Tempo: Bom, nevoeiro pela manhã. Temperatura: Em elevação. Ventos do Leste a Norte fracos. Máxima: 30,2 (Praça Barão de Corumbá). Mínima: 13,0 (Jardim Botânico).

ANO XXXI — N. 9.485

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 E SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1959

Diario Carioca

Fundador: J. E. de Macedo Soares

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

PREÇO Cr$ 3,00

SEMANA DECISIVA PARA LOTT

De Gaulle mobiliza operários

PARIS, 13 — (UPI-DC — Continuando seu programa de austeridade para conseguir o equilíbrio econômico da nação, o presidente da V República Francesa, general Charles De Gaulle, assinou hoje decreto que permite a mobilização militar dos trabalhadores ferroviários, se êstes entrarem têrça-feira em greve.

O "premier" Michel Debré declarou à nação, à noite passada, que a greve de 350 mil trabalhadores ferroviários, que lutam por melhores salários, poderá provocar, se executada, uma crise que será decisiva para a V República, mas que o govêrno tem o propósito de esmagar a greve.

EXPLICOU

O "premier" Debré, falando pelo rádio e televisão, explicou que o govêrno está resolvido a impedir a todo custo a greve ameaçada e que não concedeu os aumentos salariais exigidos pelos sindicatos, apesar do aumento do custo de vida, para não provocar uma inflação no país.

AMEAÇARAM

Além dos ferroviários, os operários e funcionários da Air France e dos serviços de transportes coletivos de Paris estão ameaçando a sua adesão à anunciada greve dos ferroviários.

O "premier" Debré disse ainda que os três poderosos sindicatos operários — comunista, católico e socialista — que resolveram levar a efeito uma greve de oito horas reclamando melhores salários, anunciaram que se propunham suspender o trabalho apesar da ameaça do govêrno.

Antes de pronunciar seu discurso, o "premier" havia con-

(Conclui na 11.ª página)

DISPUTANDO AS FINALISSIMAS

Nilde Vasconcelos
(RIACHUELO)

Marli Rosette
(CLUBE MILITAR)

Denise R. Almeida
(FLAMENGO)

Pessedistas dispostos a lançar o seu nome

Os partidários da candidatura do marechal Teixeira Lott à presidência da República, segundo informações que transpiraram no PSD, estão dispostos a adotar, esta semana, atitudes mais positivas em relação à colocação do nome do ministro da Guerra na luta sucessória.

Essa atitude poderá consistir no pedido de autorização ao marechal para registrarem sua candidatura por um partido menor ou de apoio ostensivo a declarações de deputados pessedistas de que o chefe do Exército está disposto a ser candidato de qualquer maneira, com ou sem o apoio da cúpula pessedista.

CRÍTICAS A AMARAL

Os setores pessedistas que apóiam a candidatura Lott vêm conversando abertamente sôbre o problema sucessório, no sentido da fixação de posições político-doutrinárias e de um exame da maneira pela qual o sr. Amaral Peixoto está conduzindo o assunto.

Nos círculos ligados ao ministro da Guerra, pràticamente não há mais dúvida quanto aos propósitos do presidente do PSD, que são quase confessadamente o de abrir conversações com o sr. Jânio Quadros, para permitir a transferência de uma grande área do PSD do setor lotista para o setor janista.

Cresce a convicção de que o sr. Amaral Peixoto está trabalhando senão para eliminar a candidatura Lott, o que se considera quase impraticável a esta altura, pelo menos para lhe minar as bases políticas em favor do seu adversário.

A recente conversa do presidente do PSD com o marechal Lott teve mais profundidade do que deixaram perceber seus participantes e o sr. Peixoto ficou devidamente ciente de como estão sendo encaradas suas manobras.

DECLARAÇÃO DE CARVALHO PINTO

S. PAULO, 13 (Asapress-DC) — Abordado hoje pela reportagem sôbre a visita que iria fazer a São Paulo o sr. Ernani do Amaral Peixoto, o governador Carvalho Pinto, interrogado se aceitaria a indicação de seu nome como candidato à presidência da República, disse:

— "Há muito tempo venho declarando que não sou e nem serei candidato. Para mim êste é um caso encerrado".

Sôbre a visita do presidente do PSD a êste Estado, disse:

— "A presença do sr. Amaral Peixoto constituirá para mim motivo de prazer, pelos sentimentos de apreço e de admiração pessoal que lhe devoto".

Indagado a seguir sôbre a suspensão das negociações do Brasil com o Fundo Monetário Internacional, afirmou o sr. Carvalho Pinto:

— "Entendo que êsse é um problema eminentemente técnico, que não pode ser apreciado com segurança sem pleno conhecimento das circunstâncias que o envolvem. Ademais, até o momento não conheço nenhum comunicado oficial sôbre a matéria".

POSIÇÃO DO PSD GAUCHO

P. ALEGRE, 13 (Asap.-DC) — A bancada estadual pessedista estêve ontem reunida, na sede do partido, atendendo à convocação do deputado Naio Lopes de Almeida, que regressou do Rio, onde estêve em conferência com os dirigentes nacionais do PSD.

No início da seção gaúcha, o PSD fêz exposição das atividades colhidas no ambiente político nacional. À base da exposição dos representantes pessedistas na Assembléia, decidiram adotar diretrizes da política, consubstanciada nos seguintes pontos: 1.º — Sustar a tese da indicação do candidato pessedista à presidência da República; 2.º — Trabalhar no sentido de prestigiar o partido e preservar, acima de tudo, a unidade partidária, acatando as deliberações dos órgãos deliberativos; 3.º — Evitar todo e qualquer pronunciamento isolado, fora de tempo, aguardando sempre as decisões do partido.

Esses pontos mereceram aprovação de todos os deputados presentes.

O deputado Naio Lopes viajará hoje para São Paulo, onde se avistará com o sr. Amaral Peixoto, que irá àquela capital a fim de conferenciar com o governador Carvalho Pinto e convidá-lo para aceitar a indicação de seu nome como candidato de união nacional.

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.
O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS
ABERTO O DIA TODO
RUA 1.º DE MARÇO, 15
Tel.: 23-2414

VERA RIBEIRO: "MISS D.F."

A bela Vera Ribeiro, da Associação Atlética Vila Isabel (foto), com 20 anos, 1,71 de altura, pesando 59 quilos, 0,97 de quadris, 0,95 de busto, 0,58 de cintura, 0,57 de coxa e 0,21 de tornozêlo, foi escolhida, nos primeiros minutos de hoje, "Miss Distrito Federal" no concurso para a escolha de "Miss Brasil". A representante do Flamengo, Denise R. Almeida, classificou-se em 2º lugar; Claudete Martins Morais — a mais bela funcionária pública em 3º; em 4º lugar, a representante do Botafogo, srta. Vanja Nobre Jacob e, em 5º e último, Marcli Rosette, candidata do Clube Militar. O prefeito Sá Freire Alvim fêz entrega da coroa à nova "Miss" que foi entusiàsticamente aplaudida pelo numeroso público que lotou o Maracanãzinho. Nilde Vasconcelos, do Riachuelo, que aparece nesta página, não foi escolhida finalista.

Franco faz prisões e reforçará poderes

MADRI, 13 — (FP-UPI-DC) — O projeto de lei sôbre a ordem pública na Espanha, que reforça os poderes do ministro do Interior, foi ontem publicado pelo "Boletim das Côrtes", cuja circulação é limitada nos membros dêsse organismo, mas que foi tornado público na noite passada. A difusão do projeto, que ainda vai ser aprovado pelas Côrtes, coincide com os rumores de greve que circulam há um mês.

Informa a revista "Ibérica", que circula em Nova Iorque, que intensa campanha contra os inimigos do regime franquista na Espanha está se desenvolvendo e que nos últimos dias 60 operários e estudantes foram presos na província de Barcelona. Acrescenta a revista que contra as arbitrariedades dos policiais protestaram perante as autoridades vários sacerdotes, inclusive o próprio arcebispo, monsenhor Modrego.

FORÇAS DE SEGURANÇA

Em virtude do projeto de lei sôbre a ordem pública, o ministro do Interior, encarregado de executar as medidas nesse domínio adotadas em conselho de ministros, poderá apelar para tôdas as fôrças de segurança do Estado e poderá solicitar a cooperação de unidades militares.

O decreto prevê a nomeação eventual de «governadores civis (gerais) especialmente encarregados de manter a ordem pública», cuja jurisdição poderá se estender a várias províncias.

PRISIONEIROS

Segundo afirmação da revista antifranquista «Ibérica», que circula em Nova Iorque, «os despachos mencionam que a jovem Maria Luisa Borras, aluna da Faculdade de Filosofia da Universidade de Barcelona; Elias Lozano, estudante de Tecnologia Industrial; e Hélios Baliano, depois de presos «foram seviciados na chefatura de polícia, sendo o último torturado na presença de sua mãe». Acrescenta a revista que outros 57 estudantes e operários estão recolhidos às prisões de Barcelona.

Sebastião não irá ao Senado

O sr. Sebastião Pais de Almeida, ministro interino da Fazenda, não terá mais que comparecer ao Senado, a fim de prestar esclarecimentos àquela Casa sôbre as negociações entabuladas pelo Brasil junto ao Fundo Monetário Internacional.

Isso porque o senador Paulo Fernandes, autor do requerimento de convocação do ministro da Fazenda, vai desistir, amanhã, da sua iniciativa, considerando perfeitamente satisfatórias as explicações contidas na nota oficial distribuída, anteontem, pela Presidência da República a respeito do caso entre o Brasil e o FMI.

Análise do govêrno Kubitschek

O deputado Paulo Pinheiro Chagas (PSD-Minas) proferiu da tribuna da Câmara larga análise dos aspectos positivos da administração Kubitschek. Dado o interêsse suscitado nos meios políticos pelo discurso do representante mineiro, vai o mesmo reproduzido na íntegra, na 8ª. página, do segundo caderno desta edição do DIARIO CARIOCA.

Cavação

NOS últimos dias medrou nos corredores palacianos uma fauna ansiosa, prestativa, solícita para com as responsabilidades do govêrno e os destinos do Brasil que se procura dar a impressão de estar envolvida nas elocubrações dos técnicos do Fundo Monetário Internacional.

Convicções históricas são abandonadas de repente e substituídas por idéias mais adequadas à defesa da situação governamental, como é o caso do sr. Horácio Láfer, que defende hoje com ardor o que combatia ontem com amargura, transformando-se no mais intransigente arauto da política que o sr. José Maria de Alkmim executava na pasta da Fazenda, sob o fogo cerrado precisamente do grupo Horácio Láfer.

O sr. Augusto Frederico Schmidt passou a circular por aquêles corredores, mais misterioso e preocupado do que de costume, com o propósito deliberado de transmitir aos que o encontram a impressão de que está salvando o Brasil, aconselhando e orientando o presidente da República em conjuntura tão grave, resolvendo os problemas nacionais, quando na verdade está apenas tentando resolver seus próprios problemas pessoais.

Tôda essa encenação, todo êsse tartufismo, é claro, visa a uma meta definida e não passava de cavação, tanto mais desrespeitosa quando a pasta da Fazenda está ocupada e muito bem ocupada por um homem competente, probo e dedicado, momentâneamente afastado das funções para recuperar-se dos excessos físicos a que o levaram sua devoção à tarefa que lhe foi confiada.

Láfer e Schmidt repetem, no caso da pasta da Fazenda, a investida infeliz do sr. Amaral Peixoto na pasta do Exterior, cujo titular, seu correligionário e amigo, procurou derrubar cìnicamente para sentar-se em sua cadeira. O pretexto era também o de salvar o Brasil.

O presidente Juscelino Kubitschek, que soube conter o Peixoto, saberá ajuizar o que valem as cabriolas e os rapapés dos cavadores do Ministério da Fazenda para defender o govêrno e repelir a sinistra má-fé dos que procuram dar a pasta como vaga.

Advertência aos pessedistas

O SR. AMARAL Peixoto continua a bracejar no vácuo, em matéria de sucessão presidencial. Afinal, em que parte vão dar as navegações do almirante? São evoluções em círculo, como as dessas lanchinhas de corda, que divertem as crianças dando voltas e mais voltas numa banheira.

Primeiro, candidato de "união nacional". É o dr. Carvalho Pinto, que Peixoto sabe de antemão não poder abandonar sem desonra o seu chefe e protetor sr. Jânio Quadros. Segundo, candidato partidário, o excelente Tancredo Neves, que é realmente candidato ao govêrno de Minas Gerais, onde o PSD o tem como o único nome capaz de enfrentar o sr. Magalhães Pinto. Terceiro, o marechal Henrique Lott.

É o esquema Peixoto, o caminho longo e tortuoso que êle está seguindo para retardar tanto quanto possível a solução do problema pessedista. Enquanto isso, pode surgir uma fórmula que o favoreça... Quem sabe se não uma chapa com Jânio na cabeça e Peixoto de vice? Chapa impossível, dirá o leitor, porque nem obteria o apoio do PTB nem o da UDN. Mas, no cérebro do homem se aninha o berne famoso, tudo é possível.

PARA nós, entretanto, o que Peixoto está querendo é pura e simplesmente sobreviver às duas exemplares derrotas eleitorais que sofreu. Quer refazer-se à custa de uma platônica exibição de prestígio, com o aparecimento de seu nome numa das fórmulas. Vinte e quatro horas no cabeçalho dos jornais como candidato, isto lhe basta. O almirante se dará por satisfeito e voltará para Washington, para o ostracismo alimentado a dólares. Isto no caso de não obter um Ministério que lhe convenha.

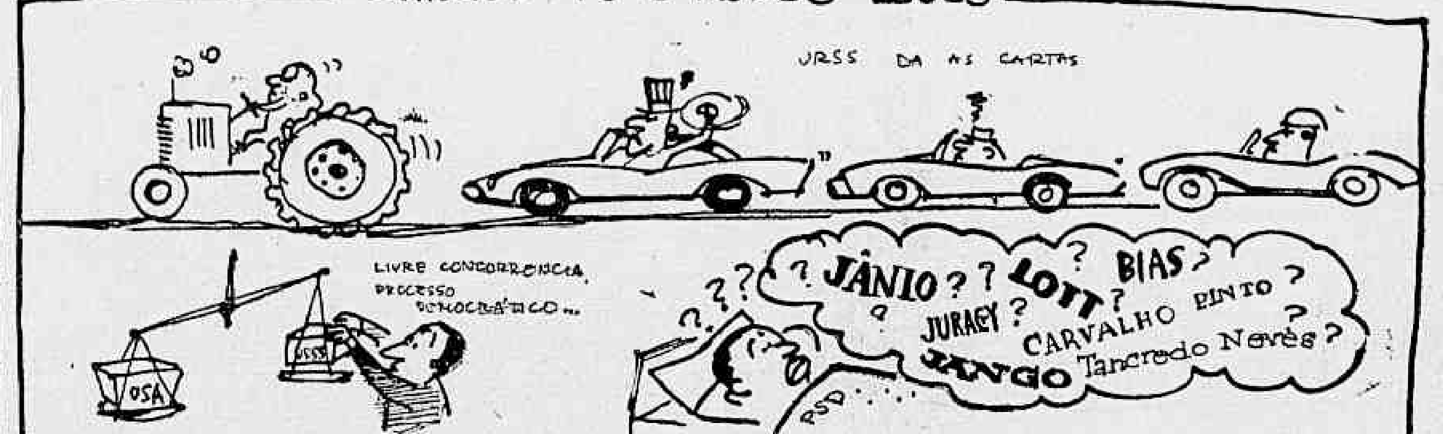
Quando o sr. Amaral estava para chegar, dizia o seu DIP que tudo ia mudar, no cenário político, a sucessão ia tomar rumo graças à sapiência do incomparável timoneiro pessedista.

Por coincidência, as esperanças eram nutridas pelo jornal que mais duramente tem zurzido o govêrno e atacado impiedosamente o presidente Kubitschek, para vaticinar com côres róseas o advento do Messias de Mato Grosso. O fato, porém, é que Peixoto chegou, agitou-se muito, teve o nome dias seguidos nas manchetes, enfim foi um êxito em matéria de publicidade ou de "public relations", mas, de positivo para a solução do caso sucessório, ainda não apresentou nada que se visse. O que fêz até agora foi enrolar o problema que lhe confiaram, levando o PSD a manobras inúteis ou perigosas, inclusive a ameaça de pré-cristianização do único candidato sólido que existia e que êle relegou para o fim do esquema, como reserva.

ADVERTÊNCIA aos verdadeiros líderes pessedistas: o povo está cansado dessas manigâncias e não aceita candidato gerado em conciliábulos de políticos, que não se identifique realmente com seus interêsses e aspirações. Nesta fase da nossa vida política, o candidato nasce do consenso popular e é impôsto pela conjuntura política, graças ao prestígio que conquistou nas massas eleitorais através de suas atitudes de homem público.

DANTON JOBIM

CLAUDIUS VÊ O MUNDO LOUCO



"TERESA" É A MAIS ALTA

O diretor Edgar Campos, que dirigiu o Vasco durante a excursão de 1957, disse ao DIARIO CARIOCA, ontem, que "Teresa Herrera" (foto) é a taça mais alta de seu clube. (Reportagem na última página desta edição)

Braden chama Fidel de boneco-charlatão

CHICAGO, HAVANA, 13 — (UPI-FP-DC) — O ex-secretário de Estado adjunto, sr. Spruille Braden, qualificou, ontem, o primeiro-ministro de Cuba, sr. Fidel Castro, de "boneco dos comunistas", "ditador de complexo mesquinho" e "charlatão em assuntos econômicos" que poderá chegar a ser o "almirante do Mar das Caraíbas convertido em Mar Vermelho".

Inteirado da nota que lhe foi entregue, ontem, pelo embaixador dos Estados Unidos, sr. Philip Bonsal, a respeito da reforma agrária que pretende realizar, declarou o sr. Fidel Castro que "terminou a época em que uma visita do embaixador americano ao "premier" de Cuba era motivo de preocupação".

COMUNISTAS EM CUBA

Após atribuir alguns qualificativos ao primeiro ministro cubano, sr. Fidel Castro, o sr. Spruille Braden, falando, ontem, à imprensa, disse que "se não forem tomadas medidas adequadas, teremos um país comunista em nossos próprios umbrais", o que obrigaria os Estados Unidos "a agir". Só a fôrça poderia remediar a situação em Cuba, cuja única esperança, acrescentou, reside na deposição de Castro, pelo povo, em outra revolução".

O sr. Braden disse ainda que os comunistas estão se apoderando de Cuba e que a situação da região do Caribe "é hoje mais perigosa que nunca".

O ex-secretário acusou o sr. Fidel Castro de haver sido membro do Movimento Comunista Juvenil há dez anos e de haver participado de sangrentos acontecimentos na Colômbia, frisando ainda que o líder revolucionário cubano continua fiel à linha comunista.

DESPREOCUPADO

"O problema da reforma agrária é um assunto absolutamente cubano, dentro dos qua-

(Conclui na 11.ª página)

Alkmim louva gesto de JK perante o FMI

BELO HORIZONTE, 13 — (Pelo telefone) — O ex-ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkmim, deu hoje seu apoio à atitude do presidente da República ao retirar da esfera técnica para a esfera política as conversações sôbre o empréstimo do Fundo Monetário Internacional para a cobertura do "deficit" de nossa balança de pagamentos.

"Considero — disse êle — a nota presidencial a respeito dos entendimentos com FMI absolutamente certa do ponto-de-vista do empenho do govêrno em resguardar os interêsses do país". Na mesma entrevista, o sr. Alkmim defendeu a sustentação dos preços do café.

EXIGÊNCIAS INACEITAVEIS

Afirmou que já conhecia as exigências do FMI e acrescentou: "Quando formuladas o ano passado, pelos órgãos técnicos do Fundo Monetário, em níveis bem mais modestos, o govêrno não as pôde aceitar, pois que importariam em desvalorização de nossa moeda e conseqüente elevação dos preços e, portanto, dos custos de produção. Não as tendo aceito, nos níveis pretendidos, não ficamos, entretanto, privados da colaboração do Fundo Monetário e das agências de crédito, cujo procedimento, via de regra, se concilia com o parecer daquele órgão internacional."

O sr. Alkmim entende que as medidas adotadas o ano passado foram bem mais suaves do que as executadas posteriormente e as agora recomendadas e afirma:

"Os entendimentos concluídos com o Fundo Monetário Internacional em 2 de junho

(Conclui na 11.ª página)

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES:
Dr. José Maria Whitaker
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Dr. Firmino Antônio Whitaker
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar — Sede: Rua 15 de Novembro, 324 — São Paulo

FIDEL ACUSADO DE APOIAR REVOLUÇÃO CONTRA SOMOZA

Costa Rica também auxiliaria rebeldes

MANAGUA, 13 (UPI-FP-DC) — O general Anastasio Somoza, comandante da Guarda-Nacional, acusou na noite passada o Primeiro Ministro cubano Fidel Castro de haver armado um plano de revolução na Nicaragua.

Somoza anunciou, ao mesmo tempo, a prisão do cidadão dominicano Freddie Fernandez, que comandava o grupo de invasores que desembarcou em Los Mollejones, e que teria acusado os govêrnos da Costa Rica e de Cuba de haverem auxiliado materialmente a revolução nicaraguana.

CHANTAGEM

Segundo Somoza, Fidel Castro teve recentemente uma entrevista com um dos chefes da rebelião, Joaquim Chamorro, e aconselhou-lhe a enviar uns 100 "garotos" escolhidos entre famílias ricas de cada uma das cidades da Nicarágua. A idéia era fazer matar êsses jovens para que as famílias contribuissem financeiramente para o movimento revolucionário da esquerda.

Por isso, disse Somoza à imprensa, é que foi dada ordem para evitar fazer mal a êsses jovens, porém obrigá-los a esgotar as suas munições, o que fizeram totalmente enquanto os seus chefes ficavam em Costa Rica espalhando mentiras. Segundo as autoridades nicaraguanas, o dominicano Freddie Fernandez teria declarado ao ser prêso:

"A revolução nicaraguense foi decidida em Cuba e executada por armas do govêrno de Costa Rica, fornecidas pelo seu ex-presidente Figueres. Êste estêve em Havana, combinando com oposicionistas nicaraguenses e prometendo auxílio para a invasão do país".

O general Somoza declarou ainda que não se verificaram novos desembarques e que o número dêstes se limitaram a dois no começo da semana passada. Trinta pessoas se encontram ainda prêsas em Manágua e a Comissão da Cruz Vermelha Nicaraguana poderá visitá-las — anuncia um comunicado oficial.

O comunicado afirma que êsses prisioneiros não estão submetidos a nenhum tratamento desumano contrário à declaração universal dos direitos do homem e gozam de "consideração e não são objeto de nenhuma represália".

Anuncia-se, por outro lado, que seguiram para Tegucigalpa os coronéis Boza e Roman e o major Gutierrez, membros nicaraguanos da Comissão Militar Mista Nicaraguanense-hondurenha.

A viagem dos militares nicaraguanos tem o propósito de unir-se a seu colegas do vizinho país para efetuar uma investigação na fronteira norte em consequência das denúncias da presença ali de grupos de revolucionários que têm a intenção de invadir o território da Nicarágua.

Ainda não chegaram a Manágua os revolucionários que integram o grupo que se rendeu às autoridades governamentais em Fruta de Pan, porém se esperava que chegassem no decorrer do dia de ontem.

Em São José (Costa Rica) informa-se que a rádio rebelde nicaraguana não foi ouvida novamente ontem. Todavia, os exilados insistem em afirmar que a revolução continua.

Piano de ouvido
APRENDA COM AMYRTON VALLIM — TELEFONE: 37-7365

MESTIERI
MÓVEIS FINOS
RUA BARATA RIBEIRO 345
ABERTO ATÉ 22 HRS.

BEVAN CONTINÚA NA OPOSIÇÃO

LONDRES, 13 (FP-DC) — Diz-se que o sr. Gromiko não é "comodo". Naturalmente que êle não é "comodo". E' um rapaz pouco "comodo". Mas êle não estaria em Genebra se não fôsse "comodo". Eu não estaria aqui se eu tivesse sido "comodo" — disse o líder oposicionista Aneurin Bevan.

E acrescentou: "Sabia-se muito bem que os soviéticos não fariam concessões em Genebra. Sabia-se também que o sr. Kruchev queria uma conferência de cupula porque êle era o "patrão". Se alguém pode "largar" algo, é o sr. Kruchev". "Quanto a mim, irei a Moscou no fim de agôsto com o sr. Gaitskeel. Não há nenhum mal em ir a Moscou e em procurar reparar o mal que o sr. Mac Millan fêz quando lá foi".

LEVANTAMENTO DO BAIXIO

Por solicitação do governador do Estado do Espírito Santo, sr. Carlos Lindenberg, o navio hidrográfico "Canopus" realizou o levantamento do baixio Tagano, para verificação da possibilidade de acesso ao pôrto de Vitória para navios maiores de 150 metros. Os resultados do levantamento foram encaminhados pelo almirante Pedro Paulo de Araújo Suzano, diretor do Hidrografia e Navegação da Marinha, ao Distrito de Portos, Rios e Canais, do Ministério da Viação e Obras Públicas, em Vitória.

JORNALISTAS E ESCRITORES DE TURISMO

Em reunião realizada na ABI, membros da ABRAJET (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo) promoveram a reorganização da entidade para, inclusive, filiá-la à Federação Internacional, sediada em Paris.

Na ocasião foi constituído um grupo de trabalho integrado pelos jornalistas Belfort de Oliveira, do DIARIO CARIOCA; Luís Bravo, do "Correio da Manhã", e José Mário Alves da Silva, da revista "Cicerone Brasileiro", para proceder à reforma dos Estatutos e fazer o registro jurídico da entidade.

Na sexta-feira próxima, dia 19, haverá outra reunião para discutir a matéria e proceder a eleição da diretoria para o biênio vindouro, estando convidados para participar dos trabalhos todos os jornalistas e escritores de turismo desta capital.

MacMillan pessimista em relação a Berlim

LONDRES, 13 — (UPI-DC) — O primeiro-ministro Harold MacMillan fêz, hoje, a advertência de que, se a Rússia não "modificar consideràvelmente" suas ameaças e atrasos na conferência de Genebra, "a situação de Berlim poderá tornar-se perigosa".

Dizendo que ainda espera algum progresso na reunião de Genebra, MacMillan, no entanto, advertiu: "Temos de ser firmes. Não podemos abandonar o povo da Berlim Ocidental nem debilitar, de forma alguma, nosso direito de protegê-lo".

ALMOÇOU COM LLOYD

Poucas horas depois de haver pronunciado essas energicas palavras numa reunião do Partido Conservador realizada no Palácio Alexandra, no norte de Londres, MacMillan recebeu um relatório verbal sôbre as paralisadas negociações de Genebra. Com êsse objetivo viera, ontem, à noite, por via aérea, o ministro das Relações Exteriores, sr. Selwyn Lloyd, que o informou hoje, enquanto ambos almoçavam juntos na residência oficial do primeiro ministro.

Referindo-se às conversações de Genebra sôbre Berlim, disse MacMillam: "O secretário das Relações Exteriores e seus colegas ocidentais ainda estão procurando encontrar algum grau de acôrdo com o govêrno soviético sôbre essa questão. Não perdeu completamente a esperança de conseguir progresso. Ao mesmo tempo temos de recordar que, a menos que se modifique consideràvelmente a atual attitude soviética, a situação de Berlim poderá tornar-se perigosa".

As notícias de Genebra informam que a Grã-Bretanha deseja, mais do que os Estados Unidos e a França, continuar as conversações, mesmo que o ministro das Relações Exteriores russo, sr. Andrei Gromyko, não retire seu novo ultimato de um ano a respeito de Berlim, proposta que, ontem o chanceler russo negou que fôsse, de fato, um ultimato.

Contudo MacMillan não deu indício algum da atitude britânica sôbre essa questão.

A atitude do govêrno será decidida na manhã de segunda-feira, numa reunião do gabinete da qual participará Lloyd, antes de regressar a Genebra).

BATALHÃO SUEZ

LAS PALMAS (Ilhas Canárias), 13 (UPI-FC) — O transporte brasileiro de guerra "Ary Parreiras" partiu hoje com destino ao Rio de Janeiro depois de uma permanência de 3 dias no pôrto desta cidade, onde chegou, procedente de Port Said, Egito. O "Ary Parreiras" regressa ao Brasil com um contingente de tropas brasileiras que estiveram durante 15 meses em Gaza, Egito, fazendo parte das fôrças das Nações Unidas.

UM MORTO NOS INCIDENTES VENEZUELANOS

CARACAS, 13 (UPI) — Fontes governamentais declararam que até o meio-dia de hoje se sabia que apenas uma pessoa morreu no grave incidente registrado ontem em Ciudad Bolivar.

No momento em que ex-membros da Segurança Nacional — a policia de deposto ditador Marcos Perez Jimenez — eram transferidos da prisão para os tribunais, formou-se uma multidão que, indignada atacou o grupo, por acreditar que os prêsos iam ser postos em liberdade.

Segundo as informações oficiais, a policia e a Guarda Nacional tiveram de fazer fogo para impedir o linchamento e restabelecer a ordem. Em consequência disso — acrescentam —, uma professôra morreu e outras dez pessoas ficaram feridas.

VACINA OBRIGATÓRIA

ROMA, 13 (FP-DC) — A vacinação contra a paralisia infantil será tornada obrigatória na Itália para tôdas as crianças de 4 meses a 6 anos. Essa decisão foi tomada pela Conselho de Ministros, que aprovou um projeto de lei nesse sentido e que brevemente será apresentado ao Parlamento.

Impasse de Genebra discutido em Paris

PARIS, 13 — (UPI-DC) — O presidente De Gaulle conferenciou hoje com o chanceler Couve de Murville sôbre a Conferência de Ministros do Exterior dos 4 Grandes, em Genebra, que se acha num impasse total.

Não se deu a conhecer comunicado algum sôbre a reunião dos dois governantes franceses, que durou uma hora.

DECLARAÇÕES DE BEVAN

"O eventual fracasso da Conferência de Genebra seria, em grande parte, devido ao fato de desejarem as potências ocidentais evitar uma conferência de nível máximo", declarou notadamente, hoje, o sr Aneurin Bevan, em um comício de mineiros, realizado em Cardiff (país de Galles).

Prosseguiu o líder trabalhista britânico, encarregado da política exterior: "Não se poderia encontrar justificação alguma para a atitude dos ministros do Exterior caso êles se separassem sem ter previsto uma conferência de nível máximo. É melhor continuar incansàvelmente as conversações com os representantes da União Soviética do que nos aproximarmos de um precipício do qual não poderíamos sair."

BRASIL DE HOJE
BRAZIL OF TO-DAY
À VENDA O N.º 58 — CR$ 10,00 O EXEMPLAR
Bancos & Banqueiros — Jornais e revistas em ritmo de inflação — Desentendimentos sérios nos domínios do mate — Aspectos da nossa navegação de cabotagem — Madeiras: agora vale a pena exportar — Curitiba: onde o telefone vale ouro — Como subiu o custo de vida em 8 países nos últimos 5 anos — Balanços & Análises.
PEDIDOS: CAIXA POSTAL 1619 — RIO

Erhard indicado como sucessor de Adenauer

BONN, 13 — (UPI-DC) — O ministro da Economia, sr. Ludwig Erhard, surgiu como candidato possível para substituir o sr. Konrad Adenauer no cargo de chanceler depois de uma semana de discussões públicas com o atual governante germânico.

A última dessas discussões se verificou ontem, numa tempestuosa sessão parlamentar, quando Erhard desmentiu a versão do sr. Adenauer a respeito das circunstâncias que o levaram a desistir de se candidatar a presidência da República, no pleito do próximo ano, para permanecer como chanceler federal.

FÔRÇA DE ADENAUER

A fôrça política conseguida por Erhard surgiu não sòmente de sua posição ante o ancião chanceler federal como também de seus esforços paralelos para manter a unidade do Partido Democrata Cristão apesar de suas divergências com Adenauer.

Embora quizesse, Erhard não poderia desafiar o domínio que Adenauer tem sôbre o Partido e o govêrno mas ao demonstrar sua lealdade partidária assim como sua independência, permitindo que Adenauer continui à frente do govêrno, no momento, melhora suas probabilidades já excelentes para substituí-lo.

BRIGGS AGRACIADO

WASHINGTON, 13 (UPI-DC) — Ellis O. Briggs, recentemente designado embaixador dos Estados Unidos na Grécia, recebeu ontem um título honorário de direito no Bowdoin College, de Brunswick, no Maine.

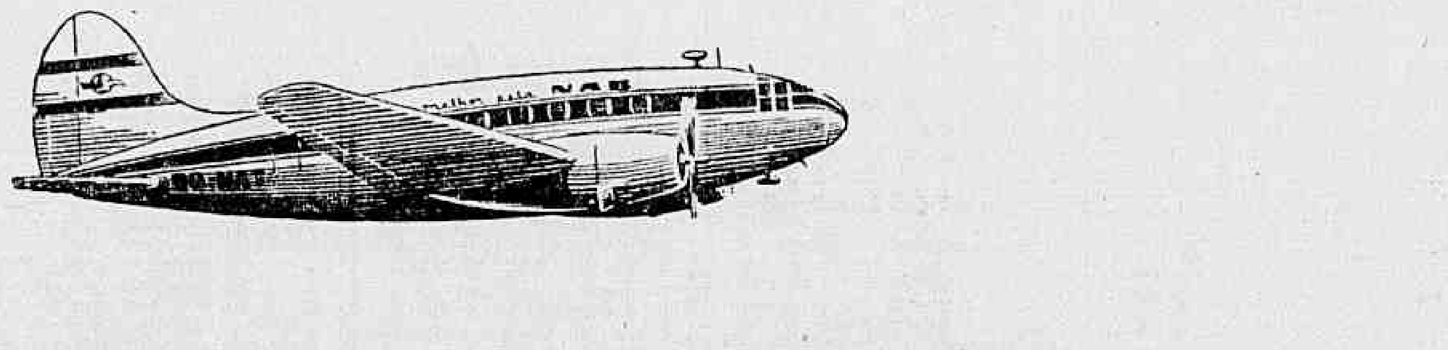
NEGOCIAÇÕES FRANCO-ARGELIANAS

CAIRO, 13 (FP-DC) — O marechal Tito propôs que a Iugoslávia seja o "território neutro" para negociações entre a França e a Argélia, anunciou o sr. Ferhat Abbas, "presidente do govêrno provisório de República Argelina", pouco depois da sua chegada, hoje de manhã, a esta capital.

I P A S E
SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS EM BRASÍLIA
AVISO
A COMISSAO DE AQUISIÇAO DE MATERIAIS PARA BRASÍLIA, subordinada à S.O.I.B., comunica aos interessados que o «Diário Oficial» de 5/6/59, publicou às fls. 13.060, Edital de n.º 11/59, Concorrência Administrativa, para fornecimento e colocação de material plástico compreendendo pisos, rodapés, degraus, de escada, chapins, para o Conjunto Residencial do IPASE em Brasília.

RAIOS X Dr. Victor Côrtes
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

I P A S E
SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS EM BRASÍLIA
AVISO
A COMISSAO DE AQUISIÇAO DE MATERIAIS PARA BRASÍLIA, subordinada à S.O.I.B., comunica aos interessados que o «Diário Oficial» de 30/5/59, publicou às fls. 12.648/9, Edital de n.º 8/59, Concorrência Administrativa, para fornecimento de esquadrias de madeira para as obras do IPASE em Brasília.

A 

NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S. A.

AGRADECE:-

continua cruzando os céus do Brasil

* Ao Exmo. Sr. Major Brigadeiro Francisco Corrêa de Mello, D. D. Ministro de Estado dos Negócios da Aeronáutica, pelo ato de justiça permitindo a prova, por vistoria, de que os **Serviços Técnicos de Manutenção da N. A. B. apresentam condições plenamente satisfatórias**, assegurando-lhe assim, o restabelecimento pela D. A. C. da homologação daqueles serviços, injustamente cassados.
* Ao Exmo. Sr. Brigadeiro Joelmyr Campos de Araripe Macedo, D. D. Diretor do Material do Ministério da Aeronáutica, e a sua brilhante equipe de Oficiais e Civis, concluindo, em tempo "record", a vistoria que fêz justiça à **PERFEITA ORGANIZAÇAO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA N. A. B.**
* A todo o seu pessoal, aeroviários e aeronautas, pelo apoio irrestrito que lhe emprestou no transcurso das medidas para reconduzir a sua N. A. B. aos céus do Brasil.
* Aos Sindicatos e Associações de Classe de Empregadores e Empregados pela eficiente e emocionante solidariedade hipotecada.
* A todos os clientes, que pacientemente compreenderam nossa angústia e fizeram votos pela nossa volta às operações de vôo.
* A tôda a imprensa que serenamente, na sua importante missão informativa, manteve o povo em geral sempre a par dos fatos relativos à violência sofrida e à **justiça feita.**
* Às Emprêsas Congêneres, principalmente à PANAIR DO BRASIL S. A., pelo apoio material e moral que lhe emprestaram.
* Aos fornecedores em geral, principalmente à Shell Brazil Limited, pela compreensão e solidariedade que lhe asseguraram.
* A todos os Exmos. Srs. Prefeitos dos Municípios aos quais tem a honra de servir pela eficiente solidariedade e apoio que lhe emprestaram por via telegráfica.
* Por fim, ao povo em geral, uma promessa: A N. A. B. PROSSEGUIRA OFERECENDO E ASSEGURANDO O MELHOR SERVIÇO DE TRANSPORTE AÉREO, PELO MENOR PREÇO POSSIVEL.

NAB

Silêncio dos partidos sôbre o acôrdo: (RGN)

Nenhum partido respondeu ou fêz qualquer pronunciamento até hoje sôbre a pacificação geral da política do Rio Grande do Norte, proposta pelo governador Dinarte Mariz, em entrevista à imprensa na mensagem que enviou à Assembléia, por ocasião da abertura dos trabalhos legislativos, êste ano.

Os dirigentes partidários têm procurado se mostrar cautelosos quanto à proposta do governador, continuando a desenvolver o papel de oposicionista, se bem que o tom dos debates tenham sido arrefecidos na Assembléia, contrapondo-se ao órgão do PSD, o "Jornal do Comércio", que tanto, na sua parte editorial como também no noticiário político, tem verberado em linguagem, muitas vêzes contundente, alguns atos do sr. Dinarte Mariz, como, por exemplo, no recente caso da criação de novos cargos e o seu preenchimento por filiados do grupo governamental.

DEBATES NA ASSEMBLÉIA

Nos debates havidos recentemente na Assembléia Legislativa foram feitos alguns pronunciamentos, isolados a respeito da pacificação por parte de deputados oposicionistas. O sr. Angelo Varela (PDC) declarou ser contrário à pacificação, tecendo severas críticas à administração estadual, acentuando que a conduta do governador Dinarte Mariz em nada mudara, continuando as nomeações e a criação de cargos desnecessários no serviço público.

Em aparte o sr. Valmir Targino (PSD) declarou-se francamente contra o acôrdo geral, acentuando que êsses entendimentos de cúpula servem apenas aos interêsses dos dirigentes, sendo prejudicial, principalmente, quando feitos à margem dos interêsses do povo.

Chamado aos debates, o sr. Aluízio Bezerra (PSD) afirmou que a oposição não mudara a sua conduta, mas que o governador, a quem interessava a pacificação, é que naturalmente estaria disposto a modificar o seu comportamento. Em tese, entretanto, o representante pessedista mostrou-se favoràvelmente ao acôrdo geral, ponto de vista também esposado pelo seu companheiro Olavo Montenegro, que classificou o entendimento como "salutar".

DINARTE COM TEODORICO

Reforçando a sua proposta o governador Dinarte Mariz tem procurado cercar o deputado Teodorico Bezerra, presidente do PSD mostrando-se inclusive disposto a um entendimento pessoal, desde que o dirigente pessedista considere necessário.

O objetivo do governador é claro: fazer o seu sucessor, sendo candidatos de sua predileção um dos irmãos Rosado: ou o senador Dix Huit ou o deputado estadual Vingt, dirigentes do PR no Rio Grande do Norte e que, desde a última eleição, se ligaram pessoalmente ao sr. Dinarte Mariz.

CANDIDATOS

Oficialmente entretanto os partidos não fizeram nenhum pronunciameto oficial, esperando, ao que tudo indica, que o governador faça a proposta de pacificação oficialmente, de partido para partido, e por escrito, a fim de que possam as suas executivas deliberar.

Antecipando-se aos acontecimentos o sr. Teodorico Bezerra lançou candidato do seu partido o sr. Francisco Seráfico, industrial do algodão, ao mesmo tempo, que se dispôs a um acôrdo geral, desde que fôssem em tôrno de alguns nomes, entre êles os srs. Ulisses de Góis e Oto Guerra, líderes católicos do Estado, conforme entrevista concedida à imprensa potiguar.

R. G. SUL: Provável candidato da Frente Democrática

PÔRTO ALEGRE, 13 (Aspress) — Com vistas à sucessão municipal estiveram ontem à noite na residência do sr. Noé Freitas os dirigentes do PL, com a finalidade de sondar mais uma vez as possibilidades de lançar o seu nome como candidato à Prefeitura de Pôrto Alegre.

O sr. Noé Freitas como candidato da frente democrática conta com a simpatia de todo o eleitorado flutuante. O convidado, que pertence aos quadros do PSD é também o primeiro diretor da comissão Estadual de Energia Elétrica, sendo considerado além e único candidato pessedista capaz de unir o seu partido uma vez que os demais nomes provocaram dissidências internas.

PÔRTO ALEGRE, 13 (Aspress) — Regressou, ontem para Pôrto Alegre após uma permanência de mais de 11 dias na cidade de Canela para onde transferira a sede do govêrno o governador Leonel Brizola. Ontem mesmo o sr. Leonel reiniciou suas atividades, encaminhando vários despachos, realizando também a palestra semanal.

CASO FERRARI

PÔRTO ALEGRE, 13 (Da sucursal do DC) — Ouvido pela reportagem do DIARIO CARIOCA a propósito da carta do deputado Fernando Ferrari enviada à bancada petebista da Câmara Federal o sr. João Caruso, secretário do Interior e Justiça do Rio Grande do Sul, declarou que o mesmo entendeu que era legítima a sua aspiração de candidatar-se à vice-presidência da República, e que isso em nada interferia com o exercício da liderança da bancada.

"Os deputados federais do PTB, entretanto, examinando a situação decidiram que a forma como o problema foi encaminhado era inoportuna e inconveniente aos interêsses [illegible] mais devia o deputado Ferrari representar o partido como líder. A medida deve ser considerada como ato de economia interna da bancada. Não é uma punição, pois todos concordam que qualquer trabalhista [illegible] a lei lhe permite acesso".

SEM CONSEQUÊNCIAS

Ainda segundo declarações do sr. João Caruso, o afastamento do sr. Fernando Ferrari não terá consequências políticas. "Apesar de tudo, lamentamos se tenha criado essa situação em tôrno de um dos nomes mais ilustres do PTB. Por certo o deputado continuará a ser uma voz categorizada dentro do Parlamento Nacional, capaz de prestar relevantes serviços à causa trabalhista, sem prejuízo de campanha em que êle [illegible] nome a ser submetido à Convenção Nacional, que escolherá os candidatos do Partido à sucessão presidencial de 1960", finalizou.

ALAGOAS: Oitavo candidato

MACEIÓ, 13 (Asapress) — O brigadeiro Inácio Loiola Daher pretende conquistar o apoio de todos os partidos e classes conservadoras tornando-se o candidato de conciliação ao govêrno do Estado: eis a versão que circulava ontem nesta cidade.

Com o nome do brigadeiro, o número de candidatos ao govêrno do Estado atingiu a oito, a saber: Abrahão Fidelis, Aurélio Viana e Silvério Péricles, pelos governistas: Luís Cavalcanti, Ari Pitombo, Medeiros Neto, Freitas Neto e Freitas Cavalcanti pela oposição.

Mais 2 mil escolas na Bahia em 4 anos

A Secretaria de Educação da Bahia construirá 500 prédios escolares no corrente ano de 1959, como primeira etapa do plano que prevê a construção em 4 anos, de duas mil escolas primárias no Estado.

Essa informação foi prestada ao DIARIO CARIOCA pelo sr. Wilson Lins, secretário de Educação do govêrno Juraci Magalhães, que estêve alguns dias no Rio tratando de problemas relativos ao setor que dirige (assinatura de convênios com o Ministério da Educação etc.).

"RUSH" DE GOVÊRNO

O sr. Wilson Lins, que já era bastante conhecido, como deputado, escritor e jornalista, foi recrutado pelo govêrno dos quadros do PR, onde comandou a dissidência em favor da candidatura Juraci Magalhães. Suas crônicas no vespertino "A Tarde", sob o pseudônimo de Rubião Braz, são leitura obrigatória na Bahia, onde sempre como jornalista, participou das campanhas políticas.

Convocado, pela primeira vez, para as funções executivas, o sr. Wilson Lins não esconde as enormes dificuldades do seu encargo, num Estado onde centenas de milhares de crianças não podem alfabetizar-se por falta de escolas e de professôres, e onde a burocracia emperra tôdas as iniciativas.

O secretário da Educação do sr. Juraci Magalhães acredita, entretanto, que alguns passos importantes serão dados à frente, na atual administração. Declara êle que o sr. Juraci está promovendo um verdadeiro "rush" de govêrno, pondo a máquina administrativa a trabalhar no máximo de sua potência.

Como exemplo do que se está fazendo, o sr. Wilson Lins cita o plano de construção de 2 mil prédios escolares, em colaboração com o INEP.

GOVÊRNO POR VOTOS

Na sua conversa com os jornalistas cariocas o sr. Wilson Lins revelou que o governador Juraci Magalhães está tomando as decisões mais importantes da sua administração mediante consulta no seu Secretariado. O problema é proposto em reunião plena dos secretários e a solução tomada por votos.

Assinalou ainda o secretário da Educação que o governador atribui o máximo de soberania aos seus auxiliares, que dentro de cada área administrativa ficam à vontade para pôr em prática suas próprias iniciativas.

NERVOSOS o prof. MAURÍCIO DE MEDEIROS tendo retomado sua clínica às 2a., 4a. e 6a. de 9 ao meio-dia, mudou seu consultório para a Rua da Quitanda, 3 — salas 811 e 812. — Marcar hora telefonando de manhã para 22-5941.

RELAÇÕES BRASIL-PORTUGAL

O embaixador português nesta capital, sr. Manoel Farrajota Rocheta, visitou ontem o DIARIO CARIOCA a fim de agradecer a colaboração dêste jornal ao estreitamento das relações entre Brasil e Portugal. O diplomata, que se fazia acompanhar do sr. Herculano Rebordão, adido de imprensa da embaixada, palestrou demoradamente com o jornalista Danton Jobim, diretor-redator-chefe do DIARIO CARIOCA

Três oposicionistas dominaram a semana

Plenário do SENADO

Os três principais discursos proferidos, semana passada, no Senado foram de representantes oposicionistas: srs. Afonso Arinos, padre Calazans e Mem de Sá. O primeiro, protestou contra a prisão do ex-senador Alencastro Guimarães. O segundo, falou, sôbre a "crise de autoridade" e, o terceiro, fêz uma análise, tida como pessimista, da situação econômico-financeira do país.

O discurso do sr. Afonso Arinos destacou-se pela violência, arremessando êle contra a pessoa do ministro da Guerra, a quem fêz críticas e acusações as mais variadas. Antes, já havia o representante carioca ocupado a tribuna, para prestar contas de sua atuação na reunião do Comitê-Executivo da União Parlamentar Internacional, que se reuniu há dois meses em Nice.

DISCURSO ALTO

Já o discurso do padre Calazans, se bem que tipicamente de oposição, se caracterizou pelo tom elevado. Apontando uma crise de autoridade generalizada como a principal fonte dos males não só do Brasil como de todo o Mundo, o senador paulista propiciou ao plenário uma verdadeira aula sôbre o assunto.

O sr. Mem de Sá falou no mesmo dia em que o sr. Afonso Arinos investiu contra o marechal Teixeira Lott, procedendo a uma demorada análise da situação econômico-financeira do país. Acha o senador gaúcho que os esforços inegàvelmente realizados pelo ministro Lucas Lopes, no sentido de estabilizar a moeda e conter o custo de vida têm sido perturbados pelas emissões.

INCOERÊNCIA

Para o sr. Mem de Sá o Brasil estaria sendo vítima de uma incoerência governamental — enquanto o sr. Lucas Lopes se batia pela estabilização da moeda, bem como pela organização da vida econômica do país, outros setores governamentais agiam em sentido contrário, incentivando o processo de rápida industrialização do país. Discorda, assim, o libertador gaúcho das metas presidenciais, as quais, na sua opinião, só seriam acertadas se se encontrasse o país em melhores condições financeiras. Quando muito, a execução das metas deveriam ter sido precedidas da normalização da vida econômico-financeira, o que entende não ter sido alcançado pelo ministro Lucas Lopes.

Um físico nuclear para PUC

Pelo navio "Argentina" chegará amanhã ao Rio o professor William Buechner, uma das maiores autoridades da Física Nuclear no mundo e sua missão no Brasil será orientar nossos técnicos no preparo das instalações para o aparelho Van de Graaff de que será a Universidade Católica nesta cidade.

O sr. William Buechner é destacada figura do Massachusetts of Technology (MIT) e vem ao Brasil trazido pelo Programa Fulbright, por solicitação da PUC, e ficará três meses entre nós, realizando possivelmente visitas a São Paulo e Bahia.

PROGRAMA

O padre Francisco Roser, que dirige o setor especializado da PUC, em contato com a Comissão Fulbright, já organizou um programa de atividade para o professor Buechner. Uma mesa-redonda com cientistas brasileiros será realizada e o visitante tomará parte numa Conferência Nacional sôbre o progresso da Ciência. O professor viaja acompanhado de sua espôsa.

HOMENS COM MAIS DE 40 ANOS

Frequentes levantadas noturnas, ardência, dor na virilha e perda de vitalidade podem ser causados por uma enfermidade da próstata. A fim de controlar êsses males e restaurar a saúde e o vigor, compre Rogena em qualquer farmácia ou drogaria. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Operários no R.G.S. com fome

PÔRTO ALEGRE, 13 (Da Sucursal do DC) — Uma comissão de operários da Usina Têrmo-Elétrica de Charqueadas, no Município de São Jerônimo, estêve ontem na sucursal do DIARIO CARIOCA, para protestar contra a companhia construtora "Construx" sediada no Rio de Janeiro, e que há três meses não paga aos operários, deixando-os passar fome.

Dizem os reclamantes (todos êles trabalhadores cariocas, empregados pela "Construx") que a firma, denominada, neste Estado, Sociedade Civil Auxiliar de Construção Iberê-Eulálio, quer obrigar os operários com mais de um ano de serviço a pedirem demissão, sem direito a qualquer benefício, inclusive à indenização de dois meses de salário.

RESTAM 20

Segundo os reclamantes, 60 operários viajaram do Rio de Janeiro para São Jerônimo, com contratos que lhes asseguravam passagens aéreas de ida e volta e horários extras de trabalho com direito a 25% sôbre o salário estipulado. Após alguns meses, a Sociedade Civil Auxiliar de Construção começou a atrasar os pagamentos, que eram semanais, e recusou-se a pagar além de 20% sôbre o salário, por horas extraordinárias — tudo isso, alegam os descontentes, para forçar o pedido de demissão e não fornecer passagens de volta.

A maioria dos trabalhadores, cêrca de 40, não resistindo à fome, acabou retornando à capital federal, mas os outros 20, sem recursos de espécie alguma, continuam no local de trabalho, esperando uma solução das autoridades.

ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO GOIANA

Apresentando como principal meta administrativa a divulgação intensa das possibilidades econômicas de Goiás, a fim de atrair novos capitais que contribuam para acelerar o desenvolvimento daquêle Estado, foi lançada a chapa "Pró-Renovação da AG", que concorrerá às eleições presidenciais da Associação Goiana, no próximo dia 27 do corrente.

A chapa, encabeçada pelo estudante universitário e jornalista William Guimarães, é apoiada por centenas de estudantes goianos que cursam faculdades nesta capital.

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.
Agência São Cristovão
Rua São Luis Gonzaga, 126-A - Tel.: 48-4546

IPASE
SUPERINTENDENCIA DAS OBRAS EM BRASILIA
AVISO

A COMISSÃO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PARA BRASILIA subordinada à S.O.I.B., comunica aos interessados que o «Diário Oficial» de 01/06/59, publicou às fls. 12.739/40, Edital de n.º 5/59, Concorrência Administrativa, para fornecimento de Tacos para as obras do IPASE em Brasilia

Alunos ocuparão gaiola

Com muito barulho e espalhando cadeiras e mesas pelas escadarias da Câmara Municipal, os estudantes ocuparão aquêle local, a partir das 13 horas de amanhã, transformando-o em sede dos diretórios acadêmicos de tôdas as faculdades em greve no Distrito Federal.

Assim agindo, os estudantes pretendem conseguir que seja votada a urgência para a discussão do projeto de encampação da Universidade do Rio de Janeiro pela Prefeitura e prometem ainda lotar as galerias da Câmara para cobrar dos vereadores a referida votação.

Na última sexta-feira, a não votação por falta de número, da urgência para a discussão do projeto cuja aprovação imediata é reclamada pelos estudantes, provocou uma estridente vaia dêstes nos vereadores cariocas. Amanhã, caso não haja novamente número, a vaia, segundo afirmam os líderes estudantil, será organizrda e bem mais eloquente.

VISITA DE HIDRÓGRAFOS

Chegarão ao Rio, no próximo dia 17 de julho, a convite do govêrno brasileiro, o capitão-de-mar-e-guerra H. G. Munson e o sr. Guillermo Medina, respectivamente, hidrógrafo e diretor técnico da Diretoria de Hidrografia da Marinha dos Estados Unidos, que vêm ao Brasil visitar as diversas instalações e navios do Serviço Hidrográfico de nossa Marinha de Guerra.

MENEGHETTI NO URUGUAI

O presidente da República autorizou o ministro da Agricultura, sr. Mário Meneghetti, a ausentar-se do país durante quatro dias, a partir de 19 do corrente para participar em Montevidéu da reunião comemorativa do XXV aniversário da fundação do Centro Experimental de Hidatidose, do govêrno uruguaio.

Literatos vão receber ariano e não mulato

Em sessão solene marcada para amanhã, às 17 horas, no Palácio Guanabara, o prefeito Sá Freire Alvim entregará estatuetas de Gutemberg aos vencedores, êste ano, do Prêmio "Paula Brito", instituído pela municipalidade com o objetivo de estimular as atividades culturais nesta capital.

Pela comissão julgadora, falará o sr. Hermes Lima, e em nome dos premiados agradecerá o sr. Barbosa Lima Sobrinho contemplado pelo seu ensaio sôbre "A Língua Portuguêsa e a Unidade do Brasil". Sabe-se que alguns dos laureados não irão ao Palácio Guanabara receber suas estatuetas.

PREMIADOS

Receberão estatuetas, não do mulato Paulo Brito (conforme a denominação do prêmio está a sugerir) mas do ariano Gutemberg, os seguintes intelectuais: Bibliografia — José Galante de Sousa, "Fontes para o Estudo de Machado de Assis"; Bibliotecário — Denise Tavares; Crítica — Adonias Filho, "Modernos Ficcionistas Brasileiros"; Conjunto de Obras — Otávio Tarquínio de Sousa; "História dos Fundadores do Império no Brasil"; Crônica — Rubem Braga, "Cem Crônicas Escolhidas"; Editora — Editora Brasil-América; Ensaio — Barbosa Lima Sobrinho, "A Língua Portuguêsa e a Unidade do Brasil"; História Carioca — Nelson Costa, "O Rio de Ontem e de Hoje"; Homem Público e o Livro — Celso Ferreira Cunha; Livraria — Livraria Freitas Bastos; Poesia — Homero Homem, "Calendário Marinheiro"; Nome do Ano na Literatura Brasileira — Machado de Assis; Publicações Literárias — "Revista do Livro"; Renovação — Eduardo Portela, "Dimensões I"; Romance — Jorge Amado, "Gabriela, Cravo e Canela"; Seção ou Suplemento Literário — "Porta de Livraria" de Antônio Olinto; Raquel de Queirós, "A Beata Maria do Egito".

OMISSÃO

Causou espécie, nos meios intelectuais da cidade a nota distribuída, inclusive pela Agência Nacional, sôbre a concessão dos prêmios "Paula Brito", isto porque, fazendo menção às estatuetas, omite o modêlo das mesmas — se Paula Brito ou se Gutemberg.

Esta controvérsia, aliás, fôra desfeita, recentemente, pelo sr. Maciel Pinheiro, diretor da Biblioteca Municipal: o prêmio, apesar de denominar-se "Paula Brito", distribuía estatuetas de Gutemberg, isso não influindo qualquer idéia de discriminação racial.

REPERCUSSÃO

Os escritores premiados não ocultaram sua má-vontade em ir buscar o prêmio, sabendo que o mesmo cingia-se apenas a uma simples estatueta. Preferiam que houvesse uma dotação em dinheiro.

O mal-estar cresceu e transformou-se, recentemente, em projeto de lei que tramita na Câmara Municipal. Segundo o mesmo a partir do próximo ano, desaparecerão as estatuetas, e em seu lugar, haverá um cheque de Cr$ 100 mil para cada escritor laureado.

O vereador Murilo Miranda, segundo se informa, acrescentou uma emenda ao projeto, fazendo retroagir a lei em benefício dos premiados dêste ano, que estão assim na expectativa de receber Gutemberg e mais um cheque da municipalidade.

COMISSÃO DO LIVRO

Dirigentes da Bôlsa do Livro vão dirigir-se ao presidente da República e ao ministro da Educação para que o Grupo de Estudos da Indústria do Livro e dos Problemas do Escritor inclua um seu representante e outros pela União Nacional dos Estudantes e da Federação e do Sindicato dos Professôres, que fiscalizarão os novos favores pleiteados pelas editôras e livreiros.

Isto se deve ao fato de que os compradores de livros, os estudiosos, compreendidos desde o estudante aos professôres, cientistas e técnicos, se sentem prejudicados, pois, embora as regalias concedidas aos comerciantes de livros, êstes continuam a ser vendidos a alto preço.

PROBLEMA DO LIVRO

A criação recente, pelo presidente da República, do Grupo de Estudos da Indústria do Livro e dos Problemas do Escritor, foi a última etapa de uma campanha encetada nos meios literários com o propósito de acabar, ou pelo menos amenizar, a situação editorial e livreira em que vive atualmente o país. De fato, o problema do livro só agora marcha mais concretamente para uma solução e os setores interessados a pouco e pouco estão sendo arregimentados.

Debates sôbre o FMI ponto alto da Câmara

Plenário da CÂMARA

A questão relacionada com o empréstimo pleiteado pelo Brasil junto ao Fundo Monetário Internacional constituiu-se no assunto de maior importância debatido esta semana na Câmara (num dos melhores momentos da presente legislatura) prestigiada inclusive pelo presidente da República, que credenciou o deputado Horácio Láfer para, em nome do govêrno, prestar todos os esclarecimentos exigidos pela Casa sôbre o problema. Recebeu o orador demorados aplausos do plenário, quando afirmou que, entre as exigências feitas pelo FMI, nenhuma tinha qualquer referência sôbre a nossa política petrolífera.

A Câmara realizou ainda uma sessão extraordinária noturna com a finalidade de desobstruir a Ordem do Dia, sobrecarregada de projetos à espera de discussão e votação, tendo, na oportunidade, aprovado cêrca de 15 projetos, inclusive alguns que se encontravam engavetados desde o tempo do govêrno do marechal Dutra. Dentre as proposições aprovadas, merece referência a que dispõe sôbre a abertura de crédito especial para pagamento de abono de 30 por cento aos servidores dos Poderes Judiciário e Legislativo.

AJUDA AO NORDESTE

O projeto mais importante da semana foi o apresentado pelo sr. Aluísio Alves (UDN-RGN), determinando que os prêmios da Loteria Federal, acima de cinquenta mil cruzeiros, assim como todos os demais de extração sob sorteio, pagáveis em dinheiro, devem ter 50 por cento do seu valor convertido em letras hipotecárias, sendo que metade dos recursos auferidos com a venda dessas apólices será aplicada, através da Carteira de Colonização do Banco do Brasil, nos Estados do Rio Grande do Norte, Piauí, Paraíba, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia e Alagoas.

Três requerimentos de informação, importantes, foram encaminhados, o primeiro, pelo sr. Seixas Dória (UDN-Sergipe), indagando ao ministro da Fazenda, Conselho Nacional do Petróleo e a Petrobrás, os motivos pelos quais foi suspensa instrução da SUMOC, considerada de interêsse nacional, pela economia de divisas que acarretava e que teria sido revogada para atender às emprêsas de petróleo estrangeiras; o segundo, também de caráter nacionalista, do sr. Vasconcelos Tôrres (PSD-Est. Rio), indagando ao ministro da Agricultura, entre outras coisas, "quais os aumentos de tarifas de energia elétrica concedidos, no período contado do início do ano de 1954 até a presente data, às emprêsas Companhia Brasileira de Energia Elétrica e Grupo Light; o terceiro, pelo sr. Bocaiuva Cunha (PTB-Est. Rio), indagando ao ministro da Fazenda, entre outros itens sôbre o mesmo assunto, "quais são os itens das importações brasileiras que vêm sendo realizadas em proporções consideráveis da área de moedas inconversíveis no último quinquênio, e quais as suas tendência para aumentarem ou diminuirem".

PETRÓLEO EM SERGIPE

Numa sequência de assuntos ligados ao nacionalismo em foco permanente durante a semana, os srs. Seixas Dória e Lourival Batista, ambos da UDN sergipana, comunicaram à Casa que o petróleo jorrou em Sergipe, sendo a notícia recebida com aplausos de todo o plenário enquanto os representantes udenistas com os jornais, que faziam alusão ao fato, nas mãos, exultavam de entusiasmo, louvando a Petrobrás.

ADEUS DE FERRARI À LIDERANÇA

Em meio ao melancólico silêncio de sua bancada, o sr. Fernando Ferrari apresentou, da tribuna, suas despedidas à liderança do PTB para iniciar a peregrinação pelo país em propaganda de sua candidatura à vice-presidência da República. Apartearam o orador os srs. Armando Falcão, pela maioria, e Carlos Lacerda, pela oposição que ressaltaram a atuação do parlamentar gaúcho.

INQUÉRITO DA POLÍCIA

— Foi constituída a Comissão Parlamentar de Inquérito que vai investigar as denúncias contra a administração do Departameto Federal de Segurança Pública, que deverá começar os seus trabalhos na semana que se inicia.

IRMÃ PRECISA DE LAVANDERIA

Sem meios para adquirir uma máquina de lavar roupa destinada ao internato do Ginásio Imaculado Coração de Maria, no município de Itaberaí, ao norte de Goiás, a irmã Maria Leni Amorim veio à redação do DIARIO CARIOCA, na tarde de ontem, apelar para as firmas fabricantes ou distribuidoras de material elétrico que auxiliem sua obra doando uma máquina de lavar roupa ao colégio que dirige. Revelou a irmã, que seu colégio é o único de nível secundário naquela região, possuindo cêrca de 400 alunos, sendo que mais da metade estudam gratuitamente. As respostas ao apêlo da irmã Maria Amorim poderão ser encaminhadas a êsse jornal ou tel.: 43-5539

Schmidt ensinará ginástica

Chegará, quinta-feira, ao Rio, o professor Gerard Schmidt, catedrático de Educação Física da Universidade de Viena, contratado pelo Ministério da Educação e Cultura para lecionar os professôres inscritos no III Estágio Internacional de Educação Física, patrocinado pela Divisão de Educação Física e supervisionado pelo prof. Alfredo Colombo.

Em face do grande número de professôres interessados em participar do III Estágio, o prazo das inscrições, por determinação do sr. Alfredo Colombo, foi prorrogado até têrça-feira, entre 13 e 17 horas. Do III Estágio participarão, além do catedrático Schmidt, o norte-americano Lawrence Suhms e os brasileiros Maynard de Araújo e Paixão Côrtes.

DESEJO DOS MESTRES

— A vinda dêsse especialista austríaco ao Brasil — afirmou o professor Alfredo Colombo — foi ditada pelo desejo dos mestres brasileiros de com êle aprenderem diversas técnicas através das quais seu nome se tornou um símbolo na disciplina em todo o mundo. O professor Schmitd é partidário da ginástica como uma atividade que propicie o desenvolvimento orgânico, defendendo o princípio de tornar o homem apto para qualquer eventualidade na vida.

NOMES FAMOSOS

Esclareceu ainda o professor Colombo que, com nomes famosos no III Estágio Internacional de Educação Física, o entusiasmo dos mestres cresceu muito.

— Os professôres do interior — concluiu — terão alojamentos gratuitos na sede do certame (Estádio Caio Martins) e refeições a preços módicos, de acôrdo com o plano de ação que organizamos.

Em **BELO HORIZONTE** hospede-se no
Hotel GONTIJO
Que se impõe pela ordem e respeito
RUA TUPINAMBAS, 731
TEL. 4-8600
BELO HORIZONTE — M.G.

Carta do Sul

PÔRTO ALEGRE, 13 — (Da Sucursal do DC) — Encontram-se desde anteontem em Pôrto Alegre os srs. Pedro Paulo Valverde e João Costa, enviados especiais do deputado Fernando Ferrari para incentivarem no RGS a chamada campanha das «mãos limpas». Em reunião com ferraristas, disse o sr. Valverde que não acredita na destituição do líder do PTB na Câmara Federal, por saber que o próprio sr. João Goulart é contrário a essa medida extrema.

•

O brigadeiro Rubem Canabarro Lucas, diretor da Federação das Cooperativas de Lãs do Estado, solicitou a interferência da Secretaria de Economia junto ao govêrno da União, no sentido de conseguir câmbio livre para a exportação das sobras do produto, calculadas em oito mil toneladas. Está sendo feito um levantamento dos seguintes produtos exportáveis: farinha de carne e ôsso, subprodutos de trigo, soja, arroz, linho e milho.

•

Os estudantes de Arquitetura da Universidade do RGS estão conseguindo a aprovação de uma velha aspiração, qual seja a de relegar a segundo plano a importância às guerras e aos nomes de reis exigida no estudo da História da Civilização, devendo o novo currículo, se adotado, destacar os aspectos culturais dos povos.

•

Deverá seguir para o Rio, representando o Sindicato dos Bancos do RGS, o sr. Walter W. Hack, diretor do Banco do Rio Grande do Sul, que vai manter entendimentos com as autoridades monetárias, no sentido de obter a prorrogação e a ampliação ou criação de nova Faixa de Redesconto, destinada a fazer face aos prejuízos decorrentes das enchentes, aos novos investimentos e às necessidades do parque industrial gaúcho, possibilitando o desenvolvimento do Comércio e da Agricultura do Estado. A atual Faixa Extra, no valor de Cr$ 420 milhões, e que vigorará apenas êste mês, deverá ser ampliada para Cr$ 1 bilhão.

•

No próximo dia 30 serão realizadas eleições para a Diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato dos Proprietários de Jornais e Revistas do Rio Grande do Sul.

•

O sr. Névio Carpes da Silva, diretor da Divisão de Fiscalização da Prefeitura, desistiu (pelo menos por enquanto) da perseguição aos pequenos jornaleiros e proprietários de bancas de jornais e revistas, em virtude da severa advertência que lhe fêz o prefeito Sucupira Viana, que tomou conhecimento do fato através de reportagem publicada no DIARIO CARIOCA.

•

Obteve ótima repercussão a notícia de que a Comissão de Justiça da Câmara Federal considerou constitucional o projeto de lei, apresentado pelo deputado Rui Ramos, que destaca Cr$ 2 bilhões do Fundo dos Ágios para o plano de recuperação dos orizicultores e ovinicultores gaúchos, vítimas das enchentes.

•

Foi apresentado, pelo deputado Antônio Bresolin, projeto de lei à Assembléia, criando o Serviço de Expansão da Soja, subordinado à Secretaria de Agricultura.

•

Caxias do Sul merece a aprovação do projeto do deputado Onil Xavier, que concede Cr$ 3 milhões à recuperação dos parreirais destruídos por granizos em dezembro último.

•

O govêrno do RGS pretende elevar a potência energética do Estado de 200 mil para 500 mil quilowatts-horas, até 1963. Já foi assentada uma série de providências visando a alcançar tal meta.

•

A Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência, dirigida por d. Neusa Brizola, realizará, dia 20, em Livramento, a I Mesa-Redonda das Comissões Municipais da Fronteira Oeste, da qual participarão 15 municípios.

•

O governador respondeu telegrama dizendo que salvo motivo de fôrça maior espera estar presente ao congresso dos trabalhadores fluminenses, marcado para 27 do corrente.

•

O PSD e a UDN já se fixaram no nome do deputado Ari Delgado para candidato à Prefeitura de Pôrto Alegre. Aguardam apenas o pronunciamento do PL, que vem oferecendo resistência. O possível candidato da Frente Democrática é também, o presidente do «Grêmio Foot-ball Pôrto Alegrense». O candidato a vice-prefeito, na chapa do deputado Wilson Vargas, pela Coligação talvez seja o deputado Efraim Cabral, Conselheiro e ex-presidente do «Sport Club Internacional». Assim, teremos um verdadeiro GRENAL (Grêmio versus Internacional), ou seja o Fla-Flu daqui.

•

No município de Barra do Ribeiro, dois primos-irmãos disputam a Prefeitura. Um dêles perdeu por um voto apenas, mas recorreu, invocando a nulidade do pleito, por haver votado um casal que reside justamente na linha demarcatória entre Barra do Ribeiro e o município de Tapes, estando sua casa construída nesta última cidade.

REUMATISMO

Para combater ràpidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nervosismo, pés inchados, tonteiras, dores de cabeça, resfriados e perda de energia causados por distúrbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX na sua farmácia, ainda hoje. CYSTEX tem auxiliado milhões de pessoas há mais de 30 anos. Nossa garantia é a sua maior proteção.

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, 14 DE JUNHO DE 1959

Nossa opinião

Escolha o candidato

O desenvolvimento das conversações em tôrno da sucessão presidencial não está mostrando, da parte dos dirigentes pessedistas, nem autoridade, nem habilidade. O sr. Amaral Peixoto, reassumindo o comando do grêmio majoritário, dispôs durante algumas semanas de um imerecido crédito de confiança, que dilapidou ràpidamente, reconduzindo o seu Partido à situação de perplexidade, em que o vemos neste instante.

Em que consiste o problema do PSD? Consiste em decidir, o mais depressa possível, se deseja ou não enfrentar o sr. Jânio Quadros, opondo-lhe um candidato, cujo nome tenha ressonância nacional e possa servir de denominador comum às fôrças políticas, que apóiam o govêrno do sr. Juscelino Kubitschek.

Se essa é a intenção do partido majoritário, são poucas as possibilidades de escôlha que se lhe deparam, embora sejam muitos os nomes ilustres existentes em suas fileiras e merecedores, em outras circunstâncias, de disputar a primeira magistratura do país. A necessidade de enfrentar um contendor do tipo do sr. Jânio Quadros delimita consideràvelmente o campo da escôlha, pois é preciso que o candidato apresente aptidões para uma campanha de tipo popular, o que não depende tanto de dotes oratórios e de atitudes atraentes para o público, mas de uma personalidade bem definida aos olhos do povo, e por êle identificada com determinadas aspirações coletivas.

Já a consulta ao governador Carvalho Pinto, sob alegação de que com ela se busca uma união nacional, parece de um amadorismo político inteiramente inaceitável num partido com as tradições e as responsabilidades do PSD. Não que seja indesejável uma união dos grandes partidos em tôrno de uma candidatura única. Não que o nome do governador de São Paulo suscite qualquer restrição, quando, pelo contrário, é sabidamente o de um homem público responsável, financista competente, à altura das dificuldades econômicas que atravessamos.

O que torna a manobra inadmissível é o fato de se oferecer ao sr. Carvalho Pinto uma candidatura que não teria, na verdade, outro sentido senão o de frustrar a do sr. Jânio Quadros, com a qual êle, como governador de São Paulo, se acha comprometido. Há uma semelhança evidente entre o convite ao sr. Carvalho Pinto e o convite ao sr. Lucas Lopes, feito ao tempo em que a candidatura temida era a do sr. Juscelino Kubitschek. Em ambos os casos o que se procura é constranger o candidato já lançado com o nome de um amigo e companheiro, sendo que, no caso atual, são envolvidos na manobra o govêrno e o eleitorado do Estado em que assenta a candidatura visada.

Deveria o PSD tomar para si a lição que lhe está dando um partido de muito menor tradição e maturidade: o PTB. Também êste está manifestamente à espera do candidato, com que se identificará para enfrentar nas urnas, o sr. Jânio Quadros. Mas, como primeira medida, adotou o PTB seu candidato natural, colocando-se em posição clara, inequívoca, que lhe servirá eventualmente de retirada, no caso de não ser possível a renovação da aliança dos partidos juscelinistas. Entrincheirado no nome do sr. João Goulart, o PTB, em vez de estar prêso, ficou livre, podendo examinar qualquer candidato que o PSD lhe apresentar, ou para adotá-lo, ou para dizer que já tem candidato próprio. Essa posição, fixada na Convenção do Partido, vem sendo mantida com imperturbável coerência nas negociações dos últimos dias, mostrando até que ponto está o PTB à vontade na estratégia que adotou, com plena consciência do seu próprio objetivo. Assim, é que, segundo se noticia, o PTB teria feito chegar ao sr. Amaral Peixoto a sua opinião sôbre a candidatura de união nacional, salientando que o PSD, antes de consultar o governador Carvalho Pinto, deveria cuidar de ter candidato próprio, para a hipótese de fracassar o movimento de união e de terem os partidos de sair para a luta. Sem candidato de luta, já escolhido e definido, não pode um partido pensar em candidatura de união, porque, na verdade, enquanto convida outros a renunciarem a uma candidatura já lançada, está êle ainda na fase de procurar o seu próprio candidato.

Ainda é tempo de tomar o PSD o caminho correto, evitando o prolongamento de uma incerteza que só está aproveitando à oposição. Crises como esta contribuem para enfraquecer aos olhos do público o partido majoritário e para dar a impressão, na verdade prematura, de se estar êle transformando numa agremiação decadente, sem espírito de luta e capacidade de decisão.

Os agitadores

AGITARAM-SE os círculos "nacionalistas" com a atitude do govêrno brasileiro em relação ao Fundo Monetário Internacional. E logo quiseram transformar o caso em incidente diplomático com os Estados Unidos.

Talvez pensassem que forçariam um rompimento de relações entre o Brasil e a grande Democracia do Norte do continente. Isso significaria, lògicamente, o deslocamento do nosso país para a órbita do bloco soviético.

Que serviço prestado a Kruchev!

A realidade, entretanto, é muito diferente. O FMI não passa de um órgão técnico da ONU para os assuntos financeiros, malgrado a influência que nêle têm os Estados Unidos. Uma divergência com êle não implicaria obrigatòriamente em choque com as autoridades norte-americanas.

A amizade Brasil-Estados Unidos está, porém, acima dos burocratas do Fundo e dos cripto-comunistas nacionais.

O que há com o lixo?

NÃO faz muito tempo, o lixo do Distrito Federal, que não é pouco, adquiriu a importância de um problema sério, extremamente olfativo, e como tal despertou a atenção dos administradores. Que fazer com êle? Queimá-lo, pura e simplesmente, como faz a Prefeitura de São Paulo? Não. Na natureza nada se perde, tudo se transforma, dissera um naturalista francês. O lixo também tinha a sua aplicação.

Isto ficou provado: separadas as cascas de frutas cítricas, e os metais, inclusive o ferro, pelo processo de imantação, o restante poderia ser transformado industrialmente em tijolos refratários, aplicáveis na construção de fogões, e placas para a pavimentação de rodovias. E não era tudo: as cinzas do material calcinado serviriam de adubos.

Encontrada a fórmula nova para o velho problema, a industrialização do lixo encontrou guarida na lei municipal número 897, de 9 de novembro de 1957. Publicada a ata de abertura das propostas, em 11 de novembro do ano passado, estabeleceu-se a concorrência pública para a execução do serviço, e nesta saiu vencedor um consórcio de firmas.

Até hoje, entretanto, não foi feita a publicação das propostas, de conformidade com a instrução da lei (artigos 753 e 756 do Código de Contabilidade Pública), e também não se publicou os respectivos quadros comparativos. Por isso mesmo pergunta-se: o que há com o lixo? Haverá, por acaso, alguma coisa de pôdre no seu reino?

LAMENTÁVEL COCHILO

MAURICIO DE MEDEIROS
(da Academia Brasileira de Letras)

SE a Verdade é sempre uma interrogação — quid est veritas? — a verdade histórica é das mais difíceis de apurar. Já a mentira é de fácil demonstração. O provérbio diz que é mais fácil pegar um mentiroso do que um coxo...

Gilberto Freyre é hoje um nome nacional, tendo conquistado por seus trabalhos de longo fôlego um justo renome de consagrado sociólogo. Sua grande obra — "Casa grande e Senzala" — tem um caráter de perpetuidade que lhe dá uma aceitação perene pelas gerações que se sucedem. Assim, pois, quando se anuncia, como agora, nova e alentada obra de Gilberto Freyre, em que mais uma vez se estudam aspectos sociológicos da vida brasileira, abre-se com esta ansiedade a obra para deleitar-se com a sua leitura.

Confesso que ainda não comecei a ler a nova obra de Gilberto Freyre, intitulada "Ordem e Progresso", por falta absoluta de tempo. Mas li n'O Jornal de sábado, 6 do corrente uns reparos que lhe faz Ivan Lins e fiquei surpreendido com inverdades de fácil comprovação a que Gilberto Freyre dá acolhida em sua obra.

O episódio narrado pelo autor, a fé do que leu ou ouviu de Carlos Luís de Vargas Dantas sôbre Benjamin Constant, não deveria ser mencionado, sem pesquisa própria, por um autor do estofo de Gilberto Freyre.

Segundo essa narrativa Carlos de Laet contava que sendo setanista do Colégio Pedro II, (?), foi procurado pelo sextanista Benjamin Constant Filho com um abaixo-assinado pedindo ao govêrno dispensa de exames naquele ano — 1889 — devido à mudança de regime. Segundo Laet contara a Carlos Luís, o filho de Benjamin Constant alegava que tinha tudo combinado com seu pai que seria então o ministro da Instrução. Acrescenta ainda o informante de Gilberto Freyre que recebida essa petição foi logo ela deferida...

A isso tudo opõe Ivan Lins um certo número de fatos. Em novembro, de 1889, Benjamin Constant era ministro da Guerra e não da Instrução, pasta que só foi criada em 19 de abril de 1890 e sòmente a 22 de junho dêsse ano foi que Benjamin assumiu a gestão dêsse Ministério. Logo em 26 de novembro, data do pedido da assinatura do tal requerimento dos alunos, chefiados pelo filho de Benjamin Constant, o fundador da República não era ministro da Instrução.

Dir-se-á que mesmo sem sê-lo, a sua influência no Govêrno Provisório lhe permitiria obter o favor solicitado por seu filho. A isso responde Ivan Lins que tal dispensa de exames é uma inverdade, pois nunca teve lugar. A primeira vez em que se concedeu dispensa de exames na República foi em 1918 por ocasião da chamada gripe espanhola.

Não sei como Gilberto Freyre justificará seu cochilo. Mas a facilidade com que acolheu essas informações, sem uma cuidadosa verificação, como compete a um sociólogo que faz História, deixa abalada a fé em suas afirmações ao longo de sua vasta obra, o que é realmente de lamentar.

CAFÉ: MAIOR CONSUMO

NOVA IORQUE, 13 (De Matt Kenny, da UPI) — O desenvolvimento do mercado comum europeu deve dar como resultado um aumento do consumo de café no Velho Mundo e com isso contribuirá para absorver a crescente produção mundial, segundo um recente estudo de Luella Dambaugh, professôra de Geografia da Universidade de Miami, Flórida.

A imprensa da Universidade da Flória publicou uma breve monografia da professôra Dambaugh sôbre o problema geral do café na sociedade e na economia do Brasil, intitulada: "A Fronteira do Café no Brasil".

A autora registra o aumento das tendências observadas nos Estados Unidos a fazer mais xícaras de café por libra-pêso do produto e usar maiores quantidades de café solúvel.

"Se ambas as tendências continuarem muito tempo — disse a autora — abrirão significativas brechas na produção exportável e causarão efeitos em tôda a economia brasileira".

A respeito do mercado comum europeu, disse:

"Uma vez que esteja bem adiantado e se imponha a tarifa alfandegária comum haverá em perspectiva uma situação de procura mais favorável com respeito ao café... Esta organização de países supra-natural com uma população combinada quase igual a dos Estados Unidos e uma produção nacional conjunta de cêrca da têrça parte dos Estados Unidos, está destinada a elevar o nível de vida dêsses povos. Em conseqüência, o consumo do café deverá aumentar.

A autora não sugere a data específica em que terá lugar êste eventual aumento do consumo de café pelos países europeus.

Tomando nota dos prognósticos de produção feitos pela Organização de Alimentação e Agricultura da ONU (FAO) e Bureau Pan-americano do Café, a professôra Dambaugh não vê base para um otmismo imediato.

"Uma vez mais — comenta ela — parece que a produção mundial provàvelmente ultrapassará ao consumo mundial. Se os outros fatôres não variarem, esta brecha se alargará a medida que frutifiquem as novas plantações em todo o mundo e especialmente no Brasil".

Disse que a projetada Organização Internacional do Café, que será sediada no Brasil, "merece certamente uma experiência" mas acrescenta que "seu êxito dependerá em grande parte de evitar os perigos em que caíram outros planos de contrôle de produtos, isto é, os que causam uma expansão da produção de elevado custo e ineficiente nas zonas que o convênio abrange, com colheitas abundantes e escassas que vão se repetindo".

Tendo em conta que seu estudo se refere ao Brasil, a autora pergunta:

"Que pode esperar o Brasil para o futuro?"

E responde:

"Há uma coisa certa: que a procura no grande mercado dos Estados Unidos se mantém forte e para as importações a curto prazo se pode esperar que as necessidades aumentem ali em relação primeiramente com o incremento geral da população; em segundo lugar, com o aumento de consumidores de café representado pela população de maior idade; terceiro, com a qualidade essencial de uma xícara de café no regime alimentício; em quarto lugar, com a chamada "hora do café" no lar; em quinto, com o alto nível da capacidade aquisitiva e em sexto lugar com a falta de elasticidade da procura a curto prazo.

Navegabilidade do Rio Doce

Desde ontem, encontra-se em Belo Horizonte, o engenheiro japonês Keukichi Takeuchi, do Escritório de Consulta Técnica do Japão, a fim de estudar a navegabilidade do Rio Doce. O técnico nipônico, está acompanhado dos engenheiros Keichi Inada e Taneji Uozumi, da "Pacific Consultants do Brasil". Ontem mesmo, foram mantidos os primeiros entendimentos com a Secretaria do Conselho Estadual de Economia e Administração. Nos dias que a se seguem, serão levadas a efeito, as primeiras verificações técnicas da navegabilidade do Rio Doce. O técnico ao encerrar as suas pesquisas, apresentará um relatório do assunto, no Escritório a que pertence. — (TP-DC).

Azeitonas brasileiras

No ano passado o país produziu 320 toneladas de azeitona, contra 320 em 1957. O valor do produto, que era de Cr$ 4.295.000,00, passou para Cr$ 6.289.000,00. A área cultivada foi igualmente aumentada — de 230 hectares subiu para 250.

A azeitona é produzida em quase sua totalidade pelo Rio Grande do Sul, que em 1958 figurou com 310 toneladas; os demais produtores são os Estados de São Paulo e Minas Gerais — 7 e 3 toneladas, respectivamente.

O Que Se Diz:

... QUE o sr. Jânio Quadros já está cogitando do seu Ministério, tendo assegurado a alguns amigos, ainda antes de sair do Brasil, que convidaria o marechal Teixeira Lott para ser seu ministro da Guerra, mesmo que fôsse êle seu concorrente na luta sucessória...

●

... QUE, entretanto, o mesmo Jânio esclareceu que não acreditava viesse o marechal Lott a aceitar seu convite, tanto assim que já pensou no nome do seu futuro ministro da Guerra...

●

... QUE, ainda segundo as revelações das mesmas fontes janistas, o supradito Jânio Quadros pretende nomear para a pasta da Guerra o general Juraci Magalhães...

●

... QUE o sr. Juraci Magalhães, aceitando o convite, não perderia o govêrno da Bahia, pois é ainda o sr. Jânio Quadros quem lembra o precedente do sr. José Américo, que, quando governador da Paraiba, aceitou a pasta da Viação do govêrno Vargas, o que não o impediu de, depois do suicídio do presidente, voltar ao Palácio da Redenção...

CATETE E ARREDORES

LUCAS NÃO VOLTARÁ

A impressão dominante no Catete é a de que o sr. Lucas Lopes não mais reassumirá o Ministério da Fazenda. As notícias do seu estado de saúde são boas, mas já não se trata de coração que possa agüentar a carga terrível dos nossos problemas financeiros.

UNIÃO NACIONAL

O deputado Antônio Carlos Magalhães (UDN-Bahia) não se refere ao sr. Carlos Lacerda sem que o qualifique de "gênio", e ao sr. Juscelino Kubitschek sem que o considere "um dos maiores presidentes desta República". Eis aí um bom subsídio para a união nacional.

AGRICULTURA NA BAHIA (I)

Uma comissão de agricultores baianos vai estar com o sr. Mário Meneghetti e com o presidente da República para demonstrar que não pode haver no país pior serviço federal do que o do Ministério da Agricultura naquele Estado. Trazem êles uma lista de irregularidades e de omissões clamorosas que enchem 10 páginas dactilografadas. Os órgãos campeões da ineficiência são o Serviço de Reflorestamento, o Instituto Agronômico do Leste e a Inspetoria do Fomento Agrícola Federal. Um só exemplo: os diretores do Instituto Agronômico do Leste compraram terras em frente ao principal pôsto do Fomento Agrícola, que lhes está cedido, e reservam com exclusividade para suas fazendas tôdas as mudas, todos os equipamentos agrícolas e serviços mecanizados que aquêle pode fornecer.

MINISTROS ECONÔMICOS

O presidente da República foi aconselhado a não preencher agora a vaga de ministro econômico, deixando para fazê-lo quando ocorrer a segunda (aposentadoria) em setembro. Assim, em lugar de sofrer duas poderosas "blitzs" dos candidatos e seus patronos com pequeno intervalo, cumpriria a penitência de uma só vez, reservando, além do mais, a cada candidato, uma esperança dupla.

SETTE (INSTRUMENTOS) CÂMARA

Numa mesma manhã o ministro Sette Câmara participa da reunião das autoridades e conselheiros financeiros do govêrno para discutir o caso do Fundo Monetário Internacional; combina com o sr. Celso Furtado o escoamento da safra de feijão do Rio Grande do Norte e toma providências para que seja inaugurado dentro de 40 dias o Mercado Livre Produtor da Central do Brasil.

Pedro Gomes

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Consumos adequados para o nosso carvão

COMENTAMOS aqui, há dias, a conferência do gen. Osvaldo Pinto da Veiga, da qual se infere que o carvão persistirá ainda por muito tempo como a principal fonte de energia e o principal combustível, em têrmos de quantidade consumida, no mundo em geral.

O que mais interessa, porém, no trabalho do gen. Pinto da Veiga, é o **nosso** problema do carvão, assunto abordado, igualmente, em excelente trabalho publicado pela última "Carta Mensal" da Confederação Nacional do Comércio, pelo gen. Edmundo Macedo Soares, o realizador de Volta Redonda.

O problema brasileiro consiste, essencialmente, em que apenas as jazidas catarinenses nos fornecem carvão metalúrgico. Dêsse carvão, depois de beneficiado pela usina da Companhia Siderúrgica Nacional em Capivarí de Baixo, extraisse um têrço para coque, cêrca de um outro têrço consiste de carvão-vapor, e o restante são resíduos piritosos, passíveis de aproveitamento para a fabricação de enxofre. Existe o consumo para o tipo metalúrgico, representado por Volta Redonda e as demais siderúrgicas em instalação. Mas como dar vazão ao carvão-vapor produzido tanto em Santa Catarina, como no Rio Grande do Sul e no Paraná? Sem resolver êste problema, o próprio carvão catarinense que se destina à siderurgia torna-se extremamente caro, pôsto que, para extraí-lo e beneficiá-lo, há que produzir, concomitantemente, maiores quantidades ainda de carvões inferiores.

O carvão-vapor vem sendo consumido nas estradas de ferro e na navegação, compulsòriamente. Mas êsses canais de consumo estão sendo anulados pela dieselização indiscriminada, que atinge até a estradas localizadas nas próprias zonas carboníferas (Viação Férrea do Rio Grande do Sul e Rêde Viação Paraná-Santa Catarina). O que constitui um contra-senso, pôsto que se substitui um combustível que temos em abundância, por um outro que somos obrigados a importar, gastando preciosas divisas. Queremos imitar os EE.UU., onde sobra petróleo, em vez de fazermos como a França e a Alemanha que, não dispondo de combustível liquido, ainda dão preferência à tração a vapor, combinada com a tração a eletricidade, produzida pelo próprio carvão.

O exemplo dêsses países europeus está a indicar-nos o caminho justo, que é, aliás, o que vem perseguindo, com tenacidade, a Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional, sob a direção do gen. Pinto da Veiga. Por um lado, não devemos substituir o carvão pelo óleo importado sem maior exame. Por outro, trata-se de desenvolver um novo e importante canal de consumo para os nossos carvões inferiores: a construção de usinas termoelétricas à base dêsse combustível.

V. M. K.

I. Renda: isenção

O sr. Sebastião Pais de Almeida, ministro Interino da Fazenda, aprovou o parecer da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, que conclue pela isenção do Impôsto de Renda sôbre as importâncias arrecadadas pela Companhia Paulista de Estrada de Ferro, relativas às taxas criadas pelo decreto-lei 7.632, de 12 de junho de 1945, que institue a taxa para aplicação exclusiva na "execução de melhoramentos essenciais e renovação de bens físicos".

Missão "New Orleans": entrevista

Amanhã, 15 do corrente, às 17 horas, os membros da Missão Econômica da cidade de New Orleans, que chegarão ao Rio amanhã, domingo, darão aos jornalistas, no 7º andar da ABI, uma entrevista coletiva sôbre os principais objetivos dessa viagem.

Café para Manaus: via aérea

Atendendo ao apelo feito pelo governador do Estado do Amazonas, o presidente do Instituto Brasileiro do Café, sr. Renato da Costa Lima, determinou providências no sentido de se efetuar um abastecimento extra do produto à capital amazonense, o que está sendo feito hoje, domingo. Em dois aviões cargueiros do Lóide Aéreo, foram despachadas para Manaus, 166 sacas, consignadas diretamente ao governador Gilberto Mestrinho. Embarque idêntico será efetuado na próxima têrça-feira, pela mesma companhia.

Com êsse despacho atinge ao total de 30.332 sacas, a quantidade de café já encaminhado pelo IBC para o referido Estado, cujo consumo anual é estimado em 31 mil sacas. Esses embarques foram assim distribuídos: 12 mil sacas já entregues, a partir de fevereiro último; 8 mil embarcadas pelo navio "Oiapoque", que segundo telegrama ontem chegado ao presidente do IBC, já efetuou o seu transbordo para Manaus, onde deverá chegar no próximo dia 25 do corrente; 10 mil sacas que estão sendo embarcadas nesta capital, e 332 despachadas por via aérea.

Desta forma, está perfeitamente normalizado o abastecimento de café para o Amazonas.

Mica: aumento

A produção nacional de mica, que era de 1.327 toneladas em 1956, passou para 1.481 em 1957. O valor do produto sofreu sensível declínio nos citados anos, passando de Cr$ .... 41.310.000,00 para Cr$ 30.213.000,00.

A mica é produzida pelos Estados de Minas Gerais, Goiás, Paraíba e Bahia, cabendo ao primeiro quase três partes do volume.

Excelentes agrícolas

A propósito dos anunciados excedentes de laranja e tomates que estariam aguardando escoamento em Taquaritinga e Bebedouro, fomos informados, no Conselho Coordenador do Abastecimento, de que êsse órgão não foi procurado por delegação de produtores daquelas regiões paulistas.

No entanto, sendo mencionada aquela situação o ministro Sette Câmara determinou a ida imediata de um técnico da CCA a Taquaritinga e Bebedouro, a fim de verificar o volume da produção existente e articular tôdas as providências necessárias para a venda dos produtos no Distrito Federal e outros centros consumidores.

SP: Recorde açucareiro

A safra de açúcar dêste ano no Estado de São Paulo, atingiu cifra recorde.

A produção das 95 usinas do Estado atingiu um total de 25.541.421 sacos, separados por tipos, do seguinte modo: 17.786.634 de cristal; 1.202.483 de refinados, e 6.552.304 de demarara.

Na safra precedente, foram produzidos 17.956.398 sacos. (Asap.-DC).

Praga na Bahia

Segundo informações de técnicos do Ministério e Secretaria da Agricultura, respectivamente, os pecuaristas desta região encontram-se diante de uma terrível praga, que ameaça destruir totalmente as pastagens. O surto abrange as áreas mais importantes de exploração animal, como sejam: os vales dos rios Colônia, Agua Prêta, Ouro, Fartura, etc.

Trata-se da **"Cigarrinha do Capim"**, também conhecido como "bezouro do capim" ou ainda "lêndia do capim". É um inseto que ataca as gramas em geral e nesta região tem predileção pelos capins de Colonião e Sempre-Verde, dado o seu alto teor de glicose. O aludido inseto não difere do seu homônimo — que atacou os canaviais do Nordeste do Brasil, há alguns anos atrás — constituindo-se na mais séria ameaça a indústria açucareira nacional de que já se teve notícia. — (Telep.-DC).

Cacau: contrabando

Vinte e sete milhões e 400 mil cruzeiros é o montante do valor de exportações de cacau feitas em contrabando, no mês de abril dêste ano, segundo dados já apurados pela comissão criada pela Secretaria da Fazenda.

Quase dois milhões de cruzeiros perdeu o Estado da Bahia com êsse contrabando, devendo-se destacar que o contrabando vem sendo feito há muito tempo.

A comissão composta dos fiscais Armando Simas Nola Tavares, Valmir Machado e Nelson Oliveira, vem fazendo investigações minuciosas, devendo apresentar um relatório final ao secretário Aliomar Baleeiro com os nomes de tôdas as firmas que praticam o contrabando.

CONTRABANDO PELO PORTO DE XAVAL

Além dos constantes contratos entre a Secretaria e a CACEX para outras medidas urgentes, já conseguiu a Secretaria da Fazenda apurar que os contrabandos são feitos pelo minúsculo pôrto de Xaval, entre Piauí e Ceará, donde por terra (e possìvelmente por avião) segue o contrabando para as Guianas Inglêsa e Holandêsa. Há, também, como já foi denunciado, a utilização do pôrto de Amapá.

Por outro lado, a Secretaria da Fazenda, na Bahia, tendo em vista o grande volume de exportação de cacau para o Território do Amapá (superior ao consumo da região), está procedendo a investigações sôbre a conduta de diversas firmas exportadoras de cacau, a fim de apurar possível contrabando do produto para o estrangeiro.

Sôbre o assunto, o sr. Aliomar Baleeiro já pronunciou discurso, na Câmara dos Deputados denunciando a existência dêsse contrabando e suas consequências, para o Estado e a União. — (Telepress-Asap.-DC).

A OPINIÃO DO LEITOR

Como deveriam ser os nomes das ruas

DO LEITOR João Teixeira Santos, desta capital, a propósito da mudança de nomes de ruas recebemos a carta abaixo:

"Existe uma lei proibindo dar-se o nome de pessoas vivas às ruas da cidade. A meu ver a lei é falha. Deveria determinar que os nomes das ruas, praças e avenidas obedeceriam a uma orientação geográfica.

Assim, uma avenida, por exemplo, na zona norte, teria o nome de Avenida Norte número tal. Uma segunda avenida, na mesma situação, seria a de número seguinte e assim por diante. De forma que, qualquer pessoa, ouvindo o nome de uma avenida, pudesse, pela indicação geográfica e numérica que recebesse, saber em que parte da cidade ela ficaria. O mesmo aconteceria quanto à zona sul, leste e oeste. Dessa maneira, pela numeração e pela indicação de sua latitude, qualquer pessoa, mesmo desconhecendo a cidade, poderia fàcilmente se orientar.

É verdade que obedecer, rigorosamente, a êsse critério parece impossível, mas não é impossível obedecê-lo o mais possível. O que não se compreende é que, todos os dias, os nomes das ruas estejam sendo mudados, gerando uma confusão permanente, uma desorientação geral, sem que se possa pôr fim ao problema.

Agora mesmo está se cogitando de prestar homenagem ao escritor José Lins do Rego, dando seu nome a uma das ruas da cidade. A homenagem foi lembrada através de um projeto de lei apresentado na Câmara Municipal. No mesmo projeto, em outro artigo, manda-se mudar o nome de nada menos de 19 ruas do subúrbio de Santa Cruz, antigos nomes tradicionais, tudo para homenagear pessoas mortas ou de parentes vivos e eleitores.

Está direito isso? Amanhã pedir-se-á que se substituta tais nomes por outros, prestando-se as ruas da cidade, assim, a homenagens de momento, passageiras, de fundo eleitoral. Aliás, nem mesmo está se respeitando a lei que proibe prestar homenagens a pessoas vivas através da colocação de seus nomes nas ruas.

De maneira que, para evitar tudo isso, o que se deveria fazer era tornar obrigatória a sugestão que acima faço, de divisão da cidade em latitudes geográficas, recebendo as suas praças, ruas e avenidas designações de acôrdo com sua situação dentro dêsse sistema".

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.
Vice-Presidente: Danton Jobim
Diretor-Secretário: Pompeu de Sousa
Diretor-Gerente: Sebastião França dos Anjos
Diretores: Augusto De Gregorio e Zélio Valverde

Sede: AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria 43-6465 e	43-3930
Administração	26-4643
Chefia da Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Revista da Sociedade	23-4437
Polícia	23-5082
Esportes	23-4472
Publicidade 23-3763 e	23-3939
Promoção e Vendas	23-3662
Oficinas	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba, 61, 4.º s. 23 — Tels.: 32-5841 e 35-6286

Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 774, 3.º s. 308 — Tel. 4-8844

Niterói: Av. Amaral Peixoto, 84, s. 601 Tel. 2-7893

Pôrto Alegre: Rua Caldas Júnior, 121 1.º and., sala 4. Fone 6771

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal
Anual .... Cr$ 300,00
Semestral .... Cr$ 160,00

(Outros países)
Anual .... Cr$ 500,00
Semestral .... Cr$ 300,00

VENDA AVULSA

Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 3,00

RECLAMAÇÕES — Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou da entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas por carta ou pelo telefone 23-3662.

PAGANDO PROMESSA

Quem estêve ontem à tarde no Convento de Santo Antônio, para pagar promessa, passou maus momentos, cercado pela multidão de mendigos ansiosos por uma esmola

Disputa de mendigos após pão dos pobres

Depois de receber, ontem à tarde, o "pão dos pobres" distribuído no Convento de Santo Antônio, uma multidão de mendigos conservou-se à saída do templo, de mãos estendidas para os fiéis — e tamanho reboliço causaram que houve necessidade de policiamento, pois os pedintes ameaçavam entrar no convento e pertubar os festejos comemorativos do Dia de Santo Antônio.

O Largo da Carioca estava cheio de mendigos, que ali permaneceram até à noite, alguns trazendo crianças ao colo. Quando uma pessoa saía do convento, era cercada por todos os lados, e se dava dinheiro a um dos mendigos, os outros puxavam-na pela roupa, pelos braços e pelo ombro, querendo também o seu quinhão na esmola.

DISPUTA

Como acontece no dia de Santo Antônio, centenas e centenas de pessoas, homens e mulheres, dirigiram-se ao convento, no Largo da Carioca, para distribuir esmolas entre os pobres em pagamento de alguma graça alcançada, ou quando não para alcançar alguma. Estas pessoas, à saída do templo traziam cédulas de Cr$ 1 e Cr$ 2. Ao ver o maço a multidão de pedintes precipitava-se para o doador do óbolo, causando-lhe vexames. Muitas vêzes rasgavam-lhe a roupa, na disputa que se formava para o recebimento da esmola.

POLICIAMENTO

Em consequência vários policiais foram colocados nas entradas e nas saídas do convento, para manter a ordem e impedir que os mendigos que formavam filas nas calçadas entrassem no templo e perturbassem o serviço religioso.

Impedidos de entrar, êles aguardavam a saída de alguém que estivesse pagando promessa. Quando isso acontecia, esmurravam-se entre si, indiferentes à sorte das crianças que traziam ao colo. Os policiais nem sempre conseguiam evitar o cêrco ao distribuidor de dinheiro. Às vêzes, cercado de todos os lados, ês e acabava perdendo a paciência e não distribuía as esmolas planejadas.

DIVERSÃO

Algumas pessoas, por diversão, atiravam moedas no meio de um grupo de garotos, e êles se engalfinhavam para ca á-las em maior quantidade. Homens e mulheres, porém, participavam do espetáculo. Enquanto os meninos rolavam pelo chão, agarrados uns aos outros, mulheres gritavam crianças saíam feridas.

Todos queriam um pedaço de pão ou uma moeda. Palavrões eram ouvidos durante a disputa. O espetáculo continuou até à noite, quando os mendigos — homens e mulheres — assediavam ainda os transeuntes do Largo da Carioca.

CHEQUES DE SUEZ

Cheques enviados por integrantes do Batalhão Suez estão à disposição dos interessados no Serviço de Correio do 1º Exército, no 2º andar do Palácio da Guerra. Os cheques são endereçados a Antônio Alves Pereira, Antônio Pereira da Silva, Amilcar Clovis de Piante, Alírio Antônio de Araújo, Antônio Heráclito Carneiro Pereira, Francisco Lavrati, Geraldo Elias Ribeiro, Geraldino Tomás, Heleno Antônio de Sousa, José Maria dos Santos, João Pereira da Silva, José Domingos Mozart de Castro, Joaquim Jorge de Lima, José Tibúrcio Bento da Silva, João Freitas Pimentel, João Evangelista da Silva, João Pessoa da Rocha Pino, Luís Alves Carneiro Pereira, Manuel Jerônimo de Carvalho, Makmod Id Chuman, Narciso Honorato Paiva, Onildo da Silva Coutinho, Romildo dos Santos e Valdelito Ribeiro de Oliveira.

AVISO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CARTEIRA DE PENHÔRES

LEILÃO DE JÓIAS

De ordem do sr. Diretor da Carteira de Penhôres, comunico aos interessados que, nos dias 17, 18, 19 e 22 de junho de 1959, a partir das 13 horas no dia 17 e a partir das 12 horas nos demais dias, serão levados a leilão, na Rua Sete de Setembro, 187, os objetos referentes às CAUTELAS de penhor de jóias das agências Central, Copacabana e Sete de Setembro, emitidas ou renovadas em OUTUBRO de 1958, cujos prazos já se encontram vencidos.

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

A exposição dos objetos relacionados será igualmente realizada no dia 17, das 9 às 13 horas (CENTRAL e COPACABANA), e das 9 às 12 horas nos dias 18, 19 e 22 (SETE DE SETEMBRO), no mesmo local acima indicado.

CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO EM TÔDAS AS AGENCIAS DE PENHOR.

a) FERNANDO TORQUATO OLIVEIRA
Inspetor

MARÍTIMOS JÁ ELABORARAM REIVINDICAÇÕES

O Conselho de representantes da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, reunido na noite de ontem, aprovou o temário de reivindicações da classe, cujos principais itens são a incorporação defintiva do abono de 30% nos salários, o pagamento dos qüinqüênios e salário família a ser pagos pelas emprêsas particulares.

Ésse temário de reivindicações será levado ao conhecimento das autoridades e dos dirigentes do sindicato patronal, a fim de dar início as démarches que deverão culminar com a assinatura de um acôrdo que atenda as aspirações dos trabalhadores marítimos.

Fechou o Protocolo sem pagar os saldos

Porque não há crédito para o pagamento de saldos de exercícios findos, o protocolo da Seção Financeira da Despesa do Ministério da Fazenda está fechado há dias, o que tem provocado descontentamento por parte daqueles que não receberam ainda seus pagamentos.

Segundo informou à reportagem do DIARIO CARIOCA, o sr. Raul Fontes Cotia, diretor-geral da Fazenda, aquêle protocolo ficará fechado indefinidamente até que seja votado no Congresso um crédito especial de Cr$ 500 milhões para os pagamentos devidos.

VOLUME DE DIVIDAS

— Com o advento da lei n. 869, de 1949, os orçamentos gerais da União deixaram de consignar dotação destinada à liquidação de dividas de exercícios findos, pois se restabeleceu o antigo princípio de Código de Contabilidade da União, segundo o qual as despesas legalmente empenhadas seriam relacionadas em "restos a pagar", para liquidação de depósitos — informou o sr. Raul Fontes Cotia.

Acrescentou:

— Um certo número de despesas estranhas ao serviço acresceu o volume de dívidas de exercícios findos. Por êsse motivo surgiu a necessidade de ser aberto um crédito especial, providenciado pelo Ministério em 1951. Ao se esgotar o crédito aberto de Cr$ 2 milhões, o Ministério solicitou a abertura de novo crédito, cujo projeto de lei se acha em andamento no Congresso Nacional. Assim que seja autorizada a abertura dessa importância, serão reiniciados os pagamentos de dívidas de exercícios findos, de acôrdo com a ordem cronológica de entrada dos processos.

MANDOU EMBORA

O sr. Joaquim Marques, um dos prejudicados, presente na ocasião em que a reportagem do DC estava na Seção de Despesa do Ministério da Fazenda, disse que já é a terceira vez que comparece ao Protocolo, a fim de receber a pensão a que tem direito. Encontrando-o fechado pediu informações e ninguém informou nada.

— Fui falar hoje, com grande número de prejudicados, com o diretor e êste não tomou conhecimento da nossa presença e de seu motivo, e ainda mandou dizer que não amolassem — esclareceu o sr. Joaquim Marques.

Elizabeth festeja 33 anos feitos em abril

LONDRES, 13 — (UPI-DC) — Sessenta mil pessoas, som um sol brilhante e uma temperatura de 24 graus se reuniram no históricho trecho que vai do Palácio de Buckingham a Whitheball, para ver a rainha Elizabeth receber a saudação de seus soldados, na comemoração oficial de seu 33.º aniversário natalício.

A rainha completou 33 anos a 21 de abril, mas é tradicional que o seu natalício seja comemorado em junho, por considerar-se que neste mês o tempo é favorável às solenidades ao ar livre. Todavia isso nem sempre acontece: no ano passado a multidão que presenciava as cerimônias ficou totalmente encharcada por inesperada chuva.

MUDANÇA PARA SABADO

A cerimônia, de grande pompa e côr, realizou-se num sábado, pela primeira vez. Em anos anteriores, efetuou-se em dia de trabalho. A mudança de dia foi resolvida para evitar o congestionamento do trânsito que caracterizou a comemoração em outros anos.

Durante uma hora inteira a soberana permaneceu montada em seu cavalo castanho "Imp" de oito anos. Em nenhum momento perdeu a serenidade, apesar de forte sol. Atrás dela, num cavalo branco, estava seu marido, o duque de Edinburg, com o uniforme de coronel da Guarda Galesa.

Diante da soberana marcharam as tropas dos Guardas Coldstream, granadeiros e irlandeses. Também cavalgaram diante da rainha os Royals Guards e os Life Guards. Durante o trajeto registrou-se o único incidente da jornada: um cavalo da escolta militar se agitou, assustado pelos aplausos da multidão, e quase se chocou com o cavalo de sua majestade. Em meio à ansiedade da multidão, o soldado que montava o animal agitado conseguiu dominá-lo. O fato, porém, não deu para alarmar a rainha. Aclamações especiais saudaram a princesa Ann, a princesa Margaret e a rainha Mãe, que iam numa carruagem aberta.

Agricultura vai ter 2 sedes em Brasília

O presidente da República autorizou a entrega, imediata, de uma área de dez mil hectares, em Brasília, para nela serem instalados vários serviços do Ministério da Agricultura, com unidade administrativa, para fomentar a produção agrícola e pastoril de tôda aquela região do Brasil central.

O Ministério da Agricultura, de acôrdo com essa medida do govêrno, passará a ter duas sedes na futura capital: uma, administrativa, construída no centro da cidade do Plano Pilôto, e outra no campo, de modo que todos os trabalhos práticos de agricultura se realizem sob a supervisão direta do próprio ministro.

COMISSÃO ESCOLHEU

Essa informação foi dada ao DIÁRIO CARIOCA, pelo sr. Luís Guimarães Júnior, representante do Ministério junto ao Grupo de Trabalho para a mudança dos órgãos federais para o Planalto Central, tendo sido a área agora destinada à agricultura selecionada por uma comissão de técnicos de vários departamentos do Ministério. Tomou-se em consideração as condições da área, de modo a poderem ser concentradas ali tôdas as atividades destinadas à produção e orientação técnica dos lavradores do futuro Distrito Federal.

Ajuda da UNESCO à reconstrução do CBPF

O almirante Otacílio Cunha, diretor da Comissão de Energia Nuclear do Conselho Nacional de Pesquisas, declarou ontem ao DIARIO CARIOCA que o Conselho Executivo da UNESCO colocou à disposição do govêrno brasileiro 25 mil dólares em bônus-libras, para o início da reconstrução da biblioteca de pesquisas, destruída por um incêndio. A UNESCO apoiará o pedido do govêrno brasileiro à Junta de Assistência Técnica, de 60 mil dólares, para total reconstrução da biblioteca.

Ressaltou o almirante Otacílio Cunha que "a biblioteca não é sòmente um repositório de livros e revistas técnicas, mas, também, um instrumento de trabalho dos mais valiosos, possibilitando a realização de pesquisas de interêsse científico como também de caráter aplicado, para maior desenvolvimento da economia brasileira".

COOPERAÇÃO

Após o incêndio que destruiu a biblioteca de pesquisas físicas o embaixador Paulo de Berredo Carvalho, delegado do Brasil na UNESCO, comunicou àquele organismo internacional a ocorrência. Em conseqüência, no dia 12 do corrente o Conselho Executivo da UNESCO dirigiu apêlo a todos os Estados membros (82), às universidades e demais centros de cultura superior para que colaborassem na restauração da biblioteca brasileira.

Por outro lado, através do seu diretor-geral (interino) sr. René Maheu, a UNESCO colocou à disposição do govêrno brasileiro os 25 mil dólares, em bônus-libras, prontificando-se a apoiar o pedido de empréstimo do Brasil à Junta de Assistência Técnica.

TRABALHOS

O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas vinha realizando estudos para o Ano Geofísico Internacional, tendo inclusive montado uma estação contadora de neutrons, quando foi destruído por um incêndio.

RIO TERÁ LARANJA PAULISTA

A propósito dos anunciados excedentes de laranja e tomate que estariam aguardando escoamento em Taquaretinga e Bebedouro, em São Paulo, informou o Conselho Coordenador do Abastecimento que êsse órgão não foi procurado ainda pelos produtores daquelas regiões paulistas no sentido de transportar essa produção.

Ao ser mencionada a situação, durante um encontro com os srs. Fábio Yasuda e Flávio de Brito, da Cooperativa de Cotia, o sr. Sette Câmara determinou a ida imediata de um técnico do CCA a Taquaretinga e Bebedouro, a fim de verificar o volume da produção existente e providenciar a venda dos produtos no Distrito Federal e outros centros consumidores.

Mantidas passagens de bondes

No Rio Grande do Sul, na cidade de Jesus, foi assinalada ontem a temperatura de cinco gráus abaixo de zero. Na capital do Estado o frio fêz sua primeira vítima, um homem não identificado que bebeu bastante e ficou ao relento durante tôda a noite.

O governador Leonel Brizola regressou ontem de Canela, encerrando seu isolamento naquela cidade serrana onde o frio chegou a 2,5 graus abaixo de zero.

Fortes geadas têm caído em regiões do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Segundo o centro previsor do Ministério da Agricultura em Londrina, o tempo naquela cidade tem permanecido parcialmente nublado. A temperatura continua fria com ventos de Sudeste-Leste relativamente fracos e calmos.

BALLET SOVIÉTICO SÃO PAULO

S. PAULO, 13 (Asapress-DC) — O "Ballet" soviético que estreou recentemente em Caracas, oferecerá duas récitas noturnas de assinaturas no Municipal desta cidade.

SUMOC incluiu Bahia na região Nordeste

Incluindo o Estado da Bahia nos objetivos monetários que visam a beneficiar a Região Nordeste, a SUMOC divulgou, ontem, o texto da Instrução n. 184, cuja íntegra é a seguinte:

"A Superintendência da Moeda e do Crédito, na forma da deliberação do Conselho, em sessão de 8 do corrente, tendo em vista o disposto nos arts. 3o., alínea "h", e 6o. do Decreto-Lei n.o 7.293, de 2-2-45, e considerando:

— o empenho do govêrno da República na recuperação econômica da região do Nordeste, assim considerada a definida no Decreto n.o 45.443, de 20-2-59,

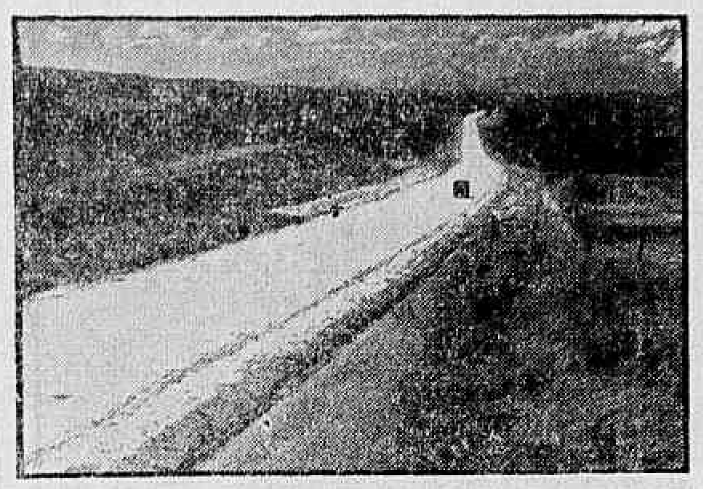
Resolve:

— fica incluído o Estado da Bahia entre as unidades federadas de que trata o item IV da Instrução n.o 135, de 19-7-56".

ERRADIACÃO DA MALÁRIA

Com o objetivo de presidir a inauguração da campanha de irradiação da malária no Estado do Pará, o ministro da Saúde, sr. Mário Pinotti, embarcou ontem para Belém, acompanhado dos diretores dos Departamentos Nacional de Saúde, da Criança e de Administração, srs. Adelmo Mendonça, Irabussu Rocha e Antônio Franco de Oliveira, respectivamente, além de assessores do Serviço Nacional de Malária e de técnicos norte-americanos do Ponto IV.

J.K. CONSTRÓI RODOVIA



A foto que estampamos é da BR-2, no novo trecho São Paulo-Curitiba. O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem constrói em ritmo acelerado a nova Rodovia São Paulo-Curitiba, com as mesmas características técnicas da Rodovia Presidente Dutra, que encurtará a distância entre as duas capitais em mais de 120 quilômetros. O volume de terraplenagem escavado nesse trecho já suplantou a 2 bilhões de metros cúbicos. Esse importante empreendimento rodoviário será totalmente construído e pavimentado no Govêrno do eminente presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira

Estatuto do SESC vai sofrer modificações

O Ministério do Trabalho fará alterações no novo estatuto do SESC que lhe foi encaminhado pelo sr. Nílton Moreira Veloso, presidente em exercício da Confederação Nacional do Comércio, introduzindo-lhe normas que permitam a sua fiscalização direta e decisiva daquela entidade.

O gabinete do ministro Fernando Nóbrega distribuiu à imprensa nota elucidativa, dizendo que o trabalho foi realmente entregue ao ministro e está sendo examinado detidamente, com outros subsídios recebidos.

A NOTA

E' a seguinte a nota distribuída à imprensa: "O sr. Milton Moreira Veloso, presidente em exercício da Confederação Nacional do Comércio, em discurso pronunciado na Associação Comercial de Minas Gerais e publicado nos jornais de ontem, declarou que o novo estatuto do SESC "será logo encaminhado ao Ministério do Trabalho e é por nós considerado desde já em vigor".

O trabalho foi realmente entregue ao ministro e está sendo examinado detidamente, com outros subsídios recebidos.

O Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio pretende introduzir nesse regulamento normas que permitam a sua fiscalização direta e decisiva daquela instituição. Preside à Comissão para êsse fim designada o procurador da Justiça do Trabalho, prof. Luís Augusto do Rêgo Monteiro, a quem o expediente foi encaminhado. A vigência dêsse novo estatuto está, porém, na dependência de aprovação por parte do ministro".

NOVO MINISTRO

TEERÃ, 14 (FP-DC) — O dr. Jabal Adboh, atualmente representante permanente do Irã nas Nações Unidas, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros em substituição ao sr. Asgar Hakat, que se exonerou.

NANCI MONTEZ

Vedeta de televisão

Notas & notícias

Rádio e TV — Interino da Silva

têm a sua vedeta. Não importa a tortura auditiva dos telespectadores, se as môças são belas e, aparecendo nos vídeos em atitudes felinas e de pernas à mostra, fazem esquecer as discrepâncias vocais. Vedeta de televisão já está fazendo uma classe e, como tal, organizada. Tem até farda. Malha prêta colada ao corpo, meias rendadas da mesm côr e um laçarote bem grande, de cor diferente, caindo da cintura. Norma Benguel é a vedeta da TV-Tupi, da mesma forma que Elizabeth Gasper o é da TV-Rio. E Nanci Montez, até então do teatro de revistas, deu, na última apresentação de "Noites Cariocas", uma demonstração de que pretende também ser vedeta de televisão — com um "maillot" muito suscinto a posteriori, por sinal — candidata talvez a novel TV-Continental, cujo pôsto ainda se encontra vago.

A Rádio Ministério da Educação vai transmitir hoje, a partir das dezessete horas, a gravação integral de "Orfeu e Euridice". Para que Jota Maia não pense que é o "Orfeu" de Vinicius de Morais, é bom esclarecer que se trata da ópera de Gluck cuja ação se passa na antiga Grécia e não nos morros cariocas. A gravação de "Orfeu e Euridice" conta com o meio-soprano Rise Stevens, o soprano Lisa Della Casa, soprano Roberta Peters, orquestra e côro da Ópera de Roma, sob a regência de Pierre Monteux. Não haverá nenhuma música de Antônio Carlos Jobim.

* * *

OS que se torturam ouvindo novelas radiofônicas terão na semana que hoje começa mais duas oportunidades de dar vasão aos seus ímpetos lacrimosos. A Nacional irradiará amanhã, às 11,15, o primeiro capítulo de "Suprema Renúncia", de Cícero Acaiaba, e quinta-feira, às nove horas da manhã, já se poderá sofrer com "Ária na Corda de Sol", de Hélio Thys, pela onda da Tupi.

* * *

E' impressionante a regularidade artística de Fernanda Montenegro, no Grande Teatro da TV-Tupi. Cada segunda-feira que passa, a excelente atriz apresenta uma soberba performance destacando-se até em coisas como "Mayerling", drama que sòmente uma equipe brilhante como a de Sérgio Brito ainda consegue fazer com que a êle se assista.

Curioso é, que na época de se distribuir honrarias de melhores e maiores do ano, as atrizes premiadas, via de regra, saem da fina flor da canastrice. Em tempo: Em "Mayerling", Fernanda Motenegro estava bem mais môça que Maria Vetsera. Perdon!

* * *

"POLÍTICA com "P" Maiúsculo" é o programa que o Canal Treze fará estrear quarta-feira próxima, às 22,30, uma produção de Frederico Carvalho e do deputado Franco Montoro. Tenho a impressão de que um programa político co-produzido por um parlamentar, o seu "P" não pode ser, por motivos óbvios, tão grande assim. Em todo caso, não custa ligar o aparelho.

* * *

O animador Murilo Neri ainda não disse por que se mudou para a estação do ex-Cassino Atlântico. Nada, até agora apresentou, que justificasse a sua transferência da Urca. "A Noite é Sua" — que vai merecer comentário de Interino da Silva — e "Fim de Noite" não justificam o seu cartaz, pelo menos de animador sóbrio e comedido.

* * *

O programa "Os Melhores da Semana" apresentado pela TV-Tupi, aos sábados, faz desfilar, antes do seu início, um "slide" com os nomes dos componentes do júri, na sua maioria jornalistas. Perigo é que os aparelhos receptores dos ilustres confrades não fiquem [illegible] na TV-Rio, por isso distribuindo todos os prêmios aos artistas das Associadas.

* * *

SOM e imagens excelentes são os da TV-Continental, nessa sua fase experimental, não havendo têrmo de comparação com as suas coirmãs. E, mesmo em fase experimental, não deixa de ser engraçado o encabulamento do locutor esportivo Valdir Amaral, embora dos refletores. Isso passa.

* * *

E os programas humorísticos da Mayrink Veiga, agora transmitidos do auditório da Tupi — imenso — perderam muito do calor da assistência, não tendo mais o comediante sentir, de corpo presente, a reação de suas atuações. E isso é fator de grande importância nos programas humorísticos de rádio.

HOJE E AMANHÃ

DOMINGO

CANAL 6: 10,30 — João Melo e seu Violão; 10,50 — Gincana; 11,40 — Sua manhã de domingo; 12,00 — Cortina Sonora; 12,30 — Clube do Guri; 13,30 — Bandinha do Altamiro; 14,00 — Grande Teatro Infantil; 15,00 — Transmissão esportiva; 18,00 — Teleentrevista; 18,45 — Teatrinho TV; 19,05 — Musical; 19,35 — Reportagem; 20,00 — Aventuras de Rin-tin-tim; 20,30 — Angela Maria; 21,05 — Lisoquinadas; 21,35 — Filme de TV; 22,05 — Resenha esportiva; 22,35 — Teatro de equipe.

CANAL 9: Em fase experimental, das 20,00 às 22,00: Entrevistas e filmes.

CANAL 13: 10,30 — Transmissão Externa; 11,30 — Asas para os inválidos; 12,00 — Israel em foco; 12,30 — Coisas da Praia Grande; 13,00 — Leon Eliachar; 13,15 — [illegible]; 14,00 — [illegible]; 14,30 — [illegible]; 18,50 — Clube dos Garotos; 19,25 — [illegible]; 20,00 — Teatro de Variedades; 21,10 — Música; 21,45 — TV-Rio Ringue; 23,20 — Festival de Filmes.

SEGUNDA-FEIRA

CANAL 6: 12,00 — Meio-dia; 15,00 — Clube do disco; 13,30 — Televespertino; 14,00 — Flauta, cavaquinho e violão; 14,30 — Colégio do ar; 15,00 — Vozes da Tupi; 15,30 — Cine-Jornal TV; 16,00 — Clube do ar; 17,00 — Sessão das cinco; 18,00 — Hora mágica; 18,25 — A estrêla e a fonte; 18,50 — Concurso "Miss" Brasil; 18,55 — Encontro com a alegria; 20,00 — Repórter Esso; 20,15 — Sim ou não?; 20,45 — Noite de gala; 22,00 — Repórter Esso; 22,25 — Grande Teatro.

CANAL 9: Em fase experimental, das 20,00 às 22,00: Entrevistas e filmes.

CANAL 13: 16,55 — Rio cinco para as cinco; 17,00 — Seu número faz favor; 18,05 — Cine do mágico; 18,40 — Desenhos e comédias; 19,00 — Grande circo; 19,40 — Diário Carioca; 20,00 — Aloide das [illegible]; 20,25 — Sem censura; 21,00 — Noites cariocas; 22,30 — Nosso informativo.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS — DR. LUIZ FRAGA
Diàriamente das 14 às 19 horas na Rua Senador Dantas, 76, 4.º and.
Em Petrópolis: Aos sábados das 14 às 19 hs. Av. 15 de Novembro
Complexos — insônias — Mêdo — Angústia — Perturbações Sexuais no homem e na mulher
Edifício Profissional — 1.º andar
Tels. 12-3381 — 27-3680

CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA DO DR. AMÉRICO CAPARICA
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31 (Elevador) — Telefone: 42-2056 — Diàriamente das 15 às 19 horas
Residência: Rua Gonçalves Crespo 366 (1.º andar) Apartamento n.º 201 — Telefone 28-0263

O Abade Pierre passa hoje pelo Rio
Chiang Kai Shek condecora: Negrão

Sociedade — Pomona Politis

O SR. E SRA. Vitor Lage fizeram reviver os elegantes coqueteis de tempos idos quando, anteontem, reuniram um grupo de amigos dentre o melhor da sociedade carioca.

Também os chapéus — embora "sem maioria" —, voltaram a ser exibidos, para não contrariar totalmente aquêles (ou àquelas) que pugnam pelo advento dos penteados...

O sr. Pedro Corrêa de Araújo, com seu ar de poeta místico, foi o sucesso da reunião.

Entre as muitas pessoas presentes: o embaixador da Argentina e sra. Felipe A. Espil, o embaixador e sra. João Carlos Muniz, a marquesa de Belmonte; o sr. Raimundo Castro Maia, a sra. Teresa Williams, o sr. e sra. Sérgio Corrêa da Costa, o sr. e sra. Ricardo Jafet, o príncipe Tourn und Taxis, o barão Stuckart, o marquês de La Stuffa, os condes de Larisch, a sra. Célia de Lamare, o sr. e sra. César de Melo e Cunha, o sr. e sra. Mário Osvard, o sr. e sra. Carlos Eduardo de Sousa Campos, o sr. e sra. Alvaro Catão, o sr. e sra. Adolfo Cláudio Graça Couto.

DOIS bolos foram especialmente preparados para dois aniversários, comemorados no mesmo dia. O jantar realizou-se no apartamento dos Quartin Barbosa com seus móveis e objetos de coleção, dando a idéia de se estar em uma grande fazenda de São Paulo, ignorada, as "aperturas dos arranha-céus cariocas.

Ane Marie recebendo com esmero. Serviço de porcelana da Companhia das Indias, e uma porção de flores lindas, ornadas com o bom gôsto peculiar à dona da casa.

O embaixador Pontes de Miranda, cercado por um grupo, dava mostra de sua cultura. O sr. e sra. Valdimir Murtinho (êle o outro aniversariante) em lugares de honra pois eram os homenageados. Uma noite elegante, não há dúvida.

* * *

FOMOS ao Tim-Tim-Por-Tim-Tim, enquanto esperávamos a posse do ministro Bastian Pinto que da manhã passou para a tarde (com intervalo com direito a almôço).

A casa, fundada em 1888, tem um "maitre", na pessoa de Natalino, o proprietário que não nasceu como se vê, em 1888...

O célebre restaurante, dizem, já teve a hora de receber Sara Bernhardt, quando a grande atriz estêve em "tournée" carioca, exibindo-se no Teatro Lírico.

A comida, esta é excelente. Na decoração o restaurante não dá mostras nem reminiscências de uma decoração luxuosa. Antes, lembra uma casa de pasto, como dizem os lusos. Teria sido êste o cenário que acolhera Sara Bernhardt?

O Itamarati em pêso via-se aí fazendo suas refeições. Podemos citar os diplomatas Aluísio Bitecourt, Vladimir Murtinho, Vitor Silveira, Rodolfo Sousa Dantas, Carlos Jacinto de Barros, Armando Salgado Mascarenhas, Paulo Pires do Rio e outros.

Os acadêmicos Autregésilo de Athayde (com sandálias) e Vianna Moog, êste chegando do México, em vias de mandar novo livro ao prelo.

O sr. Rodolfo Sousa Dantas lembrava um baile em Nepal, no qual teve que dançar um samba (Tico-Tico no Fubá) enquanto o rei (do Nepal) assistia em seu trono confortável. Rodolfo vira-se irremediàvelmente surpreendido por um "bis" exigido pela seleta platéia real.

Enquanto isso, o sr. João Guilherme de Aragão era perguntado sôbre a sua nomeação para ministro econômico, em Bonn e sua escolha (provável) leva o aval de todos os altos funcionários da Casa de Rio Branco.

"Whisky à Gogo" também aqui

PODEMOS informar que um grupo poderosíssimo de industriais estrangeiros ligado ao Brasil financiará o bar que os condes de Castejo (Hubert e Charles) pretendem abrir em Copacabana. O nome: "Whisky à Gogo", réplica da conhecida casa parisiense. Vai ser uma bomba.

* * *

DESTA coluna queremos enviar o nosso carinhoso abraço à dona Beatriz Monteiro de Carvalho que comemora, nesta data, o seu aniversário natalício. São inúmeras pessoas que se privarão de estar hoje com dona Beatriz, pois como a gripe andou levando à cama vários membros de sua família, sendo muito justo que todos tenham subido a Teresópolis para a devida convalescença.

O sr. e sra. Joaquim Monteiro de Carvalho interromperam sua estada em Nova Iorque regressando hoje a fim de abraçar Dona Beatriz, naquela cidade serrana.

Agenda diplomatica

EM AVIÃO da Aerolíneas Argentina, chega hoje a esta cidade o novo embaixador de Honduras, sr. Salomon Parede Regalado, substituto do embaixador José Castro, que recentemente deixou o nosso país.

PASSA por esta capital, às 8,30 de hoje, o abade Pierre que se destina a Buenos Aires, onde permanecerá cêrca de quinze dias na capital portenha, devendo visitar o nosso país, de regresso, para temporada de um mês.

* * *

EM círculos bem informados soubemos que o embaixador do Equador, sr. Neftali Ponce Miranda, que chefia no Brasil a missão diplomática do seu país desde novembro de 1954, está para nos deixar.

Também nos deixará o embaixador de El Salvador, sr Rafael Barraza Monterrosa transferido para a Espanha.

* * *

O chanceler Negrão de Lima acaba de ser condecorado pelo generalíssimo Chiang-Kai-Shek. As insígnias e o diploma serão entregues ao chanceler no próximo mês de julho em data ainda não fixada.

Outros diplomatas serão condecorados na embaixada da China, entre os quais o conselheiro Roberto Jorge dos Guimarães Bastos.

* * *

O ministro Negrão de Lima estêve ontem, ao meio-dia, na Embaixada da Grã-Bretanha, participando da solenidade comemorativa do aniversário de sua majestade, a rainha Elizabeth II.

* * *

O introdutor diplomático, conselheiro Guimarães Bastos, representou o chanceler Negrão de Lima na recepção de despedida que o embaixador da Nicarágua ofereceu ao embaixador de Espanha, sr. Tomas Suñer.

Na ocasião foi entregue ao embaixador, como lembrança do corpo diplomático aqui acreditado uma bandeja de prata tipo inglês; por sua vez, as esposas dos chefes de missão ofereceram à embaixatriz Suñer uma bandeija de prata, tipo português.

Estiveram presentes o marechal Eurico Dutra o embaixador João Neves da Fontoura e todos os embaixadores estrangeiros acreditados em nosso país.

* * *

O embaixador de Israel e sra. Arie Aroch convidam para uma recepção em homenagem a sra. Golda Meir, ministro das Relações Exteriores de Israel, que se realizará a 25 de junho, em sua residência, na Rua das Laranjeiras.

* * *

O ministro e sra. João Augusto de Araújo Castro convidam para "cock-tails" de despedida, dia 18, da Maison de France.

* * *

REALIZOU-SE ontem no Itamarati a páscoa dos funcionários da casa. A missa foi celebrada pelo arcebispo do Rio de Janeiro, dom Helder Câmara.

Por sugestão da sra. Maria Elisa Guimarães Bastos, a páscoa de 1960 terá lugar às 17 horas, e não pela manhã, tão cedo, como vem se realizando.

O novo horário dará oportunidade a que mais funcionários participem dêste ato cristão.

O chanceler e sra. Negrão de Lima estiveram presentes.

Drops

- A sra. Cininha Alvaro Alberto ficou noiva do sr. Carlos Tôrres Garcia, da sociedade de Lisboa. Os portuguêses andam em evidência por aqui...
- A sra. Maria Luisa Teffé embarcará, na próxima terça-feira, para Montevidéu, onde passará quinze dias revendo amigos.
- O sr. e sra. Henryk Spitzman Jordan viajando hoje para a capital uruguaia, a negócios.
- A sra. Marize Graça Couto comentando os chapéus em desuso: "Hoje em dia uma pessoa de chapéu torna-se completamente antiquada!"
- A sra. Ivone Lopes viajou urgentemente para S. Paulo, na noite de quinta-feira. Sua prima, a sra Gilda Bandeira Maudu't, se encontra em estado gravíssimo. A sra. Gilda Maudult é casada com o adido naval da embaixada da França, capitão-de-fragata Jacques Maudult.
- Comenta-se que o apartamento do sr. e sra. Ricardo Seabra está uma beleza. A decoração é da sra. Constança Sundt.
- O sr. e sra. José Willemsens Júnior receberam ontem para um jantar em homenagem à sra. Odete Matarazzo que, na noite anterior, havia sido homenageada também com um jantar oferecido pelo sr. e sra. Bento Ribeiro Dantas.
- Dia 17, aniversário do sr. Plínio Uchoa Neto. Dia 21 faz anos o sr. Armando Mascarenhas.
- Nesta data faz anos a princesa Teresa de Orleans e Bragança, hoje sra. Martorell y Calderó.
- O sr. e sra. Carlos Machado comemorando ontem o aniversário de sua filha.
- O general e sra. Lima Brayner promovendo uma reunião muito agradável, com a presença de vários militares e suas espôsas.
- O ministro e sra. Negrão de Lima participaram do jantar que o sr. e sra. Hélio Bastos Tigre ofereceram anteontem.
- Lex Barker e sua bonita espôsa almoçaram ontem com os Armin Bernhardt.
- Esperado para uma temporada no Rio, procedente da Europa, o casal Mário Simonsen.
- Maria Helena Moreira Alves comemorou seu aniversário em bela festa realizada ontem na residência de seu irmão jornalista Marcito Moreira Alves.

ANGELITA

Dando de comer aos pombos, numa praça de Lisboa

Movimento

Madrugada — Mister Eco

1 E a noite vai por aí, com altos e baixos, peneirando. Duas estréias estão programadas para a semana entrante. Giacomo Rondinella, têrça-feira, no Fred's, e Yma Sumac, "princesa inca" no Golden-Room do Copa, mas sòmente por quatro noites. Depois, o Copa fechará. Mas depois, o Copa abrirá para receber Marlene Dietrich, dependendo apenas de alguns ajustes financeiros. Não há de ser nada, porém, porque, logo após, o Copa fechará. E abrirá o Meia-Noite do Copa para o "sweepstake". Mas não se sabe quando fechará.

2 O "show" que Abelardo Figueiredo está preparando para o Jardim de Inverno Fasano, da capital paulista, contará com o concurso das excelentes Irmãs Marinho, já em ensaios.

* * *

3 "Buona Gente" é o nome do restaurante do sr. Alexandrino Franco, genitor da cantora Luciene do mesmo sobrenome, naturalmente, e onde os artistas da TV-Rio estão fazendo ponto. Tutti buona gente.

* * *

4 Angelita Martinez — a Boníssima — pegou o avião sem dizer nada a ninguém e foi visitar Portugal. Por uma coincidência, dessas que descem do Além o arqueiro Gilmar encontrava-se em Lisboa.

* * *

5 O Augusto, Sóbrio e Necessário Mister leu uma nota anunciando a possibilidade de uma breve temporada do cantor Orlando Silva no "Au Bon Gourmet". Não faz pouco tempo, respondendo a uma "enquête" sôbre a temporada de Nat Cole nestes brasis amados, Orlando Silva declarou nunca ter atuado em "boites", pelo que se julgava muito feliz, e que jamais o faria. Textualmente: "Vou completar em pouco vinte e cinco anos de rádio. Graças a meu São Judas Tadeu, jamais precisei cantar numa casa dessas. Pode, quem quiser, cantar, cantar nessas "boites", mas eu, para elas, não tenho preço. Nunca fui, nem irei". Será que São Judas Tadeu está fazendo falseta com o Orlando?

* * *

6 Maisa embarcará para a Europa, em viagem de recreio, a dezesseis de julho, em companhia de sua genitora, dona Iná Monjardim. Parece que a anunciada temporada no "Au Bon Gourmet" só quem dela sabia era José Fernandes.

* * *

7 Carlos Niemeyer, agora cineasta, feliz com o êxito de "Brasília", produção da sua "PPP", em apresentação especial na Maison de France. A seleta assistência pediu bis. E foi atendida.

* * *

8 Motel Fishpan responsável pelas cabeleiras dos mais diversos tipos usadas em cena pelos artistas, está fazendo perucas para as grãfinas e não tem mãos a medir. Além de bem feitas — dizem as entendidas — as perucas de Fishpan custam quase a metade do preço cobrado pelos cabeleireiros da Zona Sul. E cabelo de mulher, como sabeis, legítimos ou não, não trazem etiqueta. Trazem "laqué".

* * *

9 Wanda Kalay é o nome da depoente de hoje, no suplemento desta edição. Ide até lá.

* * *

10 E no mais, não há mais. As notícias sôbre a noite estão curtas e aqui se queda o Augusto, Sóbrio e Necessário Mister. Até têrça-feira com essas & outras.

Contrate casamento

Astrologia — Prof. Mirakoff

HOJE, 14 — Quarto Crescente, às 3 horas e 15 minutos. Favorável para viajar e tratar de assuntos jurídicos ou financeiros. Amanhã, poderá encetar negócios, consultar advogado, dentista e na parte da manhã, contratar casamento.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AOS LEITORES:

As possibilidades felizes ou não, de hoje e amanhã serão transcritas mais abaixo com horas e números razoáveis para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos seguintes períodos:

PARA OS NACIDOS:

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro (Capricórnio)

Generosidade pela manhã, noite perigosa com algumas imprudências. 5, 6, e 8; 24, 13 e 41 (horas e números).

— Conquistas audaciosas e complicações sentimentais. 2, 15 e 17; 22, 34 e 35 (horas e números).

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro (Aquário)

Neurastenia, caráter revoltado, a manhã será favorável. 13, 14 e 22; 23, 24 e 25 (horas e números).

— Incidentes, ansiedades e complicação com parentes ou amigos. 16, 17 e 18; 78, 79 e 81 (horas e números).

Entre 19 de fevereiro e 20 de março (Peixes)

Paciência, persistência, arte, sucessos sociais. À noite não será agradável. 5, 6 e 7; 22, 23 e 24 (horas e números).

— Luta, contrariedades, madrugada difícil. 14, 11 e 16; 32, 40 e 48 (horas e números).

Entre 21 de março e 20 de abril (Aries)

Novas atividades, pensamento fixo e planos para o futuro. 11, 12 e 21; 90, 91, e 92 (horas e números).

— Complicações domésticas, pela manhã, à noite será favorável. 5, 7 e 9; 14, 15 e 52 (horas e números).

Entre 23 de abril a 20 d. maio (Touro)

Decepções, prejuizos causados por outro sexo e perigo de escândalo. 4, 8 e 9; 14, 24 e 26 (horas e números).

— Grandes possibilidades de realizações de bons negócios. 12, 15 e 23; 18, 35 e 47 (horas e números).

Entre 21 de maio e 20 de junho (Gêmeos)

Espírito estético, inspiração, fecunda e desejos grandiosos. 9, 10 e 11; 10, 20 e 21 (horas e números).

— Sucesso durante à tarde, novos conhecimentos. 1, 2 e 3; 12, 13 e 14 (horas e números).

Entre 21 de junho e 22 de julho (Câncer)

Energias dispersadas imaginação grandiosa e realizações pequena. 11, 20 e 24; 22 11 e 44 (horas e números).

— Instabilidade, excitação nervosa e pequenos prejuizos. 17, 18 e 19; 32, 10 e 52 (horas e números).

Entre 23 de julho e 23 de agôsto (Leão)

Espírito presunçoso e notícias contrárias. 13, 14 e 25; 51, 52 e 53 (horas e números).

— Desfavorabilidades e pequenos prejuizos. 4, 5 e 23; 60, 70 e 80 (horas e números).

Entre 24 de agôsto e 22 de setembro (Virgem)

Sensibilidade, espírito humanístico e favores de amigos. 14, 15 e 16; 65, 66 e 7 8(horas e números).

— Possibilidades de realizações sociais e encontros agradáveis. 12 20 e 21; 30, 38 e 48 (horas e números).

Entre 23 de setembro e 22 de outubro (Balança)

Simpatias populares, êxitos em todos os empreendimentos, principalmente para advogados e estudantes. 8, 12, e 21; 60, 61 e 62 (horas e números).

— Sorte em tôdas as emprêsas noite francamente favorável. 5, 7 e 9; 14, 15 e 52 (horas e números).

Entre 23 de outubro e 22 de novembro (Escorpião)

Elegância requintada e pequenos prejuizos. 17, 18 e 19; 32, 41 e 50 (horas e números).

— Novas atividades, pensamentos fixo e planos para o futuro. 11 12 e 21; 90, 91 e 92 (horas e números).

Entre 23 de novembro e 21 de dezembro (Sagitário)

Triunfos sociais e notícias alvicareiras. 16, 18 e 20; 23, 32 e 59 (horas e números).

— Pequenas possibilidades, mente versatil; à tarde será melhor. 15, 16 e 17; 70, 80 e 90 (horas e números).

Registro

EFEMERIDES

1801 — Nasce, na Dinamarca, Guilherme Lund.

1898 — Morre, em Paris, João Manuel Pereira da Silva, historiador, membro da Academia Brasileira de Letras.

1909 — Morre, no Rio de Janeiro, o conselheiro Afonso Augusto Moreira Pena, presidente da República.

COMEMORA-SE AMANHÃ

1788 — Nasce, em Salvador, Joaquim Pires de Carvalho, mais tarde visconde de Pirajá.

1901 — Começa a circular, no Rio de Janeiro, o «Correio da Manhã», fundado por Edmundo Bittencourt.

1846 — Nasce, no Rio Grande do Sul, Benjamin Franklin de Ramiz Galvão.

1858 — Nasce, no Pará, Inocêncio Serzedelo Correia.

1944 — Morre, no Rio de Janeiro, o general Lauro Sodré.

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

Senhores:

Professor Aloísio de Castro, da Academia Brasileira de Letras; dr. Olavo Pereira; dr. Fernando Ferrari, deputado federal; dr. Mário Jorge de Carvalho, diretor do Hospital Central de Acidentados e sócio benemérito do Jockey Club Brasileiro; dr. Henrique de Castro e Silva de Vincenzi; dr. Oton Costa; Pascoal Segreto Sobrinho; dr. Abelardo Fonseca; Armando Henrique Silva; Antônio Alves; Geraldo Batista Magalhães.

— Por motivo da passagem, ontem, da sua data natalícia, o dr. Murilo Brêtas de Araújo, docente da Faculdade Nacional de Medicina, chefe há mais de 25 anos da Santa Casa de Misericórdia, médico da ABI, recebeu várias manifestações de seus amigos, colegas e alunos.

Senhoritas:

Leonor de Niemeier Soares; Maria dos Santos; Nora e Norma Amorim; Aldi Rosa de Sousa Lima.

Senhoras:

D. Raquel Gomes Cardim; professôra Maria Leopoldina Leite Braga e d. Antonieta Sampaio.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

Senhores:

Professor Flexa Ribeiro; dr. Alírio Sales Coelho; professor Batista Pereira; Manoel Antônio Teixeira; Jorge Pinto de Castro Filho; Jaime Augusto Gama A. Chaves; Henrique Ten Kay; Modesto de Abreu; Antônio Ferreira da Silva; Antônio Tulo; Raul Barreto Bruce; Carlos Barra Jordão; Marcílio Noronha; Albano Ferreira do Nascimento Júnior; José Frederico Barros March; Moacir Andrade e Silva; Roberto Paiva de Lacerda; Severino Nunes; Wilson Teixeira da Silva; Manoel Nunes Braz; Vitor da Rocha e Silva; dr. Sílvio da Silva Quintas e Hércules Sevites.

— Transcorrerá amanhã a data natalícia do jornalista Otávio de Castro, nosso companheiro de redação.

— Aniversaria, hoje, o sr. Cícero Leuenroth, diretor-presidente da Standard Propaganda, um dos pioneiros da propaganda no Brasil, filho de Eugênio Leuenroth, que foi o fundador da primeira agência brasileira de publicidade. A operosidade e capacidade de trabalho de Cícero Leuenroth, ao seu espírito empreendedor, deve a Standard Propaganda o lugar de destaque que ocupa entre as grandes agências publicitárias no Brasil.

Senhoras:

Doroti Lopes Santos; Lourdes da Hora; Maria da Glória Barros Cisne; Acidália Maranhão; Júlia Carolina Barros; Altair dos Santos; Helcida Clark e Carmen Borges Corrêa.

Meninos:

JOSÉ — filho do sr. José Freire e de d. Cecília Lopes Freire. Por êsse auspicioso motivo, José receberá os seus amiguinhos, na residência dos seus pais.

NASCIMENTOS

O sr. Ivan Barbosa Martins e a sra. Rosa Taveira Martins participam o nascimento do seu filho Ivan.

RECITAIS

O pianista Arnaldo Rebelo será um dos recitalistas dêste mês da série que a União dos Músicos do Brasil vem realizando sob os auspícios do Ministério da Educação e Cultura, tôdas as quintas-feiras, às 21 horas, no salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música (Rua do Passeio).

MISSAS

DR. ALÍRIO DE SALES COELHO — Transcorre, amanhã, o aniversário natalício do diretor-geral do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Alírio de Sales Coelho. Os funcionários do DNT e amigos do sr. Sales Coelho mandaram rezar uma missa, em ação de graças, que será oficiada, amanhã, às 11 horas, na Igreja de N. S. do Carmo.

SRA. DOROTI LOPES SANTOS — Aniversaria, amanhã, a sra. Doroti Lopes Santos, espôsa do jornalista Reinaldo Santos, da «United Press International».

Uma estrêla

Cinema — Décio Vieira Ottoni

ELIANE Lage é um dos poucos tipos de beleza que resistiu à vulgarização no cinema brasileiro. Aliás, ela nunca premeditou fazer cinema, não cultiva o estrelismo e foi mesmo descoberta por acaso, como a maioria das grandes "estrêlas". Um dia, durante uma recepção ou coisa que o valha, dona Iolanda Penteado Matarazzo, fêz a seguinte pergunta ao diretor Alberto Cavalcanti: "Olha ali, Cavalcanti, aquela môça não é um belo tipo para você aproveitar num dos seus filmes?".

Cavalcanti recebeu a sugestão com um vago "talvez..." e, no dia seguinte embora relutante, Eliane fêz um teste. Foi aprovada com distinção e confiaram-lhe o papel feminino principal de "Caiçara", primeira produção da Vera Cruz. Não gostei do filme, mas fui revê-lo uma segunda vez por causa da atriz. Em 1951 presidi um júri da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos e Eliane conseguiu, pela unanimidade mais espontânea, o prêmio correspondente à melhor atriz do ano.

É difícil conseguir êste prêmio por unanimidade, mas a falta absoluta de vaidade dessa môça, seu nenhum desejo de cultivar os críticos, sua singular beleza esfingética, o não prezar o uso das jóias e uma porção de outros tico-ticos que ajudam a compor a base de sua personalidade agrada aos críticos, mesmo aos mais severos. Quem vê "Ravina", um filme bem trabalhado, essencialmente pretensioso, constata êsse magnetismo pessoal de Eliane Lage.

Eliane conta atualmente 30 anos, é filha de pai brasileiro e mãe inglêsa. Filha de uma das mais tradicionais famílias brasileiras — os Lage — estudou na Suíça, casou-se com o diretor inglês Tom Payne e tem dois filhos, Lívia e Ivanessa Louise. Não se preocupa com a carreira artística nem com os percalços da vida social mas é a primeira dama do cinema brasileiro. Nesse ponto, todos os críticos coincidem.

PREFEITO DE PÔRTO ALEGRE INCENTIVA O BOM TEATRO

PÔRTO ALEGRE, 13 (Sucursal do DC) — Atendendo às reivindicações de um nôvo grupo teatral desta capital, "Nosso Teatro", o prefeito em exercício, vereador Derly de Azevedo Chaves, declarou, ontem, de utilidade pública o referido conjunto.

O fato vem de encontro à legislação municipal, que determina o incentivo a tôdas as iniciativas culturais que venham a ser realizadas dentro do município.

Assim sendo o "Nosso Teatro" ingressa, em definitivo, no rol das iniciativas com finalidades culturais, para as quais a Prefeitura vem contribuindo ùltimamente.

A recente lei recebe o apoio do poder público em virtude da alta qualidade dos espetáculos que tem caracterizado o trabalho do referido grupo teatral.

Dessa forma, a realização do Poder Executivo vem de encontro às boas iniciativas que têm por objetivo elevar o padrão cultural da população, onde o teatro representa papel de importância inestimável.

BAR FRISCO
AR CONDICIONADO
SCOTCH
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 95 - 2.º ANDAR
Venha e... ficará sendo o seu ponto preferido...

CARDIOLOGIA — ANGIOLOGIA
(Artérias, veias capilares)
Eletro, Fono e Balistocardiografia
GERIATRIA (doenças da velhice)
RUA MÉXICO, 31 — 14.º ANDAR

Dr. Gilberto Avena
(do Hosp. Serv. do Estado (IPASE), Cons. hora marcada p/fone 42-5813 das 15 horas em diante)
GRUPO 1.401

COMPRE À VISTA E A PRAZO
PRODUTOS ELETRO-DOMÉSTICOS
LIQUIDIFICADORES — ASPIRADORES — FERROS ELÉTRICOS — ENCERADEIRAS — VENTILADORES — MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA — OS QUESTROLAS HI-FI DA MARCA SIEMENS
Arlindo de Oliveira Tavares
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 3.º ANDAR — S/303
EDIFÍCIO DELTA — TEL.: 42-3823 — RIO

SERVIÇO COMPLETO DE ADMINISTRAÇÃO
Locação - Cobrança e revisão de aluguéis
Pagamento de impostos, prestações hipotecárias, despesas de condomínio, etc.
Assistência Jurídica
Taxa de 3%
Kaic
KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S. A.
Rua do Carmo, 27 - 6.º and. Tel. 22-1860

DIA 22 - você saberá qual... "O SEGREDO DA SERRA DOURADA"

Veneno

Discos — Alberto Rêgo

DA ETIQUETA "Chantecler" mais um elepê foi colocado à venda. Intitula-se "Veneno" e nos apresenta o cantor Wilson Miranda. Possuidor de uma bonita voz, agradável e limpa, Wilson nos dá boas interpretações de composições, da chamada "era da dor de cotovelo". Senão vejamos os títulos das faixas: "Veneno", "Boite", "Cinzeiro amigo", "Louca", "Loucura", "Vontade de enlouquecer" entre outras, além de duas versões e "Aint that a chame" cantada no original. Gostaríamos de ouvir agora o cantor em letras mais simples. As gravações atestam o cuidado que a "Chantecler" dedica aos seus elepês, apresentando-os isentos de chiados.

Ari Lôbo renovou

CRIADOR de alguns sucessos como "O vendedor de caranguejo", "Último Pau de Arara", "Paulo Afonso", renovou contrato com a RCA Victor.

Boleros e romance

DENTRO de alguns dias a Victor lançará o elepê "Boleros e Romance", com Artuto Millan, uma das maiores revelações dêstes últimos anos.

♣

Recolocados em catálogo

ESTES são os discos Victor de sucesso retirados e agora recolocados em catálogos: "A mulher que ficou na taça" — "Serra da Boa Esperança" — Francisco Alves e "Bodas de Prata" — "Aniversário de Casamento" e o elepê "Canções de Tôda a Parte", com Carlos Galhardo.

♣

Etiquêta "Vox"

A "MUSIDISC" informa que passará a representar a etiqueta "Vox", em nosso país, a partir do mês de setembro. Esta marca vinha sendo distribuída pela Cia. Brasileira de Discos, que segundo apuramos, também na mesma representará as etiquetas "Audio Fidelity", "Verve", "Montilla" e outras.

♣

Ótima aceitação

OS DOIS elepês lançados recentemente pela "Musidisc" "Besa-me Mucho" com a orquestra Los Romanticos de Cuba e "Poema", seleção de tangos com a orquestra Los Porteños, figuram na relação dos mais vendidos da semana que passou. São, realmente, dois ótimos elepês.

♣

Clássicos Philips

EIS os três elepês "Philips" colocados à venda recentemente e que merecem ser ouvidos pelos apreciadores do gênero:

A Escola Clássica Italiana de Violino.

Tartini — Sonata "Il Trillo del Diavolo".
Corelli — Sonata Op. 5 N.º 12 "La Follia".
Vitali — "Ciaccona".
Veracini — Sonata em Lá Maior Op. 1 N.º 7.
Arthur Grumiaux, Violino — Riccardo Castagnone, Piano.
"Mendelssohn" — Sinfonia N.º 4 em Lá Maior Op. 90 "Italiana".
Schubert — Sinfonia N.º 3 em Ré Maior.
Orquestra do Concertgebouw, Amsterdam — Regente: — Eduard van Beinum.
"Música Litúrgica Russa" — Com os Ofícios da Semana Santa.
Entrada Pontifical — Grande Litânia — Hino dos Querubins — Cânone Eucarístico — Padre Nosso — Muitos Anos — Te Deum.

Hinos para os Ofícios da Semana Santa

Deus Está Conosco — Eleve-se a Vós a Minha Prece — Hino dos Querubins para a Quaresma — Litânia — Hino dos Querubins para a Sexta-feira Santa — Ver e Provar — O Bom Ladrão — Tropos em Honra da Santa Cruz — Oração da Sexta-feira Santa para a Cerimônia do Entêrro — Oração do Sábado Santo — Hino dos Querubins para o Sábado Santo — Hino à Virgem — Tropos da Páscoa.
Coros da Catedral Ortodoxa Russa de Paris — Regente: Piotr V. Spassky — Solista — O Rvmo. Arquidiácono Nicolas Tikhomiroff.

♣

Suplemento

NO SUPLEMENTO dêste jornal estou apresentando uma reportagem sôbre o jubileu de Orlando Silva, o cantor das multidões.

EDSON MOTTA
Vendo célebre tela: "Macumba" dêsse grande artista, e outras. Av. 13 de Maio, 47 — Sala 1.202

Dr. Joaquim J. Ferreira
CIRURGIA-HEMORROIDAS
Consultório: Rua Alcino Guanabara, 21 - 19º andar
3as., 5as e sábados de 14 às 16 hs.
Telefone: 42-3419
Residência: 58-8816

Maracanã ...

(Conclusão da 9.ª pág.)

lo atleta rubronegro Sebastião Mendes. Sebastião tentará superar a marca de 5m42.2s desta prova, pertencente ao atleta paulista João Soares Oiticica.

DECATLO ADIADO

Também simultâneamente ao campeonato para as môças, deveria ser disputado as cinco provas conclusivas do decatlo para veteranos, iniciado a 20 dias passados. Entretanto, por não ter a Federação Metropolitana de Atletismo, solucionado o problema das barreiras, que os clubes se negam a emprestar a entidade carioca, o mesmo foi adiado para data «sine-die».

PROGRAMA PARA HOJE

E o seguinte o programa ser cumprido hoje, pela manhã:

9.30 HORAS — 75 metros — semifinais; Salto em altura e Arremêsso do pêso.

10.00 HORAS — Tentativa de Sebastião Mendes, na prova dos 2.000 metros.

10.15 HORAS — 75 metros rasos — final; Salto em distância; e Arremêsso do disco.

11.00 HORAS — Revezamento 4x75 metros — final.

PAGAMENTO AO FUNCIONÁRIO COMEÇA DIA 30

A Diretoria da Despesa Pública comunica que o pagamento ao funcionalismo federal terá início no próximo dia 30 do corrente.

NÃO FALTARÁ MATE À MÃE POBRE

A campanha a favor da Pró-Matre, em boa hora lançada para atenuar ou mesmo resolver dificuldades econômicas de uma das nossas mais esclarecidas instituições de benemerência, teve também a colaboração do Instituto Nacional do Mate, que tudo fez no sentido de ser útil a tão bela promoção.

O Instituto, em sintonia com ilustres damas da nossa sociedade, patronesses da campanha instalou em diversos pontos da cidade postos para a venda de mate gelado, com renda integral à Pró-Matre, medida bem compreendida pelo público que a ela deu apoio integral. A mãe pobre não faltará o seu mate, fornecido em caráter permanente pelo INM.

Soltar balões constitui infração, como reza o Código Florestal, estando os infratores sujeitos à multa de quinhentos cruzeiros ou detenção até quinze dias.

Américo Brasílico
ADVOGADO
Causas cível e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6.º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

Cabelo branco?
Orf-Léne
está mais caro, mas
TINGE MELHOR

Estatística ...

(Conclusão da 9.ª página)

— 429 pontos pró e 553 contra — Deficit: 124 pontos — Média por jôgo: 47.6.

7.º LUGAR — RIACHUELO — 1 vitória e 8 derrotas — 397 pontos pró e 553 contra — Deficit: 156 pontos — Média de pontos por jôgo: 4.1.

7.º LUGAR — TIJUCA TÊNIS CLUBE — 1 vitória e 8 derrotas — 499 pontos pró e 476 contra — Deficit: 27 pontos — Média de pontos por jôgo: 50.

Lízia e Sônia ...

(Conclusão da 9.ª página)

1.º — Dulce Okawama (paulista), 1'20"7/10; Não foi obtido o índice.

7.ª Prova — 200 mts — Nado Borboleta — Homens — Indice: 2'40"9.

1.º — Daltely Guimarães (carioca), 2'41"7/10; 2.º — Antônio Montanhês (paulista), ... 2'43"1; 3.º — Ricardo Simi (paulista), 2'47". Não foi obtido o índice, sendo que Daltely obteve na sexta-feira o índice nos 100 mts.

NÃO HOUVE SALTOS

Estava previsto para antes da parte natatória ser realizada o setor de saltos ornamentais visando Chicago, todavia, em face do acidente sofrido pelo campeoníssimo sul-americano, o paulista Osvaldo Fiore foi essa parte transferido para esta tarde. Fiore quando treinava na manhã de ontem, na piscina do Guanabara, bateu com a cabeça no fundo da piscina (3 mts) tendo levado 5 pontos na testa.

CONTINUA HOJE

Esta tarde com início às 14.30 horas, no mesmo local, terão prosseguimento as eliminatórias — programa de 5 provas — encerrando assim a série de competições visando os Jogos Pan-Americanos.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM 21
14º and Sala 1 406 — Têrças Quintas e Sábados das 14 às 16 hs — Tel 52-0150
Residência Tel 26-6888

PAULO [illegible]
Advogado
Sen. Dantas, 45/6 — s/610
Diàriamente das 18 às 19 horas

COLÔNIA DE FÉRIAS BOCAINA
Professôra habituada a conduzir crianças para sua fazenda, avisa aos senhores pais que para a próxima colônia de férias, restam alguns lugares. Informações, telefone: 48-7325.

COMPRE À VISTA E A PRAZO
O INVERNO CHEGOU
Modelos de grandes efeitos para todos os gostos, em saias, blusas, conjuntos e vestidos inteiros — Artigos de luxo por preços convidativos
Vendemos também por atacado
Arlindo de Oliveira Tavares
RUA ÁLVARO ALVIM, 21 — 3.º ANDAR — S/303
EDIFÍCIO DELTA — RIO

Rádio Mayrink Veiga
apresenta

HOJE:

11,00 horas — «Audições Colonial» — Patrocínio do «Sabonete Colonial»
12,00 horas — «Música Variada»
13,00 horas — «Peça bis pelo telefone» — Patrocínio do «Laboratório Estrêla Ltda.»
14,00 horas — «O trabalhador se diverte»
15,00 horas — «Tarde Dansante» — Patrocínio da «Companhia Cervejaria Brahma»
19,00 horas — «Pescando Estrêlas» — Patrocínio de «Detriol»
20,00 horas — «Calouros em desfiles» (*)
21,00 horas — «Altamiro Carrilho e s/ bandinha» (*)
21,30 horas — «Resenha Esportiva» — Patrocínio da «Companhia Cervejaria Brahma»
22,00 horas — «Assembléia de Deus»
22,30 horas — «Convite para ouvir Maisa» (retransm.)
23,30 horas — «Vai da valsa» (retransm.) — Patrocínio da «Agua Sanitária Super Globo»
24,00 horas — «O mundo em sua casa»

(*) Programas transmitidos em rêde com a Rádio Tupi. Agora, as atrações noturnas da Mayrink são apresentadas diretamente do auditório da PRG-3.

GRANDE HOTEL ESTORIL
LIDERANDO OS HOTEIS DO E. E. SANTO
VITORIA — E. E. SANTO
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End tel — ESTORIL — Tel * 2217

CARTAZ

TEATROS

DE BOLSO — 27-3122 —
CARLOS GOMES — 22-7581 — "Mulher se Daquêle Jeito" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas-feiras e domingos, às 16 horas.
COPACABANA — 57-1818 — "Brasileiros em Nova Iorque" às 21.30 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
DULCINA — 32-5817 — "Pedro Mico" às 21 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
GINASTICO — 42-4521 — "Panorama Visto da Ponte" às 21 horas. Sábados, às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
JOÃO CAETANO — 43-4276 — "Comigo é no Caracaxá" às 20 e 22 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
MAISON DE FRANCE — 52-3895.
MESBLA — 22-7622 — "Negócios de Estado" às 21 horas. Terças-feiras às 18.15 horas. Sábados e domingos às 20 e 22.15 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.
MUNICIPAL — 42-6103.
PRAIA — 37-3709 e 37-4341 — "Esta é Fora um Inspetor" às quartas, quintas, sextas, sábados e domingos às 21.30 horas. Vesperais nos domingos às 18 horas.
RIVAL — 22-2721 — "Miquelina" às 21 horas. Vesperais, às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
RECREIO — 22-8164 — "Tem Bububu no Bobobó" às 20 e 22 horas. Vesperais sábados e domingos às 16 horas.
SANTA ROSA DE LIMA — 37-5220 e 26-2851 — "O Pássaro e a Feiticeira". Aos sábados, domingos e feriados, às 16 horas.
SÃO JORGE — 45-9051 — "A Rateira" às 21 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos, às 16 horas.
SERRADOR — 42-6422 — "Playboy" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas, sábados e domingos às 16 horas.
TABLADO — 26-4555 — "Living-Room". As quintas, sextas e sábados às 21 horas. Aos domingos às 17 horas.
TIJUCA — 28-1039 —
TNIAC — Praia de Botafogo, 522 — "Rondó-58" às sextas, sábados e domingos às 21.30 horas.

CINEMAS LANÇAMENTOS

O FERROVIÁRIO (Il Ferroviere) — Italiano. Dirigido por Pietro Germi. Com Pietro Germi, Luisa Dela Noce, Sylva Koscina e Eduardo Nevola. Drama. No Plaza, Astória, Ricamar, Olinda, Colonial, Mascote e Alfa. As 11 (Plaza) — 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 horas. Proibido até 14 anos.
DE FOLGA PARA AMAR (The Perfect Furlough) — Cinemascópio Colorido. Dirigido por Blak Edwards. Com Tony Curtis, Linda Cristal, Janet Leigh. Comédia. No São Luís, Rex, Presidente, Rian, Leblon, Carioca, Coliseu e Icaraí (Niterói). As 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 14 anos.
ÉPOCA SEM LEI (Wild Heritage) — Cinemascópio Colorido. Dirigido por Charles Haas. Com Will Rogers Jr., Maureen O'Sullivan, Rod CcKuen. "Western". No Odeon, Floriano, Alasca, Pirajá, América, Santa Alice e Odeon (Niterói). As 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas. Proibido até 14 anos.
A ESPADA DE ROBIN HOOD (Men of Sherwood Forest) — Anglo-americano. Colorido. Dirigido por Val Guest. Com Don Taylor, Reginald Beckwith e Eileen Moore. Aventuras. No Império, São José, Copacabana, Miramar, Politeama, Madri, Madureira e Leopoldina. As 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 horas. Livre.
ESCAPADA (Escapade) — Francês. Dirigido por Ralph Habib, com Louis Jourdan, Dany Carrel, Roger Hanin e José Lewgoy. Drama policial. No Pathé, Caruso, Paratodos, Mauá e Grill (Niterói). Sem indicação de horário. Proibido até 14 anos.
FABRICANTES DE MÊDO (The Fearmakers) — Dirigido por Jacques Tourneur. Com Dick Foran, Marilee Earle, Mel Torme e Dana Andrews. Drama. No Ideal, Ipanema, Botafogo, Tijuca, Bonsucesso e Brás de Pina. As 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas. Proibido até 14 anos.
RAVINA — Brasileiro. Dirigido por Rubem Biafora. Com Eliane Lage, Sérgio Hingst, Mário Sérgio, Victor Merinow. Drama passional. No Palácio, Roxi, Eskie-Tijuca e Imperator. A 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 horas. Proibido até 14 anos.
CHOFER DE PRAÇA — Brasileiro. Dirigido por Milton Amaral. Com Mazzaropi, Geni Prado e Ana Maria Nabuco. Comédia de situações. A estrear quinta-feira nos Metro Passeio, Copacabana, Tijuca, Pax, Palácio-Higienópolis e São Bento (Niterói). Sem indicação de horário. Proibido até 10 anos.
AS NOITES DE CABIRIA (Le Notti di Cabiria) — Italiano. Dirigido por Federico Fellini. Com Giulietta Masina, Amedeo Nazzari e François Perier. Drama. No Florida. As 3 — 6 e 9 horas. Proibido até 18 anos. Terceira semana.
UM HOMEM TEM TRÊS METROS DE ALTURA (A Man Is Ten Feet Tall) — Dirigido por Martin Ritt. Com Sidney Poitier e John Cassavetes. Drama. Em terceira semana no Alvorada. Diàriamente, às 3 — 6 e 9 horas. Proibido até 14 anos.
O TERCEIRO TIRO (The Trouble With Harry) — Vistavisão. Colorido. Dirigido por Alfred Hitchcock. Com Shirley MacLaine, Edmundo Gwenn e John Forsythe. Comédia macabra. Exclusivamente no Cine-Mesbla (numa fase de reapresentações), às segundas (3 — 6 — 9 horas), têrças (3 e 9 horas) e quartas (6 horas). Segunda semana.

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes escrevendo ou telefonando para Hélio da Cunha Vieira Avenida Rio Branco 25 Telefone 23-3239 e 43-3930 das 18 às 23 horas.

CENTRO

MESBLA — 22-7720 — "O Terceiro Tiro" (segunda-feira, 3 — 6 e 9 horas, têrça-feira, 3 e 9 horas e quarta-feira, 6 horas).
CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões Passatempo e "A Ilha das Almas Selvagens".
CAPITÓLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.
COLONIAL — "O Ferroviário".
ESTACIO DE SA' — 32-2023 — "Traição na Selva" e "Preço do Desejo".
FLORIANO — "Época Sem Lei".
IDEAL — 42-1218 — "Fabricantes do Mêdo".
IMPERIO — "A Espada de Robin Hood".
MARROCOS — "Para Que os Outros Possam Viver" e "Asas Negras".
METRO PASSEIO — 22-6141 — "Chofer de Praça".
ODEON — "Época Sem Lei".
PALACIO — 22-0830 — "Ravina".
PATHE — 22-5795 — "Vício Maldito".
PLAZA — 22-1907 — "O Ferroviário".
POPULAR — "Fraulien" e "Sabes o Que Quero".
PRESIDENTE — 42-7123 — "De Folga Para Amar".
REX — 22-6327 — "De Folga Para Amar".
RIVOLI — "Os Vampiros".
VITORIA — (Fechado para obras).
RIO BRANCO — "Chofer de Praça".
S. JOSE' — 42-0592 — "A Espada de Robin Hood".

ZONA SUL

ALASCA — "Época Sem Lei".
ALVORADA — "Um Homem tem Três Metros de Altura", diàriamente às 3, 6 e 9 horas.
ASTECA — "Chofer de Praça".
ART-PALACIO — 57-2795 — "Guendalina".
ASTORIA — 47-0466 — "O Ferroviário".
BOTAFOGO — 29-2250 — "A Espada de Robin Hood".
CARUSO COPACABANA — "Escapada".
COPACABANA — "A Espada de Robin Hood".
FLORIDA — "As Noites de Cabiria".
FLORESTA — 26-6357 — "Marcado Pela Sarjeta".
GUANABARA — 26-6257 — "O Arqueiro Misterioso".
IPANEMA — 47-3306 — "Fabricantes do Mêdo".
LEBLON — 27-7805 — "De Folga Para Amar".
METRO COPACABANA — 37-9797 — "Chofer de Praça".
MIRAMAR — "A Espada de Robin Hood".
NACIONAL — 26-6072 — "Chofer de Praça".
PAX — 27-6621 — "Chofer de Praça".
PIRAJA' — "Época Sem Lei".
POLITEAMA — 25-1140 — "Fabricantes do Mêdo".
RIAN — 47-1144 — "De Folga Para Amar".
RICAMAR — "O Ferroviário".
RIVIERA — "Guendalina".
ROXI — "Ravina".
S. LUIS — "De Folga Para Amar".

ZONA NORTE

AVENIDA — "Um Punhado de Bravos".
AMERICA — 48-4519 — "Época Sem Lei".
BANDEIRANTES — "O Ferroviário".
CARIOCA — 28-8178 — "De Folga Para Amar".
ESKYE — "Ravina".
FLUMINENSE — "Amar e Morrer".
MADRI — "Sangue de Pistoleiro".
MARACANÃ — "Sangue de Pistoleiro".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "Chofer de Praça".
OLINDA — 48-1032 — "O Ferroviário".
TIJUCA — 48-4518 — "Fabricantes do Mêdo".
SANTA ALICE — 33-9993 — "De Folga Para Amar".
S. AFONSO — Fechado.
SANTA CECILIA —

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Fabricantes do Mêdo".
ART-PALACIO MEIER — "Guendalina".
ALFA — 26-6315 — "O Ferroviário".
ANCHIETA — "A Morte Espreita na Floresta".
ART-PALACIO — "As Façanhas de Hércules".
BELMAR — "Fabricantes do Mêdo".
CACHAMBI — "Indiscreta".
COIMBRA — "Mulheres à Vista".
COLISEU — 29-9753 — "De Folga Para Amar".
DEL CASTILLO —
ENGENHO DE DENTRO — 29-4130
IRAJA' — "Quem Roubou Meu Samba".
IMPERATOR — "Ravina".
MADUREIRA — 28-8733 — "A Espada de Robin Hood".
MASCOTE — "O Ferroviário".
MADRI — "A Espada de Robin Hood".
MEIER — 29-1222 — "Chofer de Praça".
MONTE CASTELO — 29-8250 — "Época Sem Lei".
PALACIO-HIGIENOPOLIS — "Chofer de Praça".
PALACIO VITORIA — "Fronteiras do Inferno".
PARAISO — "Legião de Heróis".
PADRE NOBREGA — "O Garoto e o Vagabundo" e "Espadachim Aventureiro".
PARAISO — "Paris, Escala da Morte".
PARATODOS — "Escapada".
PILAR — 29-3467 — "Sinfonia Carioca".
REAL — 29-3467 — "A Dama e o Vagabundo" e "Sangue em Suas Mãos".
RIDAN — 49-1633 —
ROULIEN — "Guendalina".
VAZ LOBO — "O Melhor Gatilho".

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "A Espada de Robin Hood".
BRAZ DE PINA — "A Morada da Sexta Felicidade".
CARMOLI — "Cara de Fogo" e "Legião do Zorro".
CENTRAL — "Carnaval em Caxias".
SANTA HELENA — 30-2666 —
LEOPOLDINA — "Época Sem Lei".
MAUA' — 30-5056 — "Escapada".
MELO — "A Princesa das Canárias".
MURIAE' — "A Escondida".
ORIENTE — "As Façanhas de Hércules".
PAZ — "Cidade Sem Lei".
S. PEDRO — 30-4131 — "A Revolta dos Gladiadores".
RAMOS —
ROSARIO — "Chofer de Praça".
S. JORGE —

JACAREPAGUÁ

BARONESA — "Festival Cinemascópio".
MARAJO —

BANGU

MOÇA BONITA — "Apuros de um Xerife".

CAXIAS

PAX — "Falcão dos Mares".
CAXIAS — "Amar e Morrer".
AVENIDA — "O Vampiro da Noite".

TRÊS RIOS

GLORIA — "O Continente Perdido" e "Entre Dois Caminhos".
REX — "Acorrentados".

NOVA IGUAÇU

IGUAÇU —

NITERÓI

CENTRAL — "O Arqueiro Misterioso".
EDEN — "Fabricantes de Mêdo".
GRILL — "Escapada".
ICARAI — "De Folga Para Amar".
IMPERIAL — "O Falcão dos Mares".
POPULAR — "Esse Milhão é Meu".
ODEON — "Época Sem Lei".
S. BENTO — "Chofer de Praça".
S. JORGE — "Chofer de Praça".

PETRÓPOLIS

ART-PALACIO — "Cinderela em Paris".
ESPERANTO — "Possuída Pelo Desejo".
CAPITOLIO — "Indiscreta".
D. PEDRO — "Fabricantes de Mêdo".
PETROPOLIS — "Alguém há de Morrer".

BARRA MANSA

SAUDADE — "A Doutora é Muito Viva".
PALACIO — "Godzila" e "O Monstro do Mar".
EDEN — "O Coração".

VOLTA REDONDA

NILOPOLIS —
AVENIDA — "O Barão Aventureiro" e "Vingança no Coração".

NILOPOLIS

AVENIDA — "Um Coringa e Sete Ases".
IMPERIAL — "Domínio do Terror" e "Veio do Inferno".
S. JORGE (Olinda) — "Xilindró" e "Ao Sul de Pago Pago".
ROIAL — "A Revolta dos Gladiadores".
ROXI — 27-8245 — "A Delícia de um Dilema".
S. LUIS — "Aconteceu em Monte Carlo".

VÂNDALO (BEM MOVIDO) VOLTA EM FORMA

ALIGHT MELHOROU E TEM CHANCE SEGURA HOJE

Deixou boa impressão na sua estréia o potro ALIGHT, arrematando em terceiro bem próximo, após chegar mesmo a dominar o páreo no meio da reta. Agora, mais aguerrido e encontrando uma turma boa, o pupilo de Paulo Morgado tem tudo para marcar o primeiro êxito de sua campanha. ALIGHT, assim aparece, com merecido destaque entre as boas indicações do programa desta tarde no Hipódromo da Gávea.

Lembretes

1.º Páreo:

ELIETE, na grama, deve vencer mesmo.

ANNETTE é a maior "inimiga".

2.º Páreo:

ZE' CURIBOCA é a fôrça do páreo. Pule baixa, mas quase certa.

ESTILHAÇO está esperando sua vez de correr no "tapete". Já pode ganhar.

3.º Páreo:

BOULEVARD deve ganhar agora. Melhorou com a corrida de outro dia.

W. FACE é o grande adversário de BOULEVARD.

4.º Páreo:

ROSA MIEL deve vencer nessa turma, tão fraca.

B. SPORTSMAN volta em condições razoáveis. Tem chance.

5.º Páreo:

FAVEIRO estréia em turma camarada. Pode ser.

CAMPI e CACHITO vão lutar pela dupla.

6.º Páreo:

TALITA volta em turma acessível. Bem apostada.

GUAIÚNA, na grama, vai dar o que fazer.

JAMAICA, na grama, deu "banhos" tremendos. Cuidado com ela...

7.º Páreo:

BETO é sério candidato, novamente.

VÂNDALO deve vencer. Está em forma.

8.º Páreo:

DART é excelente "azar". Pule grande.

DOLLAR continua confirmando. Capaz de vencer mesmo.

TRÊS "FORFAITS"

Conforme declarações de forfait apresentadas à Secretaria da Comissão de Corridas, não correrão hoje os animais:

Quarta prova — Jujubá;
Quinta prova — Udo;
Sétima prova — Fagot.

O Diário Carioca APONTA

Páreos	Duplas
1.º — Jutlandia — Annette — Eliete	12
2.º — Alight — Estilhaço — Excelsior	12
3.º — Boulevard — Galeon D'or — Murano	23
4.º — Albaneve — Florisa — Anna D'Austria	14
5.º — Faveiro — Cachito — Ruston	12
6.º — Jamaica — Violeta — Ukrania	34
7.º — Vandalo — Bucarest — Subdito	14
8.º — True Love — Dollar — Gorgorano	12

Albaneve melhor na grama: larga e liquída

Foi relativamente boa a última exibição da égua ALBANEVE. Correndo na pista de areia, onde rende menos, a pupila de Rubens Carrapito sòmente entregou a posição de honra nos últimos metros. Agora, mais aguerrido e enfrentando a grama, onde rende o dôbro, tem chance segura para reabilitação. Vamos, portanto, marcar mais uma vez ALBANEVE, certos de que hoje ela poderá realmente mostrar tudo o que sabe.

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 13,40 hs. — Record: Okayama, 77"

Animais — Jóqueis — Pêso		Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Eliete, A. G. Silva	60	Venderá caro a derrota.	S. Câmara	5º de V. Thereza — Justicia	85" 1300 AU
2 Jutlândia, J. Graça	56	Muito cuidado agora. Há fé.	C. Rosa	4º de Itajubá — Joraie	100"3/5 1500 AP
2—3 Annette, F. Irigoyen	58	Pode ganhar. Competidora.	D. Ferreira	9º de Itajubá — Joraie	100"3/5 1500 AP
" Mariska, P. Fontoura	60	Nada pretenderá aqui.	Alv. Rosa	8º de Itajubá — Joraie	100"3/5 1500 AP
3—5 Insignia, W. Andrade	54	Tem alguma chance. Placê.	J. W. Vianna	6º de Itajubá — Joraie	100"3/5 1500 AP
6 Jujubá, A. Cardoso	60	Merece respeito. E' rival.	O. Pinto	4º de Justicia — Rigida	103"4/5 1600 AL
4—7 Uca, R. Freitas Filho	56	Vai correr bem melhor.	A. Cardoso	5º de Itajubá — Joraie	100"3/5 1500 AP
8 R. Delight, D. P. Silva	56	Pode chegar colocada.	J. Nascimento	7º de Itajubá — Joraie	100"3/5 1500 AP
9 Ringleira, S. Pereira	58	Não é difícil um placê.	A. Corrêa	7º de Sea Venon — Milsa	110" 1600 AP

Nossa indicação — JUTLANDIA — Adversária — ANNETTE — Bom azar — ELIETE

2.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 14,05 hs. — Record: Temível, 89"3/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Estilhaço, L. Rigoni	54	Gostamos. Está na vez.	C. Pereira	2º de Dublin — Alight	83"1/5 1300 AL
2 Labatout, M. Niclevisk	54	Regular apenas. Difícil.	Af. Souza	12º de Foolish — Tico	62"2/5 1000 GM
2—3 Alight, E. Castillo	54	Chance de primeira. Firme.	P. Morgado	3º de Dublin — Estilhaço	83"1/5 1300 AL
4 Vila Real, N. Severino	54	Vai aguardar um pouco.	G. Feijó	9º de Dublin — Estilhaço	83"1/5 1300 AL
3—5 Excelsior, G. Almeida	54	Dos principais ganhadores.	A. Feijó	2º de Expert — Luar do Sertão	94"2/5 1400 AP
6 Pampo, H. Vasconcelos	54	Tem possibilidades na prova.	T. Garcia	8º de Dublin — Estilhaço	83"1/5 1300 AL
7 Benzedor, A. Brito	54	Regular apenas. Não cremos.	A. Britto	ESTREANTE	—
4—8 Zé Curiboca, P. Labre	54	Não correu mal. Cuidado.	R. Soares	4º de Va Lá — Expresso	84"3/5 1400 GL
9 N. Prince, J. Ramos	54	Placê e nada mais.	W. Costa	6º de Expert — Excelsior	94"2/5 1400 AP
10 Bem de Bico, R. Freitas	54	Cuidado. Não demora ganhar.	N. Gomes	6º de Manhussú — Tico	78"2/5 1200 AP

Nossa indicação — ALIGHT — Adversário — ESTILHAÇO — Bom azar — EXCELSIOR

3.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 14,30 hs. — Record: Okayama, 77"

Animais — Jóqueis — Pêso		Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 White Face, Meirelles	60	Gostamos. Confirmando...	A. Corrêa	2º de Ulano — Boulevard	90"3/5 1400 AM
2 Smalah, A. G. Silva	54	Páreo difícil para êste	M. Salles	5º de Ulano — White Face	90"3/5 1400 AM
3 B. Squire, J. Martins	56	Regular somente. E' duro.	J. Freire	7º de Irerê — Ulano	77"2/5 1200 AL
2—4 Boulevard, F. Irigoyen	58	Venderá caro a derrota.	D. Ferreira	3º de Ulano — White Face	90"3/5 1400 AM
5 Malvinero, N. Severino	60	Pouca chance aqui.	J. Cruzado	7º de Marciano — Smalah	93" 1400 AP
6 Murano, L. Rigoni	60	Vai bem montado e há fé.	O. Fernandes	6º de Boulevard d'Or — Mr. X	80" 1300 GL
3—7 Galeon d'Or, A. Cardoso	60	Dos principais. Tinindo.	G. Feijó	1º de Irerê — Mister X	93"3/5 1500 GM
8 Baionês, R. Freitas F.	59	Estreante. Não cremos.	M. Raphael	ESTREANTE	—
9 Relicário, L. Santos	50	Nada pretenderá. Difícil.	J. Burioni	5º de Asilado — Hadrus	96" 1500 AM
4-10 Undalo, E. Castillo	60	Pode vencer. Melhorou.	M. Mendes	7º de Arpagone — Boliche	83"1/5 1300 AL
11 Mister X, J. G. Silva	60	Dos azares bem possíveis.	W. Piotto	7º de Ulano — White Face	90"3/5 1400 AM
12 Brother, J. Marinho	60	Fará grande apresentação.	C. Tourinho	3º de Boulevard d'Or — Mr. X	80" 1300 GL
" Boliche, M. Teixeira	60	Refôrço valioso para Brother.	C. Tourinho	5º de B. Enemy — Brother	89"4/5 1400 AL

Nossa indicação — BOLEVARD — Adversário — GALEON D'OR — Bom azar — MURANO

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 15,00 hs. — Record: Swami, 82"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Albaneve, J. Portilho	60	Gostamos. Inimiga certa.	R. Carrapito	3º de V. Thereza — Justicia	85" 1300 AU
2 Jemborée, S. França	58	Não agrada muito. Dai...	O. Góis	10º de Justicia — Rigida	103"4/5 1600 AL
3 Illora, A. G. Silva	56	Progrediu, mas não cremos.	D. Ferreira	8º de V. Thereza — Justicia	85" 1300 AU
2—4 Rigida, L. Rigoni	58	Seríssima rival. Há fé.	A. Corrêa	2º de Justicia — Charmaine	103"4/5 1600 AL
5 Rosa Miel, J. G. Silva	60	Páreo regular. Placê.	F. Maciel	4º de Kuty — Tia Mimi	82"2/5 1300 AP
6 Jujubá. Não corre	50	Não corre.	O. Pinto	4º de Justicia — Rigida	103"4/5 1600 AL
3—7 A. d'Austria, F. Irigoyen	60	Na grama é de corrida.	M. Souza	3º de Inágua — Tia Polianna	74" 1200 GL
8 Paramour, W. Andrade	56	Volta bem e tem chance.	J. W. Vianna	6º de Justicia — Rigida	83" 1300 AU
9 Sea Venon, H. Cunha	52	Não cremos. Páreo forte.	I. Morais	6º de Justicia — Rigida	103"4/5 1600 AL
4—10 Florisa, D. Moreno	60	Poderá ganhar a carreira.	A. Araujo	3º de Jamborée — Jacoará	103"4/5 1600 AL
11 B. Sportsman, F. G. Silva	58	Ligeira e serve como azar...	M. Mendes	6º de V. Thereza — Justicia	84"2/5 1300 AL
12 Clava, J. Santos	58	Não gostamos. Difícil.	S. Câmara		85" 1300 AU

Nossa indicação — ALBANEVE — Adversária — FLORISTA — Bom azar — ANNA D'AUSTRIA

5.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 18.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 15,30 hs. — Record: Swami, 82"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Faveiro, P. Labre	60	Está em grande forma.	M. Canejo	de Dejobi — Urco	90"2/5 1400 AM
2 Gudrum, A. Portilho	54	Um placê é possível.	S. Amore	4º de Urânio — Iskander	
2—3 Cachito, E. Castillo	54	Sendo grama é candidato.	Exp. Coutinho	10º de Ugineo — Ulano	84"4/5 1300 AU
4 Ulano, I. Amaral	54	Não deve ser desprezado.	B. Ribeiro	1º de W. Face — Boulevard	90"2/5 1400 AM
5 B. d'Or, L. Rigoni	54	Dos prováveis ganhadores.	W. Souza	5º de Ugineo — Ulano	84"4/5 1300 AU
3—6 Campi, H. Vasconcelos	52	Candidato certo. Muita fé.	A. Morales	9º de Ugineo — Ulano	84"4/5 1300 AU
7 Hundine, D. Moreno	60	Não correu mal. Placê.	C. Gomez	9º de Urânio — Iskander	103"4/5 1600 AL
8 Udo. Não corre	54	Não corre.	G. Rodrigues	8º de Ugineo — Ulano	84"4/5 1300 AU
4—9 Angu, J. G. Silva	50	Qualquer dia surpreenderá.	J. Orellana	7º de Eagle Son — Campi	73"4/5 1200 GL
10 Ruston, H. Cunha	50	Tem chance de se colocar.	R. Freitas	3º de Urânio — Iskander	102"4/5 1600 AL
" Commodore, W. Andrade	54	Refôrço bom. Volta melhor.	R. Freitas	8º de Nauta — Afortunado	95" 1500 AU

Nossa indicação — FAVEIRO — Adversário — CACHITO — Bom azar — RUSTON

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 100.000,00 — Cr$ 30.000,00 e Cr$ 20.000,00 — às 16,00 — Record: Swuami, 82"4/5 (BETTING)

Animais — Jóqueis — Pêso		Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Talita, J. Julião	56	Gostamos. Séria inimiga.	E. Freitas	3º de Ximbaúva — Antigona	117" 1800 GP
" Ukrania, A. G. Silva	51	Ótima na turma. Rival.	E. Freitas	7º de Darklée — Cantarelle	98"1/5 1600 GL
2—2 Guaiúna, C. Dias	56	Das principais à vitória.	M. Raphael	7º de Cantarelle — Quitéria	104"3/5 1600 AP
3 Javaneza, H. Cunha	50	Placê no máximo. E' duro.	L. Tripodi	5º de Bailarina — Delicatesse	85"2/5 1300 AP
3—4 Jamaica, J. Portilho	58	Volta tinindo e para ganhar.	A. P. Silva	5º de Bucarest — Tzarina	70"4/5 1200 GL
5 Drosera, F. Irigoyen	51	Não deve ser desprezada.	C. Pereira	3º de Cantarelle — Quitéria	104"3/5 1600 AP
6 Evicema, F. Viana	52	Páreo forte. Surprêsa.	M. Mendes	10º de Bailarina — Delicatesse	85"2/5 1300 AP
4—7 Mabú, J. Marchant	55	Atropelada de verdade. Há fé.	J. Morgado	4º de Cantarelle — Quitéria	104"3/5 1600 AP
8 Peregrina, J. Baffica	50	Grande candidata. Cuidado.	P. Morgado	3º de Xona — Ungava	87"4/5 1400 AL
" Violeta, J. Ramos	51	Refôrço bom. Gramática.	P. Morgado	1º de Sinfonia — Myrsina	85"2/5 1300 AP

Nossa indicação — JAMAICA — Adversária — VIOLETA — Bom azar — UKRANIA

7.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 300.000,00 — Cr$ 90.000,00 e Cr$ 60.000,00 — às 16,30 — Record: Nando, 120"4/5 (BETTING) — GRANDE PRÊMIO "PREFEITURA MUNICIPAL"

Animais — Jóqueis — Pêso		Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 Vandalo, J. Marchant	55	Ostenta ótima forma. Rival.	M. Almeida	3º de Narvik — Escorial	192" 3000 GL
" Verbo, J. Ramos	55	Excelente ajuda. Tinindo.	C. Cabral	2º de Karé — Acajou	121"3/5 1900 AP
2—2 Subdito, D. P. Silva	55	Regular. Contam com boa carreira.	S. Amore	ESTREANTE	—
3 Afortunado, O. Rosalvo	55	Cremos que não correrá	A. Corrêa	1º de Ranai — Cabochon	125"3/5 2000 GP
4 Mano a Mano, A. Santos	55	E' o melhor azar desta prova.	A. Morales	1º de Myron — Cochise	93" 1500 AL
3—5 Beto, E. Castillo	52	Vem de vitória. Há fé.	P. Morgado	1º de Tuyuty — C. Prince	97"3/5 1600 GU
6 Martinia, J. Portilho	52	Em São Paulo era de corrida.	A. Araujo	1º de Lamarck — Salinas	151"1/5 2400 GL
7 Tirafogo, A. Reis	55	Páreo forte. Surprêsa.	G. Feijó	4º de Myron — Tuyuty	95"4/5 1500 AP
4—8 Fagot. Não corre	55	Não corre.	A. Rotworowsky	7º de Beto — Tuyuty	97"3/5 1600 GU
9 Bucarest, F. Irigoyen	53	Valente e perigosa. Gostamos.	M. Souza	4º de Derah — Garça	97"2/5 1600 GL
" Madagascar, L. Rigoni	55	Ajudará a companheira.	M. Souza	2º de Endymion — Verbo	121"4/5 2000 GL

Nossa indicação — VÂNDALO — Adversária — BUCAREST — Bom azar — SUBDITO

8.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 e Cr$ 17.000,00 — às 17,00 — Record: Zuzuca, 73"1/5 (A)

Animais — Jóqueis — Pêso		Performances	Treinadores	Possibilidades	Tempo
1—1 True Love, J. Ramos	55	Contam vencer. Inimigo.	W. Costa	3º de Hervão — Dollar	92" 1400 AU
2 Rio Tocantins, F. G. Silva	55	Páreo difícil para êste...	M. Salles	7º de Hervão — Dollar	92" 1400 AU
2—3 Dollar, R. Freitas Filho	55	Dos prováveis ganhadores.	J. Perez	3º de Benghazi — Platino	102"3/5 1600 AP
4 M. Wonderful, A. Reis	55	Não deve ser desprezado. Há fé.	G. Feijó	3º de Hervão — Dollar	92" 1400 AU
3—5 Dart, L. Rigoni	55	Se não ganhar chega colocado.	A. Corrêa	8º de Montegrnal — Dragonet	99"1/5 1500 AP
6 Gorgorano, E. Castillo	55	Chance de primeira. Inimigo.	P. Morgado	1º de Ovidio — Bufalo Bill	79" 1300 GL
7 Xilo, L. E. Castro	55	Não cremos em seu êxito.	S. Freitas	14º de Xiu — Klang	91" 1400 AP
4—8 Urural, A. G. Silva	55	Poderá figurar no final.	E. Freitas	7º de J. Crier — Orenoco	89"3/5 1400 AP
9 Loureiro, W. Andrade	55	Agora é mais difícil. Surprêsa.	W. Attianesi	4º de Hervão — Dollar	92" 1400 AU
10 Oiram, D. Moreira	55	Não gostamos. Eliminado.	C. Tôrres	12º de Dragonet — Bomarchuê	83"4/5 1300 AP

Nossa indicação — TRUE LOVE — Adversário — DOLLAR — Bom azar — GORGORANO

Parelha do "Stud" Seabra é rival

O Grande Prêmio "Prefeitura Municipal", prova central do programa desta tarde na Gávea, é um dos mais equilibrados da atual temporada. Reune nada menos de onze parelheiros, entre os quais as parelhas Vândalo-Verbo e Madagascar-Bucarest ganham algus destaque.

O tordilho Vândalo além de ser o parelheiro de maior categoria, possui um exercício sugestivo para o compromissoo de hoje. Floreou a volta fechada em 141"1/5, com 108" para a milha final, sem fazer fôrça.

ADVERSARIOS

Madagascar e a companheira Bucarest e, ainda, Beto e Fagot devem ser os principais adversários da parelha número um. Madagascar vem de vencer o G. P. "Campinas", em bom estilo, e manteve a forma. E' um animal de boa categoria êsse filho de Mab e poderá "apertar" o favorito nos metros finais. Bucarest, ao que parece, em 2.000 metros tem menos chance que seu "faixa". Beto venceu firme o Prêmio "Jockey Club de São Paulo", mas agora a turma é outra. Ao invés de Tuyuty, Zèquinha e outros, o pupilo de Paulo Morgado vai enfrentar Vândalo, Bucarest e etc. Suas possibilidades nesta turma são remotas, e nada mais. Com Fagot pode se dar o contrário. Sua sétima colocação no semiclássico vencido por Beto prende-se única e exclusivamente ao fato de haver o filho de Violoncelle estranhado o estado pesado da pista de grama da Gávea, a qual, pela primeira vez, tomava contato naquele dia. Desta feita, melhor ambientado, Fagot poderá aspirar a uma colocação no placê, isto em virtude do páreo se apresentar um pouco "duro" para êle.

MARCHANT

Juan Marchant, que vai pilotar o tordilho Vândalo no "Prefeitura Municipal"

CORRIDA DE 5a.-FEIRA

1º PAREO — às 13,40 — 1.500 Metros — Cr$ 60.000,00.

	Ks.	
1—1 Veleiro	14	60
2 Malvinero	13	60
3 Hadrus	7	50
2—4 Eldorado	2	60
5 Pardo Neve	5	56
6 Galeon D'Or	11	60
8 Asilado	6	54
3—7 Boulevard	10	58
9 Fio de Ouro	12	50
10 Attimetto	8	58
4—11 White Face	3	60
12 Relicário	9	50
13 Brother	1	60
" Boliche	4	60

2º PAREO — às 14,05 — 1.300 Metros — Cr$ 70.000,00.

	Ks.	
1—1 Laméria	2	56
2 Hellen Blair	6	56
2—3 Javola	8	56
4 Tunisia	4	56
3—5 Noguette	5	56
6 Miss Grillo	3	56
4—7 Viva !	1	56
8 Enssia	7	56

3º PAREO — às 14,30 — 1.300 Metros — Cr$ 50.000,00.

	Ks.	
1—1 Viking	7	58
2 Loranga	12	56
3 Louvois	10	58
2—4 Sir Toby	5	60
5 Ichang	1	58
6 Gable	9	58
3—7 Marataises	4	56
8 Maruel	11	50
9 Dourador	2	58
4—10 Cordilha	6	54
11 Jarazal	3	52
" El Bandolero	8	50

4º PAREO — às 15 hs. — 1.200 Metros — Cr$ 70.000,00.

	Ks.	
1—1 Intrometido	4	56
2 Acidentado	2	56
3 Gato Lindo	9	56
2—4 Colar	3	56
5 Temporal	10	56
6 Entrerriano	11	56
3—7 Tampico	8	56
8 Raffa	6	56
9 Saravasdo	12	56
4—10 Otimeco	5	56
11 Vinco	7	56
12 My OWn	1	56

5º PAREO — às 15,30 — 1.500 Metros — Cr$ 70.000,00

	Ks.	
1—1 Isleros	4	56
" Grave	1	56
" Talulah	15	54
2—2 Don Ramirez	8	56
3 Vovó Benedita	7	54
4 Girondina	2	54
5 Esquirola	11	54
3—6 Bertholdo	6	56
7 Damoiseau	14	56
8 Noxia	5	54
9 Bat Mosqué	13	54
4—10 Tio Ernesto	10	56
11 Baracchine	3	56
12 Citrino	12	56
" Malzim	9	54

6º PAREO — às 16 hs. — 1.600 Metros — Cr$ 50.000,00. BETTING

	Ks.	
1—1 Itamo	8	54
2 Bafeno	15	50
3 Marido	13	50
4 Panurgo	4	56
2—5 King Admiral	16	60
6 Histórico	11	50
7 Promombo	6	52
8 Canto Lindo	5	54
3—9 Hunter White	10	50
10 Rafal	2	50
11 Elcom	14	56
12 Fabian	1	58
4—13 First Love	9	54
14 Grant	7	54
15 Expresso do Sul	3	52
" Cimbronasso	12	50

7º PAREO — às 16,30 — 1.200 Metros — Cr$ 50.000,00 BETTING

	Ks.	
1—1 Orizon	14	50
2 Equivoco	3	52
3 Rico	10	50
2—4 Kingdom	2	60
5 Sarrafo	11	60
6 Onisco	4	58
3—7 Operante	8	52
8 Pianito	5	54
9 Pertigo	9	58
10 Sea Prince	12	50
4—11 Tanguá	7	58
12 Locatário	1	58
13 Deserto	6	50
14 Lalo	13	56

8º PAREO — às 17 hs. — 1.300 Metros — Cr$ 50.000,00 BETTING

	Ks.	
1—1 El Valiente	3	52
2 Olia	10	54
2—3 Rebeldia	2	54
4 Desplante	7	52
3—5 Tio Carlos	8	52
6 Long Legs	1	50
7 Helvético	9	50
4—8 Hilo - Deoro	4	52
9 Rugendas	6	58
10 Tento	5	50

AGONIA DA ASMA

Ataques de asma e bronquite arruinam sua saúde e enfraquecem o coração. Mendoco domina rapidamente as crises, regularizando a respiração e garantindo um sono tranquilo desde o primeiro dia. Compre Mendoco ainda hoje. Nossa garantia é a sua maior proteção.

HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMÉRICO: 25-2837

HORÁRIO DE HOJE

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13,40 horas.

Os Concursos serão encerrados às 12,30 horas e os Bettings às 15,20 horas.

Zezinho ganhou a prova especial

Nada menos de quinze animais nacionais de boa classe tomaram parte na Prova Especial, programada para a sabatina de ontem, no Hipódromo Brasileiro.

Disputada no curto percurso de 1.300 metros e com a dotação de cem mil cruzeiros ao vencedor, essa carreira foi ganha pela cavalo Zezinho, que assim registrou mais um triunfo em pistas guanabarinas.

1º PAREO — 1.200 metros — Pista A. L. — Prêmios Cr$ 85.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.000,00; Cr$ 8.500,00 e Cr$ 4.250,00.

1º Quetalona, A. Marçal	55	26.580	55,00	11	1.400	562,00
2º Haconga, D. Moreno	55	12.713	114,00	12	7.311	108,00
3º Xama, F. G. Silva	55	5.250	277,00	13	14.195	55,00
4º La Tulipe, L. Rigoni	55	53.798	27,00	14	4.363	180,00
5º Lasiandra, H. Vasconcellos	55	12.388	117,00	22	2.541	310,00
6º Perlintinha, J. Marinho	55	15.478	94,00	23	25.501	31,00
7º Zezeca, H. Lima	55	5.349	272,00	24	10.943	72,00
8º Musica, E. Castillo	55	11.466	127,00	33	16.460	48,00
9º Acustica, A. G. Silva	55	1.951	745,00	34	14.154	56,00
10º Derrama, D. P. Silva	55	37.872	38,00	44	2.117	372,00

Diferenças: vários corpos e pescoço. Tempo: 77"3/5. Vencedor: (3) Cr$ 55,00. Dupla(12) Cr$ 108,00. Placês: (3) Cr$ 23,00, (2), Cr$ 47,00 e (8), Cr$ 57,00. Movimento do páreo Cr$ 3.655.210,00. Quetalona: F. A. 3 anos. Rio Grande do Sul. Por Quejido e Arreba. Proprietário: Lício de Sousa Carvalho. Treinador: Orlando Serra. Criador: Haras Rincão.

2º PAREO — 1.200 metros — Pista A. L. Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.000,00; Cr$ 8.500,00 e Cr$ 4.250,00.

1º Orange, F. Irigoyen	55	90.221	22,00	11	574	1.757,00
2º Joncio, L. Rigoni	55	24.390	80,00	12	9.504	106,00
3º Samoa, D. Moreira	55	4.114	480,00	13	19.950	51,00
4º Chiarina, J. Ramos	55	4.643	481,00	14	11.248	90,00
5º Borboleta, W. Andrade	55	32.056	62,00	22	1.999	504,00
6º Flotilha, G. Almeida	55	12.984	154,00	23	16.506	61,00
7º Xorosa, J. Marchant	55	11.706	171,00	24	8.684	116,00
8º Only You, F. Viana	51	7.542	266,00	33	19.404	52,00
9º Dudka, H. Vasconcellos	55	48.767	41,00	34	36.339	28,00
10º Cuba, E. Castillh	55	12.757	157,00	44	2.722	37,00
11º Margarida, H. Cunha	55	2.170	923,00			
		251.910			126.830	

Diferenças: vários corpos e 2 corpos. Tempo: 76". Vencedor: (8), Cr$ 22,00. Dupla (33). Cr$ 52,00. Placês: (8) Cr$ 16,00, (6) Cr$ 25,00 e (11) Cr$ 51,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.767.880,00. Orange: F. C., 3 anos. São Paulo. Por Normantion e La Vestal. Proprietário: Stud Rocha Faria. Treinador: Jorge Morgado. Criador: Haras Santa Anita.

3º PAREO — 1.400 metros. Pista A. L. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1º Heros, G. Massoli	54	55.802	40,00	12	22.523	47,00
2º Expresso, F. Irigoyen	54	156.536	14,00	13	14.728	72,00
3º Itabino, J. Carlindo	54	7.279	306,00	14	67.452	16,00
4º Hurlinghan, H. Vasconcellos	54	10.379	214,00	22	599	1.772,00
5º Glenmore, A. Portilho	54	23.023	97,00	23	2.592	411,00
6º Torpedeiro, G. Almeida	54	20.666	108,00	24	9.660	110,00
7º Pétard, J. Portilho	54	3.071	725,00	33	352	3.026,00
8º Banquete, L. E. Castro	54	2.195	1.014,00	34	6.983	153,00
9º Mojú, L. Rodrigues	54	943	2.360,00	44	9.082	117,00

Não correu: Itobin.

Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. Tempo: 87"4/5. Vencedor (8), Cr$ 40,00. Dupla (14), Cr$ 16,00. Placês: (8), Cr$ 13,00, (1) Cr$ 11,00 e (6), Cr$ 24,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.023.240,00. Heros: M. C., 2 anos. São Paulo. Por Violoncelle e Fidjety Night. Proprietários: Otto Leithner e Marie B. Leithner. Treinador: A. Rostworowski. Criador: Haras São Bernardo S. A.

4º PAREO — 1.200 metros. Pista A. L. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00 e Cr$ 3.500,00.

1º Fricoteiro, L. Rigoni	56	76.893	26,00	11	2.334	554,00
2º Narciso, J. Marchant	56	67.279	28,00	12	48.152	27,00
3º Val, J. Ramos	56	4.267	447,00	13	40.237	32,00
4º Tiger, A. Portilho	56	17.036	112,00	14	13.360	97,00
5º Arrebitado, P. Fontoura (ap.)	53	9.906	192,00	22	7.144	181,00
6º Karvand, A. G. Silva	56	(Tiger)	——	23	24.252	53,00
7º Kaichek, J. Portilho	56	28.955	66,00	24	8.340	155,00
8º Garganta, P. Machado	56	4.725	403,00	33	5.798	223,00
9º Gurubú, D. P. Silva	56	29.703	64,00	34	10.905	119,00
10º Rio Grande, W. Andrade	56	4.844	393,00	44	2.175	595,00
		239.602			162.697	

Diferenças: cabeça e pescoço. Tempo: 77"2/5. Vencedor (5), Cr$ 26,00. Dupla (12), Cr$ 32,00. Placês: (5), Cr$ 13,00, (1) Cr$ 13,00 e (2), Cr$ 45,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.924.060,00. Fricoteiro: M. C., 4 anos. São Paulo. Por Eclat e Investida. Proprietário: Stud Mauá. Treinador: Moacir Canejo. Criador: Fazenda São João e Graça.

5º PAREO — 1.400 metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.000,00 e Cr$ 8.500,00.

1º Vatout, E. Castillo	54	110.597	15,00	11	15.393	86,00
2º Expert, F. Irigoyen	54	44.326	38,00	12	36.556	36,00
3º Volteio, R. Freitas F.	54	15.050	94,00	13	30.892	43,00
4º Czar, H. Vasconcellos	54	6.446	264,00	14	60.584	22,00
5º Dublin, J. Ramos	54	10.634	160,00	23	4.467	298,00
6º Revolto, A. Brito	50	1.501	1.175,00	24	6.910	193,00
7º Tio Godoy, A. G. Silva	50/51	22.849	75,00	33	1.162	1.145,00
8º Manhussú, F. G. Silva	54	(Expert)	——	34	7.949	167,00
		214.408			167.355	

Não correu: Mercurio.

Diferenças: 2 corpos e cabeça. Tempo: 89". Vencedor: (1), Cr$ 15,00. Dupla (14), Cr$ 22,00. Placês: (1), Cr$ 11,00 e (8), Cr$ 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.510.060,00. Vatout: M. C., 2 anos. São Paulo. Por Dragon Blanc e Odysséa. Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

6º PAREO — 1.400 metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00 e Cr$ 4.000,00.

1º Fairuz, A. Marçal	54	77.044	29,00	11	3.070	426,00
2º Cieslara, J. Portilho	54	65.927	34,00	12	25.868	51,00
3º Zoada, E. Castillo	54	34.430	64,00	13	31.294	42,00
4º Claro de Luna, L. Rigoni	54	76.092	29,00	14	17.307	76,00
5º Farma, C. Dias	54	65.927	——	22	5.520	237,00
6º Paddy, R. Freitas F.	54	6.226	355,00	23	30.365	43,00
7º Icampa, D. P. Silva	54	6.460	342,00	24	25.089	52,00
8º Zeugma, J. Marchant	54	8.290	267,00	33	2.307	545,00
9º Be Happy, J. Marinho	54	2.223	994,00	34	20.940	62,00
10º Lyra, J. Raimundo	54	1.282	1.723,00	44	2.437	515,00

Não correram: Ma Grise e Zala.

Diferenças: 1 corpo e vários corpos. Tempo: 90". Vencedor (1), Cr$ 29,00. Dupla (12), Cr$ 51,00. Placês: (1), Cr$ 15,00, (1), Cr$ 14,00 e (10), Cr$ 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.248.140,00. Fairuz: F. C., 2 anos. São Paulo. Por Coaraze e Magali. Proprietário: Stud 19 de Novembro. Treinador: João Attianesi. Criador: Haras Coaraze.

7º PAREO — 1.300 metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00; Cr$ 5.000,00. (Prova Especial)

1º Zezinho, D. P. Silva	54	40.362	47,00	11	7.388	153,00
2º Cochise, W. Andrade	52	10.044	189,00	12	19.363	59,00
3º Estroncio, J. Portilho	52	13.072	145,00	13	35.094	32,00
4º Tuyuty, E. Castille	50	34.793	29,00	14	4.005	281,00
5º Sinhô, L. Rigoni	57	34.209	55,00	22	4.932	229,00
6º Mister Bagé, A. Reis	61	8.682	275,00	23	30.181	37,00
7º Zèquinha, A. G. Silva	55	40.362	——	24	3.920	288,00
8º Bon Soir, G. Almeida	61	10.044	——	33	25.059	45,00
9º Ismail, H. Vasconcellos	57	40.226	38,00	34	10.599	106,00
10º Kigran, F. Irigoyen	52	9.234	205,00	44	1.322	853,00
11º Ile de France, J. G. Silva	54	3.396	558,00			
12º Cirenaico, J. Marchant	52	8.682				
13º Orion, J. Ramos	52	5.297	358,00			
14º Tapuia, P. Fontoura (ap.)	54	34.793	——			
15º Destemido, J. Baffica	50	10.044	——			

Não correu: Drosera.

Diferenças: paleta e paleta. Tempo: 81"4/5. Vencedor (1), Cr$ 47,00. Dupla (14), Cr$ 281,00. Placês: (1), Cr$ 21,00, (10), Cr$ 42,00 e (2), Cr$ 50,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.622.040,00. Zezinho: M. A., 4 anos. Paraná. Por Bernah e Krotona. Proprietário: Flora Matos. Treinador: Antônio Barbosa. Criador: Luis G. A. Valente.

8º PAREO — 1.200 metros. Pista: A. L. Prêmios: Cr$ 70.000,00; Cr$ 21.000,00; Cr$ 14.000,00; Cr$ 7.000,00 e Cr$ 3.500,00.

1º Sea Mew, J. G. Silva (ap.)	53	2.603	737,00	11	13.792	54,00
2º Dinarzade, J. Ramos	56	16.562	116,00	12	23.063	50,00
3º Vovó Benedita, O. Bastos	52	52.244	37,00	13	28.768	40,00
4º Girondina, J. Portilho	52	5.746	334,00	14	28.153	41,00
5º Diadem, N. Severino	56	26.650	72,00	22	2.918	398,00
6º Talulah, A. G. Silva	52	16.687	115,00	23	12.014	97,00
7º Coroata, E. Castillo	56	73.392	26,00	24	9.287	125,00
8º Campeche, D. Moreno	56	73.392	——	33	7.771	150,00
9º Lolô, W. Andrade	56	1.090	1.761,00	34	15.776	74,00
10º Terpsicore, D. P. Silva	56	16.940	113,00	44	4.625	251,00
11º Igm, C. Dias	56	19.601	98,00			
12º Libra, A. Reis	56	6.376	301,00			
13º Esquirola, J. Quintanilha (ap.)	49	1.501	1.279,00			
14º Urupanan, J. Coutinho	54	2.016	952,00			
		241.408			146.139	

Diferenças: meio corpo e 2 corpos. Tempo: 78"1/5. Vencedor: (13), Cr$ 737,00. Dupla (34), Cr$ 74,00. Placês: (13), Cr$ 116,00, (7), Cr$ 46,00 e (11), Cr$ 23,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.570.660,00. Sea Mew: F. C., 4 anos. Rio de Janeiro. Por Carrasco e Seafire. Proprietária: Inah de Morais. Treinador: Inah de Morais. Criador: Inah de Morais.

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 54 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.446,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — 1 ganhador — Rateio: Cr$ 117.298,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 3-1-13 — 6 ganhadores — Rateio: Cr$ 8.293,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 3-1 — 1-10 e 13-7 — 4 ganhadores — Rateio: Cr$ 90.800,00.

Boulevard vai à reabilitação: tinindo

BOULEVARD, reaparecendo outro dia, obteve um bom terceiro, apezar de muito prejudicado durante o percurso. Agora mais aguerrido e levando uma condução de jóquei de mais cancha, pode o pupilo de Domingos Ferreira confirmar as esperanças dos seus responsáveis e marcar mais um êxito na sua boa campanha aqui na Gávea. Daí merecer êste nosso destaque entre as melhores indicações do programa de hoje no Hipódromo Brasileiro.

MADRI: VASCO JOGA HOJE COM ATLÉTICO

O doutor e o 'anarfa'

O sr. Mendonça Falcão costuma atrelar a si o adjetivo "anarfa", como se apõe um cavalo baio a uma carruagem. Confessa com indissimulável orgulho ser "anarfa" como êles dizem, mas mais esperto do que muito doutor. Tratando-se de um deputado, essa posição sugere coisas. Homem, o deputado Mendonça Falcão pode ter razão. Se não se doutorou em tempo e é muito tarde para entender o soneto, o jeito é apelar para a astúcia, coisa que os livros não oferecem nem garantem a ninguém. E por um singular processo de desdobramento psicológico, o sr. Mendonça Falcão sente-se muito feliz por ser "anarfa", embora insinue — íamos a dizer afirme — que só é "anarfa" em gênero. O gênero, como se sabe, contém as espécies. Chegados a êste ponto, damos de cara com o segrêdo do sr. Mendonça Falcão. Chegados a êste ponto, damos de cara com o segrêdo do sr. Mendonça Falcão. Quando encampa o adjetivo "anarfa" o deputado Mendonça Falcão procura afastar idéias afins. É como se dissesse: sou "anarfa" (gênero) mas não sou tolo (espécie).

Na sexta-feira, enfrentaram-se na CBD os srs. Mendonça Falcão e Luís Murgel. O sr. Luís Murgel é o antípoda do sr. Mendonça Falcão. Homem educado e de muitas luzes, cardiologista famoso e orador incisivo e convincente. Ocorre que o sr. Mendonça Falcão não tem em boa conta a eloqüência e suspeita do sr. Luís Murgel como na Grécia se suspeitou dos sofistas. O sr. Luís Murgel sabia mas fingia não saber. Por isso desdobrava a sua tese com a habitual fluência, tentando aguentar o campeonato brasileiro de dois em dois anos. O sr. Mendonça já tinha batido o pé por duas ou três vêzes, enquanto o sr. Murgel seguia com irritante naturalidade, provocando outros apartes do deputado bandeirante. As tantas, o sr. Murgel fêz uma pausa ligeira e deixou-se ficar, atento como um menino diante de um gladiador, para retomar o raciocínio, sem mais, como se os gritos e os gestos de comédia do deputado lhe tivessem servido apenas de descanso.

A cena acabaria bem se não houvesse um limite para tudo, inclusive para a irritação do deputado que não repele o "anarfa".

— Não adianta falar mais porque São Paulo não aceita e você não obriga ninguém. Quem fica no gabinete desconhece a realidade dos clubes e das federações.

Tudo isso foi dito pelo sr. Mendonça Falcão aos berros e aos murros, fazendo-se vermelho como um tomate.

Também a paciência do sr. Luís Murgel tinha um limite. O deputado paulista levou uma espinafração exemplar e ficou sabendo que o sr. Murgel é Fluminense desde criancinha, paredro desde 1949, representante na Federação e trunfo na CBD. Nem é arrivista nem aproveitador. Depois da seção, o deputado desculpou-se muito mas repetia secretamente para os seus botões: "dizem que eu sou "anarfa" mas ganho em esperteza de muito doutor. É pena que se zanguem, como o Murgel".

DUARTE

Brasileiro Vavá vai lutar por espanhóis

MADRI, 13 (FP-DC) — O Vasco da Gama, estreando nesta capital, jogará amanhã à tarde (hoje) contra o Atlético de Madri, time de Vavá, que participará do jôgo, batendo-se pela primeira vez contra os seus antigos companheiros de time.

Composta de 18 jogadores, um dirigente (João Silva) e do técnico Gradim, a delegação do Vasco chegou ontem à noite a esta capital, procedente de Paris, onde a sua equipe participou (3.º colocado) de um grande torneio promovido pelo Racing.

CHEGARAM BEM

Os craques brasileiros fizeram excelente viagem e, ainda no aeroporto, o técnico Gradin afirmou aos jornalistas que os madrilenos, vendo o Vasco, vão presenciar amanhã um bom espetáculo de futebol. O time, segundo êle, está jogando com firmeza e autoridade, em condições, portanto, de fazer uma grande partida com o Atlético de Madri.

— Pena é que Vavá esteja fazendo agora para vocês os gols que costumava marcar para o nosso time — disse a certa altura, entre sorrisos.

Consultado pelos jornalistas Gardin anunciou o time do Vasco para amanhã: Barbosa; Paulinho, Belini e Coronel; Laerte e Russo; Sabará, Roberto, Almir, Rubens e Pinga.

Os jogadores visitantes não fizeram treinos para o jôgo.

VAVÁ É ATRAÇÃO

O centro-avante Vavá, um dos grandes nomes da equipe do Atlético de Madri, tem estado em permanente contato com os integrantes do time do Vasco da Gama, seus antigos companheiros de atividades futebolísticas no Brasil.

E o cicerone dos vascaínos, acompanhando-os sempre nos passeios pela cidade que têm sido inúmeros e divertidos.

Vavá, jogando contra os seus ex-companheiros, será a grande sensação do jôgo de amanhã.

MAIS DOIS JOGOS

Além dêsse jôgo com o Atlético de Madri o Vasco da Gama deverá disputar mais dois em gramados da Espanha: têrça-feira, em Sevilha, contra o Betis (time de Wilson Moreira) e sexta-feira frente ao Barcelona.

SANTOS DEU FESTIVAL E BANHO

HANOVER, 13 (FP) — Vinte mil pessoas viram hoje a equipe brasileira do Santos derrotar por 7 a 1 uma seleção do Baixo Saxe. Já no primeiro tempo, os brasileiros ganhavam por 6 a 0.

Foram as seguintes as equipes: SANTOS: Caroal, Dalmo, e Pavão; Fiote, Ramiro e Célio; Dorval, Alvaro, Coutinho, Pelé e Pepe; BAIXO SAXE: Bolschert, Gieselman e Bulm; Schieks, Bode e Meyer; Thamm, Paschke, Beseman, Tuerk e Gorges.

O jôgo dos santistas, na sua última partida na Alemanha Ocidental, foi um verdadeiro "festival de futebol". O escore, tão grande, poderia ter sido de 15 a zero, tal a virtuosidade dos brasileiros em tôda a partida. Após marcarem 6 gols no primeiro tempo, os brasileiros freiaram a cadência no segundo, mas sem jamais perderem a superioridade esmagadora. Somente Pelé marcou 2 pontos e Pepe outros dois.

O Santos segue amanhã para a Holanda.

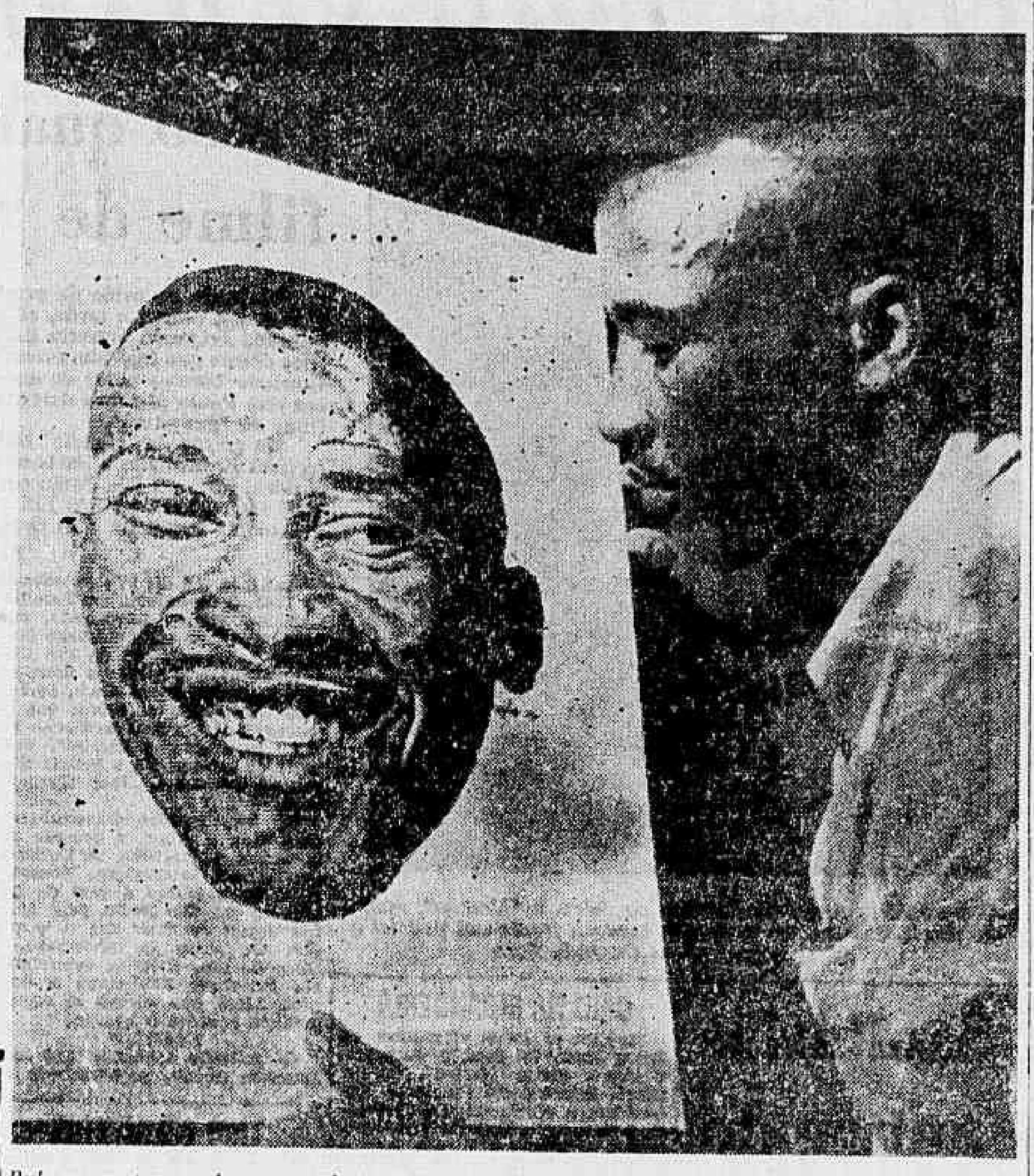
MARACANÃ: ATLETISMO FEMININO

O atletismo carioca estará hoje, pela manhã, movimentado, com a disputa, às 9 horas, na pista do Maracanã, do Campeonato Juvenil Feminino, reunindo atletas do Fluminense, Vasco e Botafogo.

Juntamente com esta disputa, será realizada a tentativa de récorde brasileiro, da prova dos 2.000 metros rasos, pe-

(Conclui na pág. 7)

RUBENS: CARA E COROA



Rubens, no tempo de amarga barração, estuda o outro Rubens, que era feliz, tinha amigos e recebia abraços no vestiário. Agora, como na cara ou coroa, a moeda virou outra vez. O "doutor" está transformado em peça vital e brilhando na Europa. Hoje vai exibir-se em Madri

Formiga veio para dizer não

Formiga veio ontem a General Severiano e palestrou demoradamente com o sr. Otávio Pinto Guimarães, dando as mais amplas satisfações ao Botafogo e reafirmando seu propósito de não vir para o Rio, alegando ter raizes em Santos. Está noivo e tem lá seus negócios.

O sr. Otávio Pinto Guimarães queimou todos os cartuchos tentando demovê-lo e encontrar uma solução hábil para o time poder contar com êle ainda na Europa. Formiga resistiu, fechado em seus motivos muito respeitáveis, declarando ter vindo a esta capital para dar a satisfação que o Botafogo merecia.

PALAVRA FINAL

Em princípio, está assentado que Formiga será liberado, pagando o Santos o preço que o Botafogo pagou ao Palmeiras. Apesar disso, a última palavra será dada pelo presidente Paulo Azeredo que, viajando ontem para seu sítio, passou o fim de semana fora do Rio.

LÍZIA E SÔNIA FAZEM ÍNDICE COM RECORDE

Voltou a gauchinha Lizia Barth a deslumbrar o grande público que ontem lotou a piscina do Guanabara ao bater, juntamente com a paulista Sônia Escher, o recorde sul-americano (em piscina de 50 mts.), dos 100 metros-nado de peito clássico, voltando a obter o índice para os "III Jogos Pan-Americanos", numa repetição do que conquistou na tarde de sexta-feira.

A nova marca para a distância, agora em poder de Lizia e Sônia, é de 1'28"1/10, sendo o antigo recorde de 1'28"6/10 que estava em poder de Sônia Escher

MAIS SEIS INDICES

Dos 22 nadadores que se lançaram nágua, na tarde de ontem nessa série de competições-eliminatórias nacionais promovida pelo CBD, apenas seis conseguiram índice para incluí-los na delegação brasileira que irá a Chicago, tendo sido também apurados os tempos que dependem das eliminatórias desta tarde (no mesmo local) para inclusão nas provas de revezamento.

O gaúcho Sidney Gavioli (nos 400 mts), carioca Newton Thuim (nos 100 mts peito clássico), a paulista Olga Funaro (para os 200 mts nado livre), o paulista Athos Procópio (100 mts nado de costas) e mais a gaúcha Lizia Barth e a paulista Sônia Escher (nos 100 mts nado de peito clássico), foram os que, na tarde de ontem, tiveram seus nomes incluidos na delegação brasileira.

APENAS 2 NEGATIVAS

E êxito teve a competição-eliminatória pois das sete provas disputadas cinco conseguiram o índice olímpico, sendo que as duas outras provas ficaram os nadadores Dultely Guimarães (carioca) — êste conquistou na sexta-feira sua inclusão na equipe — e Dulce Okawama (paulista) ficaram bem próximo do índice exigido.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados da tarde de ontem:

1ª. Prova — 400 mts — nado livre — homens — Indice: 4'50" 4/10.

1.º — Sidney Gavioli (gaúcho), 4'48" 2/10 (passagens: 31"4 nos 50 mts: 1'06" nos 100 mts; 1'43" nos 150"; 2'20", nos 200; 2'57" nos 250; 3'33" nos 300 mts.; 4'12" nos 350 para chegar com 4'48" 2/10 nos 400 mts): 2.º — Francisco Caraiba (paulista), 4'52"1: — Aldo Perseka (carioca), 4'52"6. Foi conseguido o indice.

2ª. Prova — 100 mts — Nado de Peito Clássico — Homens.

1.º — Newton Thuim (carioca), 1'18"4; 2.º — Farid (paulista), 1'18"5; 3.º — Onesimo Bueno (paulista), 1'19"1. Serviu esta prova para classificar o vencedor para o revezamento de 4x100 mts. 4 estilos, cujo indice total é de 4'33"4/10.

3ª. Prova — 200 mts. Moças — Nado livre — Indice: .... 2'37"8/10.

1.º — Olga Funare (paulista), com 2'34"7/10 (passagens: Silvia 34" nos 50 mts; Glória 1'13"4 nos 100 mts; Glória 1'53" nos 150 mts); 2.º — Maria de Lourdes Teixeira (carioca), 2'38"2/10; 3.º — Liliam Moreira (carioca), 2'39"; 4.º — Silvia Lilian de Castro (paulista), s/tempo. Serviu esta prova para a escolha da vencedora para a formação da turma de 4x100 mts. 4 estilos.

4ª. Prova — 100 mts — Nado de Peito Clássico — Moças:

1.º — Lizia Barth (gaúcha) e Sônia Escher (paulista), únicas concorrentes com o tempo de 1'28"1/10, tempo êsse que se constitui em novo recorde sul-americano em piscina longa. Serviu esta prova para designar a vencedora para a formação do revezamento de 4x100 — 4 estilos estando as duas nadadoras incluídas, sem necessidade de desempate.

5ª. Prova — 100 mts. — Nado de Costas — Homens:

1.º — Athos Procópio (paulista), 1'08"4; 2.º João de Almeida (paulista), 1'08"5; 3.º — João Gonçalves (paulista), 1'08"7/10. O indice exigido é de 1'08"9.

6ª. Prova — 100 mts. — Moças — Nado de costas — Indice: 1'18".

(Conclui na 7.ª página)

GAÚCHA FÊZ BONITO

Lizia Barth, beleza gaúcha e notável nadadora, voltou a confirmar seu estado excelente, batendo a marca continental dos 100 metros e tirando passaporte para Chicago

TEMPOS GÊMEOS

Depois de derrubar a marca continental dos 100 metros em tempos iguais, Sônia Escher abraça Lizia Barth (de maiô), num gesto que pode repetir-se em Chicago

Amadores lutam por "Knock-outs"

Um programa de cinco lutas, com a participação de alguns dos amadores que tomarão parte nos Jogos Pan-Americanos, será realizado hoje, a partir das 21.40 horas, no auditório da TV-Rio, durante o programa «TV-Rio-Ring». Nas lutas de maior destaque, reaparecem os nocauteadores Valtino Modesto, Hélio «Lambreta» e Mário Santos.

Igualmente interessante será o choque dos meio-médios ligeiro Jorge Sacomã (paulista, campeão latino-americano) e Jaime Alves (carioca). Embora mais técnico, Sacomã terá que empregar-se à fundo para anular o «punch» mais forte do lutador rubronegro.

O PROGRAMA

Estas são as pelejas marcadas para hoje:

1.ª — LEVES — Uélcio Neto (paulista) x Paulo de Oliveira (paulista), em fase de seleção.

2.ª — GALOS — Valdemiro Pinto (paulista) x Arquimedes Dias (carioca).

3.ª — M. M. LIGEIROS — Jorge Sacomã (paulista) x J. Alves (carioca).

4.ª — M. LIGEIROS — Valtino Modesto (Madureira) x Fortunato Saraiva (Cássio Muniz).

5.ª — M. LIGEIROS — Hélio «Lambreta» Crescenso (Vasco) x Mário Santos (Cássio Muniz).

Todos os combates terão o limite de três «rounds».

Falcão discorda do regulamento da Taça

— A Taça Brasil só pode ser disputada por campeões das diversas federações do país, porque o remendo feito pelo § 1.º do artigo 1.º, permitindo a presença do vice-campeão, na ausência do campeão acabará desmoralizando o Torneio — disse o sr. Mendonça Falcão, depois de examinar, ontem, o regulamento feito pela CBD.

A letra do referido parágrafo 1.º é a seguinte: "se por qualquer motivo o campeão não puder tomar parte no torneio, será permitida a sua substituição pela associação vice-campeã". Naturalmente, sem a simpatia do sr. Mendanço Falcão, o parágrafo está morto antes de nascer.

MODIFICAÇOES

Depois da agitada reunião de sexta feira, o deputado Mendonça Falcão voltou a conferenciar, ontem, com os dirigentes da CBD. Nessa oportunidade discordou abertamente do regulamento, criticando-o e dizendo que era impraticável, naqueles têrmos.

Os dirigentes da CBD, por medida de boa política, acataram, mais uma vez os embargos do sr. Mendonça Falcão, fixando um prazo de 10 dias para a apresentação de sugestões.

PASSO E RENDAS

Alem de subscrever as reclamações e as críticas do sr. Mendonça Falcão, o presidente Antônio do Passo reivindicou melhores rendas para as federações.

América venceu Israel

JERUSALEM (Israel), 13 — (FP) — A equipe de futebol do América F. C., do Rio de Janeiro, venceu por 1x0 a seleção israelense, em partida disputada hoje à tarde no Estádio Ramatgan.

O único texto da partida foi marcado pelo ponteiro canhoto Nilo na fase complementar do encontro.

Ester é bicampeã

BRISTOL, Inglaterra, 13 (UPI) — Derrotando a sul-africana Sandra Reynoldos por 6x4 e 6x3, a tenista brasileira Maria Ester Bueno conquistou pelo segundo ano consecutivo o título dos individuais femininos do torneio de tênis da Inglaterra ocidental.

O triunfo de Maria Ester verificou-se depois de ter estado ela em desvantagem de 1x3 no primeiro "set".

Sandra Reynolds procurou impor-se com voleios e tiros enviezados, mas a tenista brasileira se mostrou ágil e poderosa demais para deixar-se vencer por essa técnica.

Houve sete perdas de serviço no primeiro "set" mas, no segundo, os de Maria Ester foram perfeitos e isso lhe permitiu realizar o ataque junto à rede.

Fla e Flu exibem-se esta tarde no Norte

FORTALEZA, 13 — (Asap.-DC) — Com o centro-avante já reincorporado ao time, o Flamengo jogará amanhã à tarde (hoje) nesta capital, enfrentando um combinado formado por jogadores do Ceará Sporting e do América.

Esta será a única apresentação dos rubronegros cariocas em gramados cearenses e o interêsse que ela desperta na cidade faz prever o comparecimento de um público muito numeroso ao jôgo.

A EQUIPE

Formará assim o time do Flamengo: Fernando; Joubert, Copolilo e Jordan; Jadir e Dequinha; Luís Carlos, Moacir, Henrique, Dida e Babá.

FLU EM BELÉM

Na capital paraense, na sua despedida, o Fluminense jogará amanhã (hoje) com o Clube do Remo, no Estádio do Souza. O time tricolor carioca se encontra invicto em seis partidas disputadas no Norte e Nordeste do país. Seu adversário, ótimo time, empatou recentemente com o Flamengo por . x 3.

Formação do Fluminense: Castilho; Jair Marinho, Pinheiro e Altair; Edmilson e Clóvis; Maurinho, Telê, Valdo, Jair Francisco e Escurinho.

O jôgo, como indica a escalação do time tricolor, assinalará a estréia do ponteiro Maurinho no Fluminense.

CONFEDERAÇÃO DE TÊNIS QUER MAIS VAGAS

— A Confederação Brasileira de Tênis irá propor ao Comitê Olímpico Brasileiro o aumento de mais duas vagas para o tênis, nos Jogos Pan-americanos — declarou ontem ao DC o sr. Paulo Amorim, presidente da entidade máxima do esporte branco no Brasil.

Acrescentou ainda o sr. Paulo Amorim que as duas vagas que foram dadas pelo COB não traduzem bem a necessidade e a evolução do tênis nacional e isto deixa a presidência da Confederação numa situação bem embaraçosa para indicar os dois tenistas, uma vez que possui o Brasil nada menos de cinco raquetistas de categoria mundial.

O MAIOR PROBLEMA

Persistindo o número de vagas do Comitê — diz o sr. Paulo Amorim — a indicação terá que ser feita a dedo, quando o mais coerente seria uma eliminatória. Mas isto, segundo o presidente da mentora do tênis, não é possivel, pois os melhores tenistas brasileiros se encontram jogando na Europa e no regresso não há tempo para eliminatórias. "A pretensão da CBT, de ganhar mais duas vagas, é para constituir uma equipe, com dois homens e duas moças, para se fazer representar em tôdas as cinco provas do certame de Chicago" — finalizou o sr. Paulo Amorim.

BASQUETE

LANTERNA NA FRENTE DO LÍDER

A Federação Metropolitana de Basquete programou para amanhã a segunda etapa do returno do certame masculino da primeira divisão, apresentando o líder Flamengo saindo o fácil compromisso contra o "lanterna" Riachuelo, e o vice-líder Fluminense correndo risco de perder a sua posição frente à representação do Vasco da Gama.

Da rodada, pelo equilíbrio de fôrças, destaca-se o encontro Botafogo x Sírio Libanês, uma peleja que reune dois quadros capacidados para oferecer um bom espetáculo. A noitada será completado com outro embate atraente: Minerva x Grajaú T. C.

DETALHES

Para a rodada de amanhã a FMB organizou o seguinte programa.

Fluminense x Vasco da Gama — no ginásio das Larenjeiras — juizes: Aladino Astuto e Ari Gomes Vieira.

Riachuelo x Flamengo — na quadra da R. Marechal Bitencourt — juizes: Luís Marzano e José Moutinho.

Minerva x Grajaú T. C. — na quadra da R. Itapiru — juizes: Hélio Louzada e Benedito Bispo.

Botafogo x Sírio Libanês — quadra do Mourisco — juizes: Célio Pádua Guedes e Milton Viana de Carvalho.

Todos os jogos acima têm o seu início fixado para as 21 horas.

ESTATÍSTICA DO BASQUETE

Vencida a primeira etapa do returno do certame carioca de basquetebol, a tábua de colocações não sofreu grandes modificações, tendo a dupla Fla-Flu mantido os seus pôstos de líder e vice-líder, o Minerva caído para o terceiro lugar e o Riachuelo e o Tijuca continuam dividindo a «lanterna» por fôrça das derrotas que vem sofrendo.

A atual posição dos nove clubes concorrentes ao título de 1959 aponta o Flamengo consolidando a sua situação de ponteiro absoluto do certame, apresentando, igualmente, o Fluminense como o único adversário capaz de fazer frente a vitoriosa campanha rubronegra, impedindo a conquista pelo «mais querido» do eneacampeonato. Os demais, estão fora de cogitações para o primeiro lugar.

NÚMEROS QUE DIZEM TUDO

1.º LUGAR — C. R. FLAMENGO — 9 jogos — 9 vitórias — 539 pontos pró e 362 contra — Saldo: 177 pontos — Média de pontos por jôgo: 60.

2.º LUGAR — FLUMINENSE — 7 vitórias e 2 derrotas — 596 pontos pró e 462 contra — Saldo: 134 pontos — Média de pontos por jôgo: 66,2.

3.º LUGAR — S. C. MINERVA — 6 vitórias e 3 derrotas — 465 pontos pró e 471 contra — Deficit: 6 pontos — Média de pontos por jôgo: 51,7.

4.º LUGAR — BOTAFOGO — 5 vitórias e 4 derrotas — 400 pontos pró e 374 contra — Saldo: 26 pontos — Média de pontos por jôgo: 4,4.

5.º LUGAR — VASCO DA GAMA — 4 vitórias e 5 derrotas — 471 pontos pró e 482 contra — Deficit: 11 pontos — Média de pontos por jôgo: 52,3.

6.º LUGAR — GRAJAÚ T. C. — 3 vitórias e 6 derrotas

(Conclui na 7.ª página)

FALCÃO ESPERA O TESTE

O sr. Mendonça Falcão anunciou ontem que não garantiu nada ao sr. Hilton Santos. Quer esperar o resultado do jôgo de hoje, Vasco x Atlético. Se o Atlético vencer o Vasco, os paulistas topam, de olhos fechados.

Como se verifica, o sr. Mendonça Falcão é mesmo muito vivo.

●

As Federações baiana e pernambucana telegrafaram, ontem, à CBD mostrando-se interessadas por exibições do poderoso time do Atlético de Madrid. Não meteram o Vasco na história.

●

Ainda dentro de seu papel de líder, o sr. Mendonça Falcão já deu a última palavra sôbre o Rio-São Paulo: terá de ser disputado em dois turnos. No segundo turno, três clubes de cada lado. Quem não estiver de acôrdo grite em tempo.

SEMINÁRIO DIZ QUE FOI CANTADO

CIDADE DO MÉXICO, 13 (UPI-DC) — O jogador peruano Juan Seminário declarou que os clubes Fluminense, do Rio de Janeiro, e Barcelona e Valência, da Espanha, estão interessados em contratá-lo.

Adiantou Seminário que o Barcelona é o que mais se empenha em conquistá-lo, tanto que mandará a Lima um emissário para tratar do assunto com o Aliança de Lima.

NO MÉXICO

Seminário se encontra nesta cidade acompanhando o seu time (Alianza de Lima), que está disputando jogos em gramados mexicanos.

DETETIVES TROUXERAM 'MAMÃO' DE SÃO PAULO

ASSALTADA A CASA COMERCIAL

Os ladrões arrombaram ontem a porta de aço da firma Sorraco-Comércio Ltda. (Rua Barão de Mesquita, 20-A) e furtaram três rádios "Canadian" e uma máquina portátil "Olivetti", avaliados em Cr$ 40 mil.

O comissário Sucupira do 18.° Distrito Policial, a quem o dono da firma, sr. Marcos Acaia apresentou queixa, disse que os ladrões não levaram muita coisa porque eram apenas dois a agir no momento.

Como o assalto ocorreu na madrugada de ontem, sòmente horas depois, quando seu proprietário abriu o estabelecimento pela manhã, foi que descobriu o furto. Os ladrões entraram pela frente da firma e usaram um "pé-de-cabra" para arrombar a porta de aço.

O comissário Sucupira determinou a realização de diligências que abrangem diversos locais da Zona Norte, a fim de prender os larápios.

JUIZ DE PLANTÃO

A fim de atender aos pedidos de "habeas corpus" em caráter urgente, estará de plantão, hoje, o juiz Goulart Pires, titular da 1.a Vara Criminal. O magistrado será encontrado em seu gabinete na Avenida Presidente Wilson, 164, 8.° andar, sala 804-A, das 12 às 16 horas.

DESCEM DO AVIÃO

O presidiário Armando Ferreira da Silva, o "Mamão", quando descia do aparelho da VASP, tendo à frente um policial e em suas costas José Guenedo Toro

Prêso quando via um filme de "gangsters"

Viajando no avião de prefixo PP-SQR, da VASP, chegaram algemados, ontem à tarde, ao aeroporto Santos Dumont, os criminosos Armando Ferreira da Silva, alcunhado "Mamão" — um dos cincos que fugiram, recentemente, da Ilha Grande — e José Guenedo Toro — autor de um crime de morte — ambos presos em Sãa Paulo por dois detectives do 19.° DP, quando viam um filme de "gangsters".

Na prisão de "Mamão" influiu o acaso, uma vez que os detectives Kauffmann e Barbosa Lima, daquela repartição policial carioca, foram a Sãa Paulo com o objetivo de prender o criminoso José Guenedo Toro. Em companhia dêste, estava o fugitivo da colônia penal da Ilha Grande, Armando Ferreira da Silva.

PISTA

Praticado, no dia 27 de setembro de 1958, o assassinato de Teonilho Linhares Fontes permanecia, seis meses após, no mais completo mistério. As autoridades do 19.° Distrito Policial, à frente o delegado Luís Noronha, descobriram, porém, uma testemunha do crime, que se recordou de um fato acontecido no "Dia de Cosme e Damiço". Partindo da informação, a Polícia chegou ao criminoso. José Guenedo Toro.

As investigações demonstraram que, após o crime, o acusado internara-se no Instituto de Curicica, pois estava tuberculoso. Fornecera como endereço a casa de um parente em São Paulo, para onde iria depois de obter alta — o que fêz. De posse da informação, o delegado Luís Noronha determinou aos detectives Kauffmann e Barbosa Lima que fôssem à capital paulista prender o homem.

"MAMÃO"

Os policiais souberam quê José Guenedo andava acompanhado de um amigo, cuja descrição combinava com a de Armando Ferreira da Silva, o "Mamão". Conforme noticiou o DIARIO CARIOCA, êste criminoso evadiu-se, há dois meses da Colônia Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, em companhia de outros quatro, três dos quais já foram presos. Resta em liberdade José Rocha Cardoso.

Os detectives seguiram a dupla pelas ruas de Sã Paulo, e na noite de anteontem verificaram que êles haviam entrado no cinema "República", para ver uma fita de "gangsters". No momento em que saiam, "Mamão" e seu companheiro foram detidos. Alegaram inocência, mas, ao cabo de um interrogatório preliminar, confessasram sua verdadeira identidade.

VIAGEM

Ontem à tarde, algemados aos criminosos, os detectives tomaram o avião prefixo PP-SQR, da Vasp, no aeroporto de Congonhas, e às 15,15 horas desembarcaram nesta capital, no Santos Dumont, onde os aguardava os delegados Luís Noronha e Diógenes Sarmento de Barros, êste titular da Delegacia de Vigilância. Conforme se recorda, por ocasião da fuga dos cinco presidiários da Ilha Grande, o delegado Diógenes pedira garantias de vida ao chefe de Polícia, a pretexto de que "Mamão" fugira para assassiná-lo, vingando-se de quem o prendera.

Em uma viatura do DFSP, os dois criminosos foram levados para a Delegacia de Vigilância, de onde "Mamão" foi removido para o depósito de presos da Polícia Central. Enquanto isso, na delegacia do 19.° Distrito Policial, José Guenedo Toro prestava depoimento em cartório. Sua prisão preventiva já está decretada, pois, ao ser identificado como o autor da morte de Teonilho Linhares Fontes, os autos do inquérito baixaram à Justiça e o juiz da 5da. Vara Criminal decretou aquela medida.

DESMENTIDO

Nas pouquíssimas declarações que fêz aos repórteres que aguardavam no Santos Dumont, sua chegada, e que o acompanharam à Delegacia de Vigilância, Armando Ferreira da Silva, o "Mamão", narrou primeiramente algumas passagens da fuga espetacular da Ilha Grande, e em seguida contou como se separara de seus companheiros de aventura.

— Uma coisa é certa — respondeu a uma pergunta dos jornalistas — não fugi com o propósito de matar quem quer que fôsse, nem mesmo o delegado Diógenes Sarmento de Barros. Queria apenas a minha liberdade. Jamais fiz ameaças de morte ao delegado. Depois de tudo por que passei, quero apenas descanso.

TIRO NO VENTRE

Dizendo que foi ferido no ventre acidentalmente, quando o revólver de seu amigo José Fiqueiro caiu no chão e disparou, deu entrada ontem no Hospital Getúlio Vargas, o fiscal de Renda da Prefeitura de São João de Meriti, sr. João Sebastião Alvarato (28 anos, travessa Henrique Fonseca, 156, São João de Meriti) que foi operado.

CAIU NA RIBANCEIRA

Projetou-se numa ribanceira, ao ter a barra de direção quebrada, o carro, chapa 14-51-27, do sr. Clovis Braun Melo (44 anos, Rua Anchieta, 5, apartamento 503) quando trafegava na Rodovia Presidente Dutra, Quilômetro 9, em companhia de seu filho Cláudio, de nove anos, e de um amigo, sr. Braz Salad, fazendeiro em Magé.

O sr. Clóvis Braun sofreu fratura da perna e do braço e depois de medicado no Hospital Getúlio Vargas foi removido para uma casa de saúde, enquanto os outros passageiros sofreram ferimentos sem gravidade.

ADVOGADOS FALARAM AO DC

Os advogados Humberto Teles, Augusto Thompson e Carlos Alberto Trindade, quando falavam ao repórter do DC sôbre o julgamento de Ari Jorge França

Defensores de Ari acham júri anormal

Entrevistado ontem à tarde pelo DIARIO CARIOCA, o advogado Humberto Teles afirmou que seu constituinte Ari Jorge França, acusado da morte de Helena Amoroso e condenado à pena de 12 anos de reclusão, está inocente e que, fora de dúvida, houve anormalidade no julgamento.

O advogado Augusto Thompson, assistente da defesa, também participa desta opinião e levanta a suspeita de que os jurados tenham sido "soprados" ao responderem os quesitos formulados pelo juiz Sousa Neto.

DEVASSA NO JURI

Em relação a esta suspeita de devassa na sala secreta, por ocasião da formulação dos quesitos, o advogado Humberto Teles declara ter ouvido o advogado Alfredo Tranjan dizer ao seu colega de acusação, Carlos Alberto Trindade:

— "Acho que rachei o júri, porque até agora os jurados estavam conversando, e calaram-se subitamente".

O advogado Humberto Teles acrescentou que estas palavras foram ouvidas também pelo seu colega Antônio Evaristo de Morais pelo escrivão Antônio Manhães, do 1.° Ofício do Tribunal de Justiça.

— "Tenho tôda a certeza de que Ari Jorge é inocente. Apesar dêle estar lutando contra um verdadeiro magnata do jôgo do bicho, e não ter recursos suficientes para sua defesa, eu estou disposto a trabalhar até libertá-lo, pois lugar de inocente não é na cadeia" — disse o defensor do motorista Ari Jorge França.

CONGRATULAÇÕES

— "Causou-me surprêsa ver os peritos que funcionaram no rumoroso caso se congratularem com meu ilustre colega Alfredo Tranjan após conhecida a sentença. Qual teria sido a razão para tanta alegria?" — é o que pergunta o advogado Humberto Teles.

Por sua vez, seu colega de defesa, Augusto Thompson, referiu-se à proibição feita à imprensa, que não pôde acompanhar a seu contento tôdas as fases do julgamento, e não pôde também irradiar o mesmo. A maioria dos convites ficou retida, acreditando o advogado que, nisso tudo, houve o interêsse da família Amoroso em ocultar fatos misteriosos ocorridos durante o julgamento.

O advogado Teles e seu colega não querem acusar ninguém, mas asseguram que o pronunciamento do júri foi anormal. Receiam que uma fôrça estranha obrigasse os jurados ao veredicto da condenação. E perguntam: "Que fôrça estranha seria essa?"

Confirmando a notícia publicada, ontem, pelo DC, o advogado Humberto Teles disse que apelará, amanhã, da decisão condenatória imposta ao seu constituinte pelo juiz Souza Neto, do 1.° Tribunal do Júri.

DESASTRE DE CAMINHÃO NOS AFONSOS

O operário Wilson Lessa (Estrada 2 de Fevereiro, sem número) faleceu ontem no Hospital Carlos Chagas e seus companheiros José Firino dos Reis (23 anos, Rua Santa Branca, Campo Grande) e Joaquim Mesquita (29 anos, Estrada 2 de Fevereiro, sem número) foram internados com fratura do crânio. Sofreram um desastre no caminhão da Companhia de Terraplanagem de Engenharia, em que viajavam, em frente ao Campo dos Afonsos.

O carro, dirigido pelo motorista Alvaro dos Santos, desenvolvia excessiva velocidade na Estrada Intendente Magalhães, e em frente ao Campo dos Afonsos, ao tentar desviar-se de um outro veículo perdeu o contrôle, indo espatifar-se de encontro a um poste. O comissário Pizarro, do 25.° Distrito Policial, estêve no local e registrou o fato.

PADRE DÁ TELEFONE A LADRÃO

BELO HORIZONTE, 13 (Da Sucursal do DC) — O carro de propriedade do padre Orlando Vileia foi arrombado ontem, para tirarem uma pasta com documentos e objetos de uso pessoal. O padre disse que deixara de revelar o criminoso à Polícia, porque pretende gratificá-lo bem se êle lhe devolver a pasta.

O padre Orlando Vileia além de dar seu telefone, com vistas a uma suposta chamada do ladrão (28501 — Belo Horizonte) espera que êste informe sôbre o preço exigido para a devolução dos documentos.

Comandos Sanitários continuam autuando

Dos 29 estabelecimentos comerciais visitados ontem pelos Comandos Sanitários, chefiados pelo médico Péricles de Oliveira, 19 receberam autos de infração, quatro casas foram intimadas e 157 carteiras de Saúde foram verificadas.

As firmas autuadas não funcionavam em condições regulares de higiene, as intimadas mantinham algumas de suas dependências em estado precário de conservação e das 155 carteiras verificadas, duas não estavam regularizadas.

CASAS INTIMADAS

As seguintes firmas foram intimadas a proceder a uma limpeza geral de suas dependências, bem como construir ante-salas para os gabinetes sanitários: J. Machado Borba Junior (Rua Joaquim Murtinho, 33e), A. Silva & A. Ferreira Ltda. (Rua Santa Cristina, 181), Joaquim Fernandes (Rua Santa Cristina, 181-A), e Viúva Artur Augusto Carnadela (Rua Almirante Alexandrino, 38-B).

NÃO TINHAM CARTEIRA

Além das duas carteiras de Saúde irregulares apreendidas pelos Comandos Sanitários, alguns empregados das seguintes casas não possuíam ainda carteira: D. Mendanha & Irmão Ltda. (Rua Barata Ribeiro, 355-loja), Café e Bar Cheirinho Ltda. (Rua Barata Ribeiro, 354), Granja de Montho Ltda. (Rua Barata Ribeiro, 354-A), M. S. Figueiredo (Rua Barata Ribeiro, 373-A), M. A. Lago (Rua Geremario Dantas, 9), G. André & Cia. Ltda. (Rua Senador Dantas, 19-B-loja) e Café e Bar Juvenil Ltda. (Rua Camerino, 8).

CASAS AUTUADAS

Foram autuadas por falta de higiene: Café e Bar Pavão Ltda. (Rua Hilário de Gouvea, 77), Meu Cantinho (Rua Senador Dantas), Bordalo & Simão (Rua Sacadura Cabral, 157), Bar Barão de Tefé (Rua Barão de Tefé, 109), Restaurante e Café Montanha (Rua Sacadura Cabral, 95), e Café e Restaurante Garôta do Aveiro (Rua Sacadura Cabral, 97).

CAPITÃO ATIROU NO OUVIDO

Suicidou-se ontem, sem deixar nada que esclarecesse seu gesto, o capitão reformado do Exército Libetate da Silva Bar[illegible] fessor Gabizo, 203), que em sua residência deu um tiro de revólver no ouvido esq[illegible].

O comissário Gurgel do 15.° Distrito Policial, que estêve no local, apurou que o suicida era um neurótico de guerra, que vivia constantemente acometido de crises nervosas. O corpo do capitão foi removido para o Instituto Médico Legal.

Condenado a 16 meses prêso ao andar sôlto

Em diligências realizadas, ontem pela manhã, em vários pontos da cidade, inclusive na Zona Sul, policiais da 1ª Subseção de Vigilância prenderam João Ferreira da Silva e Cédino Barbosa da Mota — o primeiro condenado à pena de 16 meses de detenção, pelo juiz da 11ª Vara Criminal.

Interrogados e identificados pelo detective Reis, que chefia aquela dependência da Delegacia de Vigilância, os detidos foram conduzidos à delegacia e posteriormente recolhidos às grades. João Ferreira da Silva será entregue à Penitenciária Professor Lemos de Brito.

EXPLORADOR

Durante os trabalhos, que se estenderam pela Zona Sul, os policiais prenderam, em Botafogo, Cédino Barbosa da Mota e João Ferreira da Silva, êste detido em sua residência, na Rua Senador Correia, pelo detective Machado.

Cedino, que tentou reagir à prisão, está respondendo a um processo como batedor de carteiras. É amante da mundana Virgínia da Conceição, a qual, todos os dias, lhe entregava uma quantia que variava entre Cr$ 1 mil a Cr$ 4 mil, além de pagar-lhe todos os gastos, inclusive o aluguel do apartamento 902 do edifício 178 da Rua de Santana, onde residem. Anteontem, ela lhe dera Cr$ 4 mil, que êle gastou numa boate.

CONDENADO

João Ferreira da Silva, condenado a 16 meses de prisão pelo juiz da 11a. Vara Criminal, trabalhava como cobrador de uma firma. Despedido, passou a fazer uso de documentos da casa, em seu proveito — motivo por que seus ex-patrões entraram com uma queixa-crime na Delegacia de Roubos e Falsificações. Remetido o inquérito à Justiça, João foi condenado com base no artigo 168 do Código Penal, combinado com o artigo 299.

AOS ESTAGIARIOS ATENDENTES DA P.D.F.

A direção do Asilo São Francisco de Assis, sito à Av. 28 de Setembro, 109, pede o comparecimento de todos os estagiários Atendentes, no próximo dia 20, às 11:30 horas, afim de tratar assuntos de interêsse de todos, quer classificados ou não.

No término da reunião será oferecido um almôço.

Homem pulga assalta edifício de Botafogo

Foram assaltados ontem de madrugada os apartamentos 101 e 201 do edifício da Praia de Botafogo, 242, tendo o ladrão furtado Cr$ 441.500 em jóias e dinheiro do primeiro, onde reside o norte-americano William James Mozzocet (44 anos, assistente do Ponto IV) e Cr$ 10 mil em dinheiro, do segundo, habitado pela viúva Elita Santos de Morais, de 71 anos de idade.

A primeira das queixas apresentadas no 3.° Distrito Policial sobre a ocorrência foi feita pelo funcionário da Embaixada Americana, Nilton Vigio Gomes, que acredita ter o apartamento do norte-americano sido assaltado entre 24 e 4 horas da madrugada. Vizinhos da sra. Elita Santos afirmaram que o larápio é uma espécie de "homem-pulga", pois escalou uma altura considerável de parede lisa para depois penetrar nos apartamentos.

HOMEM-PULGA

Uma empregada que trabalha no edifício 242 da Praia de Botafogo, de nome Maria, afirmou ter visto uma senhora quando voltou ontem de madrugada para casa. "Como não pudesse imaginar um assalto no edifício — disse — de nada desconfiei". Outros moradores do prédio souberam do furto no dia seguinte.

As autoridades do 3.° Distrito Policial entraram em diligências para capturar o ladrão. Trata-se, segundo a polícia, de um ex-equilibrista de circo, atualmente dedicado a uma profissão menos rendosa e arriscada.

PALACE HOTEL
BARBACENA — M. G. — Tel.: 715
LUXO — CONFORTO
CLIMA DE REPOUSO

LLOYD BRASILEIRO Patrimônio Nacional
Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22 — Tel.: 23-1771
Seção de Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1247

NORTE
RIO GURUPI
Vg. 56 — IDA
Sairá a 18 do corrente para:
Salvador — Santarém — Obidos — Parintins — Itacoatiara e Manaus
Receberá carga no Armazém 13 até 16 do corrente.

EUROPA
LÓIDE BOLIVIA
Sairá a 17 do corrente para:
Vitoria — Salvador — Cabedelo — Recife — Casablanca — Tanger — Gibraltar — Marselha — Barcelona — Nápoles — Livorno e Gênova

LÓIDE MEXICO
Sairá a 15 do corrente para:
Santos — Itajaí — S. Francisco — Paranaguá — Vitória — Cabedelo — São Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremem e Hamburgo

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO
LÓIDE CANADA
Sairá a 25 de julho para:
Vitória e Nova Orleans

LÓIDE BRASIL
Sairá a 15 do corrente para:
Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

AMERICA DO NORTE
SAIDAS DE SANTOS
LÓIDE CANADA
Sairá a 24 de julho para:
Rio — Vitória e Nova Orleans

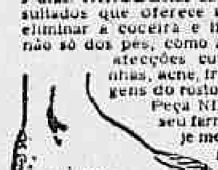
LÓIDE HONDURAS
Sairá a 24 do corrente para:
Rio — Barra de Ilhéus — Salvador e Nova Iorque

AVISO
Qualquer alteração na data de saída dos navios será publicada neste local

IPASE
SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS EM BRASÍLIA
AVISO
A COMISSÃO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PARA BRASILIA subordinada à S.O.I.B., comunica aos interessados que o «Diário Oficial» de 3/6/59, publicou às fls. 12.882/83, Edital de n.° 18/59, Concorrência Administrativa, para fornecimento de bancas de Pia, Prateleiras e Esfregadores para Tanques, destinados às obras do IPASE em Brasília.

IPASE
SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS EM BRASÍLIA
AVISO
A COMISSÃO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PARA BRASILIA subordinada à S.O.I.B., comunica aos interessados que o «Diário Oficial» de 5/6/59 publicou às fls. 13.060/61, Edital de n.° 12/59, Concorrência Administrativa para execução de serviços de marmorite, no Conjunto Residencial do IPASE em Brasília.

COCEIRA DOS PÉS
A causa Combatida no 1.° Dia
Seus pés coçam, doem e ardem tanto, ao ponto de quase o enlouquecerem? A pele racha, descasca ou sangra? A verdadeira causa dessas afecções cutâneas é um parasita que se espalhou pelo mundo inteiro e é conhecido sob diversas denominações, tais como: Pé de atleta, Coceira de Sinapura, "Dhoby" coceira. V. não poderá livrar-se dêsses sofrimentos, se não depois de eliminar o parasita causador. A descoberta de um novo produto, NIXODERM, faz parar a coceira em 7 minutos, combate os parasitas em 24 horas e torna a pele lisa, macia e limpa, em 3 dias. NIXODERM dá tão bons resultados que oferece a garantia de eliminar a coceira e limpar a pele não só dos pés, como a afetada por afecções cutâneas, espinhas, acne, frieiras, impingens do rosto ou do corpo. Peça NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo. A nossa garantia é a sua maior proteção.



CASAMENTO
NO EXTERIOR — 30 DIAS
Garantia de seriedade — Consulta gratis — Das 9 às 11 e das 15 às 17 — Avenida 13 de Maio 23 — Salas 715/16 — 42-9282 —
DR. LEITE

LICEU IMPÉRIO
ENSINA-SE CORTE E COSTURA
CONFECÇÃO DE CINTOS PLISSADOS
ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE MOLDES
Largo de São Francisco, 26 - 12.° and. - Grupo 1220
Ed. Patriarca — Tel. 43-4284
das 15 às 17 horas

SINDICATO NACIONAL DOS TAIFEIROS, CULINARIOS E PANIFICADORES MARITIMOS
Em sua sede social sita à Rua Senador Pompeu n.° 102 — 1.° andar — nesta capital.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
A Diretoria do Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, convoca todos os associados quites e em gôzo dos direitos sociais a comparecerem à assembléia-geral extraordinária a realizar-se em sua sede social dia 16 do corrente (têrça-feira) às 16,00 e 17,00 horas em primeira e segunda convocação respectivamente com a seguinte ordem do dia:
ORDEM DO DIA
Discutir e deliberar sôbre a posição patriótica do Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, DD. Presidente da Republica no caso do Fundo Monetário Internacional.
Rio de Janeiro, 13 de junho de 1959
ARMANDO BAPTISTA RIBEIRO
Secretário

Teatros & Boites
Programa para sua noite

WALTER PINTO
apresenta no TEATRO RECREIO
VIRGINA LANE — WALTER D'AVILA — JOSÉ VASCONCELOS — PAULO CELESTINO
no Espetáculo máximo de 1959
HOJE 2 SESSOES: AS 20 E 22 HORAS
TEM BUBUBÚ no BOBOBÓ
COM LAMPADAS E SISTEMA DE SOM DA PHILIPS DO BRASIL — HOJE VESPERAL COM PREÇOS REDUZIDOS

TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA DO CINQUENTENARIO
Hoje, Vesperal às 16 horas
9.ª e Ultima Recita de Assinatura Noturna
L'HEURE ESPAGNOLE
(Ópera em 1 ato, de M. RAVEL)
SEGRETO DI SUSANNA
(Ópera em 1 ato, de WOLFF-FERRARI)
BILHETES A VENDA. PREÇOS DE COSTUME

TEATRO DO RIO
APRESENTA
A Peça de "Suspense" que bateu todos os recordes do teatro inglês! Sete anos em cartaz! 2.534 representações!
"A RATOEIRA"
de Agatha Christie
HOJE AS 17 E 21 HORAS
CENSURA LIVRE
TEATRO SÃO JORGE
RUA DO CATETE, 338
RESERVAS: 45-9051
AGORA PERFEITA REFRIGERAÇAO

FESTA JUNINA DA CASA DOS ARTISTAS
A MAIOR FESTA CAIPIRA DO BRASIL
Dia 22 de junho — (segunda-feira)
Casamento caipira (Saluquia, Nick Nicola, Carequinha, Zumby, Evilazio, De Carambola) — Baile com a Bandinha do Mestre Lacy — Barracas, fogueiras, sortes, canjica, milho verde, leilão, grande espetáculo de fogos de artifício (Casa Adrianino)
Não percam!!!
RUA RETIRO DOS ARTISTAS — LARGO DO PECHINCHA — JACAREPAGUA

Piccolle NIGHT CLUB
POSTO 6
AV. ATLANTICA - 4.206 ESQ. JOAQUIM NABUCO
De Paula apresenta STRIP-TEASE
E O SENSACIONAL SHOW "BELDADES NA MADRUGADA"
A 1 HORA DA MANHÃ
COM AS MAIS LINDAS GAROTAS DAS NOITES CARIOCAS
AS BELÍSSIMAS BAILARINAS ESPANHOLAS Guillermina y Olga
RES. 47-2438

BOOKER PITTMAN
TOCANDO PARA VOCÊ DANÇAR NO
PLAZA-BOITE-RESTAURANTE
(Av. Prado Júnior, 258 — Direção: MAURICIO LANTHOS
Aberto, diariamente, a partir das 19 horas — Com jantar-dançante, e depois das 22 horas, o popular conjunto de BARRIQUINHA. E o cronista SILVIO TULIO CARDOSO na sua conhecida coluna musical d'O Globo, afirmou: "Com o desaparecimento de Sidney Bechet, atualmente Booker Pittman é o primeiro saxofonista-soprano do mundo"
NO OUTRO LADO:
HI-FI BAR-RESTAURANTE
(A casa preferida pela Sociedade Carioca)
RESERVA DE MESA PELO TEL.: 57-1870

CIRCO SARRASANI
3 PICADEIROS
AGORA APRESENTANDO O SEU 2.° E SENSACIONAL PROGRAMA COM NOVAS ATRAÇOES
DIARIAMENTE AS 21 HORAS
As quintas feiras às 16 e às 21 horas. Aos sábados e aos domingos às 15, às 17,30 e às 21 horas.
HOJE, DEFINITIVAMENTE, ÚLTIMO DIA
SEXTA-FEIRA, 19, ESTRÉIA EM NITERÓI

LITTLE CLUB
HOJE E TODAS AS NOITES
DOLORES DURAN
MAGE E SEU TRIO
e no
bar CANGACEIRO
MARISA
MELHOR CANTORA DE TV 58
TED MORENO
(DISCO DE OURO REVELAÇAO DE 58)
ABERTO DESDE 17 HORAS

Marítimos ...

Previdência Social Brasileira.

São, estas razões, senhor diretor do DIARIO CARIOCA, que fundamentam os calorosos agradecimentos desta Casa e dos homens do mar a êsse matutino que idealizou e realizou um dos mais altos postulados de interêsses de todos os trabalhadores do Brasil, as.) Taumaturgo da Silva Gayo, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais.

COMISSÕES

Durante os trabalhos realizados pela I Reunião, sete comissões, estudando diversos aspectos da previdência no país, tais como administração, desemprêgo, arrecadação, inversões, assistência médica, reabilitação profissional e, também, filiação dêsses organismos a organização internacionais, concluiram que eram justos os reclamos dos contribuintes.

Futebol ...

ção para o tórax das moças, bolas e chuteiras mais leves, camisas de gelas olímpicas, maior número de substituições, peças dos uniformes (menos sumários) com elásticos, juiz feminino, e proibição à reportagem de entrar nos vestiários.

'Miss' Alagoas...

Chopin, Mozart e Torcelli. E' aluna do quarto ano de pintura, e atualmente está cursando o segundo ano científico do Centro Educacional de Maceió. Gosta muito de lêr, principalmente os romances de Cronin e de Erico Verissimo, e as crônicas e poesias de Humberto de Campos. E apesar de tantas atividades, ainda encontra tempo para um "hobby": colecionar flâmulas.

Canário ...

.de, o mesmo acontecendo às fêmeas.

Embora sem tomar parte na competição, e sem haver a escolha de uma campeã da raça, os periquitos foram os que mais despertaram as atenções das crianças. Mas os adultos preferiam ver os canários.

Conclusões da 12a. Página

Pedagogia ...

mentar, falando à reportagem do DIARIO CARIOCA, ontem, declarou que a finalidade dos festejos é manter as tradições juninas e, ao mesmo tempo, estimular as compositoras que, se tiverem suas músicas selecionadas, terão como prêmio vê-las agravadas e difundidas nos colégios municipais pelo Serviço de Educação Municipal da Prefeitura.

AS ESCOLHIDAS

Para os festejos que serão realizados êste ano e que terão início hoje, no Colégio Duque de Caxias, foram selecionadas três composições: "A Fogueira", de Esmeralda Tavares, "Brincadeira de Junho", de Maria Dulce Antunes, e "São João", de Lucília Villa Lôbos.

Na festa de hoje, com o terreiro do referido colégio transformado num arraial caipira, com uma fogueira no centro, será celebrado um casamento na "capelinha da roça" e, depois de saborearem canjiquinhas de milho verde, pés-de-moleque e outras gulodices, os "pobentes" e seus convidados dançarão quadrilha e pularão a fogueira.

Encampação ...

e Conselho de Curadores, autoridade que compõem a comissão designada para examinar a viabilidade de encampação que a Universidade vem insistentemente solicitando na atual emergência.

"Havendo a comissão pedido às congregações das diferentes unidades universitárias que se manifestassem a respeito e, não estando concluidos os estudos que proporcionarão uma exata avaliação dos patrimônios cuja encampação está sendo examinada, o prefeito aguardará os resultados dêstes estudos e pronunciamentos para enviar à Câmara dos Vereadores o ponto de vista do Executivo sôbre a matéria.

O prefeito solicitou à comissão que apresente as conclusões requeridas de maneira a facilitar à administração e aos interessados um perfeito conhecimento do assunto, inclusive quanto às repercussões posteriores de medidas propostas à acertada deliberação.

Coleção do ...

tagem para dois. E o "baile" começou. A bola passava de pé em pé, sempre em poder dos vascaínos, com Valter dando "show" e Sabará arrancando até a linha de fundo, sem tomar conhecimento de seu marcador. Sofri, a torcida do Racing, espécie de Flamengo francês. Dominando amplamente, consignou, por intermédio de Vavá, o terceiro tento. Finalmente, quatro minutos antes do final do prélio, o time gaulês tirou o zero do marcador.

REAL MADRI

Nem bem se tinham recuperado da viagem e do jôgo contra o Racing, tiveram os vascaínos de voltar a campo, no dia 14, para a decisão do torneio. O Real Madri era, e ainda o é, o maior conjunto da Europa, onde despontavam jogadores como Di Stefano e Kopa, grandes mestres do futebol.

O Vasco, sem a parelha Paulinho-Belini e o arqueiro titular, Hélio, além de jogar em condições inteiramente adversas, teòricamente poderia apenas resistir, pois seu adversário era tido como invencível. E a torcida francêsa, que assistira à derrota de seu time predileto, torcia pela derrota da equipe brasileira. Aos sete minutos, Di Stefano, aproveitando-se de uma saída em falso de Carlos Alberto, o goleiro reserva do Vasco, inaugurou o marcador. Não se intimidaram, porém, os vascaínos e Válter, que hoje brilha em campos da Europa, aos 21 minutos igualou o marcador. Continuam resistindo os vascaínos, mas Vavá perde várias oportunidades de desempatar a partida. Mas o próprio Vavá, aos 33 minutos, em gol de belíssima feitura, coloca sua equipe com vantagem no marcador, que só foi novamente movimentado no segundo tempo, aos sete minutos, com o tento de empate, feito pelo ponta Mateos, em sensacional escapada.

Pouco depois, o médio Orteño, do Vasco, aplica naquele jogador um violento soco, estabelecendo-se conflito generalizado, do qual participaram as delegações dos dois clubes. Com a intervenção da polícia francesa, o jôgo foi reiniciado 20 minutos depois, com diversos jogadores vascaínos machucados, mas recusando-se a deixar o gramado. Queriam demonstrar que o Vasco, que ganhara no "braço", poderia ganhar também no futebol. E venceram, realmente por 4x3, com a torcida, volúvel como tôdas as torcidas, aplaudindo a equipe que derrotara a do seu clube, mas que também arrancara o Real Madri do pedestal onde se encontrava.

"TERESA HERRERA"

Em 16 de junho, após ter viajado 11 horas de ônibus, a equipe vascaína, tendo chegado a La Coruña duas horas antes da partida, teve de enfrentar o Atlético de Bilbão, em disputa da taça "Teresa Herrera". Êste troféu, com 1,20 m de altura e todo de prata, foi instituido, em 1946 pela Municipalidade daquela cidade, em homenagem à memória de dama da nobreza espanhola que, ao morrer, em fins do século passado, legara tôda a sua fortuna para os hospitais da cidade.

Temia-se pela sorte dos vascaínos e a torcida espanhola exaltada, não poderia poupar o time que abatera tão brilhantemente o Real Madri, o orgulho do futebol da terra de Cervantes. Mas, com tentos de Vavá, Válter (2) e Sabará, contra um de Arieta e outro de Maneus, os cruzmaltinos venceram a partida, no decurso da qual cantavam "Touradas em Madri".

Férias - Repouso

Fazenda em Vassouras aceita hóspedes. Ônibus do Rio na porta. Luz da Light, telefone, colchão de mola, leite de curral, cavalos, rêdes. Excelente clima e água. Diária casal: Cr$ 390,00. Preços especiais para famílias. Inf. Fone: Vassouras 1070.

Atrações do Rio

PÃO DE AÇÚCAR — Bonde aéreo parte da Praia Vermelha de meia em meia hora.

CORCOVADO — O trem parte de hora em hora aos sábados, domingos e feriados, da Rua Cosme Velho, 151, Laranjeiras. De segunda a sexta, parte às 9, 10,30, 14 e 16 horas.

LARGO DO BOTICARIO — RUA DAS LARANJEIRAS — Esta encantadora pracinha, em puro estilo colonial, é uma vívida recordação do Rio, no tempo do Imperador, ao começo do século passado.

JARDIM BOTANICO — Possui uma área total de 544.000 m2 um quarto da qual é de floresta natural. O resto é cultivado, contendo sete mil espécies, devidamente classificadas. Aberto diàriamente, de 8 às 17 horas.

JARDIM ZOOLOGICO — Este Zoo possui uma preciosa coleção de pássaros de origem sul-americana. Quinta da Boa-Vista. Aberto diàriamente, de 9 às 18 horas.

PARQUE DA CIDADE — Este parque nas montanhas oferece soberbos panoramas, alamedas encantadoras e árvores floridas. Há serviço de micro-onibus permanente até a Rua Marquês de São Vicente, que lhe dá acesso, de onde se vai a pé ou de automovel. Há também, bonde, o "Gávea", que sai do Tabuleiro da Baiana.

FLORESTA DA TIJUCA — Uma artística entrada no Alto da Boa-Vista conduz à Floresta da Tijuca, um dos lugares mais encantadores do Rio de Janeiro. A primeira atração é a Cascatinha Taunay, uma pequena cachoeira de beleza poética, onde antigamente ficava a residência do Barão de Taunay. Em seguida a estrada sobe em curvas adornadas por uma vegetação tropical, revelando os seguintes pontos de interêsse: capela do Mayrink, com três Restaurante Floresta; Bom Retiro, um lugar ideal para piqueniques; quadros do famoso artista brasileiro Portinari; Lago das Fadas, Vista do Almirante; Gruta Paulo e Virginia; Cascata Diamantina; o Restaurante "Os Esquilos", antiga residência do Barão D'Escragnolle; Açude da Solidão, com as suas águas tranquilas, cheias de plantas. Tome o bonde 67 (Alto da Boa-Vista), na Praça da Bandeira, ou o lotação Praça Saenz Peña-Alto da Boa-Vista, na Praça Saenz Peña.

AVENIDA NIEMEYER — É a continuação do Leblon. Uma moderna rodovia construida na rocha viva. No seu início tem-se uma maravilhosa vista do Leblon, Ipanema e Arpoador. Depois a praia desaparece e a estrada, circundando as montanhas, alonga-se acima do mar, oferecendo curvas magníficas. Um ponto de especial interêsse é a Gruta da Imprensa, cavada sob as rochas e banhada pelo mar. Descendo da montanha a Av. Niemeyer conduz à Estrada da Gávea, passando pelo Gavea Golf Club, a Igreja de São Conrado. Na Praça de São Conrado há o Restaurante e Boite "Bem", e barcos onde se servem comidas típicas.

QUINTA DA BOA-VISTA — O antigo parque imperial está um tanto diferente dos velhos tempos, mas constitui ainda um digno cenário para a histórica mansão que serviu de residência ao então Principe Regente D. João VI e aos imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Hoje a residência imperial abriga o Museu Nacional e o "Parque Real" atende às necessidades de recreação pública, com suas árvores seculares fornecendo sombra aos que procuram um recanto agradável. Aberto diàriamente até às 18 horas.

ILHA DE PAQUETÁ — A Ilha de Paquetá foi cognominada por D. João VI — "A Ilha dos Amores" e é na verdade um amorável e encantador logradouro. A natureza foi pródiga com Paquetá, dotando-a de numerosos recantos poéticos. A Ilha está povoada de lendas e tradições. Todas relacionadas, de certa maneira, ao amor, o que faz o lugar ideal para os namorados. Charretes preguiçosas passeiam lentamente na paz bucólica de cenários românticos. Êstes encantos e muitos outros fazem de Paquetá um pequeno paraíso perdido na imensidão da Guanabara.

MUSEU NACIONAL — Os mostruários do Museu Nacional contém material bastante valioso. Entre as mais notáveis coleções encontramos a dedicada à Antropologia, com referências particulares à arqueologia americana. As culturas históricas dos homens que habitavam o continente americano, antes da descoberta, em diversos salões, repletos de cerâmica, artefatos de pedra, objetos de arte. O visitante estrangeiro é atraído de modo particular pela Secção de Geologia e Mineralogia que oferece uma coleção variada de rochas brasileiras. Quinta da Boa-Vista. Aberto de 12 às 16 horas, diàriamente.

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Alkimim louva ...

do ano passado, ao tempo em que me encontrava no Ministério da Fazenda, não tiveram como reflexo a alta de preços, pois que só consentimos na elevação do custo de câmbio para as importações favorecidas, na base de um aumento de Cr$ 51 para Cr$ 58 por dólar norte-americano, e só concordamos em aumentos posteriores que se limitassem a 10% semestralmente, até o máximo de Cr$ 70 por dólar. A meu ver, o limite máximo tolerável, dada a repercussão inevitável que uma taxa superior faria incidir sôbre os combustíveis e, portanto, sôbre os transportes, e ainda sôbre o trigo, papel de imprensa, fertilizantes e todos os compromissos internacionais a serem atendidos na taxa de custo de câmbio. Inicialmente os técnicos sugeriram uma elevação do custo de câmbio que atingisse até mesmo Cr$ 100. Considerei inexaminável Cr$ 100, Cr$ 80 e até mesmo Cr$ 70, de uma só vez."

ONDE ENTRA O CAFÉ

Acentuando que a nota presidencial se refere aos baixos preços do café, observa o sr. Alkmim:

"As dificuldades do Brasil se agravaram com a política de guerra de preços baixos do café, tão intransigentemente preconizada no ano passado e que, embora não fôsse integralmente executada, determinou uma queda de 15 dólares por saca no preço médio do café brasileiro, em menos de um ano".

Ao lhe ser observado que êste ano sabiram muito as vendas de café, e que mesmo com os preços baixos a renda em dólar era maior e que talvez a sua entinção dos preços redundasse em diminuição de vendas, e portanto, em restrição da receita, respondeu:

"Realmente, nos três primeiros meses do ano houve aumento de vendas em relação aos mesmos meses do ano passado, quando se verificou a campanha contra a política do café. De acôrdo com as publicações que tenho em mãos, vendemos no primeiro trimestre dêste ano 4,2 milhões de sacas, que nos renderam 176 milhões de dólares. Mas, as vendas de abril e maio somadas foram inferiores ao total das vendas dêsses dois meses em 1958 e, no que estou informado, a diminuição no preço foi da ordem de mais ou menos 53% sôbre os do ano passado. Em abril e maio de 1958 vendemos quase 2,6 milhões de sacas, com uma receita de quase 147 milhões de dólares. Êste ano, não tenho os números exatos, mas calculo que foram vendidas em tôrno de 2,5 milhões de sacas nos meses de abril e maio, com uma receita não muito superior a 105 milhões de dólares. Uma diferença para menos superior a 40 milhões de dólares, somente em dois meses, em nossa receita cambial proveniente do café. Esta é a explicação que encontro para as dificuldades em que nos debatemos".

O REMÉDIO

Na opinião do ex-ministro Alkmim "se o govêrno voltar a sustentar decididamente os preços do café no mercado interno, não só poderemos melhorar nosso orçamento cambial como acabar com o contrabando que está sacrificando o comércio legítimo do principal fator de nossa receita".

De Gaulle ...

ferenciado duas horas com o presidente De Gaulle. Depois de afirmar que a próxima semana "pode ser decisiva para a França e seu futuro", o primeiro-ministro disse que o aumento de salários, exigido pelos operários, não fará mais que "reiniciar a infernal espiral dos preços", que desde o fim da guerra vem afetando a França.

COMEÇO DO EXITO

Externou em seguida, o "premier", o progresso obtido até hoje pelo govêrno no melhoramento do saldo do comércio exterior francês e no aumento de suas reservas de ouro e dólares. "Porém o govêrno — acrescentou — tem o dever de assinalar que isto representa apenas o começo do êxito. Sofremos longos anos de inflação para poder curar o mal em poucos meses".

Braden chama ...

dros exclusivos da soberania nacional", declarou ontem, à noite, o primeiro ministro Fidel Castro, ao ser interpelado sôbre a visita que lhe fizera o embaixador norte-americano, sr. Philip Bonsal. Adiantou ainda o sr. Fidel Castro que a visita se relacionara com as funções diplomáticas do embaixador, sendo na mesma abordados de forma cordial, determinados pontos da reforma agrária.

Prosseguindo em suas declarações, disse que "Cuba é um país inteiramente soberano, num continente em que todos os povos, grandes ou pequenos, nos tratam com respeito. Não estamos naqueles tempos em que surgiam preocupações quando o embaixador dos Estados Unidos visitava o chefe de algum govêrno".

REFORMA AGRÁRIA

Interrogado a respeito da nota norte-americana relacionada com a reforma agrária, declarou o sr. Fidel Castro que a mesma seria contestada pelo ministro do Exterior pelas vias normais. Disse ainda que no encontro com o embaixador dos Estados Unidos fôra abordada a questão relativa à proposta ou fizera de vender àquele país dito milhões de toneladas de açúcar em 1961.

Quanto aos assuntos internacionais e referindo-se especificamente ao incidente da República Dominicana, onde foram agredidos diplomatas cubanos, bem como ao caso dos cubanos presos no Panamá por invadirem aquêle país, disse o sr. Fidel Castro que aguardava que o sr. Raul Roa assumisse a pasta do Exterior para resolver aquêles casos.

ESQUERDA

A reforma que o primeiro ministro cubano realizou em seu gabinete estava sendo interpretada, hoje, em Washington, como indício de virada mais pronunciada para a esquerda. Embora o Departamento de Estado se abstenha de emitir opinião sôbre a substituição de membros do seu gabinete, vários de seus altos funcionários manifestaram a impressão de que os cinco ministros substituidos, que eram de tendências relativamente moderadas, entregaram seus cargos a homens de princípios muito mais radicais.

Êsses ministros, que exerciam as pastas das Relações Exteriores, Agricultura, Saúde, Bem-Estar Social e Interior, eram contrários, segundo se diz, à forma pela qual está concebida a Lei de Reforma Agrária, afirmando-se ainda que o ex-ministro da Agricultura, sr. Humberto Sori Marin, foi o dirigente da oposição ao projeto do sr. Fidel Castro.

CRISE SADIA

NOVA IORQUE, 14 (FP-DC) — Os jornais "New York Times" e "New York Herald" dedicam, hoje, editoriais à crise governamental cubana.

"É muito possível, salienta o primeiro, que uma recomposição ministerial dê novo vigor e eficácia ao Ministério. Do ponto-de-vista democrático, é sadia a crise. Existe agora o que os britânicos chamam de oposição leal".

Declara, por sua vez, o "New York Tribune": "Esperamos que o sr. Fidel Castro não divida Cuba em pequenas propriedades para descobrir que a produção eficaz do açúcar exige grandes plantações".

EX-COMBATENTES x DC

A turma "cá de casa" medirá fôrças com a não menos poderosa equipe do Ex-Combatentes F. C., no campo do GRIFA (Lins de Vasconcelos).

Para a importante peleja de hoje a direção técnica convoca todos os seus atletas.

Após a partida todos os jogadores estão convidados para "destruir" a famosa feijoada do Valdir, chefe da rotativa do DC.

-Come in please! Entrez s'il vous plait! Le ruego entrar! Entre por obséquio!

-um salão às suas ordens!

Este amplo salão está às suas ordens e nele me orgulho de receber a você porque sei que o equipamento e as instalações das grandes cabines dos aviões Curtiss Comando do Lóide Aéreo, me permitem atendê-lo nas melhores condições, tôda vez que você quiser viajar mais rápida e confortàvelmente.

Tudo foi minuciosamente estudado para proporcionar-lhe uma viagem cômoda e tranquila e - modestia à parte - devo declarar que você também desfruta do melhor serviço de bordo nas aeronaves do Loide Aéreo porque meus colegas e eu tudo fazemos para tornar sua viagem um verdadeiro prazer!

É um prazer viajar nos amplos salões dos aviões Curtiss Comando do Loide Aéreo!

Lóide Aéreo

-fatores de confôrto!

Na cabine dos aviões Curtiss Comando do Loide Aéreo você tem êstes fatores de conforto:

- *Melhor distribuição de lugares (44 passageiros) graças à amplitude da cabine.*
- *Poltronas com encôsto reclinável. Estofamento em espuma de borracha.*
- *Perfeito sistema de circulação de ar.*
- *Piso de fórmica. Teto e paredes inteiramente forrados em higiênico plástico lavável.*
- *E, no fundo da cabine, o compartimento da comissaria, fartamente provido de apetitosos lanches, frutas da região, refrigerantes, etc.*

57.009

Diario Carioca
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 E SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1959

SENADO VAI DECIDIR SÔBRE A GUANABARA

MARÍTIMOS FELICITAM O DC PELA I REUNIÃO

Atingiu interêsses os mais altos da classe

O sr. Taumaturgo da Silva Gayo, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, enviou ontem uma carta ao DIARIO CARIOCA, congratulando-se com êste matutino por ter patrocinado a I Reunião das Instituições de Previdência Social. Afirmou que "a iniciativa dêsse jornal, visando a segurança e uniformidade das autarquias previdenciárias, atingiu os mais altos interêsses de todos os trabalhadores vinculados aos benefícios daquelas organizações".

A I Reunião das Instituições de Previdência Social, promovida pelo DC, permaneceu em debates durante 31 dias, dêles participando todos os órgãos de previdência social, numa atitude inédita no país, desde que foram fundados. Durante os trabalhos da I Reunião foi feito um balanço das condições em que se processa o seguro social no Brasil, discutindo-se soluções práticas e técnicas para as falhas e omissões verificadas.

CARTA

É a seguinte, na íntegra, a carta enviada pelo sr. Taumaturgo da Silva Gayo, ontem, ao DC:

"Tomando conhecimento dos resultados da I Reunião das Instituições de Previdência Social, cujos temas debatidos e aprovados constituíram uma reafirmação das reivindicações da Comissão Sindical de Trabalhadores que sugeriram emendas à Lei Orgânica da Previdência Social, não poderia esta Federação Nacional dos Marítimos deixar de se congratular com êsse jornal, patrono desta grande iniciativa que, visando a segurança e a uniformidade das autarquias previdenciárias, atingiu, também, os mais altos interêsses de todos os trabalhadores vinculados aos benefícios daquelas organizações, ao concluir seus estudos conjuntamente com sugestões ao Congresso Nacional, defendendo uma maior e mais racional segurança de direitos para todos aquêles que dependem da
(Conclui na 11.ª página)

Futebol feminino em exame

O Conselho Nacional de Desportos resolveu, em reunião ontem, que a portaria proibindo a prática de futebol feminino seja mantida até que o assessor técnico jurídico, sr. Samuel Sabat, faça uma revisão da portaria.

Se revogada a portaria o futebol feminino terá as mesmas bases que o masculino, mas com duração de 35 minutos, prote-
(Conclui na 11.ª página)

HISTÓRIA DAS TAÇAS

Coleção do Vasco tem mais de mil troféus

Com um jôgo em que venceu duplamente, no "braço" e no campo, à semelhança do que ocorreu recentemente no último Campeonato Sul-Americano de Futebol, quando da partida entre brasileiros e uruguaios, os vascaínos conquistaram a "Taça Torneio de Paris", em 1957, ano de sua instituição, vencendo o Real Madri por 4 x 3.

Na mesma excursão, iniciada com a vitória sôbre a seleção de Curaçao, na América Central, e encerrada com três derrotas consecutivas na Rússia, os vascaínos, contando "Tourados em Madri", conquistaram, em La Coruña, a taça "Teresa Herrera" que, com 1,20 m de altura, é a mais alta da coleção de 1.113 troféus conquistados pelo Clube de Regatas Vasco da Gama.

EXCURSÃO DISCUTIDA

A excursão pelo exterior que o Vasco realizou, em 1957, foi das mais discutidas. Uma das fortes correntes existentes no clube, à qual não faltava o apoio do presidente Antônio Soares Calçada, achava mais vantajoso que a equipe disputasse, em São Paulo, o "Torneio Morumbi" onde o lucro financeiro seria maior, enquanto que, na excursão, se desgataria, sem grandes compensações. Mas seus patrocinadores venceram e ela foi realizada.

O primeiro jôgo teve lugar na Ilha de Curaçau, na América Central, e o Vasco, mesmo sem a sua sólida parelha de zagueiros, Paulinho e Belini, que integravam o "scratch" nacional, venceu por 2 x 1. Dali rumaram para Nova Iorque, onde jogaram contra o Hakoah, time da colônia judaica, campeão da liga norte-americana, que foi fragorosamente derrotada por 6 x 2.

PARIS

Em seguida, rumaram os vascaínos para a França. Naquele ano, o Racing, de Paris, o clube de futebol mais rico do mundo, em comemoração ao seu 25.º ano de profissionalismo, instituiu a taça "Torneio de Paris", para ser disputada num torneio quadrangular, do qual vieram a participar o Rott Weiss, da Alemanha, o Real Madrid, da Espanha, e o Vasco da Gama.

No dia 12 de junho, o Vasco, que havia chegado na véspera à capital francesa, entrou em campo para dar combate ao clube promotor do certame, cuja equipe se havia preparado com o maior rigor. O Racing, não acreditando no poderio vascaíno, havia escolhido o time de São Januário para seu primeiro adversário, pensando em disputar a final com o Real Madrid, uma equipe, na época, de maior projeção do que a cruzmaltina.

VITÓRIA

Sob um frio intenso, que os fazia pular no vestiário, a fim de aquecer os músculos antes da partida e apupados pela torcida francesa, os vascaínos entraram em campo. Aos poucos, dominando os nervos e o frio, foram-se firmando na cancha e já aos 20 minutos do 1.º tempo, Livinho, com um chute rasteiro e forte, inaugurava o marcador. Na segunda etapa, "Pinga aumentou a con-
(Conclui na 11.ª página)

VASCO: CAMPEAO DOS CAMPEÕES

É com orgulho que a torcida vascaína fala dos troféus acima: "Teresa Herrera" (1957); "Presidente Peron" (Chile, 1945) e a taça "Rivadávia Corrêa Méier", de 1953

A MAIS BELA ALAGOANA

Nada como um balanço, em tarde de calor, sob os coqueiros alagoanos, para o descanço de "miss" Alagoas, senhorita Lídia Barreto

'Miss' Alagoas é prima da 'miss' Brasil 1955

A candidata alagoana no título de "miss" Brasil, Lídia Barreto, prima de "Miss" Brasil 1955, é "bandeirante" do movimento de Lady Baden-Powell, faz poesias, colabora na imprensa, gosta da literatura de Erito Verissimo e tem um tipo preferido de homem: moreno, honesto e de caráter, carinhoso e compreensivo.

Seus planos para o futuro: terminar o curso cientifico e construir edificios, pois estudará arquitetura. Também pretende casar-se muito em breve e ter, no mínimo, quatro filhos — isto é, dois casais.

MODÉSTIA

Detentora de sete títulos de beleza em sua terra, excelente desportista (é tricampeã alagoana de vólei), Lídia Barreto não se considera concorrente das mais fortes ao título de a mais bela mulher brasileira, apesar de suas qualidades já referidas, e de outras, tais como: 1,68 de altura, 60 centímetros de cintura, 93 centímetros de quadris e de busto, 57 centímetros de coxa e 58 quilos de pêso.

Integrada no movimento bandeirantista, pois é chefe, em Alagoas, das "fadinhas" da Companhia Menino Jesus, em Maceió, Lídia é candidata do Iate Clube Pajuçara — o mais novo clube da capital alagoana — e prima de Emília Barreto Correia Lima, miss Brasil de 1955.

CARREIRA

E' uma colecionadora de títulos de beleza: em 1956, foi rainha do Instituto de Educação, princesa do 7.º Campeonato Brasileiro de Snipe e princesa do 7.º Campeonato Brasileiro de Volibol. Em 1957, tornou-se a "Garota do Ano", foi "miss" Faculdade de Ciências Econômicas, "miss" Iate Clube Pajuçara e tirou o segundo lugar no concurso de miss Alagoas. Êste ano, escolheram-na como a mais bela alagoana para representar o Estado no certame de miss Brasil. Lídia foi também rainha dos Estudantes Secundários por três anos, entre 1956 e 1958. E' tricampeã de vôlei — dois anos pelo Clube Fenix Alagoano e um ano pelo Iate Clube Pajuçara.

Filha de pai brasileiro e mãe alemã, Lídia nasceu em Maceió, a 22 de abril de 1940, tendo completado recentemente 19 anos de idade. Em sua opinião, a provável vencedora do concurso "miss" Brasil é a representante de Brasília.

PREFERÊNCIAS

A môça, além de bonita, faz versos que já publicou na "Revista Pajuçara". Faz parte do "cast" de amadores do Teatro Alagoano de Comédia, toca acordeão e está aprendendo a tocar violão. Fala o alemão e o espanhol, com desenvoltura. De inglês, entende um pouco.

Em matéria de música, aprecia mais a clássica, e seus compositores prediletos são Liszt,
(Conclui na 11. pág.)

Objeções ao parecer Jeferson de Aguiar

Importante reunião será realizada, amanhã, pela Comissão Especial do Senado incumbida de emitir parecer sôbre a emenda constitucional relativa à instalação e organização do Estado da Guanabara, no decorrer da qual se espera sejam levantadas várias arguições contra o substitutivo apresentado pelo senador Jeferson de Aguiar, relator daquele órgão.

De início, será solicitado o desconhecimento do substitutivo oferecido pelo relator. Isso porque não podia êle ter tido tal iniciativa: tratando-se de projeto de reforma constitucional, competia ao sr. Jeferson de Aguiar aceitar ou recusar o projeto elaborado pela Comissão Mista. A matéria, em virtude de dispositivos regimentais rígidos, não era passível de emendas.

INVASÃO DE ÁREA

O substitutivo Jeferson de Aguiar está condenado a uma derrubada fácil também por outros motivos. Em diversos dispositivos do seu projeto, o senador capixaba escapou de suas atribuições, legislando sôbre matéria da exclusiva competência da futura Assembléia Constituinte do Estado da Guanabara.

É o que ocorreu, por exemplo, quando fixou data para eleição do "vice-governador" cargo que só haverá se os constituintes forem favoráveis à sua criação. Da mesma forma, constitui competência da futura Assembléia Constituinte dispor sôbre a divisão administrativa do novo Estado, a despeito do que o sr. Jeferson de Aguiar no seu projeto, determina que o território do novo Estado será "uno e indivisível."

NENHUM SERVE

Parece fora de dúvida que nenhum dos dois projetos de emenda constitucional contará com o apoio da maioria do Senado. O do sr. Jeferson de Aguiar contém erros insanáveis, não podendo sequer ser considerado, pois deveria ter surgido não como emenda mas como projeto independente, para o que necessitaria de um mínimo de 16 assinaturas.

O projeto oriundo da Comissão Mista, ao qual o sr. João Vilasboas é favorável, parece igualmente destinado a uma derrubada, pois não se vê possibilidade de que sejam aceitos vários de seus dispositivos, sobretudo os relativos à mudança do Judiciário (em dois anos), aproveitamento de magistrados e cobrança, pelo Estado da Guanabara, do Impôsto do Consumo.

Os srs. Gilberto Marinho e Atílio Vivacqua estão dispostos a oferecer uma nova emenda constitucional, na qual concíliem os pontos de divergência, sôbre estudo para assegurar aos vereadores quatro anos de mandato.

CONGRESSO DE FERTILIDADE

Os médicos servidores públicos que provarem seu comparecimento ao III Congresso Mundial de Fertilidade e Esterilidade, que será realizado no corrente mês em Amsterdam (Holanda), estão dispensados de assinar ponto naquêle período, foi o que autorizou o presidente da República em circular a todos os Ministérios e órgãos subordinados à Presidência.

Inverno rigoroso êste ano

"O inverno êste ano será o mais rigoroso de todos, pois as frentes frias se deslocam ràpidamente", declarou ao DIARIO CARIOCA, ontem, o sr. Junqueira Schmidt, chefe do Departamento de Meteorologia Aplicada, e acrescentou que hoje, devido a uma baixa da temperatura pela manhã, o carioca poderá ir à praia.

O tempo no Distrito Federal continuará nublado por vários dias, com a temperatura elevando-se durante o dia, mas baixando à noite. A temperatura mínima ontem registrada, no Jardim Botânico, foi de 13 graus. "A nova frente fria, diz o sr. Junqueira, não oferecerá muita mudança de temperatura, pois é bastante fraca".

ABAIXO DE ZERO

Segundo o entrevistado, os termômetros continuarão marcando uma média de 13 graus durante a noite, com uma ligeira ascensão durante o dia. Uma anomalia climatérica possibilitará ao carioca, hoje, ir à praia uma vez que a temperatura entrará em elevação pela manhã, muito embora torne a baixar à noite. Elevação e declínio da temperatura continuarão por mais dois ou três dias.

A temperatura no Rio Grande do Sul está abaixo de zero. Em Bagé, o termômetro assinalou um décimo aquém do zero, mas o sr. Junqueira Schmidt acredita que ela tende a elevar-se, pois a massa fria, que tem o centro na Argentina, está se deslocando em direção do oceano.

Encampação da URJ custaria 600 milhões

Sob a presidência do prefeito, reuniram-se ontem à tarde no Palácio Guanabara, o reitor da Universidade do Rio de Janeiro, os secretários de Educação e Cultura e Saúde e Assistência, bem como o procurador-geral da Prefeitura, para estudar o pedido de encampação da Faculdade de Ciências Médicas, de Direito, de Filosofia e Ciências Sociais.

Nessa ocasião, após estudos das despesas com as quatro faculdades, ficou provado que a Prefeitura teria que despender, para a encampação das faculdades, mais de Cr$ 600 milhões, o que obrigaria a municipalidade a parar as obrs municipais e atrasar o pagamento do funcionalismo, que já onera as finanças da PDF em 80% da arrecadação.

ALTOS FUNCIONARIOS

Com encampação das quatro Faculdades e de outras livres, entrariam imediatamente para a municipalidade cêrca de 1500 altos funcionários, sendo que os professôres teriam que ser nomeados para a letra "O" com quinquênio e servidores burocráticos em altos padrões.

Em virtude da notícia de que não há verba para a encampação das Faculdades, o presidente da UMES, Alfredo Vian., declarou ao DC que a classe vai solicitar ao presidente da República o envio de mensagem ao Congresso, solicitando a verba de 600 milhões de cruzeiros para ajudar a prefeitura a encampar.

Uma vez enviada a mensagem ao Congresso — informou o estudante — cessariam a greve e esperariam o resultado da Câmara.

Esta medida — caso tomada pelo presidente da República — viria dar oportunidade para que outros Estados também solicitassem verbas com a finalidade de sustentar as Faculdades, uma vez que o govêrno federal não pode intervir neste assunto, que diz respeito apenas à prefeitura.

NOTA OFICIAL

Após a reunião, o gabinete do prefeito distribuiu a seguinte nota oficial:

"O sr. prefeito reuniu-se com o magnífico reitor da Universidade do Distrito Federal, secretários de Educação e Cultura e de Saúde e Assistência, procurador-geral da Prefeitura
(Conclui na 11.ª página)

Postos do SAPS com sindicatos

O SAPS acaba de entregar aos sindicatos de trabalhadores de todo o país a sua rêde completa de postos de subsistência: êste foi o passo mais importante, até agora, na execução do plano apresentado ao presidente da República pelo jornalista Orlando Pinto, no sentido de resolver o problema do abastecimento através dos órgãos sindicais.

Nesse sentido, o diretor do SAPS, sr. Afonso César, assinou ato ontem, ficando o cel. Afonso Helidoro, executor do plano por designação do presidente da República, em condições de pôr em prática as providências estabelecidas como fruto de sucessivas reuniões com os líderes sindicais.

PÁSCOA: FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA

Hoje, dia 14, os ferroviários da Estrada de Ferro Leopoldina farão a Páscoa coletiva, com o comparecimento dos diretores daquela ferrovia. A comunhão será tomada durante a celebração da missa, na Paroquia São Joaquim, à Rua Joaquim Palhares, às 10 horas. Para êsse ato religioso foram convidados todos os funcionários e ferroviários.

Pedagogia cultiva São João

A diretoria de Educação Complementar, da Secretaria de Educação da Prefeitura, através do Curso de Recreação para professôras primárias e particulares, faz realizar anualmente, em louvor do Santo Antônio, São João e São Pedro, uma série de festas típicas, durante as quais são cantadas e dançadas músicas de autoria das próprias alunas do curso.

A sra. Laudímia Trota, diretora de Educação Comple-
(Conclui na 11.ª página)

Concentração monstro de apoio ao govêrno

Com o objetivo de levar apoio ao Chefe da Nação, pela sua posição quanto às pretensões do Fundo Monetário Internacional, trabalhadores e estudantes, realizarão, na quarta-feira, às 18 horas, em frente ao Palácio do Catete, uma concentração-monstro.

Todos os órgãos de classe que se têm reunido para examinar as pretensões do Fundo Monetário Internacional e em tôdas as assembléias de classe vem sendo externado o apoio à decisão do govêrno de suspender as negociações que vinha mantendo com aquêle organismo internacional para obter empréstimo de 300 milhões de dólares.

O movimento tomou corpo depois de conhecida a posição do govêrno através dos esclarecimentos que a respeito o presidente da República prestou ao Congresso Nacional e em nota oficial distribuída à imprensa.

NÃO GOSTA DO HINO

O sr. Augusto Meira (foto) diz ao repórter que a letra do hino nacional brasileiro sòmente é cantada nas escolas e festas públicas por um lamentável descuido "É uma letra horrível"

Ex-senador quer novo hino sem repetições

O ex-senador paraense Augusto Meira, que desde 1917 quer substituir a letra do Hino Nacional Brasileiro por outro de sua autoria, considera um absurdo as crianças ("mentalidades em formação") cantarem uma letra onde se repete seis vêzes o tempo de verbo "és", seis vêzes o adjetivo "teu", sete vêzes a interjeição "oh" e onze vêzes a terminação "il", além de outras graves deficiências.

Recentemente, na Câmada dos Deputados, o marechal Ângelo Mendes de Morais propôs que se trocasse o lema "Ordem e Progresso" da bandeira nacional — o que gerou vários protestos de líderes positivos sexta-feira se reuniram, na Praça Marechal Floriano, às 18 horas, a fim de repudiar pùblicamente a proposta do deputado e homenagear o orador positivista Silva Jardim.

CRITICA

Depois de frisar, para a reportagem do DIARIO CARIOCA, que a letra de sua autoria traduz melhor o sentido de civilidade e patriotismo que todo o hino nacional dev conter, o ex-senador pelo Estado do Pará fêz questão de ressaltar o cacófato contido na expressão "heróico brado":

— Feche-se ou abra-se o o — disse êle — reponta aí um cacófato imperdoável.

Em seguida perguntou ao repórter o que êste achava da idéia de estar o Brasil "deitado eternamente". E comentou: "Um gigante deitado num berço!...". Fêz uma pausa, consultou a memória e saiu-se com esta: "Como é possível que, num momento, o Brasil seja "um gigante" e, logo a seguir, uma "mãe gentil"?

NOVA LETRA

Após êstes comentários, o entrevistado ofereceu ao repórter uma publicação que tem por título "Hino Nacional Brasileiro", divulgada no Pará em 29 de dezembro de 1917. Trata-se da nova letra do hino que êle compôs, mandou imprimir e até já ofereceu um exemplar ao presidente da República.

A nova letra começa com a estrofe: "Brasil, êsse cruzeiro, que fulgura, / No teu céu, radiante, e além reluz, / Mais novo brilho faz descer da altura, / E esparge, avante, promissora luz!" E' para ser cantada com a música de Francisco Manoel da Silva, à qual o sr. Augusto Meira não faz restrições. No fim do seu folheto, êle declara que a nova letra é "um verdadeiro hino, uma exaltação luminosa e nobre, altiloquente, ao nosso país, cuja história abraça, sintetiza e recorda, sugerindo, ao mesmo tempo, uma trajetória a seguir e elevados ideais a alcançar"

Disse ainda o ex-senador que sua letra tem sido cantada pelo Brasil, principalmente no Estado do Pará:

— Disseram-me que ela já foi cantada em Floriano (Piauí), Lajes (Santa Catarina) e mais recentemente no Grupo Escolar Rodrigues Alves, em frente ao Palácio do Catete. Lamento não ter maiores meios de divulgação para a minha letra — concluiu o sr. Augusto Meira.

Canário vermelho é o campeão da exposição

Um filhote de canário vermelho, linha clara, nascido em 9 de outubro do ano passado, desde ontem é o grande campeão da 11ª Exposição de Canários "Roller", inaugurada, também ontem, no Automóvel Clube.

A exposição, que poderá ser visitada hoje a partir das 10,30 horas, e permanecerá até o dia 18, conta ainda com a participação de 215 periquitos — mas, entre êstes, o juiz, sr. Silvio Lopes, presidente do CRAC, que patrocina a mostra, não escolheu nenhum campeão.

JULGAMENTO

Embora já estivessem há dois dias no Automóvel Clube, em pequeninas gaiolas, que tôdas as manhãs são limpas por empregados, os filhotes de canários "rollers", de quase tôdas as côres e os periquitos, sòmente puderam ser expostos ontem. Isto porque o juiz anteriormente escolhido, de São Paulo, não pôde comparecer ao julgamento.

O sr. Silvio Lopes Cardoso, um dos grandes criadores e presidente do CRAC (Canaricultores Roller Associados Cariocas) passou então a ser o juiz, e por isso não pôde concorrer. Desde quarta-feira êle vem examinando, atentamente, os 1.383 filhotes de canários em exposição. Para o julgamento, segundo afirma, é preciso dividir os canários por côres, depois examinar a plumagem, por último descobrir "um quê indefinível" que somente os criadores conhecem.

VENCEDOR

O vencedor da exposição foi o sr. Mário Alcoba, que alcançou mil pontos com os seus canários. Seu nome será inscrito na "Coluna", e troféu oferecido pelo sr. José Ferreira Mendes, o maior criador de canários "roller" que se conhece, mas que não concorreu êste ano. Seguiram-se, com 800 pontos cada um, os criadores George Braga e Serafim Alves Gomes.

Embora os canários expostos não estejam à venda para o público, é comum a troca de espécimes, entre os expositores. Um dêles chega para o outro e diz: "Estou precisando de uma fêmea verde você tem?" E assim o negócio se inicia. Os srs. Mário Alcoba, George Braga e Serafim Alves Gomes ganharam a maior parte dos 62 prêmios distribuídos. A grande campeã da I Exposição, pertencente ao sr. Serafim, é uma irrequieta canária "roller" mosáico (côr branco acinzentado). O grande campeão tem a côr vermelha e é produto da mestiçagem com o pintassilgo oriundo da Virgínia, Estados Unidos.

CÔRES

Predominaram na exposição os filhotes unicolores, e entre êstes, os de côr vermelha, avermelhada, cobre ou canela. Havia um número reduzido de canários laranja-nevada e ver-
(Conclui na 11.ª página)

JUIZ ÚNICO NÃO CONCORRE

O sr. Silvio Lopes Cardoso quando dizia ao DC, em frente à gaiola do canário campeão, que não pudera concorrer ao certame em virtude de ser o único juiz

2.º SEÇÃO
O MAXIMO DE JORNAL
NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

Economia e Finanças
Letras e Artes — Nos Estados
Agropecuária — Revista dos Espetáculos
Êste Mundo e o Outro
Carioca Reclama — Revista Feminina

ANO XXXI — 9.485

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 14 E SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1959

SUPLEMENTO DOMINICAL

SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

De todo o mundo

A marcha das negociações entre os chanceleres dos Quatro Grandes em Genebra, durante a semana, não deixou entrever qualquer indício de superação da crise de Berlim. O sr. Gromyko continuou a exigir a retirada dos ocidentais da cidade que o Kremlim deseja tornar «livre» à sua maneira e êstes reafirmaram sua disposição de não transigir quanto aos seus direitos de permanecer em Berlim Ocidental. Realizaram-se sessões secretas onde o que se passou foi classificado por um diplomata ocidental de «muito desalentador», pois o representante russo continua a manter sua inflexibilidade e se conduz de maneira a assegurar o fracasso da conferência de Genebra para lançar sôbre o Ocidente todo o pêso da responsabilidade por êsse fiasco, como aliás ficou claro desde a rejeição, no começo da semana, das condições propostas pelo Ocidente para uma solução transitória da questão de Berlim, que abriria caminho para a futura Conferência de Cúpula que os russos vêm fingindo tanto desejar.

* * *

Essas condições transitórias eram três, a saber: a) direito das três potências ocidentais para a permanência de suas tropas em Berlim; b) direito dos aliados e dos berlinenses ocidentais de manterem comunicações terrestre, aéreas e fluviais, sem qualquer obstáculo, com Berlim; c) direito dos aliados de protegerem a vida econômica dos habitantes de Berlim Ocidental caso lhes venha a ser imposta qualquer restrição pelos comunistas da Alemanha Oriental. A esta proposta, que é da manutenção do «status quo», respondem os russos com um novo plano que consiste em essência no prolongamento por mais um ano da permanência temporária das tropas aliadas em Berlim, imediatamente rechaçado pelos ocidentais e contra-atacado pelos russos com a conhecida ameaça da assinatura de um tratado de paz em separado com a parte da Alemanha que êles já têm no papo.

* * *

De acôrdo com êsse novo plano soviético, o Ocidente teria de aceitar um prazo de 12 meses para negociar um tratado de paz com a Alemanha, nas condições impostas pelos russos, e manter na cidade de Berlim apenas fôrças «simbólicas» (as guarnições ocidentais atualmente em Berlim não ultrapassam de onze mil homens, já sendo portanto bastante «simbólicas», mas querendo os russos que elas se tornem ainda mais simbólicas) ou enfrentar o «término» unilateral e imediato dos direitos ocidentais de ocupação com a entrega ao regime da Alemanha Oriental do contrôle das vias de acesso à cidade. A manutenção «temporária» dos direitos dos aliados a permanecerem em Berlim foi assim formulada pelo representante soviético: «As potências ocidentais devem reduzir os efetivos de suas guarnições militares e armamentos em Berlim Ocidental ao nível de «contingentes simbólicos»; tôda propaganda hostil à Alemanha Oriental e a outros países socialistas, partida de Berlim Ocidental, deve cessar; tôdas as organizações de Berlim Ocidental dedicadas à espionagem devem ser dissolvidas; as potências ocidentais devem assumir o compromisso de não instalar equipamento nuclear nem bases de foguetes em Berlim Ocidental.

* * *

Um tal plano, como era de esperar, não podia ser aceito nem levado a sério pelo Ocidente como base discussão, e o representante americano, com a solidariedade dos negociadores britânico e francês o rejeitaram, declarando que a União Soviética está frustrando a possibilidade de realização de uma Conferência de Alto Nível e dêsse modo lançaram aos ombros dos russos o pêso da responsabilidade pelo fracasso das negociações. O sr. Herter, deixando claro que não aceita ultimatos, declarou que os Estados Unidos «jamais negociarão sob ameaça ou com prazos marcados». E assim no momento em que escrevemos parece evidente que foram inúteis as cinco semanas de negociações, que descambaram para uma mera batalha de propaganda, e a Conferência de Genebra pode terminar a qualquer momento sem apresentar resultados positivos.

* * *

Nas duas últimas semanas o sr. Kruchev, em suas andanças pelos Bálcãs, desencadeou uma guerra de nervos contra o Ocidente num esfôrço para enfraquecer a posição dos aliados em Genebra, sem contudo deixar transparecer a intenção de torpedear os trabalhos que ali se realizavam ou tornar inviável a reunião de cúpula que êle tanto parece desejar. Todavia, a ameaça que tão repetidamente tem sido feita da assinatura de um tratado de paz em separado com a Alemanha Oriental pode ter conseqüências imprevisíveis além do torpedeamento da reunião de alto nível.

* * *

O contrôle pelos comunistas das vias de acesso a Berlim Ocidental, que presumivelmente se seguiria à assinatura de um tratado de paz em separado, não precipitaria necessariamente um conflito entre o Ocidente e a Alemanha Oriental, se esta não tentasse interferir no tráfego. Não obstante, uma situação extremamente delicada seria criada com a possibilidade diária de um incidente explosivo. O Ocidente, por exemplo, poderia recusar a aceitar que os alemães orientais carimbassem os papéis de seus comboios, sob a alegação, perfeita do ponto-de-vista legal, de que não reconhece o regime da Alemanha Oriental e de que Moscou não podia revogar unilateralmente o Acôrdo de Ocupação de Berlim, assinado logo após o término da guerra e que continua a vigir.

* * *

A Conferência de Genebra serviu, pois, para tirar as ilusões que pudesse estar alimentando o Kremlim de que poderia expulsar os aliados de Berlim à custa de blefes. Deixou claro, também, que o Ocidente está disposto a lutar pelos seus direitos e que não aceitará um novo bloqueio de Berlim. O impasse está declarado. As perspectivas apontam no sentido de que quaisquer concessões reais que os russo venham a fazer se darão em outras áreas, nunca em Berlim, que é uma jogada de risco calculado. Há outra linha de negociações na outra conferência que se realiza em Genebra a respeito da proibição das experiências com armas nucleares, onde existem muito maiores esperanças de compromisso. Assim, o Kremlim pode conservar a questão de Berlim em suspenso, potencialmente ameaçadora, enquanto se prepara praa usar as perspectivas de um acôrdo na área nuclear para promover a realização da Conferência de Alto Nível.

* * *

Berlim continuará, pois, a ser uma vitrina de democracia ocidental e do que ela pode realizar econômica e socialmente, encravada como um espinho no mundo comunista. Kruchev uma vez classificou Berlim Ocidental como um câncer e talvez haja mais verdade nisto, no tocante ao organismo do mundo comunista, do que êle teve intenção de dizer. Ninguém pode negar que Berlim é um foco dos mais eficientes de propaganda anticomunista e de atividades de inteligência. É um ilha de liberdade para onde podem fugir os povos subjugados pelos russos. Nos últimos dez anos três milhões de alemães orientais fugiram através de Berlim para o Ocidente. Muitos não poderiam ter escapado se não existisse Berlim Ocidental.

* * *

Os comunistas também julgam que Berlim Oriental é uma vitrina de propaganda antiocidental e centro de espionagem. Mas até agora os resultados têm sido favoráveis ao Ocidente. A zona sob domínio comunista não pode, por exemplo, apresentar ao mundo estatísticas de fugitivos que escolham o «paraíso socialista», ao passo que de quatro a cinco mil pessoas cruzam a fronteira semanalmente procurando abrigo no «decadente» mundo ocidental.

* * *

É verdade que na leva dos que escolhem a liberdade os russos infiltram os seus agentes, mas ainda assim o balanço é favorável ao Ocidente. Na triagem de refugiados a contra-espionagem consegue manter no mínimo o número de agentes russos. Por outro lado, grande preocupação soviética com Berlim é de natureza econômica, pois ali está montado o maior parque manufatureiro da Alemanha. Preocupação maior existe com o fato de ser Berlim Ocidental a barreira que impele a permanente divisão da Europa em dois blocos.

* * *

Nas duas últimas semanas o vento da revolta está varrendo a América Latina, atingindo tanto a países onde há relativa estabilidade democrática como alguns onde vigoram regimes de fôrça. De qualquer maneira o fermento da revolta indica dessatisfação com a situação econômica, política ou social, ou com tudo isto reunido.

* * *

Na Nicarágua e no Paraguai está claro que os que se insurgem aspiram pela implantação de regimes verdadeiramente democráticos. Há cansaço para com a ditadura abjecta do general Alfredo Stroessner, que dissolve o Congresso por êle mesmo nomeado e prende até os seus próprios correligionários politicos porque sente que se deu mal com o ensaio de redemocratização que fêz sob a pressão da queda de várias outras ditaduras latino-americanas, temeroso de ter destino semelhante ao de Jiménez, da Venezuela, de Pinilla, da Colômbia ou de Batista, de Cuba.

* * *

Já o presidente Luiz Somoza Debaylle, da Nicarágua, filho do rude e pitoresco «Tacho» Somoza, que tombou aos balaços de um assassino em fins de 1956, está defendendo como pode, com auxílio de seu Irmão «Tachito», o patrimônio que herdou do pai: uma fortuna calculada em 60 milhões de dólares (fazendas, plantações de açúcar, algodão e café, usina de açúcar, fábrica de cimento, gado e pastagens, dois jornais, uma estação de rádio e outra de televisão, a única do país, além de outras propriedades diversas), cuja aquisição nunca pôde ser explicada satisfatòriamente.

* * *

No Equador, a tentativa de assassinato de um capitão por um soldado que se suicidou julgando ter eliminado o seu superior, que escapou ileso para depois ser morto, arrastado o seu cadáver pelas ruas e depois cremado por uma turba de populares e estudantes, as desordens provocaram a imposição da lei marcial e pelo menos 37 pessoas perderam a vida.

* * *

No Peru, as desordens estão ligadas à prisão do líder do partido Acción Popular, sr. Fernando Belaunde, que havia conseguido fugir do presídio da ilha de S. Lorenzo e foi recapturado. Os distúrbios havidos em Arequipa e Lima, onde foi apedrejada a Universidade de S. Marcos, provocaram a suspensão de alguns direitos constitucionais, inclusive o direito de reunião. O presidente Manuel Prado, que se elegeu com o apoio de partidos da esquerda e por isto é considerado um renegado pela aristocracia a que pertence por nascimento, administra agora o estado de sítio.

* * *

No mais, há banditismo na Colômbia. São camponêses organizados em grupos, que matam e pilham, inclusive pequenas fazendas de café, onde colhem e ensacam os grãos para vendê-los de contrabando à Venezuela. E continua a marcha da revolução cubana, agora dividida na questão da reforma agrária. Os criadores de gado estão condenando a lei como confiscatória e precursora «de violências e convulsões». Os latifundiários, produtores de arroz e de fumo, estão jurando solenemente «defender suas propriedades, adquiridas com muitos esforços e sacrifícios, batalhas e privações durante anos» porque a consideram «antieconômica». A reforma ministerial levada a cabo por Fidel Castro no fim da semana (substituiu cinco ministros, inclusive o do Interior, que é o que baixa o pau) mostra que as divergências sôbre a questão chegaram ao miólo do próprio govêrno revolucionário. Há grande inquietação da parte das companhias americanas que se dedicam à produção açucareira, cujas terras seriam expropriadas por um quarto do seu valor real, o que, de acôrdo a lei, se daria dentro de um ano, se não houver contratempos. Honra se faça ao «New York Times», que registrando a situação cubana, diz que a revolução política está se fazendo acompanhar da revolução social, «o que, não obstante, parece ir ao encontro das aspirações da maioria do povo».

* * *

Por tôda a parte, no hemisfério, vão se registrando protestos contra a elevação do custo-de-vida, como os distúrbios de bancários em Buenos Aires, como manifestação de desagrado à política de austeridade de Frondizi, ou os de S. Paulo contra a carestia da vida. Em quase todos os casos estão ativos os comunistas, agora mais bem organizados e infiltrados na massa do que nunca, e explorando com excelente coordenação situações que parece foram feitas sob medida para êles.

* * *

Moscou está tão satisfeita com a situação e a considera tão explosiva que recentemente a sua emissora de rádio declarou com uma franqueza que talvez faça inveja a Washington que «ela (a situação) pode ser canalizada por liderança hábil em pràticamente qualquer direção». O recente caso das negociações de um empréstimo que o Brasil pretende obter do Fundo Monetário Internacional, que foram consideradas «interrompidas» com a ameaça de intensificação de relações econômicas com o Leste, mostra que até as lideranças na América Latina estão se tornando indóceis.

* * *

Com tudo isto, não é de admirar que os discursos de formatura nas universidades americanas, que estão sendo feitas neste corrente mês de junho, registrem certo pessimismo e aludam com freqüência «à confusão em que está mergulhado o mundo» e no «crepúsculo da nossa civilização». Os otimistas americanos, segundo lemos nos jornais de Nova Iorque, não acha, porém, que haja motivo para grandes alarmas, pois isto são coisas que já se vem ouvindo desde a Primeira Guerra Mundial e nos quatorze anos decorridos desde que terminou a Segunda.

* * *

Um dêsses otimistas, o sr. James Reston, do «New York Times», observa que 1933, quando Hitler assumiu o poder, o mundo inteiro lutava contra a depressão econômica e as potências ocidentais estavam amedrontadas e divididas quanto à maneira de abordar e enfrentar a onda crescente da agressão nazista. Hoje não há nada disso, diz êle. O Ocidente tem problemas, mas está mais unido e próspero do que jamais estêve na década de trinta «e os russos estarão preocupados com o seu flanco siberiano e madchuriano antes que os atuais doutourandos estejam dando conselhos aos seus filhos e filhas, dentro de vinte anos».

Danças e cartazes

BOULGARETZ e PARIS — Enquanto Kruchev (que se entregava na Albânia a resolver problemas de estratégia) man tem sua popularidade dançando em praça pública com os membros da coopera tiva agrícola de Boulgaretz, na região de Kortcha (foto acima), os parisienses acorrem em massa à Galeria Charpentier, para apreciar as obras de Toulou-se-Lautrec, postas à venda. Entre estas figuram desenhos, estampas, livros e cartazes, dois dos quais aparecem na foto de baixo. — (Fotos da Agência France Presse para o DIARIO CARIOCA)

De sir Anthony Eden ao Real Madri, passando por modelos de inverno e verão

CAUDEBEC EN CAUX — PARIS — Em sua visita à França, sir Anthony Eden e espôsa, em companhia do casal Lord Crawford, desceram o Rio Sena, a bordo do iate "Deianira", para conhecerem a célebre abadia beneditina de Saint Wandrille, construída pelos normandos (primeira foto) — Em Paris, Carven Júnior apresentou sua coleção de inverno, da qual figurava o modêlo "Parc Monceau", série "prêt à porter", em dois tons verdes (segunda foto) — Santiago Bernaden de Yeste, presidente do Real Madrid, que na semana passada levantou a "Taça da Europa", foi condecorado em Paris com a Legião de Honra por Maurice Herzog, alto comissário da Juventude e dos Esportes do govêrno francês. A foto ao centro fixa um momento da solenidade — Na foto à direita, feita no Pavilhão d'Armenonville, Juan les Pins apresentou o "Biquini Asur" enquanto Monique Lambert mostrava o sugestivo "Em vossos braços". No final o público não sabia dizer qual era o preferido.

RIO SÃO FRANCISCO ESPERA OS INDUSTRIAIS

Óleo, cimento, ácido sulfúrico e celulose

Concluímos hoje a publicação do interessante Relatório que o engenheiro José Bretas Bhering apresentou à Superintendência da Comissão do Vale do São Francisco, que o encarregara de uma visita de observação e estudos aos principais centros de atividades da referida Comissão na região banhada pelo "rio nacional".

Como na parte anterior, em que o problema da agricultura e do transporte foram principalmente abordados, detém-se agora o técnico na apreciação das possibilidades de industrialização, sem dúvida existentes e perfeitamente realizáveis, quando a energia elétrica de Paulo Afonso e Três Marias animar o vale.

Eis a conclusão do esplendido trabalho do sr. Bretas Bhering:

V — FABRICAS DE OLEOS

"O desperdício de óleo da semente do algodão é, em tôda a zona algodoeira (de Pirapora, passando por Montes Claros, Espinosa até Guanambi), altamente elevado devido ao uso ainda geral do filtro prensa. No trabalho final êsse aspecto econômico será abordado para indicar as possibilidades de elevar a produção do óleo para alimento, localizando em pontos convenientes fábricas modernas, organizadas por um sistema de sociedade anônima de economia mista ou por um sistema de cooperativa de produtores e beneficiadores de algodão.

Indicação: Solicitar de todos os centros de atividade da Comissão a organização de uma estatística detalhada da produção algodoeira da zona com os seguintes detalhes: 1) Área cultivada; 2) Produtividade média de algodão bruto, beneficiado e sementes; 3) Número de propriedades, nome dos agricultores, área total, área destinada ao algodão; 4) Número de instalações de beneficiamento, destino do algodão beneficiado e das sementes; 5) Local e produção das fábricas de óleo e torta, nome do proprietário, capital, sistema de produção do óleo, % de óleo para alimentação, % de óleo na torta.

VI — OCORRÊNCIA DE PETRÓLEO

Da geologia do baixo São Francisco se infere que, com a mesma possibilidade de existirem depósitos de petróleo e sal gema em outras áreas dos Estados de Sergipe e Alagoas, situadas fora do vale, devem existir jazidas dentro do vale. A importância da ocorrência para a economia do vale é muito grande não só pela produção em si como por possibilitar a localização de várias indústrias que têm como matéria-prima o sal gema e como combustível e matéria-prima básica, insubstituível, o petróleo bruto.

Indicação: Solicitar da Petrobrás informações sôbre os seus trabalhos no âmbito do vale, a fim de serem estudadas as referidas indústrias.

VII — ÁCIDO SULFÚRICO E CIMENTO

No trabalho final será estudada a possibilidade dessas indústrias, tendo como matéria-prima básica o sulfato de cálcio (gipsita). As possíveis localizações são em Juazeiro ou Penedo, dependendo do estudo econômico relativo aos transportes, especialmente do óleo combustível e energia elétrica.

Indicação: Solicitar da Companhia Hidrelétrica de Paulo Afonso informações sôbre as linhas de transmissão que pretende lançar nas direções de Juazeiro e Penedo ou suas proximidades, com as respectivas características técnicas e tarifas.

VIII — INDÚSTRIAS DE CELULOSE

E' perfeitamente possível desenvolver uma produção de celulose pura em vários locais do vale e mesmo instalar, em conseqüência, indústrias químicas de transformação, tais como plásticos, explosivos, papéis finos etc. Um estudo técnico e econômico deve ser feito sôbre amostras em bruto de caruá, tucum e outras conhecidas plantas fibrosas ainda não utilizadas.

Indicação: 1) Determinar aos diversos centros que remetam 5 kg de matéria-prima em bruto para o 1º Distrito, em Belo Horizonte e autorizar-me a orientar as experiências no Instituto de Tecnologia Industrial, pagando a êste as respectivas despesas; 2) Tratando-se de trabalho novo e demorado de cêrca de 6 meses, seria necessário um contrato para essa assistência do Instituto.

IX — SILVICULTURA

Em muitas áreas do vale, devastadas pela siderurgia a carvão de madeira e pela cultura irracional pelo método da queima ou limpeza do solo, êste se acha tão bem esterilizado como a sala de operações de um hospital moderno, tendo desaparecido quase que totalmente a flora ou fauna de microbactérias cuja atividade é indispensável à fertilidade do solo. Uma silvicultura seria necessária para reconstituir a capacidade do solo em fixar nitrogênio atmosférico. Uma seleção de espécies de várias plantas, compreendendo árvores úteis para madeira e leguminosas para pastos, seria a providência. A defesa da flora e fauna do vale estaria ligada a essa iniciativa com a criação de parques, áreas de reserva e jardins botânicos.

Indicação: Estudo preliminar das localizações e áreas necessárias no alto, médio e baixo S. Francisco, levando em conta a flora e fauna natural de cada zona e sua riqueza em leguminosas, de parques, jardins botânicos e reservas naturais para preservar as espécies e fornecer mudas e sementes.

X — DRENAGEM E NEUTRALIZAÇÃO DO SOLO

Cresce no baixo vale os dois problemas de irrigação e drenagem. Extensas e valiosas terras podem ser recuperadas para a agricultura com a realização de obras de drenagem, incluindo em alguns casos o bombeamento e a neutralização pelo pó de calcáreo.

Indicação: Sôbre um levantamento aéreo, com curvas de nível, estudar o problema com o fim de valorizar e vender ou arrendar as terras recuperadas, fornecendo o pó de calcáreo das jazidas ou, o que seria preferível, calcáreo coralíneo, que levaria para o solo alguns elementos traços úteis às culturas.

XI — AGUA ARTEZIANA

Um maior desenvolvimento da construção de poços artezianos, especialmente na zona de Juazeiro, se faz necessário dada a possibilidade de obter grandes vazões de água de ótima qualidade. Para êsse fim, porém, é necessário dispor de energia elétrica barata, o que só se dará quando a Companhia Hidrelétrica de Paulo Afonso levar suas linhas de transmissão a Juazeiro ou quando fôr construída a usina de Sobradinho. Uma solução interessante seria a do emprêgo do vento.

Indicações: 1) Estudar alguns tipos de motores a vento, de potência não inferior a 20 HP, conjugando um dispositivo compressor de ar capaz de elevar a água, de forma permanente em função da pressão do vento, construindo e instalando para comparação alguns modelos de rodas e turbinas; 2) Estudar a conveniência de ter a C. V. São Francisco sonda e pessoal próprio para o desenvolvimento da perfuração de poços artezianos, estabelecendo um código de [illegible] nas diversas zonas.

XII — LABORATÓRIO FITOCLIMÁTICO

Não existe, apesar do justo desenvolvimento dado pela Comissão à indispensável atividade agropecuária, um laboratório moderno fitoclimático que possa influir decisivamente no estudo detalhado das culturas e da criação de animais. Esse laboratório deveria ser localizado em ponto central do vale, Pirapora ou Juazeiro, equipado para realizar, sob vidros, experiências em que, levando em conta todos os fatôres climáticos e naturais de cada zona, tais como insolação, grau de umidade noturna e diurna, composição natural do solo e composição corrigida, natureza dos vegetais e os rendimentos em substâncias úteis para cada uma adequada composição do solo etc. O laboratório seria, pelas suas experiências, capaz de indicar, para cada local ou zona, as culturas de maior rendimento. O Vale do São Francisco é um gigantesco deserto, como quase todo o Nordeste do país, porém no qual existem numerosos e belos oásis, nos quais deve ser concentrada a ação governamental com o fim de obter resultados econômicos e sociais estáveis e de valor. E' necessário impedir que a ação do político eleitoreiro desvie dêsses postos para locais sem possibilidades econômicas os recursos disponíveis. Para tirar o maior partido possível dêsses oásis, estudos sistemáticos devem ser realizados paralelamente ao desenvolvimento das atividades já existentes da Comissão, evitando maiores gastos com o desenvolvimento de suas atividades em certos centros de valor insignificante.

Indicação: Obter, por vias diplomáticas, cópia dos projetos e equipamentos dos laboratórios fitoclimáticos das escolas americanas da Califórnia ou mandar engenheiro agrônomo estudar a organização dêsses laboratórios e projetar todos os elementos para a construção de um semelhante.

XIII — EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Esmagado pelo meio agreste, o homem regional do S. Francisco acumulou em si, de modo geral, tôda uma série de fatôres negativos: retrógrado e avêsso a qualquer inovação, arrasado, cheio de crendices, desanimado, de pequena capacidade de trabalho, mal alimentado, sem noções de higiene, saúde e confôrto. E' um essa "matéria-prima" que a agricultura moderna, a moderna pecuária e a moderna indústria contam para formar o futuro homem regional, hígido e eficiente. Nesse sentido é que tudo por fazer. O elemento sensível à uma recuperação total, são os moços e as crianças que devem, sem demora, ser encaminhados do meio familiar e profissionais, a fim de serem instruídos para a árdua luta com o meio. E' somente dessa educação e instrução profissional, que poderá resultar a recuperação econômica e social do vale.

Indicação: Pelo menos 4 grandes institutos de educação elementar e profissional devem ser criados em Pirapora, Januária, Petrolina e Pão de Açúcar, destinados a recolher 18 anos. À instrução básica de português, geografia, história pátria, aritmética e religião, deve ser adicionada uma profissão elementar (ferreiro, carpinteiro, pedreiro etc.), uma instrução agropecuária completa e perfeitas noções de higiene pessoal e coletiva.

XIV — INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

No baixo S. Francisco uma desenvolvida e primitiva indústria de laticínios está em decadência em conseqüência das exigências modernas da saúde pública. O mesmo fenômeno se verificou, nos primeiros decênios do século, quando as sórdidas fábricas de queijo e manteiga, instaladas em cobertas ou casas de barro, ao lado dos currais, foram condenadas pelos códigos da saúde pública. A transformação no Sul foi rápida, e os produtores de leite ràpidamente se convenceram de que, pessoalmente, não tinham capacidade financeira e nem técnica para montar uma indústria moderna, obedecendo às exigências do código. As cooperativas e sociedades anônimas se desenvolveram com a colaboração por meio de quotas de leite ou capital dos criadores.

Indicação: São necessárias as seguintes providências:

1) Precipitar a solução exigindo das autoridades fiscais o cumprimento das leis de saúde pública de forma a fechar tôdas as fábricas rurais; 2) Por meio de intensa propaganda procurar convencer os criadores da necessidade de prepararem, quando muito, sòmente a nata, e isso mesmo nas propriedades mais afastadas da fábrica moderna; 3) Organizar uma ou mais fábricas de laticínios com tôdas as exigências modernas para produzir manteiga, caseína, leite em pó e queijos; 4) Procurar dar larga participação e fiscalização aos criadores, associando-os à iniciativa, que deverá ser de sociedade anônima de economia mista ou cooperativa.

PREVISÕES

São estas as principais observações sôbre a economia do Vale do São Francisco que podem ser, desde já, utilizadas e que serão desenvolvidas no trabalho final.

Antes de terminar, julgo porém de meu dever focalizar duas últimas observações relativas a previsões para um futuro próximo que, segundo penso, devem merecer a atenção de Vossa Excelência. São também resultantes das minhas observações locais.

A) De acôrdo com o dispositivo constitucional, a CVS Francisco ainda tem uma vida de cêrca de 8 anos. Uma vez esgotado êsse prazo, as úteis, eficientes e belas iniciativas e organizações dos diversos centros que observei, serão submetidas a uma situação crítica e transitória que comporta para sua solução três hipóteses:

1) A CVS Francisco terá a sua duração prorrogada por outros 20 anos ou mais — solução que dependerá de uma alteração das disposições transitórias da Constituição — imprevisível por estar sujeita à política do momento.

2) As atividades da Comissão serão transferidas para os Ministérios da Viação e Agricultura — solução que considero desastrosa, pois acarretará fatalmente a burocratização das atividades dos centros e a interferência, ainda em maior escala, dos políticos locais na orientação dos serviços.

3) Um plano geral seria executado, paulatinamente, mas de forma persistente, para dar, aos centros de atividade da Comissão, uma autonomia técnica, financeira e administrativa completa de forma que possam subsistir e se desenvolverem com crescente utilidade social. Um estudo detalhado e completo se faz necessário, pois sendo essa a melhor solução é, como sempre, a mais difícil e complicada.

B) A localização da Administração Central da Comissão no Rio de Janeiro, fora do Vale onde exerce a sua atividade, sempre foi motivo de crítica. A única justificativa é naturalmente a necessidade de íntimo e fácil contato com a presidência da República e os membros do Congresso. A próxima transferência da capital para Brasília vai reabrir a questão da localização da Comissão que, se mudar, deve fazê-lo para um ponto situado no Vale, em melhor contato com os seus locais de ação. Um estudo nesse sentido se faz necessário, pois poucos são os pontos do Vale estratègicamente colocados para nêles serem localizados os serviços centrais da Comissão, mantendo contato fácil ao mesmo tempo com Rio, Brasília e o Vale".

Fundo Monetário Internacional

Por JOHN KINGSLEY

LONDRES (B.N.S.) — Antes de terminar o mês de maio, a Grã-Bretanha pagou sua contribuição adicional ao Fundo Monetário Internacional, a fim de ter direito a uma nova cota. A referida cota rege-se por dois fatôres: o pagamento que o país deve realizar ao converter-se em membro do Fundo Monetário Internacional e o montante dentro do qual pode êle fazer transações com o Fundo, no caso em que as circunstâncias o justifiquem.

Fazendo eco a uma iniciativa dos Estados Unidos, apresentada no ano passado e apoiada decididamente pelo Reino Unido e a Commonwealth, durante a reunião que o Fundo celebrou em Nova Delhi, seus conselheiros executivos recomendaram o aumento geral das cotas em cêrca de 50 por cento. Em princípios de fevereiro último, a referida proposta foi aprovada.

A Grã-Bretanha tomou, imediatamente, as medidas legislativas para obter a soma destinada a cobrir o aumento de sua contribuição, a fim de ter direito à nova cota. Com o intuito de sublinhar a importância que atribui ao incremento dos recursos do Fundo, decidiu a Grã-Bretanha realizar agora êsse pagamento; seu objetivo é que o FMI inicie suas operações, com êsses recursos aumentados, antes de sua próxima reunião anual, que deverá realizar-se em setembro dêste ano.

Vinte e cinco por cento da cota são pagos em ouro e o saldo de 75 por cento em moeda do país-membro. O mesmo princípio rege o pagamento das contribuições adicionais. O pagamento a ser feito pelo Reino Unido representa aproximadamente 58 milhões de libras esterlinas-ouro, 162 milhões e 500 mil dólares, e 174 milhões de libras esterlinas-papel — 487 milhões e 500 mil dólares, que se mantêm em depósito sem juros. A contribuição em libras-papel só será efetivada quando o Fundo requerer moeda esterlina nacional, mas o pagamento em ouro será feito utilizando as reservas. E' possível que se efetuem outros pagamentos pelas contribuições de outros países da Commonwealth, se êstes decidirem realizar tais pagamentos através de seus saldos disponíveis em Londres.

Como bem frisou o ministro da Fazenda da Grã-Bretanha, ao pronunciar o discurso de apresentação do projeto, "o alvo que realmente colimamos é mais do que manter a solidez de nossa posição, porquanto, em troca dêsses pagamentos, adquiriremos uma segunda linha de reservas de valor muito superior". De acôrdo com a praxe adotada no Fundo Monetário Internacional, é facultado a um país-membro movimentar uma soma cinco vêzes maior que a da contribuição em ouro.

Durante a conferência de Brettonwood, realizada em 1954, ficou estabelecido, em caráter geral, que era necessário um sistema mundial de operação financeira, se se desejava evitar a repetição da depressão sofrida na década de 30. Em conseqüência, foram criadas duas instituições: o Banco Mundial, destinado ao fornecimento de capitais a longo prazo para projetos específicos com garantia governamental, e o Fundo Monetário Internacional, para facilidades a curto prazo. As duas instituições se completam.

O Fundo constitui a primeira organização permanente para colaborar financeiramente no âmbito mundial. Seus principais objetivos são: promover a expansão do mercado internacional, manter a ordem entre seus membros no que diz respeito aos acôrdos de divisas, e cooperar na eliminação das restrições para a obtenção de divisas, já que são as restrições que dificultam a expansão do comércio mundial. Os recursos do Fundo devem ser empregados para êsse fim de conformidade com o disposto no art. 1º do acôrdo, que reza: "Estabelecer a confiança entre seus membros, pondo à sua disposição, com garantias adequadas, os recursos do Fundo, dando-lhes assim a oportunidade de corrigir os desequilíbrios em seus balanços de pagamentos, sem terem que adotar medidas que abalem a prosperidade nacional ou internacional".

O Fundo Monetário estava pronto para iniciar suas atividades em 1947. Em fins de 1948, já realizara várias transações de importância, especialmente com países europeus, avaliadas em 676 milhões de dólares. Merece destaque, no entanto, o fato de ter ficado estatuído que os recursos do Fundo não deviam ser utilizados em socorros ou tarefas de reconstrução do após-guerra. Quando a situação se tornou crítica em vários países da Europa, êstes receberam ajuda especial por meio do Plano Marshall. De igual sorte, muitas outras nações acumularam grandes saldos em libras esterlinas ou — na América Latina — em dólares. Os programas de reconstrução durante o após-guerra não foram, assim, atingidos por uma escassez maior de divisas. Em conseqüência, não houve motivo de fôrça maior para que 1949 até 1955, tais giros alcançaram sòmente 542 milhões de dólares, ou seja, cêrca de 20 por cento menos que no biênio 1947-1948. Naquela época, diversos comentaristas criticaram o Fundo, cuja verdadeira finalidade lhes tinha escapado, em todo o seu alcance.

Mas aquêles primeiros anos foram importantes para o futuro do Fundo Monetário Internacional, já que serviram para firmar os princípios que iriam reger a aplicação de seus recursos. Em 1952, foi estabelecido que os membros podiam, quase automàticamente, movimentar o importe de sua contribuição em ouro. No caso de realizarem-se outras operações, exige-se que os países em causa desenvolvam esforços razoáveis para resolver os seus problemas. O Fundo também celebra acôrdos para casos imprevistos; por exemplo, quando se trata de permitir a um membro movimentar, sem maiores formalidades, até o total de uma determinada soma, durante um período limitado de tempo, em geral um ano.

Êsses princípios revelaram-se de imenso valor quando, no segundo semestre de 1956, iniciou-se para o Fundo uma nova etapa de grande atividade. No transcurso de três anos, 1956-1958, o movimento alcançou um total de dois bilhões e oito milhões de dólares, compensados com reembolsos de 546 milhões. Tais reembolsos demonstram o caráter líquido e recuperável dos recursos do Fundo. A transação de maior importância foi o crédito imprevisto concedido ao Reino Unido; mas outras nações européias, inclusive a França, fizeram uso das facilidades do Fundo.

Todavia, e isso tem sido pôsto em prática especialmente desde que ocorreu a baixa mundial nas cotações dos produtos primários, o Fundo constituiu valiosa ajuda para os países produtoras de matérias-primas, como a Índia, a Argentina e outros países da América Latina. Tanto na época de auge, como na de recessão, que se produziu mais tarde, o Fundo provou sua enorme utilidade. Não cabe a menor dúvida de que o movimento para a conversibilidade das moedas européias foi auxiliado, de maneira positiva, pela crescente confiança que inspira, nos países-membros, a existência de uma "segunda linha" de reservas no Fundo Monetário Internacional.

Na última década, o volume do comércio mundial quase duplicou e, desde 1944, quando foram fixadas pela primeira vez as cotas do Fundo, o nível geral dos preços em dólares aumentou de pelo menos 50 por cento.

Por conseguinte, o novo aumento das cotas servirá tão sòmente para restaurar os recursos primitivos em têrmos reais. Sua principal importância é o robustecimento da segunda linha de reservas dos países-membros. Duplicará as reservas do Fundo em ouro e dólares norte-americanos, de dois bilhões e 300 milhões de dólares para quatro bilhões e 600 milhões de dólares. Como bem assinalou o sr. Heathcot Amory, ministro da Fazenda da Grã-Bretanha, o aumento permitirá aos membros "enfrentar com confiança as inevitáveis oscilações do comércio mundial e do desenvolvimento econômico que possam apresentar-se no futuro".

"CLUBE DOS OUVINTES DA RÁDIO NACIONAL"

100 aparelhos de rádio-recepção já foram distribuídos entre os sócios do

CLUBE DOS OUVINTES DA RÁDIO NACIONAL

50 "Transglobe" de 4 pilhas — 6 válvulas e 50 "Transistone" de 3 pilhas, da marca "PHILCO".

Eis a lista dos 100 contemplados nos primeiros 10 dias de junho:

1º DIA — Climaco José da Silva — Rua Itajuipe, 265, Itabuna, Bahia, sócio número 5.060; Miracy Gomes Monteiro, Rua Marquês de S. Cruz, 78, Manáus, Amazonas, número 9.267; Reinaldo de Souza Melo, Praça D. Pedro II, 10 — Belém do Pará, número 7.893; Elizabeth Pereira Oliveira, Rua Vasco da Gama, Belém do Meio, 8, Salvador, Bahia, número 26.174; Elizabeth Feliz Costa, Rua Teófilo Dias, 13, Caxias, Maranhão, número 1.995; Maria Renée Boner, Praia do Flamengo, 136, Distrito Federal, número 11.716; Alceu Cheesonin, Rua Castro Alves, 643, Curitiba, Paraná, número 6.581; Paulo F. Pires, Caixa Postal, 36, Tatuí, São Paulo, número 16.881; Maria José Peniche, Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, Lavras, Minas, número 353; João Amâncio Madalena, Bairro do Capão, Cidade Curitibanos, Santa Catarina, número 13.366.

2º DIA — Levi Botelho Chaves, Rua Monsenhor Jerônimo, 426, apartamento 102, Engenho de Dentro, D. F., número 21.058; Irany da Silva, Avenida Santos Dumont, 647, casa 1, Nova Iguaçu, Estado do Rio, número 4.291; Mara Perazzolo, Avenida Rio Branco, 310, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, número 19.325; Jarbas Basilio, Rua Costa Ribeiro, 192, Bauru, São Paulo, número 25.676; Acácia Pôrto Doria, Hotel Sul-Americano, Avenida Ivo do Prado, 6, Aracaju, Sergipe, número 17.445; Antônio Pereira dos Santos, Estrada do Catanda, 9, Campo Grande, D. F., número 10.001; Maria do Socorro Cavalcanti Pires, Rua Tacoari, 55, Marechal Hermes, D. F. número 40.094; Nilda de Assis Santos, Rua Padre Eustáquio, 1.189, Belo Horizonte, Minas Gerais, número 14.198; Jadir Alves, Rua Jerônimo Ribeiro, 199, Cachoeiro do Itapemirim, Espírito Santo, número 7.266; Dorothy Amabili P. Bittencourt, Guaiçara, São Paulo, número 6.627.

3º DIA — Adelina C. Assunção, Rua Resende, 21, Uberlândia, Minas, número 13.388; Evaldo Tagliabegna, Rua Major Oliveira Borges, 172, Lorena, São Paulo, número 45.954; Belzina Marques Resende, Rua 237 número 40, Goiânia, Goiás, número 5.775; José Cláudio, Rua Amâncio Pereira, 92, Jucutuquara, Vitória, Espírito Santo, número 4.576; Nair Alves de Souza, Rua São Salvador, 59, apartamento 716, D. F. número 20.982; João Carlos Tomaz, Rua José Bernardino, 19, Catumbi, D. F., número 11.728; Samuel Henrique Duarte, Rua Vigário Marcelino, 778, Sabinópolis, Minas Gerais, número 8.023; Edna Augusta T. Guimarães, Rua Apiá, 40, apartamento 102, Vicente de Carvalho, D. F., número 11.022; Severina Maria da Silva, Rua Pompilho Marcadante, 73, Jacareí, São Paulo, número 17.500; Niva da Penha Gandolfo, Rua 8, número 185, Rio Claro, São Paulo, número 34.331.

4º DIA — Cecília Ferrer Oliveira, Rua Coronel Joaquim Deonel, 73, Itapetininga, S. Paulo, número 28.375; Maria Auxiliadora Silva, Venda Nova, Via Belo Horizonte, Minas, número 24.173; Divilda Bertolia, Caçadora, Sanuta Catarina, número 22.840; Francisco Soares, Rua Dr. Faria Serra, 412, São Fidelis, Estado do Rio, número 25.520; Ezequiel Viana Vasconcelos, Estrada São Pedro de Alcântara, 36, casa 16, Vila São Joaquim, Deodoro, D. F., número 20.686; Terezinha Mariana Ribeiro, Rua Luís Costa Monteiro, 28, Guaxupé, Minas Gerais, número 22.367; Cezinha Curvelo, Caixa Postal, 178, Cafelândia, São Paulo, número 24.401; Luzanira de Mendonça, Rua Cândido Benicio, 886, casa 2, Jacarepaguá, D. F., número 10.502; Gualda Barbosa Rodrigues, Estação de Engenheiro Goulart, São Miguel Paulista, São Paulo, número 17.503; José Maria D'Oliveira Pinto, Rua Nazário, 31, casa 20, apartamento 102, D. F., número 21.442.

5º DIA — Antonieta Monteiro Bernardo, Rua Nossa Senhora das Graças, 328, apartamento 201, São João de Meriti, Estado do Rio, número 12.102; Mauro Aparecido Marcelo, Guarda do nível do Quilômetro 47, Capão da Cruz, Ramal de Jataí, São Paulo, número 47.966; Manuel Teles Salgado, Garanhuns, Pernambuco, número 4.098; Elza Barcelos de Araújo, Aguas do Araxá, Minas, número 48.766; Eliana Nunes da Cunha, Rua do Bispo, 234, casa 1, número 40.138; Alfredo Jorge Gatas Orro, Rua 13 de Junho, 567, Cuiabá, Mato Grosso, número 7.301; Esmerino Soares Pacheco, Vila Romero, 113, Fortaleza, Ceará, número 12.446; Roberto de Souza Coelho, Rua São João, 187, Governador Valadares, Minas, número 44.902; Terezinha Lubanco Cruz, Santa Maria de Campos, Estado do Rio, número 28.667; Izolina Alves da Silva, Avenida Petrarca Baco, 206, Vila Maria, Botucatu, São Paulo, número 30.164.

6º DIA — Elvira de Oliveira Vieira, Avenida Suburbana, 7.002, Abolição, D. F., número 41.276; Reginaldo José Mendes, Rua Comendador José Soares, 297, São João Nepomuceno, Minas Gerais, número 39.900; Matilde Basso Panunzio, Avenida Brasil, 524, Marília, São Paulo, número 41.230; Francisco Benedito dos Santos, Rua Oscar Santa Maria, 433, Eden, São João de Meriti, Estado do Rio, número 40.198; Armando M dos Santos, Hospital da Aeronáutica, Avenida Tito Franco, Souza, Belém do Pará, número 7.404; Lourdes C. Camargo, Caixa Postal, 10, Campinas, São Paulo, número ... 50.003; João Rodrigues Prado Filho, Rua Visconde do Rio Branco, 281, São Lourenço, Minas, número 38.043; Euclésio F. Resende, Rua Joaquim Antônio Teixeira, Pires do Rio, Goiás, número 49.998; Dolores Aparecia Garcia, Rua Glicério, 304, Pinhal, São Paulo, número 40.915; Isabel de Azevedo Viana, Rua Amazonas, 59, Avaré, São Paulo, número 51.012.

7º DIA — Gina Savastano, Rua Coronel Franco, 53-A, Pirassununga, São Paulo, número 49.207; Sebastiana Andrade de Paiva, Rua Rio Branco, 13, Barra Mansa, Estado do Rio, número 29.079; Florismar Minoci de Oliveira, Rua José Pavan, sem número, Vila São Pedro, Jacarezinho, Paraná, número 33.102; Giuseppe Italo Romano Pingitore, Rua Mariano Procópio, 13, casa 9, D. F. número 40.696; Neuza Meira Brito, Rua Bastos Ribeiro, 26-B, Jequié, Bahia, número 40.844; Rosendo de Jesús, Praça Garibaldi, 40, Curitiba, Paraná, número 5.135; Zilda da Silva Ferreira, Rua 21 de Abril, 128, São José dos Campos, São Paulo, número 3.811; Ana Maria de Souza, Rua Sá Ferreira, 96, apartamento 501, D. F., número 42.663; Alcidia dos Reis Terra, Rua Prefeito Ribeiro, 1.869, Parque Lafaiete, Duque de Caxias, Estado do Rio; Terezinha Frizero Mahia, Rua Américo Lôbo, 521, Juiz de Fora, Minas Gerais, número 46.883.

8º DIA — Ada Juventina Barbosa, Rua Vilaça, 511, apartamento 1, São José dos Campos, São Paulo, número 17.308; Albertina Benot de Souza, Rua Padre André Moreira, 263, Méier, D. F., número 10.508; Ari José de Oliveira, Rua Alumínio, 470, Divinópolis, Minas Gerais, número 4.489; Maria do Carmo Favorito, Rua Doutor Júlio Faria, 812, São Manuel, São Paulo, número 18.589; Armando Pereira de Souza, Rua José Bonifácio, 290, casa 4, Todos os Santos, D. F., número 21.405; José Francisco da Silva, Subestação Experimental, Pôrto Velho, Território de Rondônia, número 4.809; Perecília Maria dos S. Reid, Oficinas de Imbetiba, Macaé, Estado do Rio, número 3.053; Maria Stella de Souza Finina, Rua Navarro, 64, Itapiru, D. F., número 21.890; Marilda da Cunha e Souza, Rua Dom Bosco, 95, Guaratinguetá, São Paulo, número 9.520; José Maurício Ferreira Fadul, Rua Guanabara, 611, Corinto, Minas Gerais.

9º DIA — Válter Ferreira Cavalcante, Rua 5ª Avenida, 386, Três Corações, Minas, número 3.923; Adalécio Pereira Costa, Prefeitura Municipal, Alagoinhas, Bahia, número 16.726; Flávio Rufino Sieverdt, Rua Pedro Américo, 798, Rolândia, Paraná, número .. 13.869; Geraldo Mendonça dos Santos, Rua Marquês de Abrantes, 25, sobrado, Flamengo D. F., número 21.689; Neuza Bastos, Rua Paraná, 269, São José dos Campos, São Paulo, número 13.972; Adalberto Teixeira, Rua Benjamim Constant, 1.905, Terezina, Piauí, número 1.910; Leonardo Carrijo Peixoto, Rua Quinca Mariano, 558, Araguarí, Minas número 1.406; Antônio Cândido Batista, Rua José Alberto, 43, Carnaúba dos Santos, R G. do Norte, número 13.506; Ana Poma, Rua São Sebastião, 149, Assis, São Paulo, número 3.856; Filomena Moreira Teixeira, Rua Eduardo Ramos, 13, Tijuca, D. F. número 11.423.

10º DIA — Olívia Jacinto de Oliveira, Estação de Coronel Quito, Usina Junqueira, São Paulo, número 1.821; Elza Petersen de Oliveira, São João da Paraíso, Estado do Rio, número 24.371; Luís Gonzaga dos Santos, Rua Luís Permínio de Souza, 281, Aracaju, Sergipe, número 16.145; Veleimar Andion de Siqueira, Rua Pico das Aguas, 510, Manáus, Amazonas, número 17.402; Maira Souza da Veiga, Rua Tibiriçá, 47, Blumenau, Santa Catarina, número 19.270; Renê Brasil Borba, Avenida Barão do Rio Branco, 22, Tôrres, Rio Grande do Sul, número ... 9.973; Zuzu C. Nahuz, Rua Rio Branco, 251, São Luís do Maranhão, número 17.463; Benedita de Faria Pinto, Praça Barão do Rio Branco, 74, Paraisópolis, Minas Gerais, número 14.839; Edith Simões de Matos, Rua 7 de Setembro, 321, Batatais, São Paulo, número 7.487; Irene Nogueira, Rua São Salvador, sem número, Flamengo, Distrito Federal, número 10.989.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Notas & comentários

São Paulo vai acabar com cafèeiros improdutivos

Para solução dos problemas de certas culturas e criações de maior importância, a secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo deverá utilizar medidas técnicas e financeiras. Quanto ao café, estão previstos contratos individuais de três anos com até 1.000 lavradores, num total de 50 milhões de pés de café, que desejam cortar as árvores improdutivas e substituí-las por culturas de maior interêsse econômico. Foram calculadas as despesas de Cr$ 1.095.480 para o primeiro ano; Cr$ 816.300 para o segundo e Cr$ 965.720 para o terceiro.

Com essa iniciativa, espera a secretaria da Agricultura conseguir a diminuição do número de cafeeiros pouco produtivos; replantio de maior número de cafeeiros altamente produtivos; aumento da produção de cereais e de culturas de exportação em bases racionais, além da demonstração da possibilidade de os agricultores fazerem tais modificações com lucro.

FAO: produção de trigo (safra 58/59) é recordista

Consoante informações recolhidas nos meios da FAO, a produção mundial do trigo e dos principais cereais, atingirá para o período de 1958-1959 um nível recorde. Embora o aumento do consumo, assiste-se a um aumento dos estoques.

Ressalta do estudo do comércio mundial do trigo que, a despeito do acúmulo de estoques consideráveis, os preços do trigo e dos principais cereais, não conheceram senão flutuações muito modestas, e que a tendência é mesmo a de uma ligeira alta.

O comitê dos cereais prevê no futuro uma rápida agravação da situação, em razão do aumento da produção não corresponder a um crescimento igual ao consumo. A situação piorará ainda em 1959-1960. Grandes países importadores, tais como a Índia e o Paquistão, procederam à semeadura de vastas superfícies, e a produção dêsses países está destinada a aumentar consideràvelmente.

O relatório do comitê de cereais precisa que os três principais países produtores de cereais — China continental, Estados Unidos e URSS — anunciou um forte aumento de sua produção para 1959. Se se excluem a China, URSS e os países da Europa oriental, o aumento da produção mundial foi em 1957-1958 de doze milhões de toneladas para o trigo e de 14 milhões de toneladas para os outros cereais.

Assinalamos que, em 1958, por exemplo, a colheita do trigo foi, nos Estados Unidos, de 40 milhões de toneladas, que a produção duplicou na Austrália com relação ao período 1955-1956, e que a produção aumentou de 16% na Itália e de 12% na Argentina. O desenvolvimento da produção foi considerável não somente na Itália mas igualmente na Espanha, México e Chile, países reconhecidos outrora como tendo uma produção deficitária, e os quais se tornaram agora novos países exportadores de trigo, embora alguns dêles devam ainda importar quantidades bastante grandes de trigo duro.

A propósito dêsses estoques, êles aumentaram de volume em todos os principais países produtores, e em particular nos Estados Unidos, Canadá, Argentina e Austrália.

Os estoques nos Estados Unidos e no Canadá serão, no fim de 1959, de 48,7 milhões de toneladas, seja 1,1 milhões menos do que a produção provável dos dois países. O comitê de cereais registrou igualmente um aumento considerável dos estoques dos outros cereais, aumento que é definido como um verdadeiro "sinal de alarma" (FP-DC).

Importações brasileiras de livros: aumento

Nos últimos vinte anos (1938-1957), nossas importações de livros aumentaram de cêrca de quatro vêzes quanto ao volume e de 29 vêzes quanto ao valor. O prêço médio por quilo de livro importado, que era de 18,93 cruzeiros (1938) em 1938, foi, no ano passado, de 150,18 cruzeiros — um aumento de 693%. As importações de livros em 1957 de acôrdo com as estatísticas do nosso comércio exterior (SEEF), foram, quanto ao volume, as mais baixas desde 1954 inclusive. Importamos ao todo 1.816.834 kg., contra 2.113.502 kg. em 1956, 1.905.283 kg. em 1955 e ...... 2.041.551 kg. em 1954.

No quinquênio 1953-1957, a Alemanha foi o único, dentre os nossos principais fornecedores, que sustentou a linha ascendente, passando de 117.378 a 174.273 kg. Entre 1953 e 1956, Portugal aumentou sua quota de 252.616 para 361.725 kg. mas sofreu leve declínio em 1957 (331.598 kg.). Acusaram igualmente ligeiro decréscimo as importações dos Estados Unidos (505.322 kg.), mas só em relação a 1956 .. (552.128 kg.), pois no decorrer do período pràticamente duplicaram. As aquisições à França e à Espanha, depois de rápida ascensão no triênio 1953-1955, baixaram nos últimos dois anos, tendo sido, em 1957, de 211.395 kg. respectivamente. As importações da Argentina caíram de 169.179 para 107.068 kg. as do Japão de 168.441 para 51.069 kg. As da Grã-Bretanha apresentaram uma evolução muito irregular: foram de .... 206.968 kg. em 1956 e de 90.499 kg. em 1957. As da Itália e do México diminuíram, mas sem alterações muito substanciais durante o período.

Despendemos em 1957, de conformidade com a fonte referida, 272,9 milhões de cruzeiros com a importação de livros, menos 15% que em 1956, quando o valor subira a 320,5 milhões. (1956 foi um ano recorde, tanto em volume como em valor). Segundo dados do IBGE, o preço médio por quilo do livro importado duplicou no quinquênio 1953-1957, passando de 74,57 para 150,18 cruzeiros, embora chegasse a 151,63 em 1956. No quadro dos principais fornecedores, o livro mais caro em 1957 foi o francês (192,71 em média por kg), seguido do mexicano .... (190,77) e do inglês (161,84); os demais preços médios, em ordem decrescente, foram: argentino (159,45), norte-americano (153,93), espanhol (142,91), português (120,21), alemão (127,41), italiano (120,33) e japonês .. (81,26).

Pictoribus atque poetis

ANTÔNIO BENTO

NOS VERSOS iniciais de sua Arte Poética, Horácio não concordava ou não julgava permissível que um pintor tivesse a idéia de ajustar à cabeça de um homem o pescoço de um cavalo, para depois uni-la ao corpo de um animal fabuloso, coberto de plumas multicoloridas e composto de membros heterogêneos, tirados de bichos diversos. Já a sereia não lhe causava tanta estranheza ou repugnância, embora aos seus olhos ainda parecesse insólita a combinação de um busto de mulher bonita com um desgracioso rabo de peixe. Imaginava o poeta que seriam apenas ridículos aquêle e outros quadros da mesma espécie, porventura feitos pelo artista. Não passariam de alucinações de coisas sem realidade, semelhantes aos sonhos das pessoas enfêrmas. A criação de seres de tal modo arbitrários parecia-lhe apenas um disparate. Suas formas não possuiriam nenhuma unidade ou verossimilhança, uma vez que os "pés não combinariam com a cabeça".

Respondendo à objeção de que os poetas e os pintores sempre tiveram a mais ampla liberdade

— Pictoribus atque poetis quidlibet audendi semper fuit aequa potestas —

o velho Horácio concordava, apenas em parte, com os interlocutores aos quais se dirigia em sua grande epístola. Admitia que os pintores e os poetas sempre haviam tido o direito de tentar ou de imaginar as coisas mais fantásticas, contanto que não se permitissem a licença de aliar a doçura à brutalidade; de associar as serpentes aos pássaros, os tigres aos carneiros —

Sed non ut placidis cocant immitia, non ut serpentes avibus geminentur, tigribus agni.

E' claro que hoje não têm sentido as restrições do poeta antigo. Já os artistas medievais produziram monstros espantosos. Jeronimus Bosch permitiu-se mesmo algumas liberdades não concebidas ou realizadas outrora. E Picasso continua pintando absurdos, nos quais apresenta bustos de mulheres incrivelmente deformadas, não sòmente com pescoços longos como os das éguas, senão também com cabeças semi-equinas, olhos e narizes de pesadêlo, dentuças abertas em franco relincho. Finalmente, com os pintores e poetas surrealistas, tornou-se trivial o casamento de coisas heterogeneas e sem nexo, da gentileza com a mais torva grosseria, de gaviões e cobras com pombas, de hienas e lobos com anhos cheios de doçura. E imaginam novas quimeras, grifos e esfinges, além de outros seres ainda mais estranhos que aqueles criados pela mitologia greco-romana, e dos quais Horácio achava que o público escarneceria.

Para os modernos, o que tem interêsse é a violação das regras formuladas pela sabedoria antiga. Por isso, fazem exatamente o contrario daquilo que o poeta aconselhava, tomando-se tôdas as licenças mesmo no terreno da mais pura irracionalidade, não se detendo em face de nenhum preconceito lógico.

Mas, a lição verdadeira que se pode tirar do texto de Horácio, é que a pintura, desde a antiguidade, tem sido uma arte estreitamente ligada à poesia, mais do que à música e à arquitetura. Nos tempos modernos, tem-se procurado afastá-la de suas aproximações com a poesia. Essa tentativa é uma das causas evidentes do divórcio atual que a separa do público. Uma pintura exclusivamente plástica, a exemplo do que preconizam tantos artistas e críticos, além de já ser anacrônica, perde muito de sua transcendência. E' uma arte violentada e, por assim dizer, castrada, que tem a sua fôrça muito reduzida e só consegue interessar às especulações estéticas de uma minoria. Infelizmente, o plástico pelo plástico tornou-se a obsessão de numerosos artistas modernos.

Não há dúvida que repugna ao público uma arte inteiramente despojada de fôrça poética ou de significado moral. Sobretudo êste dá vida à pintura, tornando-a entendida da maioria dos homens, enquanto as questões de natureza técnica e as especulações de ordem plástica incumbem e falam apenas aos artistas. Não podendo exercer qualquer julgamento moral sôbre a obra de arte que lhe é apresentada, o público não se interessa por ela e volta-lhe desdenhosa ou friamente as costas.

Esta é uma das razões do desentendimento que hoje separa a sociedade do artista de vanguarda.

No Romantismo, ainda bem próximo de nós, não existia essa oposição irreconciliável entre o público e o artista de qualidade, certamente porque a poesia fecundava as outras artes, inclusive a pintura, como nos mostram, com tanta eloqüência, as obras de Delacroix e de sua escola.

Mas, nas condições que prevalecem atualmente, atenuadas a concorrência e a especulação, será possível remediar ou evitar o conflito?

Talvez isso aconteça em relação a uma parte considerável da arte moderna. Mas, não é desejável nem provável que se verifique em relação à arte de vanguarda que, além de ser apenas uma fração da arte moderna, tem a encorajá-la inicialmente um público diminuto, de esnobes, críticos e raros especuladores, os quais só se interessam ou adquirem as obras desdenhadas pela maioria.

E' possível que não seja tão difícil, como muitos julgam encontrar-se um remédio de eficácia segura contra o mal de que tantos se queixam com amargor. Uma aproximação maior com a poesia, como já acontecia desde muito tempo antes de Horácio e o abandono de preocupações exclusivamente de natureza plástica, certamente atenuarão o dissídio indesejável, que separa a arte moderna do público.

Já em relação à arte de vanguarda, o divórcio parece irremediável mesmo porque repousa sôbre o rompimento, deliberadamente procurado, entre o artista rebelde e o público de sua geração.

O Escritor e o Jornalista

IV

DANTON JOBIM

NA ÚLTIMA nota sôbre as relações entre o jornalismo e a literatura, terminamos por uma referência à abundância dos lugares comuns na língua das redações.

E' uma velha crítica constantemente renovada, aos repórteres sobretudo. Comecemos, porém, por reconhecer que o jornal é o grande repositório de frases feitas.

G. de la Fourchadière tem uma sátira admirável sôbre o assunto, que recolhe do livro de A. de Chambure, "A Travers de la Presse". Lá está uma longa lista de expressões sediças por êle catalogadas numa época em que, para o repórter de polícia francês que se prezava, um bêbedo era um "disciple de Bacchus"; um inglês se chamava "un insulaire" ou "un voisin d'outre Manche", enquanto um cocheiro de fiacre era "un automédon". Uma dama que negociava com seus encantos era "une vertu peu farouche" ou, como na forma por muito tempo adotada entre nós, "une hétaïre".

Depois de passar em revista os pecados do editorial, do artigo de política estrangeira e de outras rubricas, satiriza o cronista a linguagem dos críticos de arte, nos quais distingue quatro maneiras de classificar as telas:

1.º — Os retratos que são todos "d'une tonalité sobre et délicate";

2.º — As damas que se banham e que são "pleines de couleur et de vie, bien qu'issues d'une formule d'art un peu maniérée";

3.º — As paisagens que se compõe no primeiro plano de um desfilar de rebanhos "interpretés avec autant de grâce que de fraicheur"; e de resto, de "lointains vaporeux";

4.º — Les tableaux d'histoire "traités dans la manière vigoureuse a laquelle le maitre nous a habitués".

Certamente os lugares comuns do princípio do século envelheceram em boa parte. Mas foram substituídos por outros, para uso dos que escrevem em cima da perna, ante o olhar feroz do chefe de reportagem.

Na seara das idéias feitas forrageia o jornalismo mais que o escritor. Não fôsse o jornalismo literatura sob pressão... com perdão do lugar comum, que entraria, sem dúvida, no "Dictionnaire des Idées Reçues" concebido por Monsieur Flaubert.

O lugar comum é um conceito muitas vêzes justo, que se fundiu numa expressão aceita universalmente pelo público. Repetida sempre e transmitida de geração a geração, vai aos poucos se esvaziando do seu conteúdo.

Por outro lado, a frase feita é uma convenção, uma fórmula cujo uso muitas vêzes se impõe, sobretudo para os que se comunicam com o grande público. Pode ter a vantagem de, com economia de palavras, telegràficamente — digamos — transmitir um conceito cujo desdobramento seria inútil ou penoso. Afirmar que um indivíduo pretendeu matar a mulher para "lavar a honra" é dizer um mundo de coisas em duas palavras, é sugerir ao leitor uma idéia exata sôbre as razões do criminoso e a conduta de sua "cara metade". Asseverar que o adversário, ao comentar um fato, "ouviu cantar o galo, mas não sabe onde" é falar linguagem que o povo entende, que pinta com clareza uma situação que todos podem identificar com a fórmula.

Dois motivos existem para que o jornalista tenha menos chance que o escritor de prevenir-se contra o lugar comum: o fato de escrever para leitores em sua grande maioria de escasso senso crítico (e, por isso, pouco exigente quanto ao padrão literário do que lêem) e a pressão do tempo e do espaço sob a qual trabalha, e que limita suas possibilidades de apurar o estilo.

Isso sem acrescentarmos que as redações estão cheias de rapazes de instrução medíocre, que devem escrever utilizando um vocabulário deficientíssimo, o qual vai sendo enriquecido de "clichês" transmitidos de geração a geração. Aos **focas**, ou seja, aos aprendizes de repórter, ensinam êles uma dúzia de chavões, que consideram "estilo de jornal".

Na verdade, não há uma linguagem de jornal. O jornalista não escreve numa língua especial, mas no bom português, no bom francês, no bom inglês... tão bom quanto lhe permita o domínio da língua e a necessidade da improvisação.

Mas daí não se conclua que quem escreve para jornal pode embarcar em experiências estilísticas. Haverá algo mais ridículo que um editorial com fumaças de literatura? O primeiro cuidado do escritor que se faz jornalista é resistir à tentação de usar o jornal como campo de prova de teorias de estilo. Dizia com razão mestre Medeiros e Albuquerque: "O jornalista, se quer ter uma real influência sôbre o seu meio, não pode tentar fórmulas novas ou insólitas".

A freqüência do estilo literàriamente inferior no jornalismo, mesmo em profissionais que são potencialmente bons escritores, possuindo em alto gráu o domínio da língua, vem, como dissemos, das condições em que êles trabalham. A obrigação de escrever de qualquer modo e em qualquer circunstância, leva-os a preencher os inevitáveis hiatos da tensão criadora com expressões pobres, gastas pelo uso, que seriam provisórias no trabalho do escritor. Afinal, somos como uns arquitetos que, terminada a obra, não puderam retirar os andaimes.

O que se chama estilo jornalístico é mera questão de "approach", ou seja, do ângulo em que nos colocamos e presumimos ser o do leitor do jornal. Nesse sentido estrito, mas só nêle, é aceitável a sua existência. Requer simplificação quase esquemática do conteúdo e de forma, para facilitar ao máximo a rápida absorção do texto; requer uma ordem, nem sempre lógica, no dispor os elementos de uma narrativa, que visa a introduzir o leitor na essência da matéria logo que lhe inicia a leitura. E, além disso, mais estas qualidades: concisão, concisão, concisão.

Quanto aos temas, literatura e jornalismo ceifam na mesma seara. Não é "tudo o que é humano", mas "**sòmente**" o que é humano que nos interessa. Por isso o ponto de vista de contato mais visível entre o conteudo da noticia (ou da reportagem) e o de conto (ou da novela) é sempre o interêsse humano: a descoberta do homem por detrás das coisas, de sua presença **através** dos acontecimentos.

E não será, porventura, essa carga de humanidade o denominador comum a tôdas as grandes obras literárias?

CARTAZ - 1

O PROXIMO dia 16 (têrça-feira) assinalará o primeiro aniversário da morte de Jorge Lacerda, desaparecido num desastre de aviação. Era governador de Santa Catarina. Mas foi sobretudo um espírito identificado com o movimento cultural brasileiro. Alguns anos antes de entrar para a política, Jorge movimentou os meios literários, dirigindo o famoso suplemento "Letras e Artes", de "A Manhã", num sentido de renovação e de lançamento de novos valores para as letras do país. Está seu nome, assim, ligado à evolução do movimento artístico e literário do Brasil. Era um espírito fino, uma inteligência brilhante, um temperamento humaníssimo.

O COLUNISTA José Condé ("Correio da Manhã") viajou na última semana a São Paulo para espalhar o seu já discutido concurso para a escolha de um "príncipe" dos poetas brasileiros, assunto de que já nos ocupamos nesta coluna. Da habilidade de José Condé diz bem o fato de haver aliciado nos setores chamados de "vanguarda" da intelectualidade paulista entusiásticos apoios à sua iniciativa. Não se sabe o que mais surpreende: se o êxito do colunista, se a adesão dos literatos paulistas, novos e veteranos, a esta pitoresca mas inoportuna campanha de revivescência de uma velha tradição acadêmica, morta há trinta anos, entre as muitas babozeiras literárias liquidadas pelo modernismo. Que diria a propósito o velho Mário de Andrade?

GASTAO Cruls, recentemente falecido, deixou inacabado um romance: "Angra", cuja ação se desenrolaria na cidade de Angra dos Reis. O escritor estreou em 1918, quando o movimento modernista de 22 estava sendo preparado, e continuou a lançar livros de ficção e de viagens até bem perto de morrer. Cruls embora não tenha aderido ao movimento modernista, deixou obras de ficção em que aquêle "espírito" nacional, procurado pelos renovadores para marcar caracteristicamente nossa literatura, está presente. Conservou-se tradicional na concepção estrutural do romance, talvez mais por temperamento do que por uma vontad ede ficar ligado ao passado.

UMA conhecida editôra brasileira, que se especializou e ficou rica lançando antologias de contos de todos os quilates, está anunciando, ainda veladamente, que editará um volume dedicado inteiramente aos literatos brasileiros que tenham mais "projeção" nos meios intelectuais do país.

Ressurreições Literárias

GIUSEPPE PATROLLI

ROMA, julho — Em 1956 a Alemanha Oriental emitiu um sêlo com a efigie de Jakub Bart Cisinski, sôbre o qual procurei inutilmente alguma noticia em várias enciclopédias. Finalmente me disseram que devia tratar-se de um escritor ou poeta sérvio e que a única pessoa em Roma, e talvez na Itália, que podia saber algo a respeito era o amigo e colega Wolf Giusti, originário daquela região.

Com efeito, Giusti me explicou tratar-se dum modesto autor de cantos populares em dialeto lusaciano (dialeto que tem algo da língua tcheca), e que a República popular alemã tinha reexumado para fins exclusivamente políticos.

Cisinski representa um caso extremo do fenômeno corrente no atual mundo literário europeu: o das ressurreições, as quais, porém, acontecem geralmente por motivos mais puros do que a do poeta sérvio. Há países em que tais ressurreições têm lugar com grande freqüência: na Inglaterra, por exemplo, sendo êste aliás um sinal de extraordinária vitalidade e de viva consciência literária.

Ezra Pound, em "How to Read", reservava o Parnaso a uns gênios descobridores de novas regiões da fantasia, condenando a "geenna" todos os demais; segundo a sua opinião, Petrarca não passava de um vulgar imitador da poesia de "trouvailles" e de "estilo-novista", não merecendo portanto atenção.

T. S. Eliot, ao contrário, afastando-se neste campo do seu precursor e mestre, observa que "nós costumamos considerar com satisfação a diferença entre um poeta e seus predecessores, especialmente os mais próximos entre êles, e procuramos algo que possa ser isolado e dosado. Ao passo que aproximando-nos dum poeta sem esta prejudicial, verificamos que os trechos melhores são freqüentemente os que mais traduzem a influência dos criadores do tempo passado, que assim confirmam sua imortalidade".

Segundo que se proceda com o critério de Ezra Pound ou com o de Eliot, o firmamento literário pode assumir uma fisionomia diferente; reduzir-se a poucas estrêlas de primeira grandeza, como pulular de astros e nebulosas; pois, admitindo de uma vez que o critério da originalidade absoluta é um mito, inúmeros são os escritores que merecem consideração por terem acrescentado uma nova modulação, uma nova variação aos motivos tradicionais!

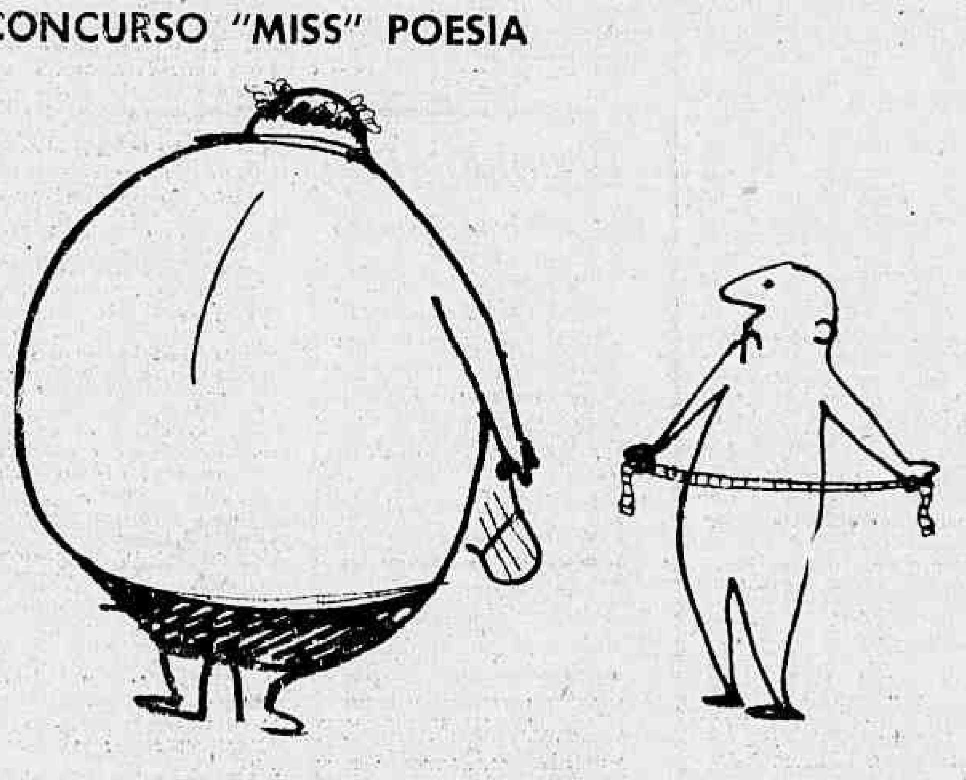
De forma geral, os poetas menores sobrevivem em poucos trechos antológicos que se repetem invariàvelmente, sem que ninguém pense em procurar sua "opera omnia". Assim Thomas Wyatt é mencionado como aquele que introduziu o "sonêto" na Inglaterra, embora de forma rude, e Thomas Carew como um elegante cortesão, autor de versos frívolos. Quem se preocupou em corrigir êstes preconceitos? Há alguns anos, o crítico E. M. Tillyard ("The Poetry of sir Thomas Wyatt") observou agudamente que teria sido melhor para Wyatt não introduzir o "sonêto" na Inglaterra, pois, fazendo isto, "logrou uma glória inferior à merecida, por causa de uma publicidade que punha em relêvo os seus 'poemas menos apreciáveis".

Com efeito, êste cortesão barbudo, cujas feições nos foram transmitidas pelo pintor Holbein, antecipou-se em mais de meio século a John Donne no dar impulso dramático à lírica. "Donne foi certamente maior poeta e repetiu o que tinha feito Wyatt, mas num momento mais propício" escreve Tillyard em outro livro, "The Metaphysicals and Milton", editado em 1956. E continua: "Wyatt viveu num período de escassa energia criadora. Não houve sequazes entusiastas para encorajá-lo a desenvolver o que tinha iniciado".

Nos versos de Wyatt encontram-se, ao lado de rudezas dignas só de um principiante, irregularidades que, não obstante,

(Conclusão da 6.ª pág.)

CONCURSO "MISS" POESIA



Passeio

ELVIRA FOEPPEL

OS dois estavam ali — ambos em ambição esticados até o limite do mêdo — rebentando pulmões, apunhalando espaço, clareiras, clareiras e clareiras, arrefeciam sentimentos amolecidos na preguiça, pulos infantis e jejuns de carne de boi e porco, assados ou mal assados e perguntas em série: — rodelas de banana e açúcar se pode comer, mamãos em dia santo? cortar cabelo bem curto, fica bem, depois da missa, ovos mexidos com canela, horrível, sòmente peixe frito no almôço e no jantar?

— Em sua casa, todos são católicos? não comem carne grelhada em dias do Senhor?

— Sim, chego a tomar bicarbonato depois de tanto peixe e camarão seco.

— Console-se comigo. Vou e venho no escuro à espera de um pequeno roubo de doce, o suor é barato e frio, o tempo passa e sem a madrugada as cócegas no estômago não cessam.

No espelho de mão os rostos magros estão unidinhos e sérios, tranquilos, exigentes de sol, — então, já olhados por muitos êles se vão, de mãos dadas, pela praia, pés lavados de sabonete pela manhã, dando-se inteiros nos próprios pânicos inconscientes e terrores quantas vêzes — incorporados ao calor, células, células, celulas tecidas de cálcio, ferro, alumínio, matéria plástica nos olhos grandes, óculos amarelos, falsos, lâminas cegas, pobres — visões descem e sobem, inexatas, enxutas, cuspidas de óleo e chuva, velhas substâncias pardas, ali seu mundo — pés errando caminhos, sujos de areia escura sargaços papéis amassados.

Um, dois, três, — sim já vem o velho com os sorvetes de chocolate, um sorriso de água no rosto lânguido, chupado, manchas de varíola aqui e ali, comunicando simpatia pelo riso miúdo no canto da bôca.

— Meninos, quantos, hoje? dois? ora levem mais.

Uma intimidade de dois segundos num dia lindo cria alegria doce, os tostões descem pelas calças do velho em ruídos moribundos, êles ali, dois meninos, sòzinhos fulminados de alimentos puros, — é preciso viver, viver, a voz da mãe suave entre paredes azuis, cálida, torna-se de inocência retrospectiva, enxota bichos de areia, enxota bichos do ar, êles se vão em côres berrantes e acertados conselhos garantindo um entendimento de fundo de historia, visceral, brutal contudo e som em distâncias conhecidas, controladas, atinge-os em cheio, argolas de vozes duras, extras, novas, em circulo de mentiras, estranhas novidades abastadas, levianas.

Andam devagar, desenhando figuras na areia clara, respingos de água e sulcos pequenos, duradouro laivo de paisagem nos ombros já redondos, escurinhos do sol, sentimentos, dois, quatro, mais de madeira leve, cobrindo caminhos, lâminas também, metal prateado, brilhante, os gumes fogo indindo, temor vindo, ordem de mêdo em paisagem de mar.

— Os dois, substituindo lágrimas amargas da noite, cuja sórdida história é imobilidade de músculos e silêncio, em desespêro sem mito, — é esta covardia enigmada, porque não seria possível, esquecer durante o passeio, — puxam-me em contatos, humanos, cenas brutais, atitudes estafadas, dedos simples, meigos, calosos, a vida, sensação de transmissão e penitência, coisas que acontecem e deixam ser acontecidas e está tudo muito bem.

Os dois, porque eram puros — fitam objetos que se ligam uns aos outros sem mais nem menos, e fotografias em dia espantoso fruta e vinho, conversa e pratos, tudo com poder aumentativo em rotinas sóbrias sim senhores, em retinas normais, fôrça de hábito em olhar morangos, nada

(Conclusão da 6.ª pág.)

CARTAZ - 2

COUBE a Roger Grenier por seu romance "Les embuscades", o prêmio "Dos quatro juris", êste ano reunido na França de Ultramar, em Abidjan. Esse prêmio, no valor de 100 mil francos, em como objetivo recompensar uma obra que reuna votos em um dos grandes prêmios literários: Goncourt, Renaudot, Femina e Interaliado. A entrega do prêmio a Roger Grenier foi feita em Abidjan pelo ministro de Estado Houphouet-Boigny, que é natural da França de Ultramar.

♧ ♣

A SOCIEDADE dos Bibliófilos, fundada em 1899, comemorou a sua 60.ª reunião com um Congresso Internacional, que se realizou de 29 de maio até 1 do corrente, em Munique.

O Congresso deu uma idéia da importância que a bibliografia tem para a história da literatura e para a história do livro e da arte em geral. A sessão inaugural foi realizada no Teatro Cuvillies, sob a presidência de Rudolf Alexander Schroeder, com a presença do primeiro ministro da Baviera, sr. Hanns Seidel.

♧ ♣

OS ESCRITORES soviéticos encerraram no dia 25 passado o seu Congresso em Moscou, prometendo dedicar tôdas as suas energias à "criação de uma nova sociedade e ao surgimento de um homem novo", inspirando-se no exemplo do "premier" Nikita Kruchev...

♧ ♣

FALECEU em Paris, no dia 8 do corrente, o escritor Jean Varende, com 72 anos de idade. Varende, que escreveu diversos romances sôbre o mar, demitiu-se em 1945 da cadeira que ocupava na Academia dos Goncourt, onde substituira Leon Daudet. Foi por duas vêzes candidato à Academia Francesa, em 1953 e 1958, respectivamente.

♧ ♣

CONSTITUIU grande êxito, em Varsóvia, a exposição efetuada recentemente sôbre a obra e a vida do poeta francês Guillaume Appolinaire. A exposição, organizada na Biblioteca da Universidade Copernico, compreendeu recordações e documentos considerados de grande importância para a maior compreensão da obra do poeta.

♧ ♣

FOI dado ao romancista espanhol José Luis de Villalonga o "Prêmio da Universidade da Língua Francêsa" (antigo prêmio Rivarol),) no montante de 100 mil francos. Esse prêmio é conferido a "um escritor de nacionalidade estrangeira não pertencente a país em que o francês seja língua oficial ou uma das línguas oficiais". A obra coroada de Villalonga foi seu romance intitulado "O homem de sangue".

♧ ♣

ESTA em Paris a escritora Nael Dayan, cognominada "a Françoise Sagan" de Israel, cujo romance "Um novo rosto" suscitou discussão em Tel Avivi. Dayan veio à França procedente de Cannes e declarou ter-se retirado do festival que se realiza naquela cidade, "por não suportar o clima artificial ali reinante". Malgrado o seu desprêzo pelos habitantes do mundo cinematográfico foi noticiado que o livro de Dayan vai ser filmado brevemente.

A Fenix Refratária

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

OS QUE ABRIREM OS OLHOS NESTE DIA
À LUZ DO SOL — QUALQUER QUE SEJA O SIGNO —
SOFRERÃO DURA A TERRA E O CÉU MALIGNO
SE NELE ACHAREM LUAS DE POESIA.

MESMO QUE SAGITÁRIO, NESTA FRIA
AURORA ESTEJA NO ALTO, FORTE E DIGNO,
NÃO HÁ DE O IRMÃO DAS MUSAS SER BENIGNO
AOS QUE NASCEREM POETAS NESTE DIA.

QUE OS VARÕES SE ACAUTELEM, QUE AS DONZELAS
SEJAM ANTES PASTORAS, TECELÃS,
E NÃO CULTIVEM ROSAS NEM POMARES.

AI DAS QUE FOREM FEIAS; AI DAS BELAS
QUE HÃO DE SOFRER ETERNAS AS MANHÃS
DE ESPERA AOS AFOGADOS DE ALTOS MARES.

Dois poetas, duas épocas

RENATO JOBIM

PUBLICA a Livraria Progresso, de Salvador, em edição conjunta com a Universidade da Bahia, uma série de estudos críticos de Vitorino Nemésio: "Conhecimento de Poesia". São mais de vinte anos de atividade crítica interrompida vez por outra, a confirmar, inclusive, o interêsse do eminente professor e polígrafo português pelas letras brasileiras: basta dizer que uma parte do livro é dedicado a Tomás Antônio Gonzaga, Felipe de Oliveira, Jorge de Lima, Cecília Meireles, João Cabral de Melo Neto e Carvalho Filho, êste último o bom poeta baiano pouco conhecido do resto do país.

A favor do crítico de poesia Vitorino Nemésio (ou melhor, do ensaísta aplicado a poetas, pois êle se detém menos no exame dos poemas do que na trajetória literária de seus autores) atua decerto sua própria experiência de cultor da poesia. Mas isto significaria quase nada se êle não soubesse distinguir os méritos das diversas correntes poéticas e discriminar, dentro delas, as peculiaridades dos valores individuais autênticos. Tal habilidade mais uma vez se revela no seu último livro; mais uma vez a inteligência perseguiu o mistério, poderíamos dizer como no verso de Augusto Frederico Schmidt.

Dois nomes, entre os maiores da obra, chamam atenção pelo contraste das posições: Almeida Garret e Carlos Queiroz — contraste que vai da acentuada diferença de épocas até a concepção técnica do verso.

O visconde de Almeida Garret entrou para a literatura portuguêsa como Novalis para a literatura alemã: personificando o romantismo. Aquêle "dandy" e Don Juan aparentemente fútil, como todos os "dandies" e Don Juans, estadista e político numa época particularmente conturbada da vida nacional, Iria provocar escândalo como escritor, com uma obra considerada licenciosa e que lhe acarretaria um processo judicial ("Retrato de Vênus"), e "Odes Anacreônticas", mais ou menos no mesmo diapasão. Nesta primeira fase do seu lirismo como que prepara o espírito cultural dominante em seu país para a grande renovação romântica. E como seria de prever, essa renovação se concentra no culto dos valores nacionais propriamente ditos, como as lendas e tradições. Em prefácio ao romance "Adozinda" afirma que cumpre "nacionalizar a poesia moderna", como fêz Walter Scott na Inglaterra. Daí em diante procura o maior número de romances, legendas e solaus, restando a carteia de recuperação das fontes do lirismo português interrompida no século XVI.

Um segundo exílio lhe favorece a publicação de algumas obras, entre as quais o "Camões", verdadeiro poema byroniano na dimensão dramática, em que pela primeira vez na poesia portuguêsa é celebrada a vida e a obra do Poeta — preito majestoso de gratidão, com ênfase no suposto esquecimento a que a pátria o relegara. "Camões" fica sendo tradicionalmente o marco do movimento romântico em Portugal. Recordemos o episódio patético do canto X. O Poeta jaz moribundo quando determinado conde chega com uma carta de missionário amigo, encarcerado em Fez, a velha capital marroquina, que o consola naquela amarga contingência, dizendo restarem-lhe Deus e a virtude.

"Oh! consolar-me", exclama, e [das mãos trêmulas
A epístola frial lhe cai: "Per-[dido
É tudo, pois!..." No peito a voz [lhe fica;
E de tamanho golpe amortecido
Inclina a fonte e como se pas-[sara,
Fecha lànguidamente os olhos [tristes.
Ansiado, o nobre conde se [levanta;
Do leito... Ai! tarde vens, au-[xílio do homem.
Os olhos turvos para o céu le-[levanta:
E já no arranco extremo: — ["Pátria, ao menos
Junto morremos..." E expirou [co'a pátria".

Em "Dona Branca" o "parti pris" político está bem atenuado, ao passo que se acentua o caráter amplamente nacional do movimento: mitologia lusitana autêntica, com seus príncipes e mouras encantadas, em substituição aos oráculos, ninfas, náiades, sibilas, e, quanto à técnica, o verso branco (tal como usado no "Camões") com inteira liberdade de composição, a que a imaginação também livre facilita maiores recursos. Mas é com outros poemas — os de "Fôlhas Caídas", editados em 1953, um ano antes da morte de Garrett — que se patenteia a influência quinhentista: redondilha maior, lirismo típico dos cancioneiros galego-portuguêses etc. Torna-se, então, claro que a expressão "romântico" reporta-se ao "romance" de origem medieval.

Iniciador do teatro romântico português ("Frei Luis de Sousa", "O Alfageme de Santarém"), não deixa Garrett de enveredar pelo romance (quem não ouviu falar, ao menos, d'"O Arco de Santana"?), gênero cuja reforma substancial caberia a Alexandre Herculano. São concordes, contudo, muitos historiadores literários em que no "Arco de Santana" houve adoção de sentimentos modernos aos tempos antigos — recurso da nova escola. As "Viagens na Minha Terra" formam uma sucessão de quadros impressionistas em que o vinco romântico mais forte é a história de Joaninha do Vale de Santarém, porventura a personagem que encarna o ideal feminino de Garrett.

Vitorino Nemésio discorda do conceito oitocentista de que êsse importantíssimo autor é o maior poeta português depois de Camões. Para êle a grandeza literária de Garrett está no mesmo plano de "muitos pares de escritores". Cita dois daquele tempo: Herculano e Soares de Passos, para a seguir enfileirar uma dúzia de prosadores (de Fernão Lopes a Raul Brandão) e vinte e oito poetas (de Bernardim Ribeiro a Mário de Sá-Carneiro). Na realidade, não existe um primado pós-camoniano da literatura portuguêsa, diz Nemésio. E de-

(Conclusão da 6.ª pág.)

Subúrbio Branco

ALCIDES PINTO

E' IMPORTANTE observar-se como a poesia nacional, de norte a sul, com a aparição da arte concreta, que tomou de assalto o campo literario e artistico de nosso país modificou radicalmente suas bases, enveredando por novos caminhos, novas diretrizes que lhe ofereçam uma visão mais ampla dos problemas ético-estéticos, sob o ponto de vista de uma linguagem mais comunicativa, associada aos fenômenos da tecnologia moderna.

Daí, porque, os poetas que absorviam as experiências dos modernistas de 22, hoje não mais se satisfazem em trilhar a mesma estrada, buscam em si mesmos recursos que lhes possibilitem uma experiência inusitada, sem aquela preocupação técnica-verbalística daqueles poetas, baseados ainda numa sensibilidade cuja maior virtude consistia em estravasar à face do mundo a dor que lhe ia no intimo do ser.

Os poetas de hoje, ao contrário, abandonaram êste campo sentimental, condutor de angústias inspiradoras, e se armaram de uma vitalidade racional e puseram sua sensibilidade a serviço de uma fôrça expressiva, resistente, entregando-se à pesquisa das fontes puras, que fornecem de modo lógico tôda uma matemática sensível, criadora de formas e caracteres reais. Aos poucos vai desaparecendo do cenário da poesia brasileira a inspiração doentia da corrente surrealista a que ultimamente se entregaram novos e velhos, na azáfama de apresentar uma poesia pejada de símbolos e imagens incongruentes.

Essa arte "violenta" e "mágica" logo murchou com o beletrismo de 22 desde a aparição do evento concreto. Já podemos dizer que, embora ainda não se mostre com seus contôrnos bem delineados, o concretismo já teve a virtude maior de excitar os artistas nacionais a modificar seus acessórios de trabalho, pois suas ferramentas já eram obsoletas para o novo ofício a que iriam se entregar. Essa foi, evidente, a primeira vitória do movimento concreto brasileiro. O caminho foi aberto de maneira audaciosa, impulsiva, não tanto como apregoam os ortodoxos de nossa poesia. Aquêles para quem a arte não é um prazer individual, mas sim uma continuidade histórico-cultural da espécie humana, saberão compreender e tirar proveito dêsse movimento de vanguarda, que não surgiu por mero acaso, mas das proprias contingências periclitantes em que se esbatia a poesia brasileira.

Edgar Braga, autor de "Suburbio Branco" (poesia) que o Clube de Poesia (São Paulo) recentemente editou, não perdeu tempo em conjeturas despropositadas, lançando-se às experiências renovadoras concretas, de maneira consciente e consistente, partindo exatamente à minha compreensão do ponto de vista mais certo, como seja o de sua propria poesia.

Edgar Braga assimilou, com modéstia, a lição dos concretistas e, de seus proprios recursos técnico-estéticos, apresentou-nos uma poesia nova, impressa num tempo novo, equacionada dentro de limites proporcionais que lhe faculta uma maneira de pensar e agir diferente de sua poesia anterior e mais próxima (pela solução sintética de seus teoremas) do concretismo.

Dessa maneira, êle não deixou de ser aquela "meiga e sugestiva figura humana" de que nos fala Ruggero Jacobbi no prefácio do livro, nem tampouco um autônomo do verso, mesmo quando êste se apresenta fracionado (alvéolos gráficos) espaço tempo funcionais.

Sim, porque a poesia concreta não humaniza nem desumaniza. Essa conceituação consiste lamentável êrro que a tradição repete de maneira incoercível. Humano será o poeta e não sua produção, evidentemente. Nem a poesia concreta pretende, tampouco, disassociar tal sentimento. Apenas êle não poderá existir, uma vez que os elementos reais são em sua natureza desintegrados de conceitos humanísticos, pois que sua filosofia é ação e tempo ao mesmo tempo estruturada num espaço dinâmico sem

(Conclusão da 6.ª pág.)

ELENCO DE PRIMEIRA: "EU E O CORONEL"

"EU E O CORONEL"

CIRCUITO DO SÃO LUIS — Danny Kaye, Curt Jurgens e Akim Tamiroff (foto acima) são os protagonistas desta versão cinematográfica da peça teatral "Jacobowsky e o Coronel", comédia que obteve grande sucesso. Apresentação da Columbia

"MINHA VONTADE É LEI"

CIRCUITO DO PALACIO — Henry Fonda, Anthony Quinn e Dorothy Malone (foto acima) num "western" produzido e dirigido por Edward Dmytryk. No elenco, Richard Widmark. Apresentação da Fox

'Matar ou morrer' boa reprise: com G. Cooper

"EU E O CORONEL", comédia com Danny Kaye, Curt Jurgens e Akim Tamiroff (circuito do São Luís) "ALGUEM HA' DE MORRER", policial com George Nader (circuito do Odeon) "UMA GAROTA SENSACIONAL", comédia francesa com Genevieve Kervine (circuito do Pathé) e "A ESPADA DE ROBIN HOOD", filme de aventuras com Don Taylor (circuito do Império) são os principais lançamentos de amanhã nos cinemas desta capital

Ainda amanhã, os cinemas do circuito Plaza estarão reapresentando o extraordinário "western" "MATAR OU MORRER" com Gary Cooper e Grace Kelly, e, na próxima quinta-feira, os do circuito Palácio vão apresentar o "western" "MINHA VONTADE E' LEI", com Richard Widmark, Henry Fonda e Anthony Quinn. Desde a última sexta-feira, o cinema Florida está apresentando, com exclusividade, a comédia "BANCANDO A AMA SECA" com Jerry Lewis no principal papel.

"Eu e o coronel"

ME AND THE COLONEL (William Goetz-Columbia) — Comédia baseada na peça teatral "Jacobowsky e o Coronel" de Franz Werfel. Danny Kaye vive a figura de um refugiado e Curt Jurgens a de um coronel. Grande sucesso na América. Detalhes técnicos: roteiro de S. N. Behrman; fotografia de Burnet Guffey e direção de Peter Glenville. Tempo de projeção, 112 minutos. Censura livre. No elenco, Nicole Maurey, Françoise Rosay e Akim Tamiroff. Apresentação da Columbia Pictures nos cinemas do circuito São Luís.

"Minha vontade é lei"

WARLOCK — (Edward Dmytryk-Fox) — Violento "western" com Richard Widmark, Henry Fonda, Anthony Quinn e Dorothy Malone nos principais papéis. Detalhes técnicos: película em tecnicolor e cinemascópio; baseada numa novela de Oakley Hall; roteiro de Robert Alan Arthur; fotografia de L. B. Abbott, direção de Edward Dmytryk. No elenco, Dolores Michaels, Wallace Ford, Tom Drake, Richard Alan e De Forest Kelley. Apresentação da Fox nos cinemas do circuito Palácio.

"Bancando a ama-sêca"

ROCK-A-BYE-BABY — (Jerry Lewis-Paramount) — Curiosa comédia sôbre um rapaz solteiro que ao regressar ao lar encontra três lindos garotos, terminando por virar "uma perfeita ama-sêca". Detalhe curioso e a estréia de Gary Lewis, filho do popular ator que vive o papel principal. Detalhes técnicos: película em tecnicolor e Vistavisão; roteiro de Frank Tashlin baseado numa história de Preston Sturges; fotografia de Walter Scharf, direção de Frank Tashlin. No elenco, Marilyn Maxwell, Connie Stevens, Baccaloni e Reginald Gardiner. Apresentação da Paramount exclusivamente no cinema Florida.

"Matar ou morrer"

HIGH NOON — Stanley Kramer — Condor Filmes — Reapresentação da famosa produção de Stanley Kramer que arrebatou nada menos de 4 Oscars da Academia Cinematográfica de Hollywood. Nos principais papéis, Gary Cooper e Grace Kelly. Detalhes técnicos: argumento de Carl Foreman; fotografia de Floyd Crosby, direção de Fred Zinnemann. Tex Ritter canta a canção "Do Not Forsake Me", que obteve grande sucesso. No elenco, Thomas Mitchell, Katy Jurado e Lan Mac Donald. Apresentação da Condor Filmes nos cinemas do circuito Plaza.

"Alguém há de morrer"

APPOINTMENT WITH SHADOW — (Howie Horwitz - Universal International) — Policial com George Nader vivendo a figura de um repórter fracassado que consegue reabilitar-se depois de prender perigoso assassino. Detalhes técnicos: película em cinemascópio; fotografia de William E. Snyder, roteiro de Alec Coppel e Norman Jolley, direção de Richard Carlson. No elenco Joanna Moore, Brian Keith, Virginia Field e Frank de Kova. Apresentação da Universal International nos cinemas do circuito Odeon.

"Uma garôta sensacional"

UNE GOSSE SENSASS — (Romanus - Gerartes Rio Cinematográfica) — Interessante comédia francêsa em tecnicolor e Dyaliscope. Aventuras de uma juventude que ainda não é transviada. Genevieve Kervine, uma nova estrêla que surge no cinema francês, é a protagonista. Direção de Robert Bibal. No elenco Jean Brochard, Raymond Bussieres, Annette Poivre e Robert Berri. Apresentação da Gerartes Rio Cinematográfica nos cinemas do circuito Pathé.

"A espada de Robin Hood"

MEN OF SHERWOOD Forest — (Michael Carreras - Imperial Films) — Mais uma película sôbre a vida de um lendário personagem adorado pela garotada em todo o mundo. Don Taylor vive o papel de Robin Hood. Detalhes técnicos: fotografia de Jimmy Harvey; direção de Val Guest. Tempo de projeção 77 minutos. Censura livre. No elenco, Reginald Beckwith, Eileen Moore, David Kingwood, Douglas Wilmer e Harold Lang. Apresentação da Imperial Films nos cinemas do circuito Império.

"ALGUÉM HÁ DE MORRER"

CIRCUITO DO ODEON — George Nader (foto acima) vive, nesse policial dirigido por Richard Carlson, um bom ator do passado à figura de um repórter, que desvenda intricado mistério. Apresentação da Universal

"MINHA VONTADE É LEI"

EXCLUSIVAMENTE NO FLORIDA — O popular cômico Jerry Lewis, como não poderia deixar de acontecer (foto acima) vive o papel de "ama-sêca". No elenco, a louríssima Marilyn Maxwell. Apresentação da Paramount

"MATAR OU MORRER"

CIRCUITO DO PLAZA — Boa reapresentação do famoso "western" de Stanley Kramer premiado com 4 Oscars. Nos principais papéis Gry Cooper e Grace Kelly. Foto cena do filme

JUBILEU DE ORLANDO SILVA É "CARINHOSO"

(Conclusão da 5.ª pág.)

doso sucesso e é considerado hoje, um dos clássicos da nossa música popular.

E outros mais se seguiram, mas isto já é outra história...

ELEPÊ DO JUBILEU

A POPULARIDADE de Orlando Silva foi tão grande que em um carnaval, conseguiu gravando dois discos, fazendo sucesso com as quatro músicas que os compunham: "Meu consolo é você" "O homem sem mulher não vale nada" "História Antiga" e "Jardineira". Esta última por sinal, é uma das que integram o elepê comemorativo do "Jubileu de Prata" do grande cantor, que vem de ser lançado pela RCA Victor, intitulado "Carinhoso", e que reúne alguns dos mais expressivos números que consagraram Orlando Silva no cenário musical brasileiro.

Neste valioso microsulco os admiradores de Orlando encontrarão ao mesmo tempo a decada maviosidade inigualável do notável chôro de Pixinguinha "Carinhoso" com letra de João de Barro, e o arrebatamento apaixonado de Indio (Cândido das Neves) na valsa "Lagrima"

Quem não sentirá, no fundo da sua alma, um enlevo romântico acompanhando mentalmente o grande intérprete ao cantar êstes versos sentidos:

Lábios que beijei
Mãos que eu afaguei
Uma noite ao luar, assim..."

que valorizam a marcante melodia dessa imortal valsa de J. Cascata Leonel de Azevedo, que traduz, sonoramente, o anseio saudoso que todos nos abrigamos bem no âmago do nosso coração, de um amôr que a poeira do tempo deixou quase esquecido? Lá estão a história do "Amigo Leal", samba de Benedito Lacerda e Aldo Cabral, a sensibilidade emocional de "Rosa" do velho Pixinguinha

Cabocla teu olhar está me dizendo
Que você esta me querendo
Que você gosta de mim
Cabocla não te dou meu coração
Você hoje me quer muito
Amanhã não quer mais não"

"CARINHOSO" É OBRIGATORIO

OU ESTA outra preciosidade de Mariano Pinto e Zé da Zilda:

Aos pés da Santa Cruz
Você se ajoelhou
Em nome de Jesus
Um grande amor você jurou
Jurou, mas não cumpriu
Fugiu e me enganou
Pra mim você mentiu
Pra Deus você pecou"

"Súplica" valsa de Octavio G. Mendes e José Marcilio; "Juramento Falso" J. Cascata-Leonel Azevedo "Aliança Partida", valsa de Benedito Lacerda e Roberto Martins, e "Sinhá Maria" canção de René Bittencourt são outras verdadeiras jóias musicais que fazem com que êsse elepê comemorativo do "Jubileu" do grande cantor, figure, obrigatoriamente na discoteca de todos aquêles que desejam possuir o que de melhor existe na música popular brasileira.

Mesmo porque essas gravações foram feitas com a observância dos mais modernos processos ortofônicos de alta fidelidade, oferecendo a voz de Orlando Silva, em seu maravilhoso timbre, emoldurado por magníficos arranjos orquestrais, valorizados por uma interpretação cuidadosa e digna dos maiores encômios.

Trovas

O lirismo de uma trova
Esta verdade resume:
"Quanto mais velha, mais nova"
E como solta perfume!

Minha trova canta a lua,
Canta a terra, canta o céu;
Canta o mar e a minha rua
O que mais desejo eu?

ZULMIRO VIEIRA

NOVA FROTA A SERVIÇO DAS LINHAS
Rio - Cachoeiro - Vitória e Guarapari
VIAÇÃO ITAPEMIRIM LTDA.
NOVO HORARIO:
RIO-VITÓRIA: 5,40 — 15 — 19 — 22,30 horas
VITÓRIA-RIO: 6,15 — 14 — 18 — 21 horas
RIO-CACHOEIRO: 7 — 20,20 horas
CACHOEIRO-RIO: 6,15 — 21,15 horas

Aumente suas vendas em MINAS GERAIS anunciando pelas ondas potentes das rádios
MINAS e PAMPULHA
dois grandes veículos promocionais!
RÁDIO MINAS e RÁDIO PAMPULHA
da Organização RAMOS DE CARVALHO
ESCRITÓRIOS NO RIO — Fones 42-7837 e 42-6204

Depoimento

- *O meu nome artístico é Wanda Kalay.*
- *O Wanda é meu mesmo. Vocês compreendem: não ficaria bem no letreiro o nome de Wanda Tavares Carneiro.*
- *Tenho vinte aninhos. Já.*
- *Eis as minhas medidas: 1.69 de altura, 90 de busto, 59 de cintura e 99 de quadris.*
- *Solteira, sim senhor.*
- *Comecei a trabalhar em teatro na Companhia Francisco Santana, que é mesmo do cômico Colé. E gostei.*
- *A minha maior emoção até hoje foi quando estreei como vedetinha.*
- *O prato que mais me sabe ao paladar é feijoada. Mas tem que ser completíssima. Não admito falcatruas.*
- *A pessoa mais chata que eu conheço atende pelo nome de Chachufa e é porteiro do Teatro Carlos Gomes. Se vocês não o conhecem, são uns felizardos.*
- *O meu perfume é "Arpège", desde que não seja "indústria nacional", embora eu seja muito nacionalista.*
- *Falo português e inglês correntemente.*
- *O que mais me agrada fazer no palco é viver nas asas da dança.*
- *E fora dêle, dormir. Durmo muito.*
- *A propósito, eis aí três coisas boas: dormir, comer e passear.*
- *E três más: visitas antes do meio-dia, atender telefone e receber trotes.*
- *O meu grande sonho é vir a ser uma grande "estrêla". Estou fazendo fôrça.*
- *E pesadêlo é algum dia escorregar e cair em cena.*
- *Gosto do Sacha's, por sua boa freqüência.*
- *Existirá alguma mulher moderna que não durma de "baby-doll"?*
- *Organizando um elenco, eu não esqueceria, em primeiro lugar, de convidar Silva Filho, Grande Otelo, Valter D'Avila, Virginia Lane e Eloina.*
- *Ora, claro que quem mais desafina na presente geração é Norma Benguel. E não me venham dizer que se trata de uma cantora sofisticada. Essa, não.*
- *Se eu fôsse prefeito do Distrito Federal, creio que substituir as feiras-livres por mercados já seria um bom programa. Pelo menos, poder-se-ia dormir sossegado.*
- *A última coisa que eu faço quando vou dormir é... escovar os dentes.*
- *Gosto muito de ler. Eça de Queiroz e Júlio Dantas são os meus autores de cabeceira.*
- *Adoro futebol. E quem quiser saber qual o meu clube, basta olhar a minha fotografia.*
- *Eu acho que as qualidades essenciais de uma vedeta são talento e... compostura.*
- *A palavra mais bonita da língua portuguêsa é AMOR.*
- *E a mais feia é MENTIRA.*
- *Ah! Quem se julga muito engraçado? E' o cômico Costinha.*
- *Para terminar, numa ilha deserta, eu não poderia viver sem o meu português que tem um metro e setenta e quatro de altura.*

Roteiro da Noite

ARPEGE — R. Gustavo Sampaio, 840 — Danças — Música de Valdir Calmon e seu Conjunto Ambar — Cantam Fernando Barreto, Maria Helena e Carla Baroni. Sem "couvert" — Consumação, 400. Aos sábados e vésperas de feriados, 500.

AU BON GOURMET — Av. Copacabana, 202 — Tel.: 37-5359 — Restaurante e "boite" — Música de Carlinhos e Zé Maria — Cantam Geni Vanzio e Maria Lopes — "Couvert", 100.

BACARA — Rua Duvivier, 37-H — Bar — Piano de Chuca-Chuca e acordeão de Gigi — Canta Jean Pierre — Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

CANGACEIRO — Rua Fernando Mendes, 25 — Bar — Piano de Ribamar — Atrações: Marisa e Ted Moreno — Consumação, 200. Aos sábados e vesperas de feriados, 250. Sem "couvert". Permitido o traje esporte.

CLUBE 36 — Rua Carvalho de Mendonça, 36 — Tel.: 37-4790 — Danças — Música de Josué Donato e seu Quarteto. "Show" Para no Rio com "strip-tease". Sem "couvert" e sem consumação.

DOMINO — Rua Carvalho de Mendonça, 13-E — Danças — Música de Pernambuco e seu Conjunto — Consumação, 200. Aos sábados, 300. Permitido o traje esporte.

DRINK — Av. Princesa Isabel, 18 — Tel.: 57-7068 — Música de Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo — Cantam: Miltinho, Claudete Soares e Lila de Oliveira — Consumação, 700. Aos sábados, 800.

FRED'S — Av. Atlântica, esq. Princesa Isabel — Tel.: 57-9789 — Música de Guimarães e Bahia — Cantam: Zezinho e Malena Rodrigues — Atração Gregório Barrios.

HAVAI — Av. Atlântica, 974-B — Danças — Música em "hi-fi" com Cacilda Avelar no comando — Quitutes do mestre Jovino — Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

HI-FI — Av. Princesa Isabel, 63 — Tel.: 57-1870 — (Hotel Plaza) — Música em "hi-fi", com Nina Robert no comando. Bar e restaurante — Danças — Consumação sòmente aos sábado, 200. Permitido o traje esporte.

JIRAU — R. Rodolfo Dantas, 91 — Tel.: 57-5738 — Danças — Conjunto de Amilcar — Piano de Sérgio Ricardo — Canta, Maria Ferrer. Atrações: Rosinha Loreal e Cláudia Barroso. Sem "couvert".

LA BOHEME — Av. N. S. de Copacabana, 14 — Tel.: 37-5016 — Danças. Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

LITTLE CLUB — Rua Duvivier, 37 — Tel.: 57-6984 — Danças — Música de Magé e seu Trio. Atração: Dolores Duran. Consumação, 200. Sábados, 250. Permitido o traje esporte.

MA GRIFFE — Rua Duvivier, 37-I — Tel.: 57-7611 — Danças — Atração: Dora Lopes — Permitido o traje esporte. Sem "couvert" e sem consumação.

MAXIMS — Av. Atlântica, 1.850 — Tel.: 37-9644 — Danças — Piano de Ari Mesquita. Permitido traje esporte. Sem "couvert" e sem consumação.

MICHEL — Rua Fernando Mendes — Bar — Piano Harry — Atração: Arlindo Borges. Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

NIGHT AND DAY — Praça Mahatma Gandhi — Telefone: 42-7119 — Fechado hoje — Amanhã: "The Million Dollar Baby" — "Couvert" 500. Consumação, 500.

PIGALLE — Av. Atlântica, 4.200 —

O K — Av. Atlântica (Lido) — Tel.: 37-6319 — Jantares dançantes.

PLAZA — Av. Prado Júnior, 258 — Tel.: 57-1870 — Música de Booker Pittman e Barriquinha. Cantam Geni Martins e Roberto Carlos — Consumação sòmente aos sábados, 500.

SACHA'S — R. Antônio Vieira — Tel.: 37-6208 — Danças — Músicas de Cipó, César Siqueira e Sacha — Canta: Paulo Marquez — "Couvert", 200. Consumação, 300.

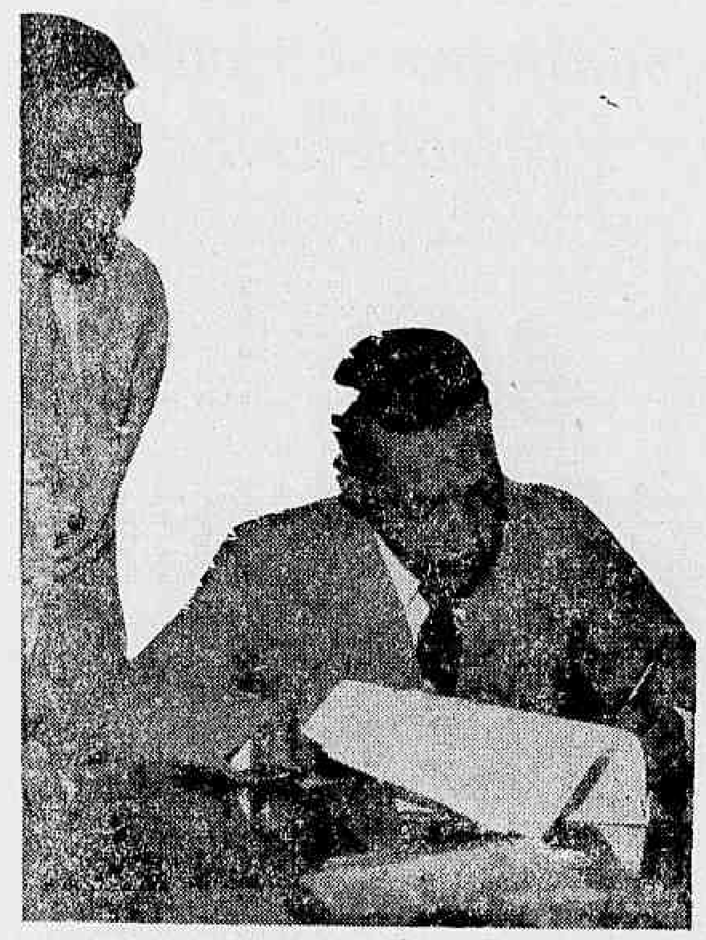
SCOTCH — Rua Fernando Mendes, 28-D — Bar — Atração: George Green. Sem "couvert" e sem consumação. Permitido o traje esporte.

STUDIUM — Av. Atlântica, 1.800 (Hotel Excelsior) — Tel.: 57-1950 — Jantares dançantes — Música de Copinha e seu Conjunto.

TEXAS-BAR — Av. Atlântica 974-A (Leme) — Danças — Música de Dionisio — Cantam: Lolita Rios e Tânia Maria — Consumação, 300. Aos sábados, 400.

JUBILEU DE ORLANDO SILVA É "CARINHOSO"

R. C. A. Víctor lança elepê comemorativo



Orlando Silva, acompanhado do cronista, quando selecionava algumas das composições que iriam integrar seu repertório

ALBERTO RÊGO

HÁ CÊRCA de 35 anos um garôto ganhava uma bola de futebol n.º 3. Era a concretização de um velho sonho há muito acalentado. Mas o garôto morava na cidade, na antiga Rua Larga, hoje Marechal Floriano. Surgia, então, o problema. Onde jogar? Mas dois outros garôtos, vizinhos, resolveram a dificuldade. Um longo corredor, na entrada de um velho sobrado onde residiam, foi transformado em campo para a "pelada" inaugural. E logo nos primeiros minutos, quando a peleja começava a esquentar, surge o primeiro gôl. Conquistado contra o arco representado pela porta que dava para a rua. Resultado: a bola foi parar debaixo de um bonde que passava, estourando. Era um sonho que se desfazia. Materializado numa bola murcha e inerte...

Diante do desastre, os três, porém, passaram a economizar os níqueis até poderem comprar outra bola. E, assim, pelo esfôrço próprio, ressuscitaram um sonho... O tempo passou... os vizinhos mudaram-se para bairros diferentes. Os garôtos cresceram... A mãe dos moradores do velho sobrado enviuvou. Seus filhos, para mantê-la e ao resto, da família, tiveram que enfrentar duramente a vida.

A DESCOBERTA

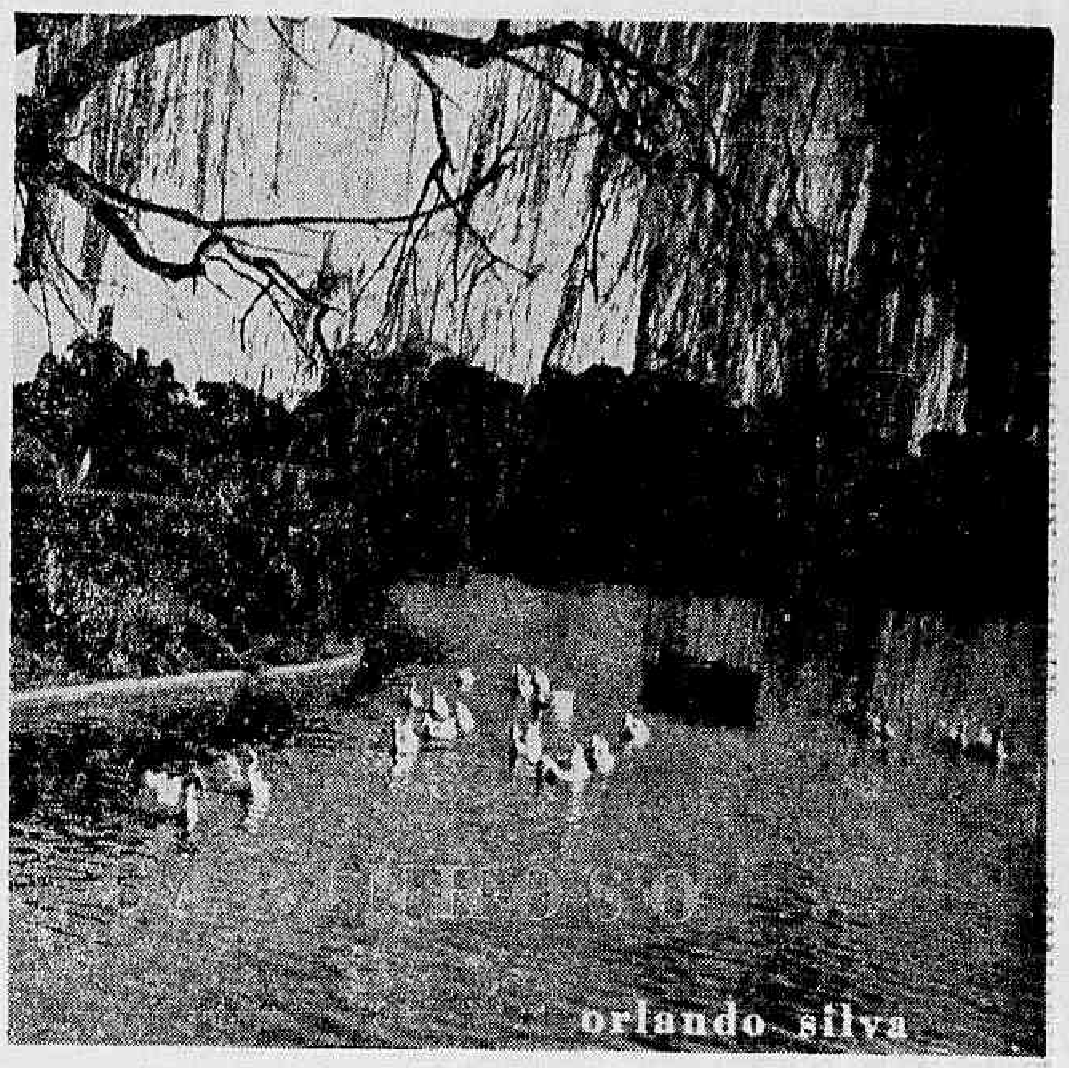
HÁ PRECISAMENTE 25 anos, Francisco Alves inaugurava o seu programa na antiga Rádio Cajuti, a conselho de Oreste Barbosa e Antônio Nássara. Achavam êstes que sendo Francisco Alves e Silvio Caldas os grandes nomes do rádio, na época, se êles fizessem um programa juntos, por conta propria, "abafariam a banca", sem se submeterem a contratos com as emissôras. Depois de tudo assentado, porém, Silvio Caldas, "roeu a corda" Aquêle velho temperamento de boêmio seresteiro do "cabaclinho" levara-o a, imprevidentemente, desistir do negócio, não para acompanhar alguns amigos ricos numa caçada pelos sertões, dedicar-se a garimpagem por êsse Brasil distante ou, sobraçando o violão, agregar-se à Colonia de Pescadores de Paquetá, acompanhando-os, feliz da vida, em suas frágeis canôas, pelo mar a fora, puxando a rêde e fazendo serenata ao luar. Não. Desistiu do negócio para juntar-se aos membros de uma companhia teatral que ia excursionar a Portugal. Foi quando Nássara e Oreste Barbosa conheceram um daquêles dois irmãos, protagonistas, de 10 anos antes, daquela "pelada" no corredor do velho sobrado da rua Larga. Possuia o rapaz um timbre de voz maravilhoso, interpretando chorosamente, as composições românticas e sentimentais em voga. Levaram-no, então, ao Chico Viola que, entusiasmado, o fez estrear em seu programa cantando o repertório de Silvio Caldas. E o rapaz, em pouco tempo, passava a constituir um autêntico sucesso. Chamava-se êle Orlando Silva.

O ETERNO ENAMORADO

E' FATO digno de nota o seu primeiro "cachet" como cantor foi destinado a um presente para a sua genitora, d. Balbina, que é até hoje, a preocupação máxima de Orlando Silva, que dela fêz a sua eterna enamorada...

Interpretando, com sentimento e alma, as românticas e apaixonadas canções de Candido das Neves e as então revolucionárias composições urbanizadas de Orestes Barbosa Orlando Silva conquistou, dessa forma, uma legião de aficionados não só entre os sentimentais e conservadores fans das canções seresteiras como também entre a nova geração apreciadora da moderna poesia de Orestes e dos seguidores de sua escola.

Contratado pela RCA Victor e pela Rádio Nacional, Orlando Silva tornou-se quase que instantâneamente, num dos maiores cartazes do rádio. Sua popularidade justifica o título que então recebeu de "o cantor das multidões". Basta dizer que, indo a São Paulo pela primeira vêz, provocou uma verdadeira revolução na capital paulista. O público paulistano, tradicionalmente frio com os artistas de rádio, aglomerou-se em frente ao hotel em que se hospedara Orlando Silva e, à sua saída, não pode conter seu entusiasmo e, na ânsia de abraçar o cantor, chegou a rasgar-lhe as vestes, ocasionando a intervenção dos cavalarianos para resguardar-lhe a integridade física, sèriamente ameaçada pela calorosidade expontânea de suas admiradoras. E isto, diga-se de passagem numa época em que não havia "fan clubes" nem "macacas de auditorio" organizadas e renumeradas.



A serenidade da voz do "cantor das multidões" foi compreendida pelos técnicos da RCA Victor como na bonita capa do elepê "Carinhoso" que após ser lançado no mercado esgotou-se

VALENTINO NACIONAL

ORLANDO Silva chegou a ser, para o rádio, o que Rodolfo Valentino foi para o cinema. Para isto concorreu certamente, além de sua privilegiada voz, o capricho com que cercou, sempre, a apresentação dos números de seu repertório cuidadosamente ensaiado, a sua capacidade quase milagrosa de selecionar as composições que lhes eram oferecidas e a correção com que atendeu sempre aos compositores que o procuravam, escolhendo sempre o melhor, sem submeter sua escolha a interêsses subalternos. E são todos êsses predicados que resaltamos, hoje, quando Orlando Silva comemora os seus vinte e cinco anos de vida artística, no rádio e no disco.

E, com êle, também completa o seu Jubileu de Prata o compositor Arlindo Marques Junior, aquêle outro garôto que ganhara a bola de futebol que anos atraz um bonde transformara num sonho mucho e desfeito.

Seguindo caminhos diversos Arlindo Marques Junior viria, também, a estrear no rádio, como compositor, no mesmo ano em que Orlando iniciava sua ascenção. Já conceituado como autor romântico, Arlinda alimentava, porém, o sonho de se impôr no Carnaval, pois o compositor só se tornava um "cobra" se obtivesse a consagração popular com um sucesso momesco. Foi aí que juntos reeditaram aquele episódio da bola furada de resurreição, pelo esfôrço próprio, de um sonho que parecia extinto...

Comfiando, plenamente, em sua capacidade de escolha. Orlando Silva, contrariando a opinião de Francisco Alves, que recusara a música resolveu gravar o samba de seu amigo de infância "Abre a Janela", que constituiu estron-

(Conclui na 4.ª pág.)

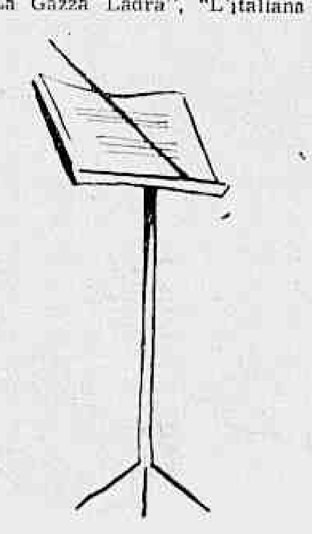
Díscos clássicos

MARIA TERESA DAL MORO

O "PISTON" é um instrumento que só atingiu renome mundial através da música popular, embora em tempos antigos, tocá-los, fôsse privilégio da nobreza. A êle grandes compositores dedicaram memoráveis páginas, colocando o bíblico instrumento como solista de inigualável categoria, ao ponto de surpreender hoje em dia aos mais consagrados artistas. Entre os grandes virtuosos do nosso tempo figuram ROGER VOISIN e ARMANDO GHIALLA, lançados agora no Brasil através do LP "Música para Piston e Orquestra", da Kapp. // Trata-se de uma gravação para público requintado, preenchendo uma lacuna inexplicável nas edições nacionais. // Na estréia dêsses dois célebres solistas temos: "Concerto para Piston e Orquestra", em Bi-Bemol, de Haydn (Allegro-Andante-Allegro), com Voisin; "Concerto para Dois Pistons e Orq.", em Dó, de Vivaldi (Allegro-Largo-Allegro moderato), com Voisin e Ghitalla; quatro peças de Purcell: "Música e Aria para Piston" em Ré-Menor, com Voisin e Daniel Pinkham ao orgão; "Fantasia para dois pistons", em Dó, com Voisin e Ghitalla; "Fantasia para Piston" em Ré e "Sonata para Piston e Cordas", em Ré, ambas com Roger Voisin. // Êste lançamento da Kapp através da Continental apresenta-se como um dos mais importantes do ano no seu gênero, não só pela excelente técnica de reprodução, como pela direção de Harry Ellis Dickson, (brilhante discipulo de Pierre Monteaux), à frente da "Unicorn Concert Orchestra", de Boston e as orquestrações de Lesley Woodgate e Jacobus Langendoem. // LP que recomendamos com entusiasmo aos que apreciam a música pura, sonante com as mensagens dos sons e harmonia.

Célebres "pistons" de Roger Voisin

UM POUCO atrasado recebemos o LP "Ouvertures" da Angel, com Igor Markevitch, a Orquestra Nacional da Rádio-difusão francêsa e as "eternas" de Rossini. // Como não podia deixar de ser, abre a seleção a do "Barbeiro de Sevilla", seguido da "Scala di seta", "Guglielmo Tell", com solo de violoncelo por J. Neilz, "La Gazza Ladra", "L'italiana



in Algeri e "La cenerêntola". Seis aberturas que o mais selvagem caiapó ouviu pelo menos duas vêzes na vida sem compreender as frequentes tormentas musicais do incrivel Signor Crescendo. // LP que nos recomendamos apenas aos que ainda não têm na sua discoteca essas jóias rossinianas (alguém ainda não tem?... Não é possivel!!!) ou aos maníacos da alta-fidelidade.

Depois de lançar uma belíssima série de óperas a RCA dedicou um pouco do seu prestigio à música - missionária, aquela que abre os caminhos das grandes páginas sem desorientar principiantes. Da primeira série recebemos o LP "Marchas em Hi-Fi", com Arthur Fiedler e a "Pops" de Boston. Na seleção: "Grande Marcha", da Aida de Verdi; "March of the Toys", de Herbert; "Semper Fidelis", de Sousa; "Marcha Miniatura", do Quebra-nozes de Tchaikowsky; o tradicional "Yankee Doodle"; "Up the street", de Morse; "Marcha Rakocsky da Danação de Fausto de Berlioz; "78 Trombones", de Wilson; "Procissão do Sardar", dos Esboços Caucasianos de Ippolitov-Ivanov; "Sambre et Meuse", de Planquette; "Marcha Turca", das Ruinas de Athenas de Bethoven; "Colonel Bogey", de Alford; "American Salute", de Morton Gould e "Strike up the Band", de George e Ira Gerhwin. // Depois de ouvir esta bela seleção quem não terá vontade de penetrar nas imponentes belezas da ópera, nas filigranas de Tchaikowsky, na grandeza de Beethoven ou na moderna inspiração dos irmãos Gershwin?...

♣

DA "SINTER" recebemos o anunciado LP com o pianista Homero Magalhães, êsse excelente concertista lançado por Max de Rieux, em Paris, o mesmo amigo do Brasil que levou nossa Kleusa de Penaforte, meio-soprano que o Municipal perdeu por sua tradicional displicência com os elementos nacionais. Homero

Magalhães confirma, na frialdade duma sala de gravação, o grande valor de sua arte, interpretando com precisão técnica e muita brasilidade as seguintes páginas: "Choros n. 5", "A Maré encheu", "Ciranda n. 3", "Saudades das selvas brasileiras, ns. 1 e 2"; "Dança do Índio Branco", estas de autor desconhecido; "Odeon", Vila-Lobos e "Lundum", de de Ernesto Nazareth; "Canção sertaneja", de Guarnieri; "Galhofeira", de Nepomuceno; "Paulistana", n. 5, de Cláudio Santoro e "Chorinho", de José Siqueira, tôdas peças belissimas como expressão da legítima música brasileira, capazes de fazer voltar para as nossas bandas o ouvido rigoroso da crítica internacional. // Gostamos particularmente dêsse "lundum" com sabor antigo, página que provoca um desejo violento de tocar piano. // Em resumo: LP que não pode faltar numa discoteca de alta categoria artística.

Yma Sumac no Copa: Arí Barroso também faz parte do seu 'show'

YMA Sumac estréia na próxima quarta-feira no "Golden Room" do Copacabana-Palace, em benefício da 14ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia. Sòmente por 4 dias ela estará no Copa. Exibir-se-á, após, no ginásio do Tijuca, seguindo para Pôrto Alegre.

As apresentações de Yma Sumac no Brasil assinalam dois aspectos inéditos: primeiro, o fato de cantar apenas um número do folclore peruano, interpretando canções tìpicamente populares, inclusive brasileiras. Debussy e Mozart, em tempo moderno, também estão no seu repertório; segundo, a reconciliação pública com seu ex-marido e atual diretor, o compositor Moisés Vivanco.

O QUE YMA TEM

A voz de Yma atinge até 5 oitavas, segundo nos revelam seus discos e os críticos mais exigentes dos EE.UU. e Europa, onde ela se exibe freqüentemente. Cada disco gravado por Sumac vende mais de um milhão de exemplares. E suas apresentações são cobradas a pêso de ouro (ou dólar).

Moisés Vivanco é o dono de Yma. Foi marido e agora é seu empresário e produtor. O "show" que apresenta, juntamente com as bailarinas Diana e Ronda, permanece em cena 60 minutos. Vivanco afirma que "é preciso ver para crer" em Yma.

O LADO MAU (OU BOM?)

A imprensa norte-americana ressaltou diversas vêzes que Yma Sumac é uma cantora temperamental, tipo Maria Callas. Outros afirmaram que Moisés Vivanco, quando seu marido, a espancava diàriamente. No aeroporto do Galeão e nas apresentações de São Paulo, o público e os jornais brasileiros não viram nada disso. Yma mostrou-se uma mulher afável e gentil. E Vivanco, simpático e apaixonado pela ex-mulher e o filho Carlitos, de 10 anos.

CASAR NO COPA

— O Brasil me traz gratas recordações — disse Yma.

Realmente, o Brasil — principalmente o Rio de Janeiro — teve grande influência na carreira da grande cantora. Em 1942, sendo apenas Ema, ela se exibiu no Cassino da Urca. Uma de suas maiores emoções, quando passou pelo Galeão, foi saber de Oscar Ornstein que Carlos Machado, apenas chefe de orquestra naquela época, é hoje um grande produtor de espetáculos musicados na madrugada carioca.

Para provar sua amizade pelo nosso país, Yma Sumac vai casar novamente com seu proprio marido na noite de sua estréia no Copa, quarta-feira, dia 17.

ARI, TOM E VINICIUS

OUTRA novidade de Yma: ela já conhece Ari Barroso e deseja conhecer as músicas de Tom e Vinícius de Morais. "Aquarela do Brasil" é um número que estará sempre nas suas apresentações. E possível, também, que ela seja "madrinha" do casamento junino que o Tijuca realizará na noite de sua apresentação, naquele Ginásio da Zona Norte.

Ronda e Diana, bailarinas, também estão no "show"

Esperemos que Yma cantará na próxima quarta-feira. Amanhã, ela terá um reencontro com a Urca, hoje TV-Tupi, no coquetel que oferecerá aos jornalistas.

Yma Sumac fantasiada de Istvan Wawan — a Filha do Sol

TERRENOS EM FRIBURGO

Um negócio excepcional ao seu alcance

Vendemos chácaras e lotes na melhor zona de NOVA FRIBURGO, à margem da rodovia Friburgo-Teresópolis, com ônibus a porta e todos os recursos para moradia imediata.

Local ideal para férias, recreio, veraneio, DE VALORIZAÇAO RAPIDA. Ruas abertas e lotes e chácaras demarcados.

PREÇOS: dos lotes, a partir de Cr$ 30.000,00 e das chácaras, a partir de Cr$ .... 80.000,00, em suaves prestações mensais, sem juros.

Loteamento aprovado e registrado de acôrdo com os Decretos-Leis n.º 58 e 3079. Visitas ao local, sem COMPROMISSOS OU DESPESAS.

CIA. DE URBANIZAÇÃO TERRITORIAL

Av. Rio Branco, 14 — 11.º andar

Tels.: 43-8578 — 43-9486

ATENÇÃO!

TERMINA AMANHÃ O PRAZO PARA TROCA DE CUPONS DO

"SEU TALÃO VALE UM MILHÃO"

Amanhã, dia 15, 2.ª feira, é o último dia para a troca de comprovantes de compras por certificados do sorteio.

O expediente de tôdas as Coletorias da Prefeitura do Distrito Federal será prorrogado até que todos os portadores de notas fiscais, notas de venda e cupons de máquinas registradoras sejam atendidos.

Os caminhões-volantes ficarão à disposição do público na praça Saenz Pena, na Praça N. S. da Paz e no Engenho de Dentro, no horário de 19:30 às 23:30.

"SEU TALÃO VALE UM MILHÃO"

CAMPANHA DE FISCALIZAÇÃO DO IMPÔSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES PROMOVIDA PELA SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS COM A COLABORAÇÃO DO BANCO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL S. A.

POLÍCIA PROIBIRÁ OS FILMES IMPRÓPRIOS

Decisão adotada por secretário mineiro

BELO HORIZONTE, 13 (Sucursal) — Está agora a Polícia autorizada a exigir das emprêsas cinematográficas a retirada do cartaz de filmes considerados obscenos ou prejudiciais à juventude. Quando da exibição, nesta capital, do filme "A Mais Bem Despida", elementos de responsabilidade nos meios sociais e educacionais lançaram o seu protesto contra a exibição daquêle e de outros filmes do mesmo gênero.

O secretário de Segurança, sr. Ribeiro Pena, inteirando-se dêsses pronunciamentos, incumbiu os órgãos competentes de realizarem um estudo da questão, visando pôr têrmo aos abusos. Para isso, foram convidados a dar parecer sôbre o assunto os delegados José Alencar Rogedo, chefe do DOPS; Mário Pinto Correia, titular da Delegacia Especializada de Costumes; Virgílio Soares de Souza Lima, de Jogos e Diversões; e, por último, o delegado Bento Romeiro, a quem o secretário Ribeiro Pena confiou a tarefa de presidir o rumoroso inquérito sôbre a chamada "juventude transviada".

COMPETÊNCIA DA POLÍCIA

Nesse sentido, o delegado José Alencar Rogedo, chefe do DOPS, acaba de apresentar ao secretário de Segurança fundamentado parecer que emitiu a respeito, no qual sustenta que "a Polícia pode proibir a exibição de fitas de cinema que, embora liberadas pela censura oficial, constituem ultraje público ao pudor".

Lembra aquela autoridade que a própria Constituição Federal de 1946, quando declara ser inviolável o princípio da livre manifestação do pensamento, independentemente de censura, faz a necessária restrição quanto a espetáculos e diversões públicas, responsabilizando cada um, na forma que a lei preceitua, pelos abusos que cometer.

CÓDIGO PENAL

Citando o ministro Nélson Hungria, o chefe do DOPS acrescenta que "não pode escapar à repressão penal, ainda que falhe a preventiva da censura oficial, quem realiza em lugar público exibição cinematográfica de caráter obsceno". Essa citação daquele penalista se refere à inteligência do art. 234 do Código Penal, cujo texto é o seguinte:

"Art. 234 — fazer, importar, exportar, adquirir ou ter sob sua guarda, para fim de comércio, de distribuição ou de exposição pública, escrito, desenho, pintura, estampa ou qualquer objeto obsceno.

Pena: detenção de 5 meses a 2 anos ou multa de dois mil a cinco mil cruzeiros.

Parágrafo único: Incorre na mesma pena quem: II) realiza em lugar público ou acessível ao público representação teatral ou exibição cinematográfica de caráter obsceno, ou qualquer outro espetáculo que tenha o mesmo caráter; III) realiza em lugar público ou acessível ao público, ou pelo rádio, audição ou recitação de caráter obsceno".

APROVAÇÃO DO CONSULTOR

Encaminhado o assunto ao consultor jurídico da Secretaria da Segurança, o sr. Alberto Teixeira dos Santos Filho, apreciando a representação do delegado Alencar Rogedo, concorda em que a Polícia possa notificar as emprêsas exibidoras de filmes, advertindo-as da sua responsabilidade, face ao que dispõe a lei penal, com relação às exibições cinematográficas de caráter obsceno.

Acha ainda o consultor jurídico que, embora acobertadas pelo certificado de aprovação, as emprêsas exibidoras têm essa responsabilidade evidente, quando se trata de películas que ofendem a moral e atentam contra a austeridade dos costumes.

ITAPERUNA SAÚDA ROBERTO

ITAPERUNA, 13 (Do correspondente Jary Nunes) — Esta cidade viveu um grande dia com a visita do governador Roberto Silveira. Milhares de pessoas assistiram a um desfile de cinco mil alunos em homenagem ao Chefe do govêrno estadual, que se fêz acompanhar na visita pelos secretários Paulo de Melo Kale, Newton Guerra, Jorge Loretti e Bernardo Belo, além dos prefeitos de Itaperuna, Bom Jesus de Itabapoana, Natividade, Miracema, Pádua e outros chefes políticos do norte fluminense. O sr. Roberto Silveira recebeu várias homenagens do povo e das autoridades de Itaperuna. Na foto, um aspecto do desfile estudantil em homenagem ao governador

Ginástica moderna feminina

UBÁ, MG, 13 (Do correspondente Eudes Campomizzi) — A cidade recebeu, recentemente, a visita de uma equipe de moderna ginástica feminina, chefiada pela professôra Catarina Vianna, da escola normal "Sandoval de Azevedo", da Fazenda do Rosário, de Belo Horizonte.

A praça de esportes "Minas Gerais" foi o palco da magnífica exibição das alunas da professôra Catarina Viana, que executaram seus harmoniosos movimentos com acompanhamento de música folclórica sul-americana, interpretada pelo côro orfeônico da referida escola.

GINÁSTICA SUECA

Nos intervalos da exibição das garôtas da capital, os alunos do colégio estadual "Raul Soares", desta cidade, sob a orientação dos professôres Heitor e Elza Matos, deleitaram o público com algumas demonstrações de ginástica sueca.

Frei debate casamento

SÃO LOURENÇO, MG, 13 — (Do Correspondente Otto Jargow) — Realizaram-se nos dias 28, 29 e 30 do mês passado, no Hotel Brasil, três reuniões para casais (católicos ou não), presidida por Frei Luís Gonzaga Costa, O.F.M.

Foram debatidos, ao ensejo os mais sérios problemas que afligem a família moderna.

TEMA E CONSULTAS

Na última noite falou o médico carioca Adolfo Furtado sôbre o tema "Problemas Matrimoniais vistos por um médico", respondendo posteriormente, a diversas consultas formuladas pelo grande público presente.

Guaçuí: saias pintadas

GUAÇUÍ, ES, 13 — (Do correspondente Haeckel Vivas Ferreira) — Alcançou grande êxito a festa promovida pelo Departamento Feminino do Guaçuí Tênis Clube, na noite de 31 último.

O ponto de destaque da elegante «soirée» foi o desfile das «Saias pintadas», criação do coreógrafo e «maître de ballet» Charles Henri.

NOIVADO

A bonita srta. Aleida, filha do casal Francisco Cardoso, acaba de ficar noiva do sr. Jodimar, filho do casal José Simões. Docinhos para breve.

Agricultores apelam para o secretário

VASSOURAS, RJ, 13 (Do correspondente Alberto Henriques) — Os agricultores que conduzem sua mercadoria para o Distrito Federal — depois de legalizada junto à Coletoria desta cidade — estão sendo compelidos a pagar aquilo que não é devido, no Pôsto de Fiscalização do "Sucui", na rodovia "Presidente Dutra". Torna-se oportuno ressaltar que os funcionários que resolveram tomar essa resolução absurda, ainda fazem o agricultor pagar com multa.

APÊLO AO SECRETÁRIO DE FINANÇAS

Objetivando colocar um paradeiro nesse procedimento ilegal, os agricultores vassourenses apelam, por intermédio do DIÁRIO CARIOCA, para o sr. secretário de Finanças do Estado do Rio.

ENLACE

O sr. Fernando Werneck Teles, de tradicional família local, contraiu casamento com a srta. Maria Alexandrina.

O jovem par foi muitíssimo cumprimentado na matriz de N. S. da Conceição.

FALECIMENTO

Quando assistia à inauguração dos melhoramentos do cine-teatro Centenário, o sr. Francisco Felipe, oficial de Justiça do Fôro desta cidade, sentiu-se mal, retirando-se em direção ao SAMDU, onde faleceu acometido de mal cardíaco.

O corpo foi recolhido no salão de audiências do Fôro, de onde saiu o féretro.

Cordeiro: Exposição Agropecuária

CORDEIRO, RJ, 13 (Do correspondente Heráclito Prata) — O projeto de lei apresentado à Assembléia Legislativa do Estado pelo deputado trabalhista Palmir Silva — propondo a criação de um estabelecimento de iniciação agrícola em terrenos disponíveis do Pôsto Zootécnico local — foi muito bem recebido pela população desta extensa zona rurícola.

Inúmeros fazendeiros dêste município, como também de Carmo, Cantagalo, Duas Barras, São Sebastião do Alto e Bom Jardim subscreveram um memorial de apoio ao projeto do deputado Palmir Silva.

ARMAZÉM DA COAP

O sr. Antônio Pecly — criador do armazém 76 da COAP viajou para Niterói com a finalidade de adquirir gêneros alimentícios em maior quantidade e por preços mais acessíveis, para melhor atender a população local.

PÔSTO PARA BANQUETE

Os meios agropecuários de Vila Banquete, 3.º Distrito de Bom Jardim, zona essencialmente agrícola vão pleitear, junto ao govêrno do Estado, a criação, na localidade, de um Pôsto Agropecuário.

XVIII EXPOSIÇÃO

A exemplo dos anos anteriores, será inaugurada, no dia 27 do corrente a XVIII Exposição Agropecuária e Industrial de Cordeiro, mostra que tem lugar no Pôsto Zootécnico local, sob a orientação da Secretaria de Agricultura e supervisão do Departamento da Produção Animal.

O certame vem despertando grande interêsse, já se achando inscritos animais das diversas raças, notadamente do tipo leiteiro.

A inauguração será presidida pelo governador Roberto Silveira.

"Dia de Sto. Antônio"

RIO NOVO DO SUL, ES, 13 — (Do correspondente Haeckel Vivas Ferreira) — A cidade está enfeitada para os tradicionais festejos, hoje, do «Dia de Santo Antônio», seu padroeiro. O programa está dividido em duas partes: Uma cívica, outra religiosa. Na primeira, terão lugar algumas inaugurações da gestão do prefeito Justino Marinel. Na segunda, missas, batizados, crismas e procissão dos fiéis.

Ressurreição Literárias

(Conclusão da 3.ª pág.)

preludiam a musica mais requintada, que seria justamente o contrário de Donne. Alguns dos seus poemas surpreendem pelo estilo bizarro, como flores raras num prado. Num dêles, imaginando a mulher amada, envelhecida e cheia de saudades do passado, sozinha na noite invernal, retoma um motivo horaciano (Odes, 1.25), porém com um acento apaixonado que faz relembrar um dos mais famosos poemas de Ronsard.

A imitação dos "sonetos" italianos fêz perder Wyatt na imensa turba dos "petrarquistas", assim como a imitação do estilo leve de Donne e de Ben Johnson, impediu pràticamente o pleno desenvolvimento da personalidade de Thomas Carew, poeta-cortesão da época de Carlos I, cujos versos melosos constituem uma espécie de "pendant" nos céus alabastrinos e nas cabeleiras auríferas do contemporâneo pintor Van Dyck.

Também para êste poeta, conhecido até há pouco tempo por algumas peças líricas, chegou finalmente a hora da ressurreição: mais tardiamente do que para outros poetas da chamada escola metafísica.

A descoberta e a fortuna de John Donne no período entre as duas guerras tinha realçado os êxitos dos seus sequazes mais ortodoxos, de poetas religiosos como Herbert e Vaughan, sôbre os quais, desde então, muito foi escrito. De Vaughan, em 1957, saiu a segunda edição completa de suas obras, acrescentada das obras "herméticas" e de várias notas explicativas ("The Works of Henry Vaughan", Oxford). Alvo de moderada atenção durante o tempo em que viveu, êste poeta, autor de versos sacros, adepto das teorias platônicas e herméticas, tradutor de obras de Plutarco, Guevara, Paolina de Nola, Nieremberg, ressurgiu timidamente do esquecimento quase total em que se encontrava, no início do século XIX, quando o editor Campbell incluiu alguns dos seus versos numa antologia. Mas começou a suscitar interêsse sòmente no fim do século, ao se rdescoberta uma extraordinária afinidade entre o poema "The retreat" e a famosa ode de Wordsworth sôbre "os sinais de imortalidade nas recordações da primeira infância". Mas a sua fortuna firmou-se efetivamente junto com a de John Donne. E a tranquila intensidade do seu sentimento da natureza (nas sombras dos bosques parecia-lhe entrever anjos palestrando com os homens), seu simbolismo um tanto elementar e didático e algum feliz "golpe de asa" no começo de muitos poemas (famoso aquele que inicia com as palavras: "Vi a eternidade na noite passada", que pela originalidade emotiva relembra o célebre verso de Rimbaud: "J'ai embrassé l'aube d'été", o consagra como vate inspirado, embora não corresponda outro tanto à elevada composição dos seus precursores. Tôdas estas peculiaridades fizeram dêle, nestes últimos decênios, uma figura das mais destacadas da escola metafísica.

Carew é menos autêntico do que Vaughan; porém sua atitude quase neo-clássica, imposta à conceptuosidade metafísica, era considerada pelos contemporâneos como falta de "pathos". Primeiro a tomar uma posição favorável a seu respeito foi F. R. Lewis em "Revaluation" (1947), e ultimamente Edward J. Selig num estudo completo da poesia de Carew em "The Flourishing Wreath" (Yale University Press, 1958). Ao contrário de Vaughan, Carew foi um poeta na moda junto à Côrte de Carlos I. Mas as épocas posteriores acharam seus versos superficiais, e a opinião geral cristalizou-se ràpidamente num juízo que colocava o poeta entre os versificadores sociais mais ou menos fátuos e ociosos. Por isso mesmo era-lhe tributado um elogio tão brando que, segundo afirmou Pope, era equivalente a uma condenação. Selig esforça-se para demonstrar, com um comentário minucioso, que os elementos da poesia de Carew fundem-se de maneira a conferir-lhe um encanto particular, conseguindo dar vida a conceptos convencionais e a fornecer novas linfas à gasta máscara petrarquista. Selig procura valorizar simbòlicamente as palavras-chave dos poemas de Carew e de nos convencer da sua perfeita adaptação, por meio de sutis raciocínios. Mas é mister reconhecer que, amiúde, as tentativas de Selig nos fazem relembrar um aforisma de Wilde: "Há duas maneiras de não apreciar a arte; não apreciá-la e apreciá-la racionalmente". (Ansa)

EM BELO HORIZONTE

COBRINDO O ESTADO MINEIRO

UMA RADIOEMISSORA DE ALTA CLASSE

RÁDIO MINAS

"A emissora do lar"

Sintonize em 1.080 kilociclos e ouça o veículo ideal à sua promoção de vendas

REPRESENTANTE NO RIO:

M. A. Galvão & Cia. Ltda. — Av. Erasmo Braga, 227 — 2.º — Salas 204/5 — Telefone 42-2020

REPRESENTANTE EM S. PAULO:

M. A. Galvão & Cia. Ltda. Rua Sete de Abril, 342 — 1.º — Conj. 17/18 — Telefone 33-6965

ZYV-47, RADIO MINAS E ZYV-46 RADIO PAMPULHA «ESTAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO RAMOS DE CARVALHO» Av. Afonso Pena 867 — 14.º andar — conj. 1.420/21 — Telefone 2-9711 — Belo Horizonte — Minas Gerais

Passeio . . .

(Conclusão da 3.ª pág.)

intimidando, talhados para as peripécias espaciais, rodopiando os corpos entre animais domésticos, cantando baixo ave-maria, sub nuvens coloridas, acendendo lumes — os cabelos propiciando beleza sensata, neles estavam o silêncio da carne guardando no íntimo sonho e esperança.

O mundo, fora do seu mundo à base de memória, a menina existe, adiante, de tranças, pêso exato nas pernas e no ventre infantil, o rosa sempre rosa, firmemente rosa, nos laços de fita, estabelece-se a mentira.

Tenho doze anos, os braços movem-se como enguias famintas, o sorriso desce pela cara abaixo, lambuza o queixo como óleo quente, sempre a mesma, mentira enquanto pisa retângulos de tuao, cusando como mulher acreditar em futuros ou vidosos, já macula nas idéias em paraíso ascendente, sofridos os dois meninos despedem-se marcando compassos em andar certo.

Ela espia inerte e amarga a fuga dos dois: desatenta e vaga esclarece-se em princípio de vaidade, e apoia o corpo nas pedras grandes. — Se ainda tiver tempo perguntarei porque o adeus tão pouco à vontade. Estes meninos saúdos de hoje.

— Sou capaz de jurar, êles não são de boa família. Minuto a minuto êles falam do que é preciso falar: gosto de abrir portas, pescar camarão de águas doces, peixe miúdo, meu irmão não me acompanha, gosta de cinema, jôgo de bola.

— Quantos irmãos?

Dois, sòmente dois, um rapaz, estudante de Medicina, em terras longínquas de duros coloridos, atirados em cenários de flôres, tombadas desmedidos danos nos olhos e nas unhas onde sangra abandono e esquecimento, outro miudinho, deitado no berço entre soluços e gritinhos de alegria.

— Ora, deixa disso, cochicham entre os desafios à miséria, à vida ruim.

— Nem todos são tipos fáceis. Dentre os mortos há alguns que escapam ao olvido. Hoje não posso, sim tenho de voltar cêdo, o tempo escorre depressa — iluminado pelo ódio um homem atravessa o caminho, e vozes que reclamam erro, acima, três metros, em vestígio de agonia um menino chora (outro menino, oura experiência anônima, faz parte do campo verde, vagarosamente de olhos tristes esquece o mêdo, medida sêca do conhecimento, lugar extra, e iluminado de ofuscante azul escuro — pousa mãos na areia e acredita em Deus principalmente quando cai e fere braços magros.)

— Tudo é uma história maravilhosa, sem fadas e anões, ora estando todos distraídos surge uma cidade de pinhais à mostra, suculentos, verdes explosivos ao vento como cabelos indefiníveis. Junto ao mar, uma religião de pés nus molhados na água fria, temerosos do além, nasce, posição de verdade sacode desafios primários e insubsistentes. Os verdes crescem, emaranham-se em novos tons e das claras tintas naturais surge uma paisagem pasma. Arrumam-se cabeças ao calor, o suor rápido apressa a podridão e já estão tristes os que vão morrer neste momento, em particulares agonias e os espetáculos?

Continuam, continuam, empolgantes, únicos, belos, soberbos, espetáculos em trepidação singônica, frescura do inédito, inspiração em movimentos de emboscada.

ASTENIA SEXUAL

Voronol revolucionou a medicina demonstrando a possibilidade de restauração das energias perdidas e do vigor sexual. Chamamos pois a atenção da classe médica para a fórmula do IONOKLEN comprimidos, destinada à restauração das funções genitais. Nas drogarias ou pelo reembôlso. Caixa Postal 4 — Tijuca — Rio Telefone: 48-3087 — Peçam literatura gratis

Dois poetas, duas épocas

(Conclusão da 3.ª pág.)

ve ter razão. O vêzo dos confrontos e classificações de nomes é algo de pouco prático em história e crítica literária, os críticos de vanguarda dêste século (como os chamados "new critics" anglo-americanos) costumam desprezar essa catalogação que em certos casos não chega a ser um critério pròpriamente. É natural e até necessário que se estabeleça uma tábua de valores em qualquer arte ou ciência, mas daí a concentrar o exclusivo ou quase exclusivo interêsse nas suas conseqüências vai grande distância: resulta numa hipertrofia indevida sem correspondente significação crítica. Via-de-regra o confronto ou a classificação passam a valer como manifestação de preferência pessoal, e valem tanto mais ou menos quanto o mérito argumentativo de quem o esposa. O próprio Vitorino Nemésio dá-nos dois exemplos quando assevera que "Camões, Vieira, Herculano, Antero, Oliveira Martins, Fernando Pessoa, são espíritos muito mais ricos mais ... romancista, Herculano do "Pá- ...

Por quê, então, o nome de ... de Camões? Certamente subsiste algo de simbólico e misterioso na fama daquele escritor e homem público. Eis a versão de Vitorino Nemésio, com as palavras que dêle transcrevo: "A sedução da sua figura romanesca e mundana, a sutileza do seu gôsto e dos seus critérios cívicos, a sua profunda atuação de reformador do teatro como literatura e espetáculo, o tato com que variou as formas linguísticas e convencionais do verso e da prosa, a sua descoberta dos veios cásticos e genuínos da arte e do estilo de vida ("h a b i t a t") suntuária etc.) tudo isso está na base de uma figura pessoal irradiante, a que os seus contemporâneos, dotados de uma receptividade autênticamente "ingênua" e generosa, de um adamismo impulsivo de restituição nacional e de clima propício ao "heroísmo", proporcionaram o ambiente propício à grande fama".

Passemos a Carlos Queiroz, tão diferente, tão dêste século, morto há dez anos incompletos. Vitorino Nemésio recorda-se de sua amizade em dois artigos comovidos. Talvez o leitor não saiba que Carlos Queiroz é um dos poetas mais pessoais de Portugal, em concordância com o preceito de José Régio, no artigo de fundo do primeiro número de "Presença": "Em Arte é vivo tudo o que é original. E origina tudo o que provém da parte mais virgem, mais verdadeira e mais íntima da personalidade artística". Ao grupo de "Presença" pertenceram o próprio Carlos Queiroz, Miguel Torga, José Régio, Alberto de Serpa, Antônio Bôto, Raul Leal, João de Castro Osório, Branquinho da Fonseca, Adolfo Casais Monteiro — cada qual com a direção que lhe ditava o gôsto pessoal. A de Carlos Queiroz como de resto alguns outros, era a desobediência à construção tradicional em que se configurava o lirismo português, a preocupação para-lírica, notadamente metafísica. Um registro de Vitorino Nemésio, nas apreciações sôbre Garrett, ajusta-se ao caso dêsses colaboradores de "Presença": para êles Portugal não devia passar de um "país de cavadores do remorso". Queriam superar o sentimentalismo fácil dos poetas patrícios, inclusive o nacionalismo "saudosista" de Teixeira de Pascoais.

A poesia de Carlos Queiroz situa-se numa escala ainda traduzível do surrealismo. Ninguém melhor definiu êsse artista, e com tanta economia verbal, que João Gaspar Simões: "Intelectualizador de emoções". A Vitorino Nemésio ocorre que "sua matéria-prima poética era feita, como a de todos, de universal simpatia do mundo dos objetos significativos e essenciais. Mas a sua expressão só podia ser trabalhada em materiais duros, por mais fino que fôsse o traço do seu cinzel". Estilista e pensador, em certos poemas exprime de modo insólito e contido o sentido oculto das c o i s a s, identificando-se com os nossos Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Bueno de Rivera. Vejamos êste "Autêntico", no qual se oferece uma orientação de arte poética:

"Surge acaso o Autêntico,
Mas difícil e ...,
É preciso ter faro
Apurado e concêntrico;

Depois, saber metê-lo
Dentro do verbo exato,
Mas que fique do Abstrato
Prêso por um cabelo.

Se o cabelo resiste,
Se o verbo não se parte,
Se o poeta faz arte
Sem saber, e persiste,

De nada mais precisa
Para ver que poesia
É a fisionomia
Com que o tempo deslisa".

Não se esgota em simples comentário um livro de ensaios. Ademais, Vitorino Nemésio é dêsses ensaístas torrenciais que a cada frase estão a nos provocar tomadas de posição. Um poeta e professor de literatura dissertando sôbre poetas e poesia... Ninguém, absolutamente ninguém, poderá contê-lo! Fiquemos por aqui.

—:—

Remessa de livros: Rua Voluntários da Pátria, 389, apto. 710 — D. F.

Subúrbio branco . . .

(Conclusão da 3.ª pág.)

contradições filosóficas. Nosso tempo/nosso tato/. Embora aqui a idéia citada ofereça margem às divagações de origem metafísicas, o leitor estará sempre prêso à inexorável presença do tempo, limitado pela figuração tempo/tato. A visão de coletividade (nosso) nessa citação será suplantada pelas palavras tempo/tato, formando o poema, que se despessoaliza e se desumaniza.

Desnecessário, seria, pois, citar aqui exemplos da experiência concreta despretensiosa que Edgar Braga realiza nas últimas páginas de "Subúrbio Branco", por isso preferi exemplificar, tomando por base as duas palavras finais da coleção (Poetas do nosso tempo) como vem apresentando o Clube de Poesia de São Paulo as excelentes publicações de seus cadernos de versos.

E' prudente informar que Edgar Braga não está realizando uma poesia concreta, apenas como citei acima, não se traiu "nessa experiência", imprimiu seus recursos criativos, mas não fazendo de maneira arbitrária, sem violentar literalmente o campo de sua linguagem, pois a palavra ainda o seduz, o acorrenta com os primeiros encantos da infância: "...entre cordas de cobre da palavra". Contudo, é neste metal que êle fundirá mais tarde sua poesia ("...vossa moeda é o mar"), para a nova seara da poesia que se encontra no fim do livro: "palavra sêmen semente tempo".

Edgar Braga, atualizou, sem dúvida, sua poesia. Não só com nova técnica, nova simbologia, mas com expressão viva e eficiente de elementos criativos exponenciais que o aproximam da linguagem concretista, na concepção de formas e movimentos estéticos emocionais. "Subúrbio Branco" é um excelente livro que está a esperar a observação da crítica especializada, mesmo porque seria uma injustiça vedar olhos e ouvidos a opúsculo tão significativo, superior, pelas suas qualidades, a muitas obras poéticas as quais nossos críticos (embora reduzidos) tecem a sua apologia.

TRIO GUARANI

No foto, o Trio Guarani, cartaz exclusivo do "cast" da Rádio Cultura de Sete Lagoas, integrado por Sabiá, Gonzaga e Roxinho, excelentes intérpretes do musicário do nosso sertão

7 Lagoas prepara-se: Festa da Colheita

SETE LAGOAS, MG, 13 (Do correspondente Cosme de Oliveira Santos) — A cidade está em intensos preparativos para realizar, dia 5 de julho próximo, a tradicional "Festa da Colheita", cujas solenidades centrais estão programadas para o Parque da IV Exposição Agropecuária.

Considerando a originalidade dessa promoção, o Banco da Lavoura de Minas Gerais S. A. custeará a filmagem das comemorações, fazende exibir o filme, posteriormente, nos principais cinemas do país.

PREPARATIVOS

A ornamentação da cidade para a «Festa da Colheita» está a cargo dos estudantes secundários, sob a orientação do sr. Antônio Joaquim da Silva Neto.

Os jovens confeccionarão, êles mesmos, as faixas alusivas ao grande dia, bem como darão idéias, aos moradores, para a ornamentação da fachada de suas residências.

PRINCESINHA

Como ponto alto do programa destaca-se o concurso para escolha da «Princesinha da Colheita», certame para o qual já se inscreveram dezenas de candidatas.

Já estão em plena atividade eleitoral, em disputa do cetro de «princesinha», as seguintes senhoritas: Maria das Graças, filha do industrial Jaime Branco e de da. Helena Rodrigues Branco, representando a indústria; as classes liberais estarão representadas pela bonita Maria Inez, filha do deputado federal José Arnaldo Gonçalves e de d. Beatriz Figueiredo Gonçalves; a representante da lavoura será a sta. Sílvia Inez, filha do casal José Freitas Diniz; a candidata do comércio é a jovem Maria do Carmo, filha do casal Alírio Campolina Marques.

COLABORAÇÃO

Os diretores do Instituto Agronômico do Oeste, da Estação Experimental, do Pôsto Agropecuário e da Fazenda Santa Rita acederam gentilmente em apoiar a «Festa da Colheita», participando dela, com o intuito, inclusive, de mostrar ao povo o formidável alcance de suas atividades e pesquisas em benefício da nossa lavoura.

ARAGUARI: Faleceu a veneranda matrona

ARAGUARI, MG, 13 (Do correspondente Mário Nunes) — Faleceu na semana passada, nesta cidade, com a avançada idade de 81 anos, a veneranda sra. d. Ermelinda de Carvalho Gonzaga (dona Mindoca), viúva do saudoso sr. Joaquim Gonzaga de Meneses, de tradicional família de Araguarí e Goiás.

Dona Mindoca deixou os irmãos Lincoln de Carvalho e d. Teresa de Carvalho Carneiro; filhos Gumercindo, residente em Marzagão, Goiás; Joaquim e Maria Joana, residentes em Caldas Novas; Maria Abadia, residente em Santos; José, residente em Santa Helena; Ermelinda, residente em Morrinhos e Geralda, Maria Rosa e Adélia, residentes nesta cidade.

SEPULTAMENTO

A falecida deixou ainda 35 netos e 6 bisnetos. O sepultamento verificou-se no dia 5, às 14 horas, com grande acompanhamento.

SOCIAIS

Realizar-se-á dia 30 dêste, na igreja matriz do Senhor Bom Jesus, o enlace matrimonial de Maria Teresinha, filha da sra. Ester Augusta dos Santos, com o sr. Augusto Gilberto, filho do casal Oto Tormin.

Também no dia 30, no mesmo templo, estarão unidos pelos laços do matrimônio os jovens Salomé e Altamiro; ela, filha do casal José da Silva; êle, da sra. Maria L u i z a Silva.

— A cegonha trouxe no dia 10 do corrente para o casal Antônio Carlos de Matos, uma robusta garôta que recebeu o nome de Sônia Regina.

Polícia de Teresópolis

TERESÓPOLIS, RJ, 13 (Do correspondente Mário Bernardo) — Segundo «comentários de esquinas», deverá ser removido para a cidade de Caxias o delegado Wilson Peçanha Frederici, vindo para seu lugar o delegado Godofredo Ferreira, atualmente em Três Rios.

Para a delegacia dessa última cidade seria designado o sr. Antônio João Armondes.

«ROTARY»

Tomará posse no cargo de presidente do Rotary Clube de Teresópolis, no início do mês próximo, o sr. Fernando Correa.

Déa Teixeira já é 'Miss' Vassouras

VASSOURAS, RJ, 13 — (Do correspondente Alberto Henriques) — Fato inédito nesta cidade foi o lançamento pelo delegado de polícia, sr. Luís Augusto Flórido, do concurso «Miss» Vassouras, realizado nos salões do Fluminense F. C., na noite de 6 do corrente.

O título de «Miss» Vassouras foi concedido à srta. Déa Teixeira, classificando-se as srtas. Consuelo Monteiro Sales e Moema Ramos Moura em 2.º e 3.º lugares, respectivamente.

COMISSÃO JULGADORA

A comissão julgadora do Concurso «Miss» Vassouras estava constituída dos srs. Osvaldo Lemgruber; Alcides Acióli; A l b e r t o Henriques; professôra Noêmia Trouche Jordão; Argemiro da Cunha Jordão; Jourdan Amora e Leônidas José Leal Costa, repórteres do Grande Jornal Fluminense.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os amigos do prof. Cornélio José Fernandes Neto lhe ofereceram um almôço de confraternização, no dia 6, no Império Hotel, por motivo de sua investidura no alto cargo de Diretor do Departamento de Assistência Econômica à Lavoura, da Secretaria de Agricultura.

O homenageado, ex-prefeito de Vassouras, logo após o almôço, se dirigiu para o centro agrícola da localidade de Massambará.

VISITANTE ILUSTRE

Estêve em visita à nossa cidade, na semana passada, o sr. Crisipo Neves Batista de Miranda, que aqui chefiou o escritório do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e que dirigiu as obras da rodovia «Lúcio Meira», BR-57, também conhecida como rodovia «Vale do Paraíba».

O sr. Crisipo, atualmente, é chefe do 14.º Distrito Rodoviário Federal, com sede em Natal, onde continua dirigindo grandes empreendimentos rodoviários.

IMPEDIDA A IMPORTAÇÃO DA "CARNE CURADA"

Os E.U.A. defendem-se dum eventual perigo

MILTON MARQUES

O BRASIL com a exportação de carnes e derivados, (comestíveis ou não), tem obtido cambiais em grande escala, sendo que segundo o "Serviço de Estatística Econômica" do M.F. o seu valor em 1958, foi de Cr$ 3.147.087.177 e em dólares US$ 36.148.322, o que bem demonstra o vulto dos negócios efetuados e as nossas possibilidades futuras.

A proibição da entrada de carnes salmouradas do Brasil nos E.U.A. não afetará as nossas exportações, porém, tal medida tomada de chofre, provocou grande celeuma entre nós, principalmente pela impossibilidade da carne gaúcha já elaborada, (segundo norma recomendada por técnicos norte-americanos), ser embarcada, dentro do prazo concedido pelas autoridades americanas, (até as 24 horas do dia 15 de maio), devido as deficiências do transporte ferroviário e estar o pôrto do Rio Grande bloqueado.

Os prejuízos, pelo exposto foram grandes o que não aconteceu com os exportadores argentinos que tiveram oportunidade de embarcar tôda a carne industrializada. A quebra de contratos firmados entre industrias brasileiras e importadores americanos, foi algo de chocante.

Procurando colocar os nossos leitores em dia com o assunto, devemos esclarecer que os EUA têm todo o direito de defender a sua riqueza pecuária, acrescendo que no aludido país não existe a febre aftosa.

Os surtos que apareceram em 1929 foram eliminados pela profilaxia do **rifle**, (abatidos sumàriamente), e todos os esforços são feitos para evitar o flagelo da infecção com grandes gastos e sacrifícios.

É necessário ressaltarmos que em experiência efetuadas com o gado norte-americano, verificou-se que o mesmo é hipersensível à aftosa, devido a completa ausência da infecção nos seus rebanhos.

A comunicação do Departamento de Estado norte-americano é categórica: nossa «carne curada» não é considerada infecciosa, mas as experiências de laboratório provaram que por seu intermédio a febre aftosa pode ser introduzida no país.

Tal medida foi tomada também, para outros países exportadores da América Latina.

Assim como Brasil impede a vinda de reprodutores da Ásia pelo perigo da peste bovina, os norte-americanos, procuram evitar a entrada em seu território do vírus da febre aftosa.

A bem da verdade, devemos também apresentar a outra face da questão.

Desde 1941, em consequencia da 2.ª guerra mundial, o Departamento de Agricultura dos EUA foi compelido a aprovar o processo da «carne curada», havendo pelo exposto a importação da aludida carne de países com rebanhos portadores de febre aftosa.

A permissão foi concedida, porém, medidas sanitárias foram exigidas nos portos, estradas de ferro e estabelecimentos industriais, inclusive a queima das barricas vazias onde eram transportadas as carnes.

Acabada a guerra não houve interêsse pela importação considerada como de emergência.

Em 1950-51, devido a um surto de febre aftosa no México e a proibição da entrada dos seus rebanhos nos EUA para o abate, houve a importação de .... 60.000 toneladas anuais de «carne curada» da América Latina.

Durante todo o período das aludidas importações nunca houve casos de febre aftosa nos EUA.

Se de um lado a importação da «carne curada» eliminou o monopólio de carnes enlatadas nos EUA por outro provocou a pressão das Associações de Fazendeiros norte-americanos a impedir as importações devido aos seus preços.

O «Cured beef» da América Latina custa US$ 700-800,00 por tonelada métrica C.I.F. U.S.A e o custo da produção norte-americana é de US$ 1.000,00-1.100,00 por tonelada, sendo portanto trinta por cento superior ao produto importado.

Baseando-se em tais argumentos, na Argentina e Uruguai, há notícias que a proibição da entrada de «carne curada» nos EUA está sendo encarada como manobra de fundo econômico: proteção dos frigoríficos americanos contra os pequenos frigoríficos estrangeiros.

Desejam por outro lado os cientistas da Ilha de Plum esclarecem detalhes dos trabalhos em que se basearam para impedir a importação da carne salmourada, devendo pelo exposto o «Agricultural Research Service» dos EUA fundamentar as suas assertivas para aclarar a questão que no caso é básica para os países exportadores.

Nossa reportagem procurando obter maiores dados e informações sôbre a «carne curada» procurou o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa em São Bento — E. do Rio, sendo ali, encaminhado ao **dr. Peter Ellis**, chefe dos Serviços de Campo do aludido Centro que gentilmente nos ofereceu o seu ponto de vista sôbre o assunto. Foram as seguintes palavras do aludido técnico:

Há algumas semanas atrás o govêrno dos Estados Unidos resolveu proibir a importação de carne «curada» do Brasil e de alguns outros países da América do Sul. Esta decisão foi baseada em informações científicas seguras e a contínua importação dêste produto resultaria em um risco ao qual nenhum país livre de aftosa quereria se submeter.

Atitudes semelhantes têm que ser tomadas ou vêm sendo por todos os países livres da aftosa, O Canadá, Austrália, Nova Zelândia e a maioria dos países da América Central, países êstes, atualmente, livres de aftosa; estão constantemente preocupados com a possibilidade de se tornarem infectados pela doença. As vias de comunicação, que estão cada vez mais se aperfeiçoando, traz não só o perigo da introdução da aftosa, como também, uma vez introduzida, poderá se disseminar de modo tão extenso, que uma erradicação imediata viria a ser impossível.

A aftosa é uma das moléstias mais contagiosas conhecidas pelo homem, e o vírus que a causa é extremamente resistente à destruição sob uma grande modalidade de condições. Vamos examinar o caso da carne «curada» desde que êste e o mais recente exemplo. Não importa quão eficiente o serviço de inspeção da carne nacional possa ser, existe sempre a possibilidade de que o gado abatido seja infectado. Um animal que esteja recentemente doente, poderá parecer normal, mas terá concentrações elevadas do vírus na sua corrente sanguínea e por todo o organismo. Não existe meios, na prática, de se descobrir a moléstia nesta fase. Uma vez que o referido animal é abatido e o enrijecimento começa a se fazer na carcassa, quaisquer vírus que possa estar presente no tecido muscular e ràpidamente destruído, e seguramente, dentro do período de 3 dias prescrito para que a carne seja curada e embarcada para os Estados Unidos. Contudo estas alterações na carne não afetam os nódulos linfáticos da maneira devida, e há provas científicas concretas que o vírus pode sobreviver por um espaço de seis semanas nestes tecidos. O recente trabalho experimental levado a efeito no Laboratório de Plum Island, nos Estados Unidos, prolongou êste período por mais 50 dias e poderia ser ainda por um período maior. O processo da cura da carne não destrói o vírus da aftosa, normalmente, como tem sido mostrado pelo tratamento do vírus em diferentes espécies de tecido com oito misturas diferentes de salmoura, por um período de 70 dias, sem destruir todos os vírus que continham.

Assim, é possível que a carne em questão poderia conter o vírus da aftosa apesar de todo o tratamento recebido.

Há apenas uma conclusão a ser tirada do recente problema associado às exportações de carne para os Estados Unidos. O Brasil deve intensificar o seu programa de contrôle da febre aftosa e trabalhar pela erradicação da moléstia. Poderá isto ser feito? O corpo técnico do Centro Pan-americano de Febre Aftosa acredita ser possível, já estando a trabalhar com outros países dentro de tais propósitos. A primeira vista parecerá uma tarefa enorme a ser realizada, porém com um programa cuidadosamente organizado, com perseverança durante alguns anos e, acima de tudo, a cooperação prestativa dos produtores de gado, o objetivo da erradicação poderá ser atingido.

Em geral, a reação imediata a palavra «erradicação» é, «não podemos considerar o sacrifício de gado em surtos de aftosa como é feito na Grã-Bretanha ou como foi feito no México». O Brasil não está em condições de tomar esta medida e os produtores de gado não o permitiriam. Esta observação é, naturalmente, incorreta. O sacrifício de animais é o modo apropriado mas quando há tão poucos animais infectados ou seria mais barato eliminar um pequeno número de cabeças envolvido e pagar indenizações aos seus proprietários do que continuar a vacinar um número muito grande de animais.

Os passos a serem tomados e o programa que o Centro Pan-americano de Febre Aftosa pretende realizar para o Brasil são:

1 — A expansão dos serviços veterinários a fim de permitir um estudo mais completo do comportamento da aftosa e dos tipos particulares de vírus responsáveis.

2 — Aumentar e melhorar a vacina para a sua aplicação nos rebanhos.

3 — Baseados na informação obtida nos estudos iniciais, a criação de um programa incluindo:

a) Vacinação em massa,

b) Supervisão completa do movimento do gado e desinfecção de veículos.

c) Quarentena das cabeças infectadas até que todos os sinais da aftosa tenham desaparecido.

A extensão da área na qual êste programa poderia ser aplicado dependeria dos recursos disponíveis, mas quanto maior fôr a área onde estas medidas estiverem sendo levadas a efeito eficientemente, mais rápido se chegará a um sucesso real. Em grande parte, o sucesso dependerá da extensão contínua do programa, de área a área, por todo o país a fim de que quando pudesse se considerar livre, não viesse novamente a se infectar.

Com o propósito de que melhores e novas vacinas pudessem ser produzidas, chegou o momento para o Brasil de fazer uma revisão em seus progressos contra a febre aftosa. O Centro Pan-americano de Febre Aftosa se estabeleceu no Brasil, graças à providência do govêrno, e é através dêste que se poderá organizar um novo e melhor programa. Vamos aproveitar a chance desta oportunidade e começar a trabalhar pela erradicação da aftosa, pela eliminação de perdas tremendas que vem causando, e por todos os mercados mais favoráveis nos mercados do mundo, para a nossa carne e produtos animais.

Em terminando, desejamos esclarecer que a atitude do govêrno norte-americano, colocando em posição deprimente os interêsses do Brasil, em detrimento de contratos firmados entre firmas brasileiras e americanas, está dando um magnífico exemplo ao Brasil no **Cenário Internacional, sempre tem feito papel de BOM MOÇO**, Mesmo com imensos sacrifícios, (v.g. os acordos comerciais durante a 2.ª guerra mundial), sempre perdemos dinheiro com os bons negócios entre firmas brasileiras e americanas.

SILO TRINCHEIRA

No ato de encher-se o silo trincheira (ensilagem), um detalhe importante é tirar todo o ar das camadas, havendo necessidade da compressão do material. Detalhe do trabalho de compressão.

SILO TRINCHEIRA

O silo trincheira veio resolver de maneira prática o contrôle da sêca. Construção fácil e barata, deve ter a mais ampla divulgação. Detalhe da ensilagem de um silo trincheira. A associação de milho e leguminosa melhora as propriedades alimentícias da silagem.

Pasto verde na sêca

NA CRIAÇÃO do gado leiteiro, o problema que mais preocupa o criador é o período da sêca. A vegetação exuberante da estação chuvosa, quando não utilizada para pastoreio, feno ou silagem, torna-se lenhosa, de pouca aceitação pelos animais.

Temos, pois, dois caminhos a seguir: ou preparamos reservas para o inverno, ou ficamos sujeitos a essas grandes oscilações que acarretam, fatalmente, enormes prejuízos ao criador. Vejamos o problema das pastagens, que constituem a principal fonte de boa forragem a ser fornecida aos rebanhos.

O ideal seria termos uma forrageira que vegetasse bem na sêca, resistente às geadas e com grande capacidade de suporte; essa condição ideal não existe, mas poderemos dela nos aproximar, é claro.

A ação da sêca pode ser bastante atenuada, com o manêjo bem orientado do gado no pasto. De outra parte a capacidade da pastagem aumenta à medida que o solo se fertiliza, quer por meio dos resíduos orgânicos, quer pelo fato das gramíneas impedirem a erosão, quer ainda, devido ao sombreamento do terreno, evitando-se assim que se percam grandes quantidades de matéria orgânica do solo.

Quando nos pastos se faz aceiros para evitar queimadas no aceiro ao longo da cêrca, a diferença de coloração do capim. De um modo geral, êste apresenta brotação abundante, sempre mais apetecida pelos animais, em contraste com o restante da pastagem que já está lenhosa. O que se fêz neste caso foi simplesmente cortar o capim em determinada época do ano. Poderemos, entretanto, obter os mesmos resultados do corte mecânico, com a divisão das áreas, o que resulta em maior concentração dos lotes.

Os animais, assim agrupados nos pastos de áreas menores, consomem a forragem em tempo mais reduzido e amortecem a ação contínua do pisoteio. Consumida a forragem disponível em um dêsses pastos unitários, desloca-se o lote para o seguinte, enquanto no que foi utilizado, o capim estimulado pela poda, entra em franca rebrota. Nesse processo de recuperação da parte vegetativa, os resíduos animais, estrume e urina, são melhores aproveitados em virtude da maior concentração do rebanho.

Na realidade a solução do problema das pastagens durante todo ano, reside muito mais no tipo do manêjo utilizado, do que pròpriamente nas variedades das plantas que formam os pastos. Assim, quando se encara a questão de um ponto de vista mais geral vê-se logo que o primeiro elemento necessário à fixação de um manêjo apropriado aos rebanhos é indubitàvelmente a cêrca.

Portanto mais vale, na maioria dos casos, manejar apropriadamente as pastagens do que procurar a solução do problema pela introdução de novas espécies.

Presença do vírus aftoso na monazítica

ALBERTO FARIA

A RECENTE atitude do Governo dos EE. UU., proibindo a importação de carnes a qual vinha sendo feita regularmente e, sob contratos, desobrigando-se abruptamente de compromissos assumidos com alguns países da América do Sul, entre os quais o Brasil, deve ser meditada.

Apresentando como explicação o simples fato dos seus técnicos haverem encontrado vírus aftoso em tecido ganglionar não sabemos bem se das carnes importadas (o M.A. contestou o fato explicando pormenorizadamente o processo a que é submetido o produto onde é impossível a presença de ganglios) ou se em animais de laboratório inoculados com amostras das carnes em questão.

Eliminando a primeira notícia, passaremos a analisar a segunda, ou seja, a possibilidade das carnes enviadas conterem vírus ativo, capaz de reproduzir a zoonose:

"Como se poderia presumir, o vírus não foi encontrado na carne após a rigidez cadavérica que se acompanha de reação ácida. Entretanto o sangue dos cadáveres refrigerados ou congelados logo após o sacrifício (é claro), permaneceram virulentos por 30 a 40 dias". Bull. O. I. E. — t-I fas. 2 p.p. 180-192 — 1927.

Por outro lado, diz o professor O. Waldmann, inegàvelmente um dos maiores pesquizadores no campo da Febre Aftosa, nos últimos anos:

"Pelo sangue, o vírus vai à todos os órgãos (lògicamente também aos ganglios). Os resultados sôbre a presença do vírus nas vísceras, NO CURSO DA INFECÇÃO, são ainda pouco concordantes. Investigamos sôbre cobaios e 70 suínos. Os animais foram sacrificados 48 horas após a infecção. O sangue foi infectante em 53 dos 70 suínos. Nos músculos dos mesmos animais, uma só vez foi foi encontrada a presença de vírus. As provas foram feitas imediatamente após o sacrifício, com o cadáver ainda quente"... "Bull O. I. E., t. I — fas. 6 mayo-junio 1928."

"Após inoculação, nenhuma lesão foi comprovada nos órgãos examinados ao microscópio. Pode-se presumir que o vírus destribuído por todo o corpo, se estabelece sòmente nas regiões delimitadas e que caso se multiplique no sangue e nos órgãos, se destrói ràpidamente pelos meios naturais de defesa do organismo" "Bull. O. I. E., t-II — fas. 2 pp. 147-161 (1928).

Como vimos, os pesquizadores europeus, que sofrem em problema febre aftosa, têm investigado quase tudo o que diz respeito à premanencia do vírus dentro e fora do animal.

Pesquizando sangue, vísceras, medula, tecido nervoso, urina, fezes, condições naturais, clima, temperatura, água do mar, profundidade na terra, e outros tipos de experiências, chegaram a conclusões interessantes e para dar uma idéia do que foi feito, basta dizer, que segundo experiências — realizadas, a permanencia do vírus aftoso na é de 3 a 4 semanas. Os EE. UU. correram como se vê, grande perigo ao importar nossas areias monazíticas...

Não entramos aqui, no mérito da questão, se os americanos devem ou não importar nossa carne, Isso é lá com êles. Nem que não estamos de acôrdo, é com o argumento empregado como justificativa. As carnes são tratadas de acôrdo com exigências estipuladas por êles, não exportamos medula, sangue, ganglios, nada tem de sensacional, em animais sensíveis, o vírus se apresenta da mesma forma em outros locais os quais permitem à uma simples inspeção diagnosticar o agente — responsável pela zoonose.

Temos a impressão que alguém inventou um super remédio contra a F. A., e se prepara para lançar no mercado internacional. O Brasil com os seus 70 milhões de bovinos e quasi 50 milhões de suínos será um mercado promissor.

PROPAGANDA SUB LIMINAL...

Já foi o tempo em que um Pasteur descobria soros e vacinas contra raiva e carbúnculo, e colocava gratuitamente o resultado de suas investigações à disposição da humanidade, Jenner, Oswaldo Cruz, Vital Brasil, não podem ser encontrados nesta metade do século XX. Hoje é tudo na base do royalty...

Se o Brasil quizer realmente ficar livre da Febre Aftosa, o melhor afazer, será preparar técnicos e pessoal especializado, bem como criar o seu Instituto de Febre Aftosa. Sòmente com o nosso próprio esfôrço e dedicação poderemos solucionar o problema, sendo necessário porém, equacioná-lo antes. Teremos de resolver a questão por nossos próprios meios: ninguém nos ensinará gratuitamente o "pulo da onça" essa é a verdade...

Veterinários, de novo virtualmente excluídos

AINDA há pouco, nestas mesmas colunas, fizemos ligeiro comentário sôbre a ausência de maior número de veterinários no Serviço de Extensão Rural, estranhando tal fato, de vez que os veterinários são, por várias razões, os vanguardeiros da produção animal.

Acabamos de verificar que nossas afirmações são reais e a convicção da justeza de nossa observação vem se comprovando, pois, em publicação de 3-6-59 "O Globo", notícia em sua edição vespertina, sob o tópico: "A operação Nordeste requer técnicos em todos os níveis", que o sr. João Gonçalves de Souza foi à Fortaleza para concretizar com os dirigentes do Banco do Nordeste um plano de treinamento a longo prazo, para agrônomos, economistas e autoridades educacionais. "Para o sr. Gonçalves de Souza, o planejamento e a execução dos planos a curto ou a longo prazo requerem a participação efetiva de pessoal técnico, agrônomos, economistas rurais, sociólogos, assistentes sociais, agentes de extensão e de informação agrícola, bem como membros do Clero".

O plano poderá ser muito interessante, mas não podemos compreender e concordar que tôda essa gente possa resolver todos os problemas da produção pastoril do Nordeste. Devido às possibilidades da região, não acreditamos que do programa de desenvolvimento esteja excluída a produção animal e acreditamos muito menos que a raiva bovina, mal indene, causa de grandes prejuízos, a febre aftosa, a brucelose, a encefalomielite eqüina, a coriza gangrenosa dos bovinos, as doenças de carência, as inúmeras parasitoses, as zoonoses transmissíveis ao homem, possam ser resolvidos satisfatòriamente sem a colaboração direta dos veterinários.

A produção animal deve ser incrementada. A industrialização, a inspeção e armazenamento dos produtos de origem animal, forçosamente exigem a presença do veterinário.

Percebemos uma vez mais que os veterinários foram esquecidos, o que é imperdoável, injusto, injustificável e, sob o ponto-de-vista técnico, ilógico.

A "Operação Nordeste" envolve uma série grande de atividades, abrangendo razoàvelmente até a questão religiosa. Um dos problemas será entretanto, o de resolver o da fome e por certo, no setor pecuário, o programa de desenvolvimento viria a funcionar como o belo relógio dourado, do qual alguém tivesse retirado a mola. A forma, a aparência seria sempre a de um relógio, mas funcionar, como?

Combate à brucelose bovina

A brucelose bovina ou aborto contagioso das vacas constitui um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento da pecuária de leite como a de corte. Sem falarmos no perigo do contágio humano.

A maioria dos criadores já conhece a doença, os prejuízos que a mesma causa, o perigo à saúde humana, porém, não lhe dá a devida importância.

O aborto, retenção de placenta e consequente esterilidade das vacas, o nascimento de bezerros fracos que morrem após poucos dias, são alguns sintomas de brucelose.

Os abortos quando percebidos são sempre atribuídos a brigas entre animais, quedas etc., porém, nunca à brucelose.

O criador deve dispensar maior atenção a essa doença, combatendo-a e o único meio eficiente e pela vacinação preventiva dos novilhos.

Devem ser aplicadas 5 cc de vacina por animal, debaixo da pele.

Essa vacina deve ser mantida no gêlo, (geladeira), e o prazo da sua validês deve ser observado.

Tôdas as vacas com idades de 6 a 10 meses, devem ser vacinas, para que no futuro formem um rebanho livre de brucelose.

Consulte o veterinário mais próximo da sua propriedade e o Ministério da Agricultura, tem um serviço para tal fim.

Em defesa do seu patrimônio e da sua saúde e dos seus entes queridos, COMBATA A BRUCELOSE.

Tome cuidado ao plantar o coqueiro-anão

Para se organizar uma plantação de coqueiro anão, dois sistemas podem ser adotados: 1) adquirindo frutos para instalar viveiros; 2) comprando mudas já formadas.

No primeiro caso, os frutos nem sempre convenientemente colhidos e acondicionados, sofrendo ainda com as operações de carga e descarga, podem chegar em péssimas condições para plantio, reduzindo muito a percentagem dos que irão produzir mudas, uma vez que um fruto rachado geralmente apodrece e não germina.

Todavia, sendo êste o método preferido, os côcos perfeitos devem ser enviveirados com a ponta mais enterrada no solo, no qual deve estar imersa metade ou dois terços do seu volume.

As mudas são seguras para iniciar a plantação, dando menor percentagem de plantas perdidas e mortas, além do tempo que com elas se ganha (quase um ano).

Acontece, porém, que elas estão custando quantias bastante elevadas para que se possa adquiri-las em quantidades suficientes para formar grandes coqueirais.

Mas, quer se trate de mudas formadas ou adquiridas, é necessário executar de maneira perfeita o seu plantio, a fim de que as plantas, quando desenvolvidas, permaneçam em condições satisfatórias para que possam produzir o que delas se espera.

Nas covas — que devem ser amplas e prèviamente adubadas com estérco de curral curtido — as mudas devem ser plantadas bem profundamente, permitindo que, à medida que seu desenvolvimento se processe, possa a planta emitir raízes que encontrariam o solo onde se fixar, ao invés de ficarem expostas.

Um outro aspecto que merece ser considerado ao se adquirir mudas dessa planta, são as matrizes de onde se originam: numa grande parte, os coqueirais desta variedade que fornecem os seus produtos para a formação de novas plantações, estão plantados em promiscuidade ou muito próximos a coqueirais comuns sujeitos, portanto, a cruzamentos que não permitiriam a obtenção de coqueiros anões puros.

Outrossim, para a reprodução, deveriam ser empregados sòmente os frutos colhidos de plantas já completamente desenvolvidas e em franca produção.

De tudo isso se conclui que deve haver muito cuidado na compra de frutos e mudas para formar coqueirais com esta variedade e que essa compra só deve ser feita em estabelecimento capaz de oferecer garantia quanto à procedência e qualidade dos produtos.

Propriedades medicinais da salva

A SALVA medicinal, também chamada chá indígena, chá da Grécia, chá da França, chá da Provença, erva sagrada, salva do Moneayo, salva do jardim, salva real, pertence à grande família botânica das labiadas.

Os talos são quadrados, pubescentes e de côr verde cinzenta; reunidos formam uma touceira guarnecida de fôlhas ovais, opostas, grossas e sedosas.

Na extremidade dos talos aparecem durante tôda a primavera espigas com flores em grupos de três ou quatro, rosadas, brancas e azuis, com a corôa apresentando dois lábios desiguais.

Suas aplicações culinárias e médicas fazem com que a Salva medicinal seja cultivada em numerosas hortas. Planta-se ordinàriamente em caminhos dando uma orientação meridional. Prefere mais particularmente os terrenos leves e sêcos, vegetando lentamente nos solos argilosos e frios.

É uma planta vivaz que cresce em forma de arbusto. Prefere os terrenos altos e sêcos, e os climas temperados ou quentes; teme os ventos fortes. Deve ser regada com moderação e somente durante as grandes sêcas. O momento favorável para a colheita é aquêle em que os talos começam a florescer. Depois da colheita ela deve ser posta a secar na sombra, sôbre telas.

Tôdas as partes da planta, providas de um cheiro muito forte e aromático, possuem sabor ardente, picante e ligeiramente amargo; contém, além disso, um princípio abstringente e um óleo essencial alcanforado.

A Salva medicinal é empregada com êxito em numerosas infecções. Como representante das labiadas, nenhum outro vegetal da mesma família parece tão eficaz contra desordens derivadas da atonia do aparelho digestivo, dispepsias, gastralgias e fluxos crônicos sem inflamação.

A Salva medicinal presta, além disso, serviços úteis nas grandes febres reumáticas, catarros crônicos, bronquites, diarréia nos lactentes, espasmos, acidentes nervosos, cólicas e suores noturnos. Seu uso é igualmente indicado contra as hemorragias. A infusão se prepara na dose média de 30 gramas de planta fresca ou 15 de planta seca por litro d'água.

Os cigarros preparados com as fôlhas da Salva medicinal desecadas na sombra e pulverizadas, fumadas à maneira de tabaco, convém aos asmáticos. O cozimento concentrado da Salva medicinal com vinho é um cicatrizante das feridas e úlceras rebeldes.

O bom pinto é que dá lucro

Até bem pouco tempo, quase todos os avicultores ganhavam bom dinheiro em sua exploração avícola. Quanto melhor sucedidos eram em seus negócios, tanto mais resistência faziam a conselhos e sugestões dos técnicos, que apenas se interessavam em melhorar a produtividade de seus lotes. Quando os técnicos sugeriam que procurassem sempre comprar pintos que garantissem melhor convessão alimentar, maior desenvolvimento em menor tempo, melhor conformação, postura mais intensiva e persistente etc., muitos dêles não davam ouvidos porque estavam ganhando dinheiro com qualquer pinto, e isso lhe era o suficiente.

As coisas mudaram, porém. Numerosos avicultores começaram a perder dinheiro em suas explorações. Infelizmente, muitos não ouvem sugestões ou não aprendem certas coisas senão depois de provarem o azar na própria pele.

A escôlha do bom pinto de um dia é de capital importância em seu negócio, especialmente nesta fase em que tudo deverá ser feito para obter o menor custo de produção possível, pois do contrário a própria concorrência se encarregará gará de excluí-lo do negócio. Cuidem, pois, de comprar o melhor pinto que encontrem, sabendo, de antemão, que êle custará um pouco mais do que os outros. A diferença será, porém, mais do que compensada pelos lucros que o pinto bem selecionado, de boa procedência, dará a você no final da história.

Produtos químicos encurtarão as plantas

Agrônomos norte-americanos estão estudando processos para usar produtos químicos que encurtarão os caules das plantas. A razão principal alegada é a de que a colheita será muito mais fácil com a redução dos caules. Os "encurtadores", embora reduzam os caules das plantas, não os enfraquecem mas ao contrário, aumentam sua vitalidade e intensificam a côr verde de suas fôlhas. Um dos "encurtadores", denominado "Armo-1618", será pôsto à venda brevemente.

GOVÊRNO IMPRUDENTE COMO A FÉ CRIADORA, SENSATO COMO A INSUBMISSÃO À ROTINA

Exaltação à obra de Juscelino, na Câmara, pelo deputado Paulo Pinheiro Chagas no discurso da filosofia do desenvolvimento — Para uma época de movimento só um govêrno de movimento — Política que aborrece o desânimo — Mineiro antigo vestido de idéias novas — Juscelino, uma fôrça telúrica, revolucionária no seu ímpeto, tradicionalista em sua razão moral — Liberdade e indústria, parentes próximos — Filosofia das metas: Uma filosofia democrática, indestrutível no tempo e no espaço, como uma idéia em movimento — Os Imprudentes conquistaram o mundo, lançaram os fundamentos da civilização

Na sessão de três do corrente, o deputado Pinheiro Chagas falando por delegação do Líder da Maioria, ocupou a tribuna da Câmara dos Deputados, durante mais de uma hora, exaltando a obra de govêrno do sr. Juscelino Kubitschek. A filosofia do desenvolvimento foi a tese do seu discurso, entrecortado de apartes, que, por mais de uma vez, desviaram do assunto o orador, que falava de improviso. Contraditado pela Oposição e aplaudido pela Maioria, assim falou o sr. Pinheiro Chagas:

O SR. PINHEIRO CHAGAS — Sr. Presidente. Ao contrário do que por aí se apregoa, esta é uma hora de esperança pública. De seu ementário defluem, com a espontaneidade da água corrente, aquêles títulos ilustres que são a sua própria substância, íntima e numerosa. Por isso mesmo, e quando mais não fôsse, ao comentar a obra do govêrno do sr. Juscelino Kubitschek, esta tribuna, com sua dignidade imanente, teria que ser sóbria e justa, adotando um estilo enxuto, sem as contrafações do inútil artifício. O que convence é a verdade. O que vale é o fato. O que conta é o número. Pois o que aqui se vai dizer, com êsse espírito e essas limitações, tem um sentido quase impessoal. Dirige-se menos ao presidente da República do que ao cidadão que fêz de sua vida um professorado da ação construtora. Como se aqui não se celebrasse um nome, mas antes se louvasse uma filosofia do trabalho, posta ao serviço do Brasil.

GOVÊRNO DE MOVIMENTO E PRESENÇA

Desde logo falem as premissas. Acertaram os votos populares, como sempre acertam as decisões da opinião livre, indo buscar Juscelino para seu guia, em hora de tantas perplexidades. Para uma época de movimento só um govêrno de movimento; só um govêrno permanente voltado para os grandes temas do interêsse público; só um govêrno, como o atual, que conta com a sua presença a qualquer momento, e em tôda parte, providenciando, animando, estimulando, trabalhando. De sorte que o seu nome, como um denominador comum de aspirações comuns, haveria que estar sempre presente, onde quer que se debatessem os rumos do destino nacional. E nem seria preciso lembrar aqui as razões desta afirmativa. Em Juscelino há aquilo que de mais perto possa estimular o nosso sentimento cívico: a severa compreensão do autêntico homem de Estado, longamente se devotando à causa de sua terra e de sua gente. Em seu sistema, feito de sabedoria, de humildade e de singeleza, não seria mesmo difícil descobrir as fecundas inspirações de uma fôrça telúrica, revolucionária no seu ímpeto, tradicionista em sua razão moral. Do entrechoque dessas tendências, dêsse conflito de impulsos contraditórios, emerge, na serena figura de Juscelino, o homem cordial e ameno, o estadista generoso e humano, o mineiro antigo vestido de idéias novas, integrado na sua missão e ciente de sua grave responsabilidade.

De sua filosofia decorre a sua política. Política que, indo beber nas fontes mais puras da opinião, vale por um permanente diálogo com o povo. Política que aborrece o desânimo, porque acredita no gênio nacional do Brasil. Política do tempo e do suor, cônscia de sua prerrogativa e penetrada do seu importante dever. Política em que a mensagem histórica se define na formulação de um programa de fé e de conteúdo. Política que se apura e depura, dia a dia, no atrito de seus próprios revezes, para se afirmar como um instrumento do progresso. Política que, em horas sombrias da nacionalidade, desfraldou a flâmula esvoaçante da democracia, tornando-se a última trincheira contra os politiqueiros frustrados, com seu conhecido horror ao voto livre. Política, em suma, sr. Presidente, da qual se poderia dizer, com as palavras de Montalverne, que é uma fôrça de natureza, poderosa como o destino.

FONTES DE JUSCELINO: TRADIÇÃO E REVOLUÇÃO

Ora, Juscelino é o que é. Nêle é bem legítima a tese de que a terra e o povo são a predição do futuro. Levante-se o pano de fundo de sua formação e lá se encontrarão as grandes marcas incorruptíveis. São, de um lado, as atormentadas imagens da terra natal, aquelas zonas de mineração que modelaram em Minas uma civilização de características próprias, onde tiveram lugar as primeiras manifestações cabôclas de auto determinação e de emancipação econômica, tão lúcidas e definidoras, na longa luta, travada através dos tempos, por suas grandes figuras. E é, de outro lado, a presença do povo mineiro, duramente experimentado nos entreveros com emboadas e reinóis espoliadores, enrijando-se nas pelejas da tirania, num contínuo desafio ao açoite, ao degrêdo e ao cadafalso, para escrever uma história ensanguentada pela brutalidade do despotismo monopolista e colonizador, com suas ordens régias proibindo a existência de escolas, de estradas e de indústrias na capitania do ouro e dos diamantes. Por entre êsses cenários e aquêles vultos se processou a formação de Juscelino, indissolùvelmente vinculada ao espírito da mineração, como a fôrça de um determinismo histórico. Pois só a mineração, com seu conteúdo democrático e industrial, explicaria Juscelino. Sua política haveria assim, necessàriamente, que se impregnar dessas recordações, optando pelos amplos caminhos da industrialização, fazedora de democracia. Até porque, a liberdade e a indústria são parentes próximos. Têm a mesma linhagem a mesma origem revolucionária. As conquistas da liberdade nunca se fizeram, legalmente. E a transformação econômica de um país foi sempre uma revolução. Por isso, os primeiros lutadores de nossa democracia sonharam com a industrialização, como se soubessem, até por instinto, que ela é mais do que um rumo porque é uma filosofia política em ação.

O preço do progresso

Se essa política de industrialização corresponde a um sentimento atávico de Juscelino pela sua imanência e pela sua índole, acontece que nela coincide o mais idôneo interêsse nacional. Na la tão salutar, portanto, que êsse afã para arrancar o país de seu estado agropastoril e semicolonial, e enquadrá-lo no estado agrícola-industrial, que é a última etapa do desenvolvimento no sentido da redenção econômica. E' de ver que essa política de industrialização em ritmo acelerado haveria de produzir reações, umas de ordem econômica, sóbrias e dignas de estudos, e outras de pura intenção demagógica, solertes em sua contradição e especiosas em sua dialética. O súbito regime dessa política dinâmica de trabalho, teria de provocar as iras do reacionarismo estagnado. Até porque, e é das leis da natureza, não se passa, impunemente, do repouso ao movimento. Há que se pagar um tributo a êsse salto, uma tarifa a essa ascensão, um preço a êsse progresso. Uma geração talvez se sacrifique em favor de outras, que hão de vir, como os pais que se estiolam pelo futuro dos filhos. De resto, já não se disse que o futuro é ainda a melhor razão do presente? Uma nação não atinge o estágio industrial, sem abalos na sua estrutura política e social que a nova economia necessàriamente há de recondicionar. O reacionarismo enfeudado na terra com aquela visão unilateral de um Brasil essencialmente agrícola, é o inimigo moderno do desenvolvimento econômico, como no passado o fôra o despotismo, com sua ogeriza às escolas, às manufaturas, às estradas. Essa mentalidade agrária, atolada na rotina, é alérgica ao progresso, pelas crises naturais que a introdução do progresso desencadeia. Ela não pode compreender o programa de Juscelino porque o seu ideal não é êsse grande Brasil aflito, que está surgindo dos esforços de nossa geração, mas aquêle Brasil subdesenvolvido e estático feliz e sem opções, a cumprir sua passiva missão de exportar matérias-primas. Pois essa repentina política de ação com que Juscelino dinamizou o govêrno haveria de resultar até certo ponto, em dôres e aflições. Nem seria possível conceber uma revolução, que é essa aceleração do progresso levada a cabo pelo govêrno, sem que ao derredor se desencadeassem o tumulto, a sabotagem, a incompreensão, a maledicência e até o insulto.

O sr. PAULO DE TARSO — Permite-me v. exa. um aparte?

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Com prazer.

O sr. PAULO DE TARSO — Estou à vontade para manifestar-me sôbre o govêrno do sr. Juscelino Kubitschek. Represento, nesta Casa, um partido que vem procurando fixar-se numa linha de independência, e várias vêzes tive oportunidade de dizer que ninguém podia negar ao atual presidente da República o mérito de ter formulado, em bases sérias, o problema do planejamento econômico da Nação. Mas v. exa., na defesa brilhante que vem fazendo do govêrno Kubitschek, criticou ainda há pouco o que chamou de mentalidade agrária, responsabilizando-a como uma das causas que vem retardando o desenvolvimento econômico da Nação. Como eu tenho sustentado várias vêzes, a necessidade de se dar maior ênfase à agricultura na política do desenvolvimento, independentemente da industrialização, pediria aparte a v. exa. para ponderar que é de justiça se diga que essa mentalidade agrária que quer dar ênfase à agricultura, exatamente para possibilitar o desenvolvimento da indústria, não é responsável pelo retardamento do desenvolvimento, mas antes é um dos meios para se anular pontos de estrangulamento dessa política de desenvolvimento. Aliás, o próprio presidente, na última Mensagem, reconheceu a necessidade de se dar maior ênfase à agricultura.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Meu nobre colega. Concordo inteiramente com o seu ponto de vista. Constatará v. exa. que não falei em mentalidade agrícola, mas em mentalidade agrária, que é vizinha do colonialismo, e do feudalismo. A mentalidade agrícola é saudável, é um caminho no sentido da democratização. A mentalidade agrária é estática, semifeudal, alérgica à reforma, ao progresso, ao movimento. Claro está que de forma alguma, estabeleceria eu uma controvérsia entre indústria e agricultura que são solidárias e interdependentes. Da fôrça e da grandeza de uma decorrerão a grandeza e a fôrça da outra. Nem iria fazer restrições às atividades da agricultura, sabido que ela é a nossa galinha dos ovos de ouro, contribuindo na balança comercial com 94% de nossas divisas.

O sr. PAULO DE TARSO — Permita v. exa. um novo aparte. Ouço com muito prazer a afirmação tão objetiva de v. exa. Ela vem repisar uma conclusão que o govêrno adotou recentemente. Quando da formulação do Programa de Metas, seus redatores insistiram na tese de que a agricultura era um mero subproduto de inversões à infraestrutura econômica.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Atitude errônea.

O sr. PAULO DE TARSO — Exato. Posteriormente, entretanto, o presidente, como eu disse, reconheceu na Mensagem, que o único caminho sensato para a industrialização era...

O sr. PINHEIRO CHAGAS — O fortalecimento da agricultura.

O sr. PAULO DE TARSO — Exatamente. Então estamos todos de acôrdo.

Código de desenvolvimento nacional

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Ora, sr. presidente, ninguém desconhece como é árdua a política do desenvolvimento econômico. Sabido que a produção anual de um país se divide em investimento e consumo, é fatal que êles variem na razão inversa, quanto maior fôr o investimento, tanto menor será o consumo. Subdesenvolvimento, pobreza e pobreza é baixo padrão de consumo. Esta a razão pela qual o desenvolvimento, exigindo sempre mais investimento, tem por preço o sacrifício. Todos os países desenvolvidos conheceram essa etapa difícil da luta contra o subdesenvolvimento. Como bem salienta Samuelson, a Revolução Industrial causou indescritível miséria tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos. Eis aí uma lei fatal. Como se a terapêutica econômica fôsse de certo modo homeopática, começando a cura do pauperismo com o próprio pauperismo. Sem embargo, não houvessem enfrentado resolutamente a conjuntura, e a Inglaterra e os Estados Unidos não seriam o que são, depois que atingiram o estágio industrial. Aliás, se a felicidade de uma geração deve sobrepor-se ao destino de um povo, por que, então, a humanidade evolui, de forma incessante, multiplicando os seus problemas, e com êles o seu sofrimento, a sua aflição, o seu desespêro? Por que não continuaram os homens agarrados aos tôtemes primitivos, naquela vida sossegada, sem outra opção que a de rezar pelas chuvas, pela fartura das colheitas, pela engorda dos rebanhos? Por que não continuaram os homens, e de certo mais próximos de Deus, naquele mundo descuidado e tranquilo do tempo dos reis pastores? Desgraçadamente, êsses são tempos idos e vividos. Nos dias que correm, os povos já não podem fugir a êste trágico dilema: ou se desenvolvem no sofrimento ou se subdesenvolvem no comodismo.

A política do desenvolvimento, identificada no Programa de Meta, é assim a primeira iniciativa séria, que ainda se empreendeu no Brasil, com vistas ao seu destino nacional. O cálculo, a sistematização, o método, com que se postulam, em têrmos objetivos e lúcidos, tão graves problemas brasileiros, mostram que essas metas resultaram de pesquisas e estudos, levados a efeito por especialistas e técnicos. Não nasceram daquela improvização e daquele empirismo, que eram a regra entre nós, quando o govêrno mais se assemelhava a um barco navegando à deriva. Com suas previsões no tempo e no espaço, à base de seguros índices estatísticos, essas metas quinquenais dão o teor e a dimensão dessa política de desenvolvimento, em que se empenhou Juscelino, homem que acredita no Brasil e tem fé no seu futuro. De sorte que êste Programa de Metas, verdadeiro código do desenvolvimento nacional, é o retrato fiel de um govêrno com objetivos definidos para acelerar o progresso do país, retirando-o do marasmo e da estagnação. Marca uma data de nossa cultura política pelo reconhecimento de que a administração pública há que se apoiar em dados de caráter científico, econômico e social. E faz ainda mais nesse louvável propósito de aprimorar os costumes de nossa vida cívica, pois se é certo que antigamente se criticava o govêrno por não ter um programa, hoje se o critica muito precisamente porque está cumprindo um programa.

O sr. CARMELO D'AGOSTINO — V. exa. permite um aparte?

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Pois não.

O sr. CARMELO D'AGOSTINO — Tenho sido um incondicional defensor do programa econômico, lançado pelo atual govêrno, compreendendo-lhe o alcance, bem como o surto que trouxe êle ao país, no curto tempo de sua administração, eis que se faz sentir em tôda a nossa atividade, notadamente na industrial. Tenho ido, através da imprensa e da tribuna desta Casa, defensor dessa obra. Mas há de convir v. exa. que, embora o nobre presidente da República lance por meio de suas metas obra tão gigantesca e com a qual sentimos o país erguer-se em confronto internacional, pelo sem número de produtos que vem de inaugurar, outrora de importação estrangeira, colocando-o ombro a ombro com as maiores nações de igual produtividade, contudo, não teve ela secundação adequada pelos elementos acessórios da economia. Não teve, por exemplo, o financiamento necessário, sem inflacionar, para que o resultado dessa obra se tornasse em todos os seus efeitos profícua. Não houve quem a lastreasse com fatôres racionais à circulação fiduciária, sem que se devesse tornar pletórica a existência do dinheiro em giro, prejudicando, depressivamente, a economia do povo; não houve quem se preocupasse com a realidade cambial, para que não fôsse de disparidade o seu cotêjo com o poder de compra de nossa moeda; também no campo do crédito não houve criação de instituições que o ministrassem na proporção crescente de sua necessidade. Vinhamos de produzir mais, sequer nos dedicamos à maior disposição de crédito. O nosso dinheiro inflacionado perambula irracionalmente em sua circulação, expondo-se às mais extravagantes explorações da sua taxa de renda, e dizer que o temos em demasia. O preço de sua colocação empresadora e de taxas de juros tão altas, como se estivéssemos num período de sua escassez, quando o possuímos exuberantemente. Eis, nobre deputado, a contradição e a prova de que a grande obra do sr. Juscelino Kubitschek não tivera os corriqueiros fatores de estabilidade para ampará-la em todos os seus proveitos, vindo a ser de sacrifício para o nosso povo. Não há como negá-la e o futuro, quando isso fôr realizado, terá confirmado o seu alteinamento, definitivo, no concêrto e coração do país. Deploramos, portanto, que venha a ser ela, embora o seu grande alcance patriótico, criticada pela falta de complemento acessório à sua eficácia, contudo, não se lhe pode tirar a grandeza de seu cometimento, ainda que o seja na sua estruturação, pois que alicerça ela o futuro econômico de nossa pátria. O que fêz Juscelino Kubitschek quando outro mérito se lhe queira negar, constitui as fundações do grande edifício econômico do Brasil o início fecundo do desbravamento de sua riqueza, transformando-a em prosperidade do seu povo. Não nos esqueçamos de como agira Wilson, o presidente americano, logo após a guerra de 14, compreendendo o que se delineava ao seu país, quanto ao que lhe proporcionava aquela luta pelas armas, fundando o "Sistema de Reserva Federal" para a consolidação da economia crescente que vinha de auferir a Nação; depois Roosevelt, em 1935, criando o seu "New Deal", a organização que o esteiasse para o ressurgimento de sua economia, dando emprêgo a 11 milhões de desocupados: nobre deputado, são fatos análogos ao nosso, mas que tiveram o apoio racional para a sua perfeita consecução o que nos faltou.

A revolução do govêrno

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Agradeço o aparte do nobre deputado e o incorporo, prazeirosamente, ao meu discurso. Ao assumir o Govêrno, depois de uma trepidante campanha, em que esquadrinhou o país nos seus confins, Juscelino trazia na memória o retrato real do Brasil, em tôda a sua grandeza e em tôda a sua miséria. Impressionado com o rude espetáculo, já o dissera, a meio da jornada, que iria governar a Nação "de costas para o litoral". E pensar-se que há mais de trezentos anos, já Frei Vicente do Salvador se alarmava com o abandono do sertão, pois que os portuguêses se contentavam em "andar arranhando ao longo do mar como caranguejos". Pois agora, na plena posse do poder, tinha chegado a vez dos mensamentos arrojados e das grandes resoluções. A hora havia soado para a revolução do Govêrno. Organizou o seu Programa de Metas, em que se consubstanciam, como nunca se fizera antes neste país, tôdas as providências reclamadas pelo desenvolvimento nacional. E à sua realização se atirou, com renovado vigor, numa luta cotidiana, não raro dramática e sempre difícil, como se tivesse, mais do que a ambição, a impaciência de servir ao Brasil. Não obstante, o quadro era desolador. Quase tudo estava por fazer. A pequenez dos meios contrastava com a imensidade das tarefas. A obra, com seu fascínio, sua grandeza e sua urgência, valia por um desafio aos mais ousados. A ela se devotando, Juscelino enfrentou dificuldades que nenhum outro governante haverá ainda conhecido, e fêz esta coisa quase impossível, em tais circunstâncias — administrou. Pois cumprindo a promessa, Juscelino está governando voltado para o interior, marchando para Oeste, no velho estilo da penetração. De resto, nem poderia ser de outro modo. Por entre os antagonismos de sua formação, onde se advinham os longos silêncios do pastoreio, o alarido das catas e a azáfama das colheitas, há uma constante: a fidelidade aos quadros, aos sinais e aos símbolos do sertão. Juscelino trazia no seu sangue os elementos da aventura e na aventura o itinerário da vida. E trazia nas retinas a imagem de um Brasil abandonado à própria sorte, com sua espantosa miséria, vegetando à míngua de higiene, de instrução e até de trabalho.

O sr. NEI BRAGA — Permite v. exa. um aparte?

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Brasil de cócoras, morrendo de fome e de desespêro, em palhoças de sapé.

O sr. NEI BRAGA — E continua a morrer.

Brasil ante Juscelino

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Brasil sentido e ressentido, parado e caquético, subnutrindo-se de farinha e rapadura. Brasil esturricado pelas canículas bravias e enregelado de frio, com os ventos açoitantes dançando nas casas de telha-vã. Brasil do trópico inclemente, assolado de endemias, a começar pelo empreguismo, devorador de orçamentos. Brasil da desesperança, afogado no latifúndio e desassistido em tudo, assuntando com amargura, ao espiar a terra dadivosa: "E, plantando, dá". Brasil do desalento, "tão grande que desanima". Brasil ingênuo, de pé no chão esquecido de Deus e dos homens, a pelear contra tudo e contra todos, e benzendo-se à advertência de seus caboclos avisados: "O poder de Deus é grande, porém o mato é maior".

O sr. NEI BRAGA — Quero dizer a v. exa. que estou ouvindo com muita atenção, e com a admiração que tenho pela sua inteligência e cultura, o discurso que ora profere. O aparte vem um pouco fora de hora porque, quando o pedi, v. exa. não me pôde concedê-lo no momento. Dizia v. exa. que o presidente Juscelino Kubitschek está olhando para o interior do Brasil. Eu, na qualidade de representante do Estado do Paraná me achei no dever de declarar a v. exa. que, nos problemas nacionais que podem ser equacionados no meu Estado, s. exa., o sr. presidente da República ainda não comunareceu com o govêrno da União. Lá está o café com um preço que os cafeicultores gritam pela sua melhoria; lá está o colono do Oeste e do Sudoeste paranaense ao abandono, entregue ao govêrno do Estado, que não quer resolver a situação, e ao govêrno da União que também não resolve seus problemas. Então, como paranaense, afirmo a v. exa. que essa figura extraordinária do presidente Juscelino ainda não chegou ao Paraná. Era o que tinha a dizer a v. exa.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Aguarde v. exa. o desenvolvimento do meu discurso, quando terei oportunidade de voltar ao assunto focalizado pelo nobre colega.

O sr. ARI PITOMBO — Permita, meu caro deputado. Como v. exa. não ignora, as paixões políticas são inimigas da justiça e da razão. Getúlio Vargas, o grande Getúlio Vargas, só foi compreendido pelos seus adversários depois de morto. A obra gigantesca de Juscelino Kubitschek estou certo, as gerações futuras hão de fazer justiça.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Muito obrigado a v. exa., por sua oportuna intervenção. Aquêle quadro dramático, sr. presidente, de um povo envilecido pela miséria haveria necessàriamente que ferir a sensibilidade de Juscelino. Do contrário, seria supor um crime da política contra a natureza. Aí estava o Brasil, atolado num regime próximo da servidão humana, despojado daquelas condições mínimas que caracterizam e definem uma nação. Aliás, já Georges Bernanos, nome ilustre do pensamento contemporâneo, tivera oportunidade de dizer: "Na França, o camponês dá à terra o seu suor; o Brasil, êle lhe dá o próprio sangue". Pois êsse Brasil esfaimado e doente, havia que ser descoberto de novo, nas lonjuras do sertão impossível. Lá dentro estava o Brasil verdadeiro, desconhecido, imenso, inabordável. E ainda havia índios a catequizar, e estradas a abrir, e cachoeiras a domar, e rios a conquistar, e florestas a invadir, e cidades a plantar. Lá dentro, o Brasil esperava os seus homens. E o rumo era o Oeste, êsse velho caminho de todos os aventureiros.

O sr. ARNO ARNT — Sr. deputado: no princípio dêste nosso convívio diário, um nobre colega reclamou que as verbas do orçamento do Ministério da Agricultura ainda não fluiam, como deveriam estar fluindo. Devo declarar a v. exa., pelo aprêço em que o tenho e procurando enaltecer a obra de Juscelino, em prol da agricultura nacional: que também o INIC, órgão ao qual cabe uma das tarefas mais profundas na elevação do homem brasileiro, ainda não tem seu orçamento de 1959 aprovado, até êste mês.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Vamos naturalmente aprová-lo neste exercício.

O sr. MARIO MARTINS — O deputado Ari Pitombo, aparteando v. exa., declarou, que, a exemplo do que ocorreu com o sr. Getúlio Vargas, só a posteridade virá fazer justiça ao sr. Juscelino Kubitschek. Quero acreditar que o ilustre representante do PTB não tenha ouvido, desde o início, o discurso de v. exa. Do contrário, não faria tal afirmativa, uma vez que v. exa., por duas vêzes, declarou, na primeira, que somente Juscelino — nessa intimidade anunciada por v. exa. — levou a sério os estudos de que o Brasil estava carecendo.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — V. exa. é quem o está afirmando.

O sr. MARIO MARTINS — V. exa. declarou que até então não se tinha feito nenhum estudo.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — O Programa de Metas, é, na verdade, a primeira iniciativa séria nesse sentido de equacionar nos seus devidos têrmos, o magno problema do desenvolvimento nacional.

O sr. MARIO MARTINS — Possivelmente, o deputado Ari Pitombo, quando declarava que a posteridade já tinha feito justiça ao sr. Getúlio Vargas, teria de excluir o orador, porque não faria justiça a s. exa. Da mesma maneira o partido de v. exa. estaria sofrendo crítica autorizada pela palavra de v. exa., porquanto até aqui o PTB e o PSD têm governado o Brasil de 30 para cá, ou pelo menos após a ditadura, mas com os mesmos homens, o mesmo pensamento, a mesma mentalidade Estava, por conseguinte, tudo por fazer, conforme declarou textualmente v. exa.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Quase tudo estava por fazer, foram as minhas exatas palavras.

O sr. MARIO MARTINS — Não sei então se a posteridade poderá reconhecer o grande valor do estadista, pois, v. exa. da tribuna destrói inteiramente a idéia que faz o sr. deputado Ari Pitombo, com relação à auréola que deve cercar o nome do sr. Getúlio Vargas.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Na verdade, fora as cidades do litoral e algumas capitais afortunadas, que restava ao Brasil? Restava quase todo o Brasil, colocado entre os países menos adiantados do mundo e com uma das mais baixas rendas per capita ainda conhecidas, oscilando em tôrno de duzentos e cinquenta dólares, na região Centro-Sul, e não atingindo, no Nordeste a irrisória, a absurda, a aviltante soma de noventa dólares. De sorte que o problema a enfrentar, com resolução obstinada e heróica era um só: retirar o Brasil do subdesenvolvimento que gera o pauperismo, pauperismo que gera a injustiça, injustiça que gera a desordem. Essa política de desenvolvimento, e em ritmo acelerado, é a linha mestra, o nervo a espinha dorsal do programa de govêrno que se impôs Juscelino. E como se não bastassem os atos concretos e as realizações materiais, fêz mais Juscelino com sua palavra fluente: empolgou a opinião nacional, através de discursos, mensagens, conferências, aulas inaugurais, entrevistas, mostrando o Brasil aos brasileiros, levando os brasileiros a acreditarem no Brasil, associando os brasileiros à obra de reerguimento do Brasil. E tem sido de tal forma a acústica dessa pregação de fé patriótica que o povo experimenta, outra vez, e já agora em bases menos líricas, porque objetivas e reais, o renascimento daquele "ufanismo" com que, nos começos do século, o Conde Afonso Celso, num grande livro, tantas vêzes caluniado e incompreendido, devassou o imprevisto cenário do grande Brasil do futuro.

Conjuntura financeira e cambial

O sr. JOÃO AGRIPINO — Nobre colega, nós nos conhecemos há muitos anos e V. Exa. sabe a admiração que tenho pelo caráter e inteligência de V. Exa.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Ela é recíproca.

O sr. JOÃO AGRIPINO — Ouvi o discurso de V. Exa. na parte em que se refere à fome, ao frio e à desgraça no interior.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — E V. Exa., que é homem do Nordeste, bem sabe das providências do govêrno, através da Operação Nordeste, para levar um pouco de amparo e de soluções administrativas àquela região.

O sr. JOÃO AGRIPINO — Na hora em que ouço V. Exa. referir-se a isso, tenho a impressão de que V. Exa. ou veio da lua ou do exterior. Não conhece a realidade brasileira, não tem percorrido o interior do Brasil. Então, não sente ou não tem notícia da angústia, da fome, da miséria, do desespêro generalizado das populações do interior, onde a produção não se processa? V. Exa. não tem notícia da desgraça, da miséria, da fome das grandes cidades, que têm levado as populações ao desespêro, às greves, aos quebra-quebras, aos movimentos mais desatinados, onde tôdas as mercadorias têm preços excessivos? Então, V. Exa. poderá dizer à nação, sem cometer um escárneo ao sofrimento dessa desgraçada população, que há felicidade neste país? Não sabe V. Exa. que, no govêrno do presidente Juscelino Kubitschek, a inflação galopou, acarretando a miséria e infelicidade de milhares e milhares de criaturas humanas, em proveito do enriquecimento ilícito de pequeno grupo? Meu nobre colega, admiro a inteligência de V. Exa., mas ela jamais será bastante para ir. cutir, no espírito dos que sofrem, ser êste govêrno tão magnânimo como V. Exa. descreve.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Sr. deputado, agradeço e retribuo as referências generosas no que me dizem respeito. Por outro lado, lembro a V. Exa. que a política do desenvolvimento econômico, com seus grandes postulados, visa muito precisamente a eliminar e exterminar o atraso e a miséria que assolam êste país. Relativamente à inflação e ao desespêro da vida de que V. Exa. ainda há pouco falou, lembro também que nunca um govêrno se dedicou tanto, como o atual, ao combate à inflação. Esta, a verdade que precisa ser proclamada nesta Casa.

O sr. JOÃO AGRIPINO — Se V. Exa. me der licença para um aparte, direi que então é um presidente inepto, porque, embora se tenha dedicado tanto ao combate à inflação, só a tem aumentado.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Responder-lhe-ei com as medidas por êle tomadas, para o combate à inflação. Citarei o Programa de Estabilização Monetária; o Plano de Economia, renovado cada ano; a austeridade cambial, com restrição drástica das importações governamentais; os decretos vigentes proibindo a nomeação de novos funcionários públicos; a extinção pelo DASP de quinze mil cargos, numa política inédita contra o empreguismo. No mais tem V. Exa. razão: o govêrno é inepto. Por inépcia, cometeu dois crimes: de um lado, não controlou o mercado mundial, permitindo que os preços subissem em todos os países a níveis desesperadores; e de outro, não soube regular os fatôres climatéricos, admitindo as enchentes, consentindo nas geadas e tolerando as sêcas. V. Exa. tem inteira razão: o govêrno é inepto...

O sr. RAIMUNDO PADILHA — Concede V. Exa. um aparte?

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Pois não.

O sr. RAIMUNDO PADILHA — Sr. deputado, V. Exa. alinhou algarismos que teriam impressionado a Câmara se a êles não pudéssemos contrapor outros, sem dúvida, mais idôneos. Leio, nas mensagens presidenciais, o seguinte: êste govêrno, num só triênio, realizou o prodígio de elevar o deficit público a 90 bilhões de cruzeiros, fato inédito na história financeira da República. Quando o govêrno se instalou, havia 500 milhões de dólares de reserva em divisas ouro. Ela está reduzida hoje a 120 milhões de dólares. Foram raspados 300 milhões de dólares do Fundo Monetário Internacional. Em 1955 era 254 o índice de custo de vida. Neste magnânimo govêrno, está beirando 500, ou seja, quase 100% de aumento do custo de vida. Confissão oficial. Mais ainda, sr. deputado. O govêrno elevou a dívida em dólares, em prazo curto, a 2 bilhões de dólares. Em três anos, sacou, só êle, 1 bilhão e 120 milhões inclusive 400 milhões destinados a câmbio privilegiado à indústria de automóveis. Sr. deputado, com tudo isto, êste govêrno realizou uma façanha de tal porte que, hoje, não consegue levantar no exterior os 300 milhões de dólares necessários à cobertura do deficit formidável no balanço internacional de pagamentos.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Não se preocupe V. Exa.: êle levantará os 300 milhões.

O sr. RAIMUNDO PADILHA — Permita-me acrescentar 157 milhões de dólares eram o saldo do balanço de pagamentos em 1956; em 1957 e 58, êste govêrno realizou um deficit, no mesmo balanço, de 500 e está com um rombo de quase 400 milhões. Por isso, está no exterior, como postulante de créditos para cobertura do deficit. Ora, sendo deficitário, interna e externamente, e nesta situação em que vive o povo, com o custo de vida acelerado, como pode V. Exa. concluir pela benemerência dêste govêrno com todo o seu talento, com todo o seu brilho, por assim dizer o encanto intelectual desta Casa?

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Nobre deputado, não ignora V. Exa. que a inflação é velha e revelha neste país. Não nasceu neste govêrno. Ela se multiplicou, por acumulação, através dos tempos e na sucessão dos governos. Êste govêrno ainda pode apresentar à nação sua política de industrialização que aí está para quantos queiram ver.

O sr. ELOI DUTRA — Permite-me V. Exa.?

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Pois não.

O sr. ELOI DUTRA — O aparte vem um pouco atrasado, pois eu pretendia responder ao nobre deputado Mário Martins, em relação ao tópico do discurso de V. Exa., no qual afirma que o ilustre presidente da República, dr. Juscelino Kubitschek, encontrou tudo por fazer.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Quase tudo, disse eu.

O sr. ELOI DUTRA — Acredito que se não fôsse a infraestrutura que os governos anteriores criaram...

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Está claro.

O sr. ELÓI DUTRA — ...S. Exa. não poderia cumprir nenhuma de suas metas...

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Façamos essa justiça aos governos anteriores.

O sr. ELÓI DUTRA — ...que aliás está cumprindo desordenadamente. Quanto à afirmação do deputado Mário Martins, de que o PSD e o PTB vêm governando desde 30, lembraria ao ilustre colega que nos governos de Getúlio Vargas houve sempre a cooperação dos mais ilustres membros da UDN.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — É verdade. Principalmente no Ministério da Agricultura, o que diz de perto com os problemas da produção agrícola e do custo-de-vida no país. Tenho aqui, sr. deputado Raimundo Padilha, extraídos da última Mensagem Presidencial, os seguintes dados, que não deixa de ser interessante lembrar a V. Exa.: a taxa de crescimento dos índices de preços no Distrito Federal, tanto em relação ao custo-de-vida, como no caso dos preços por atacado, tem metòdicamente descido de ano para ano, depois que o sr. Juscelino Kubitschek assumiu o govêrno.

O sr. MÁRIO MARTINS — Ora...

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Não adiantam essas objeções. Fornecerei os dados a V. Exa. Em 55, o incremento foi de 23%; em 56, de 21%; em 57, de 17%; em 58, de 14%. V. Exa. poderá verificar isto pelos dados da Fundação Getúlio Vargas, através de seu órgão especializado.

O sr. RAIMUNDO PADILHA — V. Exa. está incorrendo num equívoco de interpretação. É natural. Sei que V. Exa. não faria tal afirmação de má-fé. Conheço o espírito reto de V. Exa. Mas sinto afirmar que V. Exa. está perfeitamente equivocado.

O sr. ÚLTIMO DE CARVALHO — Permite o nobre orador um aparte?

O sr. RAIMUNDO PADILHA — O sr. presidente da República, com licença do nobre deputado Último de Carvalho, não faz o que fazem os estatísticos oficiais, ou seja, a Conjuntura Econômica. Em vez de dizer, como disse e diz êsse órgão, cujo número de página eu poderia dizer de memória a V. Exa., que o índice subiu de 274, em 55, para 480 em janeiro dêsse ano, e depois, em fevereiro, aceleradamente, acima de 500, que faz o presidente da República? S. Exa. declara que houve incremento de preço, de um ano para outro, sempre menor. Quer dizer, de mês para mês um pouco menor: em janeiro aumentou 18; já em fevereiro 17; em março aumentou, digamos, 15. É isto que V. Exa. quis dizer. É o que a mensagem quis dizer e V. Exa. levou a crédito do govêrno.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — É um dado oficial.

O sr. RAIMUNDO PADILHA — Dado oficial extraído da Conjuntura Econômica e cujo autor é reconhecido por todos como economista de alta capacidade. Conheço o assunto como a palma da minha mão. Por isso afirmo a V. Exa. que êste govêrno elevou os preços a mais de 100%. Se isso não estivesse escrito nas estatísticas oficiais, V. Exa. encontraria no próprio bolso, ao receber seus subsídios, pois verificaria que valem a metade cada ano que passa.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Ouço agora o aparte do nobre deputado Último de Carvalho.

O sr. ÚLTIMO DE CARVALHO — Antes que passemos a outro assunto, nobre deputado, desejo refrescar a memória da Oposição, quando essa Oposição trata do processo inflacionário que invade o País. Ora, o processo inflacionário tem por estrutura o **deficit** orçamentário. Pois muito bem. A proposta orçamentária, geralmente, é enviada ao Congresso Nacional, em cifras equilibradas. E esta Casa, sr. deputado Paulo Pinheiro Chagas, com o apoio da Oposição, com as emendas da Oposição, com a contribuição da Oposição, eleva o **deficit** orçamentário de 10 a 20 bilhões de cruzeiros, oferecendo uma situação insustentável para o sr. presidente da República. Como é que a Oposição deseja que o govêrno se torne um govêrno deflacionário, se essa Oposição, pelas suas próprias mãos oferece uma proposta orçamentária ao Poder Executivo com **deficits** catastróficos? Ainda agora, a proposta orçamentária enviada a esta Casa para o ano de 1960 traz um **superavit** de 2 bilhões de cruzeiros. Pois verificará V. Exa. a que **deficit** a levarão as emendas da Oposição, sòmente da Oposição. Em matéria de inflação, ninguém pode acusar dentro desta Casa, o sr. presidente da República, porque os maiores inflacionistas desta República estão justamente no Congresso Nacional.

O sr. PRESIDENTE (Nestor Jost, 2.º vice) — Eu pediria aos nobres colegas que fôssem breves nos seus apartes, porque o tempo do orador está prestes a se findar.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Sr. Presidente, estando o meu tempo realmente a terminar, e não havendo podido ainda começar pròpriamente o assunto que me trazia a esta tribuna, que era mais a filosofia do desenvolvimento do que a discussão nesta oportunidade, dos assuntos econômicos e financeiros, pediria aos nobres colegas que me deixassem fazer um ligeiro resumo do discurso que desejaria proferir, uma vez que me restam poucos minutos.

O sr. JOSUÉ DE CASTRO — Para uma consideração rápida, nobre deputado. Eu tenho por V. Exa. uma profunda admiração, e sou um homem do govêrno que trabalhou com o seu partido, o PTB, para conduzir o sr. Juscelino Kubitschek à suprema magistratura da Nação. Mantenho a convicção de que a única solução que resta ao Brasil, como país subdesenvolvido e de economia subordinada e de tipo colonial, é a sua emancipação econômica através do desenvolvimento. É a minha convicção nesta idéia que me leva a fazer alguns reparos ao excelente discurso de V. Exa., porque eu creio que interessa a todos os verdadeiros patriotas, aos nacionalistas, aquêles que desejam a emancipação do Brasil, que o desenvolvimento do Brasil se faça de maneira a trazer para a coletividade brasileira os benefícios a que ela tem direito pelo sacrifício que está pagando. E o que quero dizer com isto é que todo o progresso em tôrno do desenvolvimento econômico tem um custo, e o que está ocorrendo no Brasil é que êste custo, infelizmente, começa a estar acima das possibilidades de suportar do povo brasileiro. E digo isso porque se o sr. presidente da República, a quem admiro, e que estou convicto que age com tôda a sinceridade e patriotismo, deseja desenvolver o Brasil, é preciso que êle tome providências que permitam que êsse desenvolvimento se faça de maneira harmônica e compatível com os recursos financeiros do Brasil. O que desejo dizer para terminar, meu ilustre colega, é que se torna precário o nosso desenvolvimento se o govêrno não mudar a sua política exterior para conseguir ampliar

(Conclui na 9.ª página)

É PRECISO, PRIMEIRO, QUE NOS ORGANIZEMOS

O Poder dos Astros

PROF. MIRAKOFF

OS NASCIDOS ESTA SEMANA

HOJE, a Lua estando no seu Quarto Crescente às 3,15 horas, cunhará aos nascidos desta semana de fôrças espirituais capazes de realizações magníficas no campo artístico, intelectual e social. No setor da arte teremos nomes nacionais e estrangeiros a se projetarem como estrêlas de primeira grandeza, tornando conhecida a Terra que lhes deu o berço. Haverá mutações bruscas no campo político e científico devido ao arrôjo de escritores notáveis e aos destemor de oradores inteligentes. No âmbito social surgirão criaturas privilegiadas pela sua sensibilidade filantrópica e terão boas oportunidades para implantar nos seus semelhantes o dom e a vontade do auxílio mútuo, como o aperfeiçoamento integral do homem.

O amparo ao necessitado será realidade e se surgirão, então, instituições e organizações capazes de uma reforma social de base.

Os adultos, aí, terão espelhados os seus dias da semana, com seus desejos, suas intuições e sua mente pré-determinada.

Os adolescentes precisarão, no entanto, de muita assistência e amparo a fim de encontrarem, no seu emaranhado pensamento de desejos e aspirações, aquilo que realmente merece, seu estudo e sua atenção. Cuidem os pais de não fantasiarem o destino de seus filhos, nem com miragens principescas, nem tampouco, com fantasmas apavorantes, pois o mundo tornar-se-á muito claro e bastante objetivo para os que querem participar do progresso geral e do bem da humanidade. O mundo tão bem representado pelos jovens de hoje, por certo não trará surprêsas desagradáveis pois os científicos modernos deixarão um alicerce de sacrifício e amor intransponíveis à infelicidade.

As crianças, cada vez mais sensíveis a tôdas as manifestações de carinho e cercadas por parte de seus educadores, também não terão problemas a enfrentar, se a pressa não dominar o espírito de seus guias.

No casamento, os nascidos nesta semana serão felizes quando se consorciarem com os nascidos em: Câncer, Leão, Libra e Sagitário.

Anos favoráveis: 1959, 1962 e 1969.

Dias de grandes realizações: têrça, quinta e sábado.

Horas auspiciosas: 8, 9 e 17.

Côres benéficas: verde, vermelho e azul.

Pedras benfazejas: esmeralda e jacinto.

Perfumes de boas influências: benjoim e verbena.

A SEMANA PARA TODOS

A seguir passamos a transmitir os acontecimentos felizes ou nefastos no período de 14 a 20 de junho, com dias, horas, números e flôres para todos os nascidos nos períodos abaixo:

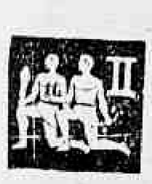
ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO — (Sòmente da quantidade de fé que possui, dependerá os sucessos do presente) — Havora situações difíceis a serem contornadas, mas que precisarão de solução imediata, a fim de evitar frustrações prejudiciais a sua vida futura. Valha-se de seus dons intuitivos, chamados por alguns de mediunidade, e, arroje-se a verdade dos fatos, sem temôres e sem preocupações. A vida, no seu contínuo caminhar, saberá solucionar a parte geral. Não deixe, seu espírito divagar e procure encontrar os meios de fixar sua mente, num setor produtivo e humanitário. Lute pelos seus ideais porque é possível que na sexta lunação, que se iniciou no dia 6 de junho e vai até 4 de julho haja amizade e compreensão em todos os setores humanos. Dias, horas, números e flôres de bons desígnios: 14, 15 e 16; 6, 11 e 21; 67, 76 e 88; rosa e jasmim.

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO — (Use o seu talento se quiser vencer e ser feliz). — A Lua ao entrar no seu Q. Crescente, portanto, hoje, domingo, trará novas oportunidades de êxitos sociais, podendo refazer amizades e cuidar principalmente de seus problemas pessoais e que muito influirão na sua vida de trabalho. Para o amor não há idades, nem falta de tempo que possa anular os sentimentos exigidos pela alma. Não provoque ciúmes e respeite a sensibilidade alheia, resolvendo sempre com humanidade a parte afetiva de amigos. Muita atenção, nesta semana nas transações de caráter financeiro e também de sua saúde mental. Dias, horas, números e flôres de sorte: 14, 16 e 17; 7, 9 e 19; 55, 65 e 98; crisandália e gerânio.

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO — (Sua vontade é uma ação e como tal não recuará diante de obstáculos). — Haverá uma fase de descrença e despreocupação durante alguns dias da semana. Aproveite para refazer programas, intensificar suas atividades a fim de aumentar a produtividade e portanto os lucros. Os entraves que surgirão serão motivados pela entrada da sexta lunação, com renovação de leis, reformas políticas e desassossêgo mental. A parte sentimental estará bem amparada graças às influências do Quarto Crescente, no dia 14. Dias, horas, números e flôres de bons presságios: 14, 18 e 19; 9, 11 e 22; 52, 80 e 99; rosa e mimosa.

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL — (De sua marcha progressista dependerá o saneamento de seu espírito). — Poderá assumir responsabilidades nos setores financeiros, tendo em vista uma grande tendência a firmar os seus intentos sôbre o futuro. As boas oportunidades não deverão ser desprezadas, embora com um pouco de preocupação e prejuízos do momento. Seus amigos terão boa vontade em servi-lo e ampará-lo, bastando colaborar e mostrar ajuste de interêsses. Sempre que possível faça planos, para reduzir despesas. Dias, horas, números e flôres de sorte: 18, 19 e 20; 6, 9 e 22; 45, 54 e 67; íris e crisandália.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO — (Busque no seu EU a essência real do que quer e do que deseja). — Semana propícia para compra e venda de imóveis, devendo acautelar-se para negócios em conjunto. Coloque-se em boa vibração mental e sua atividade redobrará em realizações felizes no setor financeiro. Siga sòmente o seu destino e não enverede por caminhos fantasiosos, em busca de amparo pessoal ou de auxílio para terceiros. A matéria de aparência inanimada está dando exemplo de que não é sòmente o visível que deverá ser desejado porque o poder de irradiação é hoje a fôrça dominante. O seu maior valor está no interior e na parte subjetiva. Vença as suas fôrças negativas e conquistará tudo quanto deseja. Dias, horas, números e flôres de boas influências: 14, 15 e 16; 8, 9 e 12; 66, 76 e 88; rosa e agapê.



ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO — (Só vence verdadeiramente, quem verdadeiramente pratica o bem). — O Quarto Crescente, no seu horóscopo na presente semana, dar-lhe-á bastante energia para solucionar seus problemas complicados e difíceis. Sua mente dinâmica e inclinada aos assuntos financeiros trará benefícios gerais às questões pessoais e entre as pessoas de sua família. Use de calma para mais ràpidamente conquistar os seus intentos, pois o tempo é juro certo. Nos momentos de folga, faça exercícios respiratórios ou leia assuntos sôbre filosofia. Muita observação e poucos esclarecimentos sôbre os seus intentos. Dias, horas, números e flôres de bons presságios: 14, 15 e 16; 7, 9 e 21; 54, 65 e 78; rosa e jasmim.

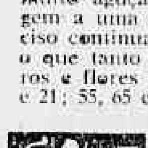
ENTRE 21 DE JUNHO e 22 DE JULHO — (Nos cosmos infinitos há sempre uma infinita felicidade). — A Lua estará no Quarto Crescente, hoje, às 3,15, propiciando aos seus negócios e às suas relações sentimentais grandes progressos nos objetivos desejados. As suas esperanças em relação ao sexo oposto não terão tropeços e os seus intentos serão alcançados. Terá êxitos em outros empreendimentos, como os imobiliários e financeiros, bem como a proteção de amizades influentes e bons presságios em relação aos acontecimentos com pessoas de sua afeição. Dias, horas, números e flôres de bons auspícios: 14, 16 e 20; 6, 9 e 21; 56, 67 e 87; rosa e margarida.

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGOSTO — (A vida será tôda de encanto, se lutar, vencer e perdoar). As condições financeiras e profissionais terão na presente semana grandes destaques e progressos. Terá idéias originais e lucros certos em negócios relacionados com bens imóveis. Terá fôrças para vencer todos os obstáculos por mais transcendentes; pois neste período sua alma está cheia de energia vital e está também em festa, porque a sua capacidade de amar está intensa e capaz de transformar tôdas as dificuldades em sorrisos e prazeres. Não se detenha diante das dificuldades aparentes e o seu sentimentalismo baseado no amor, levá-lo-á ao cume da glória. Dias, horas, números e flores de bons prognósticos: 15, 16 e 17; 7, 19 e 21; 55, 65 e 78; açucena e íris.

ENTRE 23 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO — (Só a fôrça da verdade faz resplandecer o bem). — O poder dos astros neste período anuncia grande atividade e muita energia realizando coisas difíceis. Os negócios relacionados com interêsses comerciais, profissionais e domésticos serão bem sucedidos. Não se afogue em pensamentos destrutivos para que seu caminhar não tropece em obscuridades. Aprenda a vencer através de um planejamento meticuloso e audaz. Sua mente fertil e ativa e capaz de executar qualquer trabalho mental por influência de seu planeta Mercúrio. Dias, horas, números e flores de bons eflúvios: 16, 17 e 18; 9, 14 e 21; 63, 74 e 85; azalea e mimosa.

ENTRE 23 DE SETEMBRO A 22 DE OUTUBRO — (Quem sacode o jugo da cupidez, aproxima-se da perfeição). — O inconformismo perturbador que tem prejudicado a sua vida vai tomar uma linha reta. Dia 20, a Lua Cheia às 16,44 alguns de seus desejos deverão ser satisfeitos e o seu destino deverá entrar numa fase melhor. O destino de acôrdo com o astrólogo Ernst Xylander tem as suas raízes nos desejos que é a raiz do próprio mundo. A sua disposição psíquica está muito ativa e até um pouco espiritualizada com reflexo nos seus atos e nos seus projetos. Tenha calma e tolerância com os seus familiares para evitar incidentes e desarmonia conjugal. Dias, horas, números e flores de sorte: 18, 19 e 20; 6, 7 e 8; 33, 45 e 65; saudade e miosótis.

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 21 DE NOVEMBRO — (A luta para a vida é a escola da perfeição individual). No corrente período terá pela experiência adquirida, firmeza de propósitos e conseguirá também êxitos em problemas financeiros e sociais, como terá também êxitos em inspirações e intuições quase proféticas. Precisa se ajustar aos grandes problemas que surgirão, não sendo um mero espectador, mas um participador efetivo e destacado na grande transformação que se aproxima. Seus sentimentos de simpatia e fraternidade estarão muito aguçados na presente semana, dando origem a uma realce posição na sociedade. É preciso continuar nas suas emprêsas para conquistar o que tanto deseja alcançar. Dias, horas, números e flores de bons presságios: 17, 18 e 19; 8, 17 e 21; 55, 65 e 87; rosa e mimosa.



ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO — (Todo dom conferido aos que vivem isentos de ódio produz felicidade). — Na essência dos seus desejos e sonhos é que reside esta fôrça encantadora da arte de viver. A sua liberalidade compreensiva e a sua sociabilidade são os degraus por onde ascenderá aos lugares altos na sociedade, na família, enfim em tudo. Inclinado às viagens, mudanças e assuntos relacionados com investigações sôbre o futuro, terá na presente semana êxitos nas amizades e melhora social. Poderá mesmo realizar algumas das suas melhores esperanças, graças ao seu talento e à proteção de amigos influentes e, sobretudo, beneficiado por Sagitário o planeta do seu destino. Dias, horas, números e flores de bons prognósticos: 14, 18 e 20; 9, 19 e 22; 45, 56 e 87; rosa e mimosa.

Agência
IPANEMA
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 142-A
Expediente: de 9,30 às 12,00 hs

O pioneiro das agências metropolitanas
BANCO BOAVISTA S.A.
Uma completa organização bancária

DEPÓSITOS POPULARES
até Cr$ 200.000,00
5%

Relatório do Ponto 4 nada tem de ofensivo

— HÁ muita confusão e consequente má interpretação, para não dizer má-vontade, em relação ao trabalho apresentado, pela emprêsa de propaganda McCann-Erickson, em tôrno do potencial turístico do Brasil. O estudo realizou-se, sob a égide do Ponto IV, à solicitação do govêrno brasileiro, por uma comissão da qual, além dos elementos daquela emprêsa, participaram três ilustres brasileiros, ligados aos ramos da hotelaria, do transporte e da propaganda.

AS declarações acima foram feitas ao DC pelo nosso companheiro Belfort de Oliveira, responsável por esta Seção e representante da Imprensa no sêlo da COMBRATUR, a qual ficou com o acêrvo daquêle importante inquérito, por iniciativa da Confederação Nacional do Comércio. "Tenho uma cópia (2 volumes) do trabalho referido — acrescentou o nosso entrevistado — que li e reli, detidamente, sem nada encontrar que justifique o sigilo que quer fazer em tôrno do mesmo.

EXCESSO DE ZÊLO

— HÁ, PARECE, continuou, excesso de zêlo da parte dos elementos brasileiros que integram a Comissão, os abalizados técnicos Corinto de Arruda Falcão, George Graddock e Osvaldo Goidanich, ao declararem confidencial o trabalho realizado. Acharam êles dever sonegar à publicidade a linguagem franca que, com a sua cumplicidade, usaram os elementos da McCann-Erickson em relação ao que viram, depois de, durante três meses, percorrerem quase todo o território nacional, realizando um completo levantamento do potencial turístico brasileiro, das nossas atrações naturais, do equipamento e das instalações existentes, apontando lacunas e deficiências no campo dos transportes, da hotelaria, dos serviços turísticos em geral, dizendo o que há e o que é preciso fazer para colocar o Brasil em situação de disputar, com possibilidades reais, as correntes do chamado turismo-dólar. Em nenhuma de suas páginas, entretanto, há, como se noticiou, qualquer acusação séria ou ligeira a organizações oficiais ou particulares.

— HÁ VERDADES, há linguagem clara, sem ambages, aduziu o sr. Belfort de Oliveira, em relação às nossas coisas, sugerindo medidas para atenuá-las ou eliminá-las. Dizem, assim, os autores do Relatório que Copacabana não está em condições de se afirmar aos turistas; ruas esburacadas, água e areia da praia sujas, desconfôrto falta de um balneário condigno, intranqüilidade de quem se banha face aos desportistas da peteca, do vôlibol, do futebol etc; que o Rio só tem dois ou três hotéis de nível internacional com garantia e requisitos de confôrto e de asseio, faltando intérpretes e outras condições para satisfazerem ao turista norte-americano, que é o turista que se busca; que, então, no resto do Brasil, a hotelaria está em completo abandono, citando exemplos; que Iguaçu, Araxá e tôdas as estações balneárias e de repouso têm falhas. Mas, concomitantemente, se desfazem, os seus autores, em rasgados elogios ao que temos de bom, sobretudo ao que viram em São Paulo, onde, asseguram, há maior cuidado e precaução de se exibir ao estrangeiro visitante, melhor repectividade e alguma mentalidade turística. E descobriram, até no Ceará, grutas não citadas nos roteiros de turismo do Brasil.

— Nem podia deixar de ser dessa forma — disse finalizando — quando se sabe que a equipe brasileira era formada de vultos de responsabilidade, patriotismo e reputação, como Corinto de Arruda Falcão, presidente da Federação Nacional de Hotéis e Similares; George Dudley Graddock, diretor da McCormack e representante do Centro de Navegação Transatlântica do Rio de Janeiro, e Osvaldo Goidanich, jornalista especializado e membro do Conselho Estadual de Turismo do Rio Grande do Sul. Acharam, êles, apenas, que era chocante expôr, de público, nossas mazelas, nossos erros nosso primarismo em matéria de turismo internacional. Discordei, dêles, desde o primeiro instante insintindo por que se dissesse a verdade nua e crua, coisas, aliás, que nossos confrades da imprensa diária estão fartos de dizer, no "Jerico" e outras seções que mantêm. Por isso mesmo, deliberei iniciar uma série de reportagens com o nosso colega Rui Duarte, através do imenso repositório que é o Relatório do Ponto Quatro, como se convencionou chamar o valioso trabalho referido. Verão então os nossos leitores que os seus autores acham apenas que devemos, primeiro nos organizar, corrigir falhas, para, então, depois "vender" o que a natureza nos deu sobretudo e nosso Sol maravilhoso, que tanta inveja causa a tôda gente, lá fora.

CONGONHAS DO CAMPO (Minas Gerais) — Vista panorâmica da cidade mineira em que viveu e produziu suas obras de arte Antônio Francisco Lisboa, cognominado o "Aleijadinho". Vêm-se, no primeiro plano, algumas das estátuas dos profetas, dispostas no adro da Basílica da cidade, e que são mundialmente conhecidas. (Foto Colombo, gentileza da Prefeitura de Congonhas)

Brasil-espetáculo turístico inaproveitado

FOI esta a opinião emitida ao microfone do Serviço Brasileiro de Rádio Suécia pelo diretor da SWISSAIR em São Francisco, sr. Pierre Rhein. Ocupando posição de destaque numa companhia de aviação, o sr. Rhein é naturalmente um homem viajadíssimo conhecendo bastante as terras do Brasil onde já passou por várias ocasiões.

Naturalmente que, ao visitar Estocolmo, êle não pôde deixar de visitar a seção brasileira de Rádio Suécia onde a voz amiga de Jaime da Silva, conhecida e reconhecida pelos desportistas brasileiros por ocasião da Copa do Mundo, lhe fêz algumas perguntas de interêsse geral.

"O Brasil é um espetáculo turístico quase inaproveitado e contudo, pode transformar-se numa grande fonte de renda para o govêrno o aproveitamento e divulgação das facilidades que os E.U.B. oferecem para o turismo".

O sr. Rhein continuou, afirmando que "o Brasil é um reduto de belezas inesquecíveis naqueles que já tiveram a dita de pisar solo brasileiro. Para mim, no fundo, existe uma satisfação pessoal em não encontrar uma organização cutrística esmagadora embora isso não seja o que mais convém econômicamente ao país."

O sr. Rhein salientou as necessidades de explorar os turistas, não só das américas como também europeus, principalmente os alemães e suecos cuja economia permite viajens freqüentes e prolongadas que tantas divisas preciosas trariam para terras brasileiras.

O diretor Pierre Rheim e Jaime da Silva deram um passeio por Estocolmo trocando impressões várias. Na foto êles aparecem junto a um símbolo da monarquia sueca e, ao fundo, à esquerda, o Palácio Real

Govêrno imprudente como a fé criadora, sensato como a insubmissão à rotina

(Conclusão da 8.ª página)

os mercados do Brasil no mundo, porque sem uma balança de pagamentos que possa permitir o nosso equipamento de bens de capital, o qual está sendo feito à custa da fome do povo, o Brasil nem se equipa, nem se desenvolve e em se emancipa. A mesma coisa ocorre com a política cambial. Se o Brasil deseja desenvolver-se não é possível querer aumentar o valor do dólar de custo já que o seu custo vai incidir no preço dos lubrificantes, das máquinas e de outras coisas que vão pesar desfavoràvelmente na produtividade e no custo da produção agrícola, no custo-de-vida, e, portanto, constituindo-se como um fator altamente inflacionário. Terminando, agradeço a generosidade de V. Exa.

sr. PINHEIRO CHAGAS — Registro, com prazer, o aparte e fico muito grato a V. Exa. Daqui, por diante, no entanto, pediria aos nobres colegas que me permitissem terminar as considerações que desejo fazer.

O sr. JOSUÉ DE CASTRO — Gostaria que V. Exa. encaminhasse a discussão para têrmos de uma auto-crítica à obra do atual govêrno, que aqui representamos a fim de que êle continui o seu plano de desenvolvimento, que é de salvação nacional, mas retificando os seus desvios, os seus erros visíveis, de ordem técnica, que afetam o nosso desenvolvimento de forma que êle não nos conduzirá à emancipação do Brasil.

Filosofia das metas

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Decerto que para essa fascinante tarefa de construir um outro Brasil, dando-lhe uma nova geografia e rasgando-lhe os horizontes do amanhã, não bastariam aquêles atributos e aquelas virtudes que configuram o homem de Estado. Como em tôda obra de criação, nela há que se pôr um pouco de aventura, qualquer coisa de poesia. De sorte que para realizá-la é preciso ser-se a um tempo pioneiro e paladino, missionário e bandeirante. Sem esta preparação, que é a grande fôrça de Juscelino, debalde se pensará em têrmos de desenvolvimento. Até porque não basta pensar, é preciso sentir. Só o sentimento pode justificar a política, despojando-a de qualquer caráter subalterno para situá-la no plano da grandeza espiritual. Só o sentimento pode transfigurar a obra política emprestando-lhe um sentido estético, fazendo dela o poema dos homens de ação. O tema do desenvolvimento econômico, é, portanto, uma posição do espírito, um ato de fé. Os seus adeptos são aquêles que amam o Brasil e confiam no seu destino. De resto, o que dá grandeza à política do govêrno, emprestando-lhe um sentido de perenidade, é ser ela fruto de uma filosofia democrática. Há que ver, em seu conteúdo, uma singular unidade de propósitos e de ações. Por isso, ela é indestrutível, no tempo e no espaço, como uma idéia em movimento. Em sua formulação estão bem vivas as palavras, talvês de Renan, ao advertir que "todo pensamento que não é uno, destrói-se a si próprio". Pois é nessa unidade de pensamento que se hão de buscar aquelas grandes razões que lhe definem a fôrça, o ímpeto, o impulso. Na verdade, tudo ocorre e decorre, nos conflitos dessa sistemática ideológica, como num pensamento pràviamente formulado. Da meta da democracia, pelo respeito às franquias constitucionais, à meta das estradas, que são os vasos sangüíneos da própria democracia. Da meta industrial, pela aplicação da ciência à atividade econômica, à meta agropecuária dobrando a produção do trigo, construindo armazéns e silos, frigoríficos e matadouros industriais, aumentando a frota de tratôres, incrementando a produção de adubos químicos. Da meta do desenvolvimento nacional, como terapêutica contra o pauperismo, à meta internacional, através da Operação Pan-Americana, que revitaliza o pan-americanismo, em têrmos de colaboração econômica, para exterminar a miséria e o subdesenvolvimento que assolam os povos latino-americanos. Da meta de integração do território, como Brasília à frente, à meta da Operação Nordeste, equacionando um programa para solucionar os problemas da região árida e da região semi-árida, em cujo desespêro estará decerto o mais sério ponto de estrangulamento de nossa economia.

O sr. HERBERT LEVI — Permite um aparte?

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Pediria aos nobres colegas que me deixassem terminar, uma vez que meu tempo está a se findar.

O sr. HERBERT LEVI — Solicitaria a V. Exa. apenas um aparte. Serei brevíssimo.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Ficaria agradecido se fôsse rápido.

O sr. HERBERT LEVI — Não pretendo contestar, nem é êste o momento, as teses de V. Exa., mas devo retificar os dados que traz. Aqui estão os dados oficiais sôbre o crescimento do custo-de-vida. Índice de 265 em 1955, para índice 478, em janeiro do corrente ano, elevação nesses três anos de 80% de preço, isto é, média de 27% ao ano, a maior já registrada em nosso país neste triênio.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Obrigado a V. Exa. pela informação. Ora, sr. presidente, é preciso compreender o Brasil como êle é, para construí-lo como êle deve ser.

O sr. ADAUTO CARDOSO — Compreendê-lo de barriga cheia, nobre colega.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Na luta pelo desenvolvimento econômico temos de partir da consideração de que só podemos travá-la, neste mundo dividido em duas metades, apelando para nossa própria capacidade, nosso próprio esfôrço, nossa própria fé.

O sr. ADAUTO CARDOSO — Com a fome dos outros.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — E com isso temos que nos agarrar ao estilo, ao jeito, aos sentimentos com que se processou a nossa formação. É nesse passo que intervém o nacionalismo, como um processo de evolução, ditando as normas da conduta.

(TROCAM-SE APARTES).

O sr. JOSÉ JOFFILY — Não se pode analisar com seriedade o problema do custo-de-vida sem considerar que a inflação é característica de tôdas as nações subdesenvolvidas, especialmente na América Latina.

O sr. PRESIDENTE (Nestor Jost — 2.º vice) — Atenção! A Mesa faz um apêlo aos nobres deputados no sentido de que permitam ao orador terminar o seu discurso.

Elogio da imprudência

O sr. PINHEIRO CHAGAS — E se devemos agir à nossa maneira, nacionalmente, é de ver que só poderíamos fazê-lo com êsses recursos e aquelas insuficiências, essas fôrças e aquêles imponderáveis que justificam a nossa presença. De sorte que, por menos consistente e mais fluido que fôsse o espírito de nossa formação, só êle haveria de influenciar a constância ou o destempêro, a segurança ou a indisciplina do nosso caráter. Êsse pressentimento do indefinido, êsse frêmito de vida, que são uma constante entre os povos jovens da América, não passaram despercebidos a Ronald de Carvalho:

«Europeu! filho da obediência, da economia e do bom-senso, tu não sabes o que é ser americano».

E André Maurois, escrevendo a «História dos Estados Unidos», põe em relêvo êste pensamento, que é assim como que uma nova concepção de vida: «Outros se voltam para a história, a América para a profecia». Pois aí está. Não se queiram aplicar, a um Brasil que se desenvolve, as rígidas regras da clássica hermenêutica. O Brasil é a controvérsia, o mistério, o imprevisto. A sua economia, o seu progresso, a sua evolução não podem ser medidos pelos padrões ortodoxos de antigas civilizações que estão acabando o seu tempo. Há que se ver no Brasil um novo mundo, insubmisso como um pôtro bravio, rebelde aos freios da praxe, do bom-senso e até da prudência. Aliás, será a prudência uma dessas virtudes superiores, que fazem a grandeza dos povos? Ou, pelo contrário, será um prejuízo, um preconceito, inventados pelos poltrões e pelos acomodatícios? Confesso que não estou muito seguro de sua excelsitude. Não raro, ela é o contrário de coragem. De qualquer modo, porém, constato a sua ausência na origem da santidade e do heroísmo. Na verdade, seria ridículo ver prudência na atitude de Jesus, indo pregar o Evangelho, numa Judéia dominada pelo fanatismo dos fariseus e pela tirania pagã dos romanos.

O sr. PRESIDENTE (Sérgio Magalhães, 1.º Vice) — Comunico ao nobre orador que dispõe de apenas quatro minutos para concluir sua oração.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Por prudência, Pedro negou três vêzes o Mestre. A prudência de Luís XVI levou-o à guilhotina e mergulhou a França no Terror. Em Waterloo, a prudência de Grouchy pôs fim à era napoleônica. Prudente foi Chamberlain e desencadeou a Segunda Guerra Mundial, como prudente havia sido D. Pedro II, renunciando à glória de ser o redentor dos escravos. Em contrapartida, os imprudentes conquistaram o mundo, lançaram os fundamentos da civilização. Na arte, na ciência, na política, na fé, deixaram os rastros de sua fecunda passagem. Pedro só foi Pedro depois que a sua imprudência o levou a Roma, onde o crucificaram de cabeça para baixo. Homens imprudentes, Colombo descobriu a América e Cabral o Brasil. Por imprudência, Aníbal transpôs os Alpes e Júlio César levou a cultura romana às margens do Nilo. Com sua imprudência, Proust se tornou o maior escritor do século e Picasso derrubou os velhos cânones da pintura. Imprudentes, Pasteur fundou a microbiologia, Santos Dumont dominou os ares e Churchill salvou a democracia de um mundo submerso na podridão totalitária.

O sr. ADAUTO CARDOSO — Muitos imprudentes têm acabado pendurados nos lampiões. Não se esqueça V. Exa. de enumerá-los.

O sr. PINHEIRO CHAGAS — Ora, seria até o caso de se dizer que a prudência foi uma invenção dos reacionários de todos os tempos para encobrir a verdade que emerge das rebeldias do pensamento e da ação. E se é certo que não é com a prudência que se há de construir o Brasil de amanhã, ainda é menos certo que ela fôsse, como tantas vêzes se tem afirmado, um atributo, a marca, o facies do povo mineiro. Pois êsses singelos homens de Minas, formados no tumulto aventureiro das lavras, eram imprudentes, como imprudente fôra Fernão Dias, atirando-se sertão adentro, em busca da "serra mui fermosa e resplandescente". De resto, a prudência nunca contou para os grandes nomes da mineração. Seria mesmo irrisório, se não fôsse trágico, chamar de prudentes homens da categoria de Felipe dos Santos, Tiradentes e Teófilo Otoni, boquirrotos e desabusados, como se fazia necessário para a pregação dos novos ideais.

Pois se a prudência há de ser êsse tolo compromisso com a omissão, o mêdo, a conveniência; se por ela se devem medir os homens feitos em série, estandartizados, numerados, bitolados; se com ela se identifica o comodismo de nada realizar para que nada se altere, se abale, se renove, se desenvolva; se nela se retratam os pântanos estagnados, onde o movimento ajuda a afundar; se dela se valem como justificativa os que não fazem porque não ousam e os que não se insurgem porque não se atrevem; se ela é, assim, o reverso da ação e o avêsso do progresso, então se louve a imprudência, que não se submete, não se acomoda e não se conforma. É imprudentemente se faça esta afirmação, que será devidamente explorada e distorcida pelos polemistas sem argumentos; por imprudência Juscelino vai levando a cabo a mais séria, a mais impressionante, a mais densa revolução administrativa ainda havida neste país. Aliás, o que a nação esperava do seu chefe era precisamente essa insubordinação contra o lugar comum e as idéias feitas, a luta contra o preconceito estéril, a renovação dos processos e das praxes. Em suma, um govêrno imprudente como a fé criadora, sensato como a insubmissão à rotina.

Negação e redenção

Não obstante, seria vã a tentativa de demover os propósitos de uma Oposição sistemática, que erigiu a negação em sua filosofia. Negar é a sua palavra de ordem. Negar de qualquer modo. Negar o sol e a verdade, a luz e a evidência, a chuva e a razão. Negar Juscelino porque executa um programa de govêrno como o negaria se acaso não tivesse programa. Negá-lo, porque realiza obras de infraestrutura econômica do mesmo modo que o negaria se construísse obras de fachada. Negá-lo, quando se preocupa com o futuro, tal qual o negaria se apenas se ativesse ao presente. Negá-lo, chamando-lhe idealista, a sonhar com a grandeza nacional, e negá-lo, sob a pecha de materialista, só pensando no desenvolvimento econômico. Negá-lo, com a insinuação de que aspira à glória e ao renome entre os pósteros, e negá-lo a pretexto de que é oportunista, procurando impressionar os contemporâneos. Em suma, negá-lo por todos os meios e modos, legítimos ou equívocos, num permanente trabalho de descaracterização, de sofisma e de subterfúgio. Ora, se é inútil o esfôrço de chamar à razão os detratores, resta o confôrto de que êles são uma pequena parcela da opinião. De resto, êsse espírito de negação já não sensibiliza a um Brasil que atingiu a maturidade necessária para distinguir e julgar. Enquanto o adversário nega, o povo vê, ouve, cheira, sente e apalpa essa formidável obra de redenção econômica em que estão empenhadas as fôrças mais representativas da nação. (MUITO BEM; MUITO BEM. PALMAS PROLONGADAS. O ORADOR É CUMPRIMENTADO).

(Transcrito do "Diário do Congresso Nacional", de 10 de junho de 1959).

MEYER PAGA BEM MAS A PDF TRABALHA MAL

O populoso bairro é uma cidade sem dono

ACÁCIO MIGUEL DE SZECHY

HA MAIS de 10 anos que os moradores esperam que se abram as portas do Hospital Salgado Filho. A Praça Avaí — sem "h" e sem mais nada, além do mato — espera também, há mais de 10 anos, que o Departamento de Parques e Jardins se disponha a fazer qualquer coisa.

Como todo bairro carioca, o Meier tem também suas enchentes que "enchem" a paciência de sua população. A água é abundante, mas só nos vazamentos. Muitos nascem num berço de ouro, mas Nina, coitadinha, nasceu numa lata de lixo.

Instalação de abrigos

O POPULOSO bairro do Meyer tem sérios problemas que precisam ser resolvidos o quanto antes.

Entre os seus problemas maiores podemos situar o da instalação de abrigos para passageiros, capazes de atender adequadamente às inúmeras filas de ônibus e lotações que se formam no jardim do Meyer e Ruas Santa Fé, Rio Grande do Sul e Silva Rabelo.

O projeto de uma estação rodoviária, n. 810, de 29 de outubro do ano passado, de autoria do vereador Raul Brunini, — projeto êsse em curso na Câmara Municipal — é uma obra dispendiosa e demorada; constituiria solução ideal para o futuro, mas irrealizável no momento.

Hospital Salgado Filho

A DILIGENTE "SAME" — Sociedade dos Amigos do Meyer — está concentrando agora todos os seus esforços com o objetivo de ver reiniciadas as obras de construção do hospital Salgado Filho, da PDF, paralisadas há mais de 8 anos, apesar dos louváveis esforços da vereadora Velinda da Fonseca, filha do falecido vereador Crispim da Fonseca, autor do projeto idealizador da referida casa de saúde.

Dissemos, linhas acima, que as obras estão paralisadas há mais de 8 anos. Pois é a pura verdade. Agora, que é uma vergonha inominável, lá isso é!

Afinal de contas, o Meyer é o Meyer, é uma cidade, e não se justifica, de forma alguma, esse estado de "dolce far niente" do chefe da municipalidade e do secretário de educação em relação a uma obra inadiável como essa, e que virá trazer reais benefícios não só à população do Meyer, mas a todos os moradores dos bairros circunvizinhos.

Pôsto de Saúde

AINDA com relação à assistência médica, a "SAME" está empenhada em conseguir a localização do Pôsto de Saúde do Meyer em outro prédio que permita melhores instalações e possa atender mais adequadamente às necessidades do serviço.

Onde está é que não mais pode ficar o Pôsto de Saúde do bairro. Trata-se de uma casa velho, bem velhota, caindo aos pedaços. Além dos muitos inconvenientes, o atual Pôsto de Saúde obriga a uma promiscuidade aberrantes de leprosos, tuberculosos e pessoas de saúde que comparecem ao local para exames médicos e vacinação.

Avaí sem "h"

A PRAÇA Avaí, no Meyer além de não ter o "agá", não tem uma série de coisas comuns a tôdas as praças que se prezam.

Começa com o seguinte: A praça é mato só. E tanto é assim que os garotos e diversos marmanjões do bairro transformaram o local em campo de futebol, com traves e tudo mais.

Mas... e as flôres?

Ah! as flôres! As distintas, com o respectivo ajardinamento, foram prometidas há mais de 10 anos.

Aliás, há muito mais de 10 anos! Um dos diretores da "SAME" disse textualmente à nossa reportagem:

"Imagine que eu ainda era pequeno, de calças curtas, quando ouvi dizer que iam fazer um jardim aqui, que iam transformar isso em praça mesmo!"

Além do ajardinamento, solicitam também os moradores do bairro a instalação de um "play-ground" na — com licença da palavra — "praça" Avaí — sempre sem "h".

— Um "play-ground" para os seus filhos? — perguntamos aos que nos cercavam.

A resposta foi todo um atestado de descrença:

"Já não dizemos para nossos filhos. Pelo menos, para nossos netos."

Aqui vai então o pedido de todos os moradores do bairro, pedido endossado pela prestigiosa "SAME", endereçado à engenheira Elza Pinho Osborne, diretora do Departamento de Parques e Jardins:

"Um jardim com "play-ground" na praça Avaí, pelo menos para os netinhos dos moradores do Meyer".

As enchentes enchem

CLARO que o Meyer tem também suas enchentes, ora se tem! E culpa de quem? de São Pedro, que manda as águas lá de cima? Não. Culpa nossa mesmo, que precisamos contar até dez antes de depositarmos nosso voto na urna. O fato é que estamos votando muito mal. Uma prova mais do que evidente desta assertiva são os flagelos que martirizam tôda a cidade, e contra os quais nossos eleitos não fazem nada, além dos discursos embusteiros.

AJUDE O PROGRESSO DE SEU BAIRRO DANDO PREFERÊNCIA, NAS SUAS COMPRAS, ÀS CASAS COMERCIAIS NÊLE ESTABELECIDAS

Nas Ruas Aristides Caire e Mossoró, por exemplo, quando chove, é um Deus nos acuda!

Para início de conversa o colégio Imaculada Conceição e o ginásio Central do Brasil fecham suas portas, porque, afinal de contas, seus alunos não são "homens-rãs".

O "abc", portanto, que se dane.

Mas por que as enchentes?

Ora... porque as galerias estão permanentemente entupidas, como convém à inatividade de nossa limpeza urbana. Está visto que as águas, não tendo vasão, apelam para a inundação.

Vai daí, no Meyer, também, as enchentes "enchem" a paciência de seus moradores.

Na Rua São Joaquim, a vala que corta a via pública transborda com qualquer chuvinha. Transborda também o rio que passa ao lado da Rua Borborema, tornando-a intransitável. Êsse rio, por sinal, há anos que não é saneado. Acrescentando-se a circunstância de o mesmo servir de despejo de detritos de tôda ordem, não será difícil concluir que já se tornou em foco permanente de mosquitos transmissores de mil-e-uma doenças.

Calçamentos de ruas

A RUA Augusto Nunes consta no cadastro da PDF, como calçada desde o ano de 1935. Claro que é mentira, mentira da municipalidade, mentira vergonhosa. A não ser que o Departamento de Obras confunda buracos com paralelepípedos, alhos com bugalhos, decência com falta da mesma.

Precisando também ser pavimentada está a Rua Arquias Cordeiro, no trecho que se estende ao longo da muralha da EFCB, benfeitoria que, se realizada, viria não só facilitar em muito o trânsito de pedestres como também acabar com o contraste feíssimo de uma via com uma parte calçada e a outra ao Deus-dará.

Agência do DCT

OUTRA reivindicação do Meyer é a instalação de uma agência do Departamento de Correios e Telégrafos na zona norte do bairro. A existente, do lado sul, além de sofrer acúmulo de serviço, é de difícil acesso para os moradores do outro lado.

Jardim do Méier

TRAÇAMOS, anteriormente, nesta reportagem, o perfil da Praça Avaí — a que não tem "h" nem nada, além do mato.

Precisando urgentemente de uma remodelação em regra está também o local que atende pelo nome de "jardim" do Meyer. Esse logradouro em tempos idos, foi, realmente, um jardim. Hoje, não é mais não.

Com a palavra a engenheira Elza.

Passagem subterrânea

URGE, no bairro, a construção de uma passagem subterrânea ligando a Rua Arquias Cordeiro à Rua 24 de Maio ou à Amaro Cavalcanti.

As pontes que estabelecem a ligação de um para outro lado da via férrea são proibitivas pa-

SAPATARIA JARDIM DO MEIER
A SUA SAPATARIA
Completo sortimento de calçados, chapeus, guarda-chuvas e artigos para esporte
PREÇOS DE FABRICA
RUA ARISTIDES CAIRE, 15-A
MEIER — RIO DE JANEIRO

judicarem — pelo sacrifício que ra pessoas idosas, além de preexigem de ser escaladas — ao comércio de um e outro lado.

Série de vazamentos

OUTRA divisão municipal que, no bairro do Meyer, prima pela ausência, é o Departamento de Águas.

Nenhuma providência é tomada pelo mesmo no sentido de reparar a série de vazamentos que inundam as diversas ruas, além — o que é mais grave! — de roubarem, com o desperdício, a água que deveria se destinar a residências.

Essas irregularidades podem ser constatadas na Rua Mossoró, Rua Lucídio Lago — em frente à vila de n. 65, há mais de 2 meses; Rua Coração de Maria; Rua Capitão Rezende — cruzamento com Rua Aristides Caire, há mais de 15 dias.

A respeito, diz a "SAME":

"É revoltante tamanha negligência ante o desperdício de água seja que providências imediatas sejam tomadas, quando quase houve briga por causa das sangrias da mesma em São João de Meriti".

AGUARDE BREVEMENTE
CUTELARIA E CHAVEIRO
SANTA RITA DE CASSIA
ANTONIO ROCHA DOS SANTOS FILHO
A MAIS BEM MONTADA LOJA NO GENERO
RUA ARISTIDES CAIRE, 15 — LOJA
Em frente ao Jardim do Méier

Policiamento

A "SAME", representando legitimamente os anseios dos moradores locais, solicita por nosso intermédio, às autoridades competentes, policiamento noturno principalmente para as Ruas Cirne Maia, Garcia Redondo, Getúlio — do lado do Cachambi — e, naturalmente, Praça Avaí.

Nesses trechos estão se tornando comuns as tentativas de assalto aos transeuntes e às residências, o que pode ser comprovado com uma simples consulta aos registros do 22.º Distrito Policial.

Casa de Lázaro

O QUE de bonito mesmo existe no Meyer — pelo seu alto sentido de solidariedade humana — é a Casa de Lazaro, fundada em 1938, com a finalidade de abrigar as meninas desamparadas.

Esse magnífico educandário social é dirigido pela sua idealizadora, prof. Rute Santana, que se dedica de corpo e alma, com um desvêlo maternal, a nada menos de 60 crianças.

Nem seria preciso dizer que a Casa de Lazaro não recebe um tostão sequer de subvenção dos cofres públicos — esses cofres insensíveis às meritórias aplicações de numerário.

Como dona Rute é uma mulher pobre, — era rica, mas gastou tudo que possuía na obra que é tôda a sua vida! — como é que vivem as meninas da Casa de Lazaro?

Vivem do auxílio de particulares, entre os quais a prof. Ruth Santana destacou os comerciantes da Rua do Acre e os do bairro do Meyer, entre êstes principalmente o sr. Americo Aires.

Entre as meninas abrigadas na Casa de Lázaro encontramos a ceguinha Nina Arneira Santana. Um parênteses: Tôdas as meninas têm o sobrenome Santana registrado, porque dona Rute as considera tôdas como filhas.

Mas a Nina, coitadinha, foi encontrada, com um mês de vida, dentro de uma lata de lixo. Havia por perto, um cão farejando. Quem a encontrou foram guardas da Rádio-Patrulha que levaram o achado para a Casa de Lazaro.

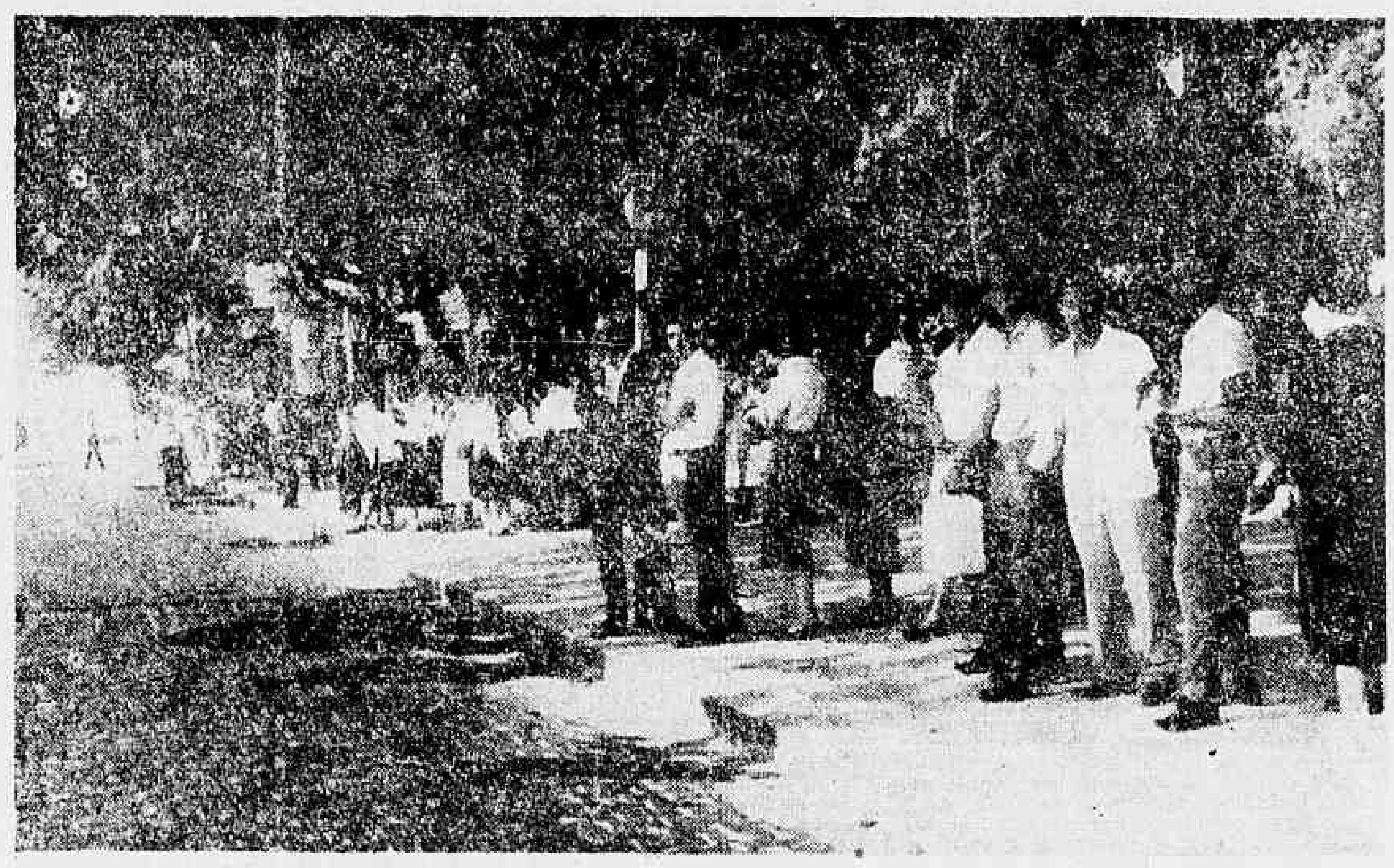
Sr. Prefeito: Convidamos, pela presente, V. Exa. e não menos excelentíssimos assessores para uma visita à Casa de Lazaro. E temos dito.

A IMPERATRIZ DAS SEDAS
DIARIAMENTE NOVIDADES
OS MENORES PREÇOS DA PRAÇA
Sedas — Algodões — Linhos — Veludos — Lãs — Tapeçaria
Grande variedade em Organdis e Bordados Suiços
FILIAIS NO MEIER:
• CAROLINA MEIER, 19
• ARQUIAS CORDEIRO, 336
• FREDERICO MEIER, 14 e
• DIAS DA CRUZ, 33
E MAIS SEIS LOJAS NO CENTRO E NA ZONA SUL PARA BEM SERVIR

PRAÇA AVAÍ

Esse campo de futebol que aparece na foto é nada mais nada menos que a praça Avaí, na confluência das ruas Cirne Maia e Garcia Redondo. A praça está assim há mais de 10 anos. Diversas verbas para o seu ajardinamento já foram aprovadas, mas sumiram tôdas elas. Sumiu até o "h" de Avaí.

DRAMA DAS FILAS



Entre os problemas maiores do Méier podemos situar o da instalação de abrigos para passageiros, capazes de atender adequadamente às inúmeras filas de ônibus e lotações que se formam no jardim do Méier e ruas Santa Fé, Rio Grande do Sul e Silva Rabelo. Na foto, um aspecto parcial das filas formadas no jardim do Méier.

UMA NOTAVEL MULHER

Entre os diretores da "SAME" — Sociedade dos Amigos do Méier — aparece, na foto, uma mulher que a gente, para encontrar outra igual a ela, tem que procurar muito, mas muito mesmo. Começa pelo seguinte: é mãe adotiva de mais de 60 crianças que vieram ao mundo e, a êle chegadas, não encontraram ninguém, a não ser ela. Tem mais: Essa mulher era rica, muito rica. Hoje é pobre, muito pobre. Gastou tudo que possuía para edificar uma obra assistencial que é, sem nenhum favor, uma jóia de bondade: Casa de Lazaro. Não recebe um tostão sequer dos cofres públicos, nenhum prefeito, nenhum vereador, nenhum político se interessa pela sua obra. Indiferente à insensibilidade dessa geral, ela prossegue em seu trabalho. É uma grande mulher. Seu nome: Rute Santana.

"ASSIM" DE VAZAMENTOS

Nenhuma providência é tomada pelo Departamento de Águas no sentido de reparar a série de vazamentos que inundam as diversas ruas do Méier, além de roubarem, com o desperdício, a água que deveria se destinar às residências. Na foto, um vazamento enorme, na rua Capitão Resende, em frente ao nº 443. Tem mais de um ano de idade, o referido!

RUA BARCELONA

Bom dia, Departamento de Obras da PDF! Muito bom dia! Parabéns por essa beleza de rua que se vê na foto e que recebeu, na pia batismal, o nome de Barcelona. Observem, leitores, o calçamento! que maravilha! as pontes sôbre o rio Borborema, que autênticas obras de arte! E sôbre a limpeza, repararam que não existe mato nenhum em tôda a extensão da rua?

ENGENHARIA A SERVIÇO DA SEGURANÇA AÉREA

O que significa as provas de turturas

COM. ST. MARVI

Todo o mundo sabe que as aeronaves, militares ou comerciais, são os aparelhos mais seguros que o homem consegue fabricar. Há anos atrás quando foram divulgados os estudos feitos nos túneis aerodinâmicos, o público tomou conhecimento das esperiências que se processavam para tornar os aviões mais seguros e menos sujeitos a acidentes e falhas. Os túneis de vento, como são vulgarmente conhecidos davam aos engenheiros aeronáuticos o conhecimento prévio do comportamento dos aviões em baixa e alta velocidade e em qualquer condição de tempo.

Normalmente um novo tipo de avião é conhecido numa prancheta e as suas características calculadas com auxilio de fórmulas já estabelecidas. Antes que a aeronave seja construida, é feito um modelo na escala adequada e submetido a estudos nos túneis aerodinâmicos para se verificar o seu comportamento em diversas velocidades, estudando-se, inclusive, o perfil da asa e a área de comando que o modêlo precisa ter para a sua maior ou melhor dirigibilidade e flexibilidade.

Uma aeronave é um sistema em equilibrio. Quatro fôrças ou componentes mantêm um avião no ar, voando equilibradamente. São elas: o impulso e a resistência ao avanço, no plano horizontal; a sustentação e o pêso, no plano vertical. Todas são fôrças concorrentes. A resultante constitue a caracteristica do avião. O impulso é proporcionado pelo motor. A resistência ao avanço é apresentada pelas asas e planos e, também, pela carenagem dos motores e na nacele da aeronave. A sustentação provém das asas que ao se deslocarem no espaço na direção do vento relativo, provocam uma diferença de pressão entre a parte de cima e a parte de baixo. Se é igual o vôo é nivelado. O pêso é uma consequência da fôrça da gravidade. Ss é maior do que a sustentação o avião desce. Se é menor o avião sôbe. O mesmo se verifica entre o impulso e a resistência. Se o impulso proporcionado pelo motor é maior do que a resistência ao avanço o avião ganha velocidade. Se é menor o avião diminue de velocidade. A combinação entre esses dois sistemas de fôrças o vertical e o horizontal, permite que a aeronave execute qualquer manobra. A posição do centro de gravidade faz com que o avião seja mais ou menos estável.

O túnel de vento muito contribuiu para que as modernas aeronaves fôssem mais felexiveis e estáveis. Com o aumento da velocidade do pêso, do tamanho e da altitude de vôo dos aviões do presente, para não falar da pôtencia dos seus motores, outros testes tiveram que ser inventados para tornar mais seguras as novas aeronaves. O vôo em grandes altitudes exigiu o uso de cabines pressurizadas. O pêso de operação de dezenas de toneladas, exigiu o emprego de longarinas mais fortes, suficientemente leves para não onular as vantagens pretendidas Trens de pouso mais sólidos. Berços de motores mais ressistentes, etc.

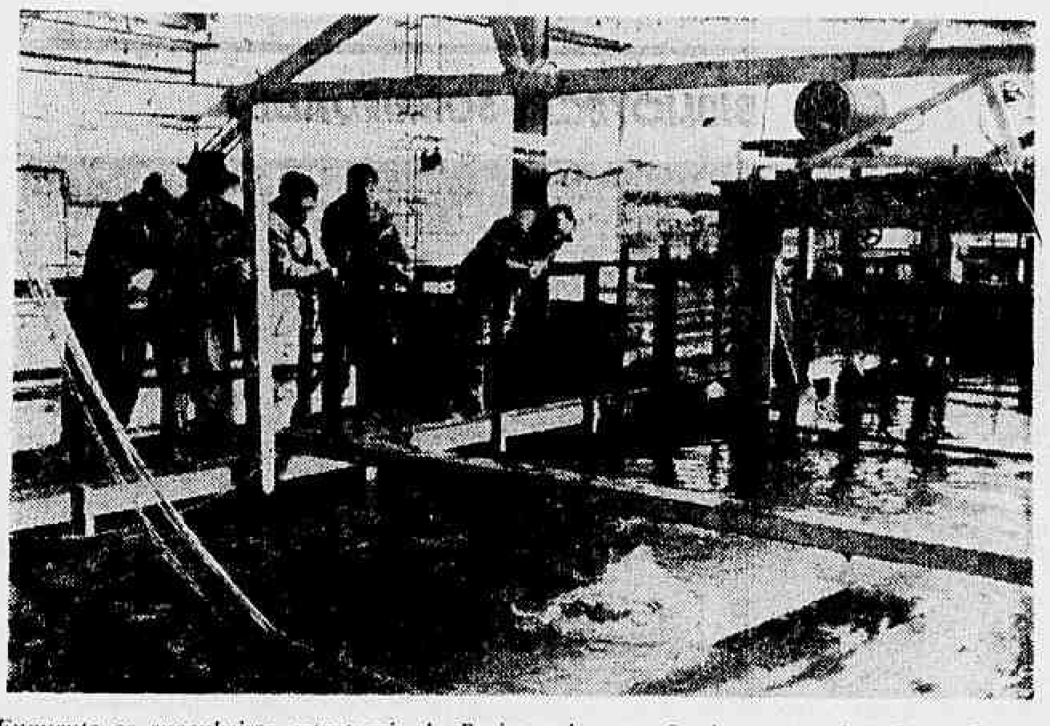
O túnel de vento passou a ser um dos testes necessários para a análise a que é submetido o avião experimental. Centenas de provas, as chamadas provas de turturas, são inventadas e homologadas para que um avião possa ser considerado seguro, antes do seu primeiro vôo. Não vamos comentar tôdas elas. Vamos falar de uma das mais recentes É a prova da integridade estrutural. Trata-se de uma prova na qual se efetuam seis cortes na fuselagem de um avião e, depois aplicam-se dentro da mesma, pressão internas e externas muito maiores do que, jamais serão experimentadas por avião em vôo. As provas são feitas em enormes tanques de água, contendo mais de 600.000 litros de água sob a observação e constante exame de uma equipe de técnicos, incluindo homens-rãs, que observem os resultados, dentro e fôra dágua.

Essas provas são destinadas a confirmar o integridade estrutural de uma aeronave, mesmo incorrendo em severos danos materiais.

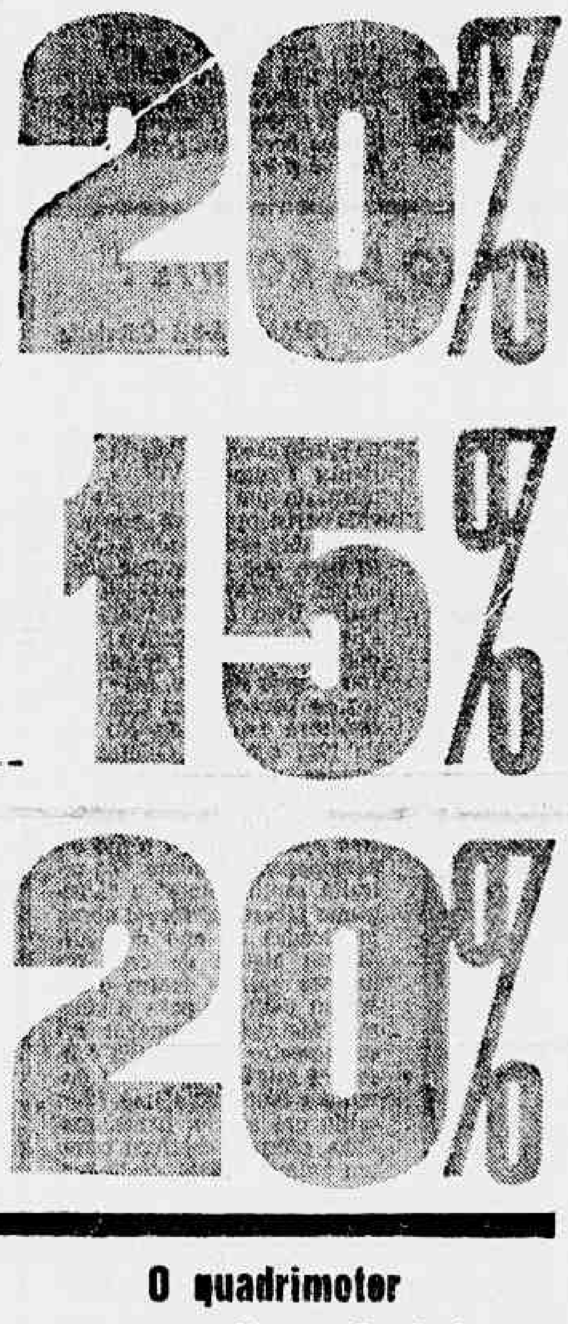
O Boeing 707 acaba de completar uma nova prova da série de torturas a que são submetidas as aeronaves modernas. Na prova de integridade estrutural a parte dianteira da fuselagem e o cone do nariz de um Boeing 707 foram submetidos a 50 mil vôos ou ciclos de provas, o equivalente a 40 anos de serviço comercial intensivo. Os engenheiros da Boeing, depois de tôdas essas provas, disseram que a sua estrutura ainda se achava em boas condições para efetuar muitos vôos mais...

Na prova de integridade estrutural do Boeing 707 foram feitos 6 cortes de 48 cms. na fuselagem e, durante tôda a experiência, em nenhum caso extendeu-se o dano além dos limites normais, apesar das elevadas pressões exercidas.

Os 707 já estão em serviço comercial nas rotas do Atlântico Norte, tendo, recentemente uma aeronave desse tipo, pertencente à frota da Pan-American feito uma viagem em caráter experimental pela América Latina não visitando o Brasil devido à incapacidade das pistas nacionais para a operação de aviões a jacto de grande capacidade. Cêrca de 185 aeronaves Boeing 707 já foram encomendadas por 15 linhas aéreas mundiais.



Enquanto os engenheiros estruturais da Boeing e homens-rãs observam a água "ferver" pela saida de um corte de 48 cms feito na fuselagem de um 707 que está submergido num tanque de água, realiza-se uma prova de integridade estrutural para verificar a sua rigidez a pressões muitas vêzes superiores à pressão normal que a aeronave encontrará em vôos reais



redução autorizada por S. Excia. O Sr. Presidente da República 20%

\+ desconto sobre as tarifas básicas oficiais 15%

\+ desconto na passagem de volta 20%

TOTAL = O quadrimotor com a tarifa mais baixa da aviação comercial brasileira

diàriamente para:

SÃO PAULO - PÔRTO ALEGRE - SALVADOR RECIFE - NATAL FORTALEZA - S. LUIZ BELÉM - MANAUS

Proporcionando maior facilidade em suas viagens, o Lóide Aéreo oferece agora, diàriamente, ligações entre as maiores cidades do Brasil, em quadrimotores Douglas Skymaster - aviões de classe internacional a serviço das linhas domesticas. Prefira estas grandes e velozes aeronaves e voe com rapidez, confôrto e economia.

Avenida Nilo Peçanha, 26 B. Tels: 32-2750 e 42-9967
Rua México, 11 C - Tel: 22-9434
Rua Dias da Cruz, 179 - Meier. Tel: 49-5980

Lóide Aéreo

Seu carro e você

DOC

O PROBLEMA DO CARVAO NOS CILINDROS

A diminuição da potência do motor e aumento do consumo de combustível

Quase todos os modernos motores de explosão possuem uma alta taxa de compressão. Por êste motivo, a tarefa dos mecânicos para mantê-los operando com o máximo de eficiência e rendimento, está se tornando mais complexa e difícil.

Os entendidos sabem que são muitas as causas que concorrem para diminuir o rendimento de um motor, entre elas:

— válvulas prêsas.

— platinados incorretamente regulados ou gastos.

— baixa de compressão nos cilindros.

— presença de carvão.

Nos antigos motores de baixa-compressão, as pequenas acumulações de carvão, tinham pouco efeito sôbre o seu rendimento. A presença de carvão, entretanto, nos motores atuais causa sérios inconvenientes.

V. G. Ravi, engenheiro da Ford afirmou, recentemente, que após 15 mil quilômetros de operação, os novos motores de alta compressão perdem 11,7% de sua eficiência devido às acumulações de carvão nas câmaras de combustão. O mesmo técnico demonstrou que a diminuição da potência do motor é acompanhada de substancial aumento de consumo de combustivel

O motorista normal, nem sempre percebe o processamento da perda de potência e o consequente aumento de consumo de gasolina. Tudo o que êle nota é o ruido desagradável da batida de pinos, a principio muito leve, porém se acentuando com o decorrer do tempo. Sobrevém a detonação e a preignição. A temperatura do motor aumenta e a pressão eleva-se a limites exagerados. Como consequência, a cabeça do pistão começa a se fundir e, às vêzes, fundem-se, também, os anéis de segmento. O óleo do motor estraga-se ràpidamente em virtude da presença, no carter, de gases quentes em excesso.

Pelas razões acima registradas, cumpre proceder à remoção periódica da crosta de carvão que se forma nas partes altas do motor, caso se queira manter o motor trabalhando com o máximo de sua eficiência.

GENERALIDADES

Por que devemos deixar o carvão acumular-se para, então, retirá-lo? Que poderemos fazer para evitá-lo? Será possivel, pelo menos, aumentar de 15 para 25 mil quilômetros o periodo de tempo recomendado para a retirada do carvão?

Muita coisa pode ser feita para diminuir a deposição de carvão. Uma das maiores causas da sua formação é a mistura de ar-gasolina muito rica. O carburador deve ser regulado com precisão, para evitar que o motor respire combustivel em excesso. O afogador automático ou manual, deve estar ajustado com todo o rigor. A válvula de temperatura e contrôle de calor, existente no coletor de escapação, precisa estar absolutamente livre para proporcionar a quantidade correta de calor para o aquecimento e preaquecimento do carburador.

A troca de óleo a intervalos regulares e mais frequentes, ajuda a conservar os anéis de segmento livres nas ranhuras dos pistões, reduzindo, assim, ao minimo, a quantidade de carvão que se formará na câmara de combustão, consequente da queima do óleo.

O uso de óleos contendo aditivos muito contribuem para que os anéis de segmento permaneçam livres na sua posição.

OS TIPOS DE GASOLINAS E A SUA INFLUENCIA

Outro fator que ajuda a reduzir o volume de carvão que se forma na câmara de combustão é o uso da gasolina comum ao invés da gasolina especial ou azul (premium), é bem verdade que, nem todos os proprietários de automóveis novos podem decidir tomar esta medida, pois, em virtude da elevada taxa de compressão dos motores modernos, cêrca de 9:1, exigem êles o uso e emprêgo de gasolina especial.

A gasolina comum, porem, provoca a formação de menores quantidades de carvão e determinadas marcas de gasolinas contêm aditivos especiais para diminuir a formação de carvão na câmara de combustão.

Uma outra medida indispensável e recomendada é a de manter o sistema de refrigeração ou arrefecimento no mais perfeito estado de funcionamento de maneira a proporcionar o máximo de refrigeração. O carvão depositado na câmara de combustão tende a agir como um isolante de calor, exigindo para arrefecê-lo todo o rendimento de que é capaz o sistema de refrigeração.

REGULAGEM DO MOTOR

A regulagem ou afinação do motor é uma outra providência que ajuda a reduzir a formação de carvão. A regulagem específica para êste tipo de problema exige: correta abertura dos platinados; avanço da faísca; ponto do motor; regulagem dos tuchos; regulagem da pressão da bomba de gasolina e regulagem do carburador e afogador ou entrada de ar.

A regulagem da folga dos tuchos é a mais importante, pois que a mesma varia muito com as condições de operação do motor, provocando uma diferença de 15 milimetros de polegada em poucos segundos. Em consequência, se a folga inicial fôr deixada muito pequena, as válvulas se queimarão. Se fôr deixada muito grande, as válvulas permanecerão fechadas durante muito tempo e os gases queimados não poderão sair do motor com a rapidez necessária, o que aumenta a tendência de formação de carvão.

Com todos êsses cuidados se reduzirá ao minimo a nociva formação e deposição de carvão na câmara de combustão de seu carro.

A presença de carvão na câmara de combustão funde os pistões e arruina as molas de segmento dos motores modernos de alta-compressão

ASSENTO DA FRENTE

As rodas de arame voltaram a ser moda. No entretanto nem todos podem pagar 200 dolares por um conjunto. Está provado, porem, que os motoristas gostam de rodas de arame, mesmo falsas. O modêlo apresentado na ilustração é o último lançamento da indústria americana e está fazendo furor entre os motoristas da California, capital da indústria de cromados, nos Estados Unidos.

O jôgo completo para as 4 rodas não é barato, pois custa 40 dolares.

● *Corre com insistência a noticia de que os carros Renault Dauphine serão lançados no mercado nacional, antes do fim do corrente ano, ao preço de Cr$ 340.000,00, completamente equipados.*

● *Rumores que circulam em Detroit, registram que a Ford e a Chrysler lançarão um carro pequeno com motor dianteiro e tração nas rodas da frente, ao contrario do carro da General Motors que apresentará motor e transmissões nas rodas traseiras. A nova fórmula resolve muitos problemas ligados ao espaço interno para os passageiros, suprimindo, também, o túnel da transmissão que, atualmente, molesta e martiriza o pobre passageiro do meio, no assento trazeiro.*

● *De Detroit, capital da indústria automobilística, chega-nos a informação de que a Chrysler, em 1960, apresentará automóveis completamente novos. O chassi não será inteiriço e as carroçarias também serão compostas de 3 pedaços. Assim, apenas a parte destinada aos passageiros serão idênticas. A parte do capô e a mala serão diferentes, permitindo que seja empregado um capô maior e uma mala maior nos modelos mais luxuosos da linha Chrysler. Se verdadeira, a solução parece razoável e permitirá apreciável baixa nos custos de produção.*

RODA-LIVRE

PERGUNTA — Meu Chevrolet 55, de 6 cilindros, ocasionalmente, apresenta a batida de um tucho. Existe algum meio de reparar o defeito sem abrir a máquina?

Luiz da Silva Barros, Rio de Janeiro, DF

RESPOSTA — As folgas de tuchos são muito criticas e, pode ocorrer que um único tucho enfraqueça, vase e prenda. Abrir a máquina para troca-lo parece-me a única solução. Frequentemente tenho ouvido falar no sucesso do emprego de óleo de lubrificação muito fino, do tipo HD, trocado com muita frequencia.

Esse tratamento dá resultados quando a falha é resultante da ação de gomosidades e carvão, existentes em suspensão no óleo de lubrificação que se localiza nos tuchos, prendendo-os ou entupindo-os Experimente o processo.

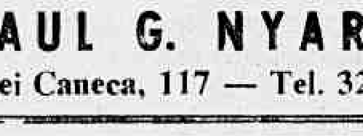
PERGUNTA — Quando dou partida, de manhã, no meu Dodge 57 êle espirra com muita frequência. Depois que esquenta, funciona normalmente.. Que será?

R. Gurofalo — São Paulo, SP

RESPOSTA — Esse defeito está acontecendo com muita frequência em carros da linha Chrysler, mesmo nos Estados Unidos. A causa é o afogador automático. No seu caso está regulado para uma mistura muito rica. A correção é simples e fácil de executar por um mecânico habilitado.

"NÃO QUERO OUTRA VIDA"

COMPRE E DÊ CONFORTO DE PRESENTE



uma "gostosura" de poltrona. Anatômica. Flexivel. Nylontex a côres

Procure no fabricante:

PAUL G. NYARI

Rua Frei Caneca, 117 — Tel. 32-2602

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTE NOSSAS TAXAS

TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

PEÇAS GENUINAS

para

"JEEP" WILLYS

e CAMIONETA

RURAL - WILLYS

em

GASTAL S. A.

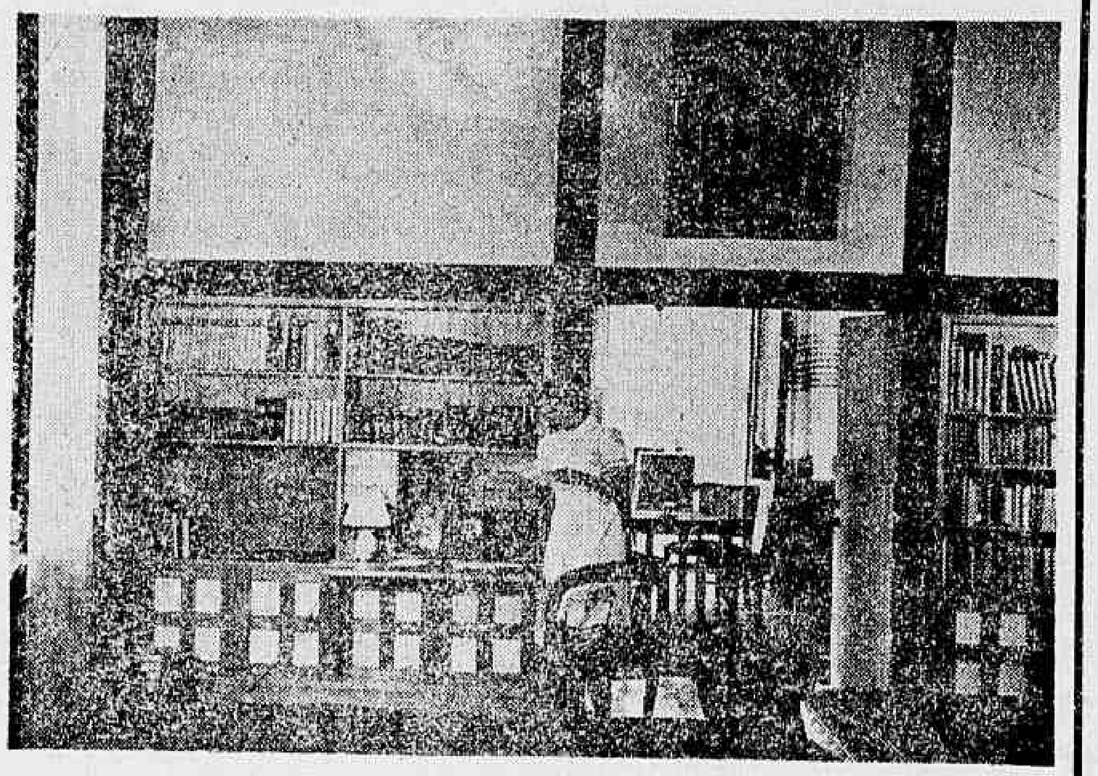
Se v. precisar trocar as peças de seu carro, lembre-se de que SÔMENTE AS PEÇAS E ACESSÓRIOS APROVADOS NOS LABORATÓRIOS DA WILLYS OVERLAND DO BRASIL SERVEM PARA SEU "JEEP" E PARA SUA RURAL - WILLYS.

GASTAL S/A
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Avenida Brasil, 2298
Tel.: 34-8014
Volunt. da Pátria, 48
Tel.. 46-8123

A MODA SUGERE: GRAÇA E FEMINILIDADE

BIBLIOTECA: SOBRIEDADE



A DECORAÇÃO das bibliotecas exige bom gôsto e sobriedade no arranjo dos móveis e acessórios. As estantes embutidas são muito práticas, fáceis de limpar e podem servir também de vitrina para objetos de adorno: abajures, "bibelots", quadros e vasos decorativos.

———

NÃO é necessário ressaltarmos a importância do tapete na decoração, porque acreditamos que tôda dona de casa está inteiramente convencida dessa verdade. Nossa intenção é sòmente advertir que, para cada ambiente, se exige o tapete adequado, que combine com o mobiliário e as cortinas, formando um conjunto harmonioso. Os tapetes listrados estão sendo indicados para ambientes informais, alegres e despretensiosos.

———

OS móveis rústicos são sempre muito bem aceitos desde que haja harmonia na escolha das côres dos assentos e encostos. Não esqueçam que as almofadas ajudam a "movimentar" o colorido, bem como os abajures que constituem a nota viva nos modernos ambientes.

Você precisa ser bonita

TALVEZ você não possa modificar a natureza de sua pele. Mas ao menos poderá dar aos outros a impressão de que pode... O truque máximo da maquilagem está no pó de arroz, que deve significar uma nova e delicada pele sôbre a verdadeira. Mas não é só simplesmente no pó de arroz que está o "segrêdo". Poucas vaidosas sabem que é do modo de aplicá-lo que depende o sucesso de um rosto. Muitas crêem que basta passar a esponja para estar bem empoada. É um êrro e a prova são as placas brancas ou escuras que se sobrepõem à pele, como verdadeiras manchas. Na verdade não se trata de empoar-se e sim de fazer com que os outros pensem que se deu apenas um toque de pó. Em primeiro lugar, nunca aplique o pó diretamente sôbre a pele. Mesmo que sua pele seja gordurosa, passe antes um creme. Êste fixará o pó de arroz de um modo uniforme sôbre todo o rosto. Para que o excesso caia, bata levemente na pele com um pedacinho de algodão sêco. Um "segrêdo" de instituto de beleza: para conseguir um belo efeito de transparência aplique um pó claro sôbre outro mais escuro. Êsse pequeno cuidado dá à pele um aspecto jovem e acetinado. Seja dito de passagem: as pessoas de pele já cansada nunca devem usar pó escuro. E agora um simples conselho para finalizar: não esqueça de se olhar ao espelho diante de uma janela ou num terraço antes de sair. A luz exterior, que é do ambiente onde você será vista, é geralmente diversa da claridade dos apartamentos. Se a luz da rua não acusar pequenos defeitos, então considere-se pronta e dona de uma nova pele.

●

O "make-up" pesado está inteiramente fora de moda. Hoje procura-se o mais possível a tonalidade que se aproxime ao máximo do natural, o que, sem dúvida, oferece à mulher uma beleza mais fresca e mais jovem.

●

As peles sensíveis necessitam de um tratamento especial. Os cremes emolientes são muito indicados e, sobretudo, os que têm base de lanolina. Os óleos de amêndoas são particularmente excelentes.

●

As mulheres que tiverem rosto volumoso podem atenuar êsse defeito fazendo simplesmente um truque, usando certa sabedoria ao compor o penteado: puxe uma mecha para o centro da testa e faça duas ondas na altura das têmporas. Devem ser evitados os cachos pesados trazidos de trás para a frente do rosto.

●

Relaxe os seus músculos e descanse sempre que puder. E não esqueça que exercícios bem orientados fazem um grande bem à saúde e à beleza. E vale a pena o esfôrço.

●

O cuidado com as mãos deve fazer parte dos nossos hábitos diários. Nada mais belo que mãos impressionáveis à primeira vista.

●

Mantenha suas pestanas rigorosamente tratadas por meio de uma escovinha apropriada. Dessa maneira, você terá uma bela armação para os seus olhos.

●

Analise sua personalidade antes de adquirir um perfume. São inúmeras as mulheres que gostam de adquirir perfumes fortes, quando deveriam usar perfumes leves. É sempre de bom tom evitar as essências fortes.

Línha grega inspira; ombros naturais

UMa novidade lançada por Jacques Heim e que agradou sobremodo às mulheres elegantes: colares "sautoirs" caindo nas costas, para serem usados com vestidos "fourreaux".

☆

Para tôdas as horas do dia fazem sucesso os "petites robes": vestidos simples, elegantíssimos, de corte discreto, de côr neutra, que podem ser transformados em modelos de grande requinte, pela presença de um colar, de uma flor, de um chapéu requintado.

☆

Os modernos chapéus se apresentam pequeninos. As côres são as mais variadas possíveis e incluem a presença dos "puffs" de tecidos finos sôbre os cabelos, que constituem a nota especial.

☆

Os acessórios femininos adquirem traços revolucionários e ousados. Os blusões continuam em moda, informa Paris.

A casa Dior sugere as longas capas que caem sôbre os ombros, em ricos drapeados. As "peleines" (capas curtas), lembram a gola que usavam os cocheiros no tempo dos troles e carruagens.

☆

O prêto — mágico que adelgaça, é ainda preferido para os vestidos de maior cerimônia. Os ricos brocados italianos fizeram um reaparecimento triunfal, sendo utilizados pelos grandes costureiros para vestidos de "soirée".

☆

Os "tailleurs" estão completamente divorciados do estilo clássico. Foram substituídos por um gênero mais suave e mais feminino.

☆

Brincos e colares de pérolas fazem realmente conjuntos dos mais elegantes. Fileiras de pérolas postas em ouro velho, terminadas por pingentes, constituem preciosos adereços, de requintado bom-gôsto.

Rose Valois expôs, e com muita oportunidade, o chapéu a que denominou "Império do Sol", em finíssimo tulle negro, guarnecido de plumas do mesmo tom.

☆

Em evidência o vestido estilo "colegial": abotoado na frente e com grande gola de organdi branco.

☆

Os conjuntos saiae-blusa têm feito sucesso entre as elegantes. Tivemos oportunidade de observar um muito interessante no gênero: saia ampla, pregueada, em cetim prêto, blusa estilo "chemisier" branca, com largo cinto que marcava a cintura.

☆

Os tecidos esponja estão sendo muito apreciados para a moda esportiva. As "saídas" de banho de mar confeccionadas nessa fazenda tiveram grande êxito e conseguiram roupas no gênero muito graciosas.

☆

Rendas preciosas, "plumetis" e finas cambraias são materiais destinados às confecções da lingerie feminina. Aliás êste ano a "lingerie" ganhou um aspecto muito estilizado, apresentando requintes de trabalhos manuais: delicados bordados, preguinhas, fitas e flôres.

O QUE VOCÊ SABE A RESPEITO DE COLETTE?

CHAMAVA-SE Gabrielle Sidonie Colette. Nasceu em St. Sauveur Puisayé, na França, em 1873, e morreu em Paris no ano de 1954. Ainda jovem casou-se Colette com Henry Gauthier Villars, romancista que a introduziu na vida parisiense. Deve-se ao marido haver estimulado a espôsa para que escrevesse suas memórias escolares. O seu primeiro livro foi "Claudine à l'Ecole", assinado com o pseudônimo de Willy, e que alcançou grande sucesso. Mas dentro de poucos anos estava a escritora desquitada. No ano de 1912 contraiu Colette segundas núpcias com Henri Jouvenel. Mais tarde, viúva, recomeçou a carreira das letras escrevendo em tôrno da personagem Claudine. "La retraite sentimentale" e "L'Ingenue Libertine" foram obras publicadas no ano de 1907. Adotou alguns de seus romances para o teatro e escreveu diálogos para o cinema. Mauricio Goudeket foi seu terceiro marido. Ela conseguiu salvá-lo da prisão durante a ocupação alemã. "Seu estilo era sóbrio, firme, medido, sensual, caloroso como um animal", disse, certa vez, um crítico literário. E na realidade, foi Colette uma inspirada escritora, dona da mais viva imaginação. Pouco antes de morrer Colette teve oportunidade de escrever: — "Eu sei enfim o que é o Paraíso; é o lugar onde encontramos as recordações esquecidas."

A MOÇA QUE É MANEQUIM

ALINE é uma môça gaúcha, simples, elegante e simpática, com tôdas as credenciais para vencer como modêlo profissional. Com pouco tempo de permanência no Rio de Janeiro (três meses), Aline já se impõe como um manequim de primeira categoria, mercê de suas qualidades naturais e, também, pelo carinho que dedica à profissão. Hoje é ela exclusiva do costureiro Nazareth, sendo muito estimada pelas suas colegas.

Aline: de 1 a 10

1 — Apesar de gostar muito do meu nome verdadeiro (nasci Iolanda Zuleika Padilha), adoro, também, o meu profissional — Aline — escolhido por Nazareth, que foi, igualmente, quem me lançou no Rio.

2 — Acho o trabalho de manequim interessantíssimo e tão honesto quanto qualquer outro, embora exija grande responsabilidade, quando encarado com seriedade e em caráter profissional.

3 — Aqui vai uma receita para ser um bom manequim: elegância, desembaraço, mostrar-se simpática ao público.

4 — Quando apresento um modêlo, sinto-me, antes de tudo, como se fôsse a dona do vestido, que êle é o mais lindo do mundo e que sou uma mulher bem vestida.

5 — Da moda passada, a linha "trapézio" (quando não exagerada) foi a que melhor me impressionou. Detesto, porém, a linha "saco".

6 — A moda atual (diz-se moderna), deixa a mulher à vontade, fazendo voltar "tudo" aos devidos lugares, tornando-a, dessa maneira, mais feminina, sem dúvida, muito mais agradável.

7 — Gosto de trajar-me esportivamente — calça e blusão — quando posso, naturalmente.

8 — Pelo seu espírito criador e pelo tratamento que dedica a seus manequins, considero Nazareth o maior costureiro do país. No plano internacional, aprecio todos os costureiros, colhendo de cada um os detalhes que acho mais interessantes. Admiro particularmente Pierre Balmain, gosto da moda francesa e também da italiana.

9 — Meus divertimentos preferidos: música (clássicos e jazz), um bom "papo" com os amigos em casa, ler e... "flirtar". Quando me sobra tempo vou ao cinema e ao teatro.

10 — O meu dia em geral decorre assim: pela manhã às oito horas, me levanto, tomo banho e sirvo-me de frutas, em seguida, vou ao cabeleireiro (Nelson do Copa) ou então, às aulas de "ballet" ou inglês. Depois do almôço, às 14 horas, começo o meu trabalho (ficando à disposição de Nazareth). À noite, o programa varia, de dia para dia, conforme as circunstâncias: cinema, "corridinho", fazer visitas a gaúchos amigos.

O INVERNO VAI CHEGAR

Êste modêlo destinado às tardes de frio é confecção em gabardine azul marinho. A blusa interna em tecido estampado e o casaco forrado com a mesma fazenda da blusa. Luvas e chapéu brancos. (Foto da IPA)

Como "ganhar" quilos...

PARA êste regime também é necessário a assistência médica. Talvez engordar não lhe convenha e existem numerosas razões que provocam a perda de pêso. A magreza excessiva realmente não é o ideal. A fisionomia fica abatida, os vestidos não lhes cairão bem. Mas... cuidado! Consultem o médico e de acôrdo com a prescrição indicada, não esqueçam que as nossas sugestões talvez lhes possam ser úteis. Sugerimos os sucos de frutas bem açucarados, os legumes com môlho rico, salada com óleo de olivas e vinho às refeições. Mastiguem lentamente. Isso é importante.

Todos os dias — Café pelha manhã: mingau ou flocos de aveia com leite, pão torrado com bastante manteiga, mel, geléia ou bolo, sucos de frutas açucarados.

Ao almôço e jantar — Pão com manteiga, um copo de laranjada ou qualquer suco de fruta com açúcar e um pouco de vinho. (**Receita** do mingau para o café da manhã: ponha num copo de água fria duas colheres de flocos de aveia. Pela manhã misture uma colher de leite condensado açucarado. Faça ferver um pouco. Raspe uma maçã, nozes e amêndoas trituradas e adicione ao mingau. Fica delicioso).

Segunda-feira — Almôço: galinha ensopada com batatas, legumes cozidos ao môlho de manteiga, queijo Gruyère, frutas em compota.

Jantar — Sopa, puré de batatas, espinafre ao leite, carne, compota de maçã.

Têrça-feira — Almôço — Salada com ovos cozidos, carne mal passada, couve a o môlho de manteiga, queijo, duas frutas frescas.

Jantar — Sopa de massa, macarrão ao môlho de tomates, salada verde, figos.

Quarta-feira — Almôço — Bife com legumes, salada verde com ovos cozidos, queijo laranja, geléia.

Jantar — Empada de camarão com arroz, queijo, compota de pêra.

Quinta-feira — Almôço — Salada de batatas e tomates, macarrão ao môlho, legumes verdes, bananas carameladas.

Jantar — Uma hora antes do jantar tome um copo de água. Purê de batatas, omeletes com dois ovos, dois tomates fritos com arroz, queijo, compota.

Sexta-feira — Almôço — Salada de alface com tomates, couve flor e ovos "au gratin", figos, passas.

Jantar — Sopa de tomates, cenoura, nabos na manteiga, galinha assada, compota de figos.

Sábado — Almôço — Duas sardinhas ao óleo, omelete de presunto, couve flor ao môlho de manteiga, salada verde, uma pêra, uma maçã.

Jantar — Sopa rica de ervilhas, carneiro assado com batatas, salada de pepinos, figos.

Domingo — Almôço — Bife mal passado, couve, batatas, arroz, mamão, laranjas.

Jantar — Sopa de tomates, batatas souté, peixe com môlho, legumes cozidos, passados na manteiga, frutas sêcas, compota de fruta.

Conversa com a mamãe

AS crianças inapetentes devem ser levadas a um exame clínico para que seja constatada a causa que produz a falta de apetite. Diante do exame e da afirmativa do pediatra de que não existe nenhum distúrbio orgânico, a alimentação tem de ser encarada com naturalidade e a atitude materna ser passiva diante do problema. A superoferta do alimento é muitas vêzes prejudicial, assim como a interpretação ao pé da letra das determinações médicas. É necessária certa flexibilidade ao lidar com a natureza humana, pois o apetite de cada um é variável, tanto na criança como no adulto. Ingerir determinada quantidade de alimento invariàvelmente muitas vêzes não é possível, por questões de natureza pessoal. As cotas são alteradas de acôrdo com as possibilidades e a constituição da própria criança.

•

Muito cuidado com os tônicos e vitaminas receitadas pelas vizinhas. Só o médico deve ser ouvido e cabe a êle dirigir tanto a alimentação infantil como indicar os próprios medicamentos para cada caso particular. Não exponha nunca seu filho a experiências. Cada criança tem o seu próprio problema e cabe ao pediatra assumir a responsabilidade, orientando as mães no verdadeiro caminho a seguir.

•

"Deixe seu filho fazer o que quiser", êste é o "slogan" que muita gente repete sem pensar nas possíveis conseqüências que podem advir de uma orientação defeituosa, atingindo a criança nos seus primeiros anos de vida. É preciso não confundir nunca liberdade bem orientada com anarquia. O que sugere a moderna pedagogia é procurar a vocação da criança para que ela aprenda com maior facilidade, interessando-se pelo estudo e sentindo-se mais feliz no ambiente escolar e dentro do seu próprio lar. A maturidade infantil é outro fator de relevada importância quando se trata de impor certas normas de educação. É muito cômodo recorrer aos princípios clássicos, todavia, os modernos métodos requerem cultura especializada do mestre e melhor boa-vontade dos pais para que as crianças atinjam melhores níveis de comportamento e maior aproveitamento na vida escolar.

•

O brinquedo é de grande utilidade na vida dos pequeninos, porque é brincando que êles aprendem a investigar a natureza das coisas. Os músculos e os sentidos trabalham conjuntamente quando a criança brinca e o espírito se areja quando há oportunidade de desfrutar diferentes prazeres, novas experiências. Escolha os brinquedos dos seus filhos, de acôrdo com a idade, respeitando naturalmente a vontade e as tendências da criança.

Revista Feminina:
Orientação de
Ida Uchôa

Eis a grãfina!

Jean Pouchard:

Embora eu não corteje particularmente o seu gênero, sendo considerado o inimigo n.º 1 da Sociedade, não posso fazer por menos.

Um abraço do seu, sempre bem intencionado, "Quand même",

NELSON RODRIGUES

Triste, muito triste é a morte sem carta, com mêdo e sem mêdo.

Ninguém é semelhante a uma grãfina senão outra grãfina. Repito: ela não é nossa semelhante, graças a Deus. E acredite que entre uma grãfina, que não se matou, e a suburbana, que ateou fogo às vestes, Deus há de preferir a mocinha de Cordovil, de Vaz Lôbo, da Praça Sete. De uma maneira geral, eu digo, sob palavra de honra: o reino dos céus será dos suicidas. E, por isso, a grãfina há de ser sempre uma marginal na eternidade, assim como o bandeirinha de futebol, que está sempre por fora do jôgo.

Faço estas reflexões e, todavia, confesso: eu daria tudo tudo para ver um pacto de morte de um par de namorados grãfinos. Insisto, um pacto de morte nas matas da Tijuca. Durante uns 15 dias, ninguém descobriria os corpos. E quando, finalmente, alguém os encontrasse, êles estariam comidos pelos urubus. Nesse dia, ah!, eu acreditaria no grãfinismo.

Quando eu vejo uma grãfina — meu caro Pouchard — eu me pergunto: ou você me mata, moça, ou sou capaz de matá-la. Mesmo que ela seja lúcida e admitindo uma solução cavalheiresca, não encontro visão melhor do problema: na Zona Norte a menina ateia fogo às vestes. Se ensopa de querosene e, embebida, morre como se fôsse madame Bovary ou Ana Karenina.

Além de não incendiar o vestido, processo tão brasileiro, a grãfina procura um sonho sem carta, no fundo profundo dos barbitúricos, a pessoa subexistente. Veja você como é imbecil êste sono tão profundo.

Nelson Rodrigues

A CONDESSA É SIMPLES MANEQUIM

MARIELA TARNOWSKA é uma das poucas condessas radicadas no Brasil e a única, entre essas, que resolveu adotar a profissão de manequim (e um dos de maior sucesso). Não houve sequer o problema de opção: ao atingir a maioridade ela escolheu seu emprêgo, como qualquer plebéia, e até hoje conserva pela profissão o mesmo entusiasmo do primeiro dia. — "Gosto da profissão — explica — porque me tem cercado de pessoas agradáveis e me proporcionou, em apenas um ano de atividades, nada menos de quatro viagens".

Tais são, em sua simplicidade, as razões que fizeram da senhora condessa Mariela Tarnowska a modesta manequim Mariela. Mas essa condição de manequim não lhe diminuiu o bom-gôsto e o requinte próprios às nobres. No vestir, nos hábitos, nas amizades, nas diversões, na arte, nos esportes. Neste últimos, aliás, realizou seu grande sonho: andar de "sky" (na Austria e Alemanha). E diz que, com isso, viveu os seus melhores dias.

BRASILEIRA DE FATO

Mariela, polonesa de nascimento, veio para o Brasil aos três anos de idade, lá pelos idos de 1941, e não guarda qualquer lembrança de sua pátria de origem. Hoje, naturalizada brasileira, revela que o Brasil é a sua verdadeira terra. Da outra, nenhuma saudade. Apenas amargas informações, prestadas por seus parentes, acêrca do fim inglório de palácios pertencentes à sua família, na Polônia e na Tchecoslováquia.

Como a maioria dos nobres europeus que a segunda guerra mundial e o regime comunista colocaram "out-sider", ela resolveu abraçar uma profissão, tão logo atingiu à maioridade, embora não precisasse. A moda brasileira ganhou, então, um de seus mais formosos manequins.

BRASILEIRA E' ELEGANTE

Bonita, vaidosa, elegante, Mariela preocupa-se muito com as suas vestes. Na sua opinião, as mulheres brasileiras, mesmo as das classes menos favorecidas, são bem mais elegantes que as mulheres dos demais países do mundo. Dener, costureiro paulista, Jacques Heim (filial do Rio) e Elza Haouche são, para ela, as principais casas no setor elegância.

Ela mora com sua mãe, a avó e um tio, em belíssimo apartamento de frente, na Av. Atlântica, onde passa dias de quietude. Sua preferência pela diversão varia de acôrdo com estado de ânimo. Há dias em que adora ir a boites, em outros, prefere ficar em casa. E leva meses assim; nuns, não sai; noutros, sai diàriamente. E fica feliz. Também para ler depende de épocas; quando se dedica à leitura, porém, seu gôsto é variado: desde os "pocket-books" até aos clássicos. Em outros períodos, finalmente, fica em casa jogando xadrez, com amigos ou mesmo só. Quando joga só disputa as grandes partidas internacionais, mas com auxílio de livros.

TORCIDA

Mariela tem no hipismo o seu esporte favorito, praticando-o no Itanhangá, onde a família tem montarias. Aprecia a natação, o "sky" aquático e adora caçar: sobrinha de grande caçador, sua primeira e grande experiência foi realizada junto ao Araguaia, na Ilha de Bananal. Adora, também, tudo que é arte. Estudou piano, em criança, mas abandoonu o teclado. Tem amigas em grupos e até em países diferentes.

Seus estudos (em colégio) terminaram com o curso clássico. Mas fala fluentemente (além do português), inglês, frances, alemão e polones. Gosta de jóias ("tôda mulher admira jóias"), de bacarat; pensou em ser jornalista (aos quinze anos); desfilou (como manequim) em Cuba e em Punta Del Este. Fuma, mas não gosta de cigarros americanos. Também não gosta de generalizar. 21 anos, 1,72 de altura, 56 quilos.

Acompanha os problemas mundiais como quem acompanha uma disputa entre Flamengo e Vasco: — "Sou torcedora fervorosa do Ocidente na guerra fria". — "Amigos chegados da Polônia — revela — disseram que lá apenas 3% dos habitantes são comunistas". E' um consôlo, ao menos.

Dois belos olhos, no belo rosto de uma bela criatura — eis a condessa Mariela Tarnowska ou a simples manequim Mariela. O cigarro não é americano. Ela não gosta.

O retrato e a retratada: o original é melhor que a cópia, apesar da inspiração do artista.

A caça é um dos esportes preferidos de Mariela, a condessa-manequim. Sua grande experiência foi no Araguaia. Mas não trouxe o troféu da foto.

Jean Pouchard apresenta: **REVISTA DA SOCIEDADE**

Diario Carioca

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Domingo, 14 de Junho de 1959

BELEZA DO D. F. EM 3 DIMENSÕES

ESTA é a visão panorâmica das 22 candidatas que, ontem, estiveram exibindo plástica e beleza em disputa do título de "Miss Distrito Federal 59". A vencedora, que só podia ter sido Denise Rocha Almeida, estará novamente no próximo sábado circulando no vaivém da passarela, em busca do cetro de "Miss Brasil". (Foto de Alberto Ferreira).

TARZAN BARKER TEVE CIÚMES DE "CHETA"

Reportagem de ISMÊNIA DANTAS

— «DENTRE todos os animais selvagens com os quais privei, «Cheta» era, sem dúvida, o mais simpático. Mas sempre roubou os meus papéis, porque, como tôda gente sabe, trabalhar com animais e crianças é muito difícil: êles roubam as nossas melhores oportunidades e conquistam a simpatia do público num instante» — eis a revelação feita por Lex Barker, o Tarzan aposentado que Hollywood mandou ao Brasil, na entrevista exclusiva que concedeu à «Revista da Sociedade».

Talvez seja o ciúme implícito na confissão a causa da satisfação de Lex, por ter cedido a Gordon Scott a missão de gritar «ÔOOOO-OOÔOH! e sair de cipó em cipó correndo as selvas. — «Essa substituição — faz outra revelação — foi muito importante para mim. Deixou-me à vontade para viver os papéis que sempre desejei interpretar. Na realidade — continua — sempre sonhei, apesar da aparência, com o teatro, para ser ator e aliás apareci em «Sonhos de Uma Noite de Verão», de Shakespeare».

ADMIRA FELLINI

Lex aposentou-se como Tarzan, mas tem sòmente trinta e três anos. Não reclama contra a exploração que os produtores fazem do seu biceps. — «Eu me aluguei a êles» — diz. — «Nada tenho a reclamar».

Sua grande glória, fazendo cinema sério, foi trabalhar com Federico Fellini, com quem acaba de concluir um filme. E faz questão de salientar a sua admiração pelo famoso espôso da não menos famosa Giuletta Masina. — «Fellini — explica — é simples e enérgico, sabe indicar-nos o caminho com uma segurança admirável. Trabalhar com êle foi o maior prazer que tive na minha vida de artista».

— «Além de artista de talento — continua o Tarzan-de-pijama —, que impressiona quando nos dirige, Fellini é uma figura muito divertida. «Escuta, Lex» — disse-me êle. «Você vai fazer neste filme o papel de marido da Anita Ekberg». «Isso é uma grande responsabilidade» — retruquei. E a observação de Fellini, feita em tom de brincadeira, tinha razão de ser: eu faço no filme o papel de marido de Anita Ekberg, que no filme encarna a própria Anita Ekberg».

LEU TARZAN POR PROFISSAO

Os planos da Lex Barker, que pretendia ingressar no teatro, foram frustrados pelo advento da guerra. Seu primeiro grupo teatral rumara para o interior, após o fracasso da encenação. Entre o interior e a guerra, êle preferiu a guerra («tive medo muitas vêzes, quando estava no «front»), e deu cinco anos de sua vida ao Exército. Quando regressou, foi contratado pela 20th. Century Fox. Pouco depois, aparecia, como irmão de Loretta Young, em «A Filha do Fazendeiro», da RKO.

Mas estava predestinado a ser Tarzan, com seu belo físico e seus 1,86 m de altura. Jamais gostou. «Cheta» sempre foi a dona dos filmes. — «Li as aventuras de Tarzan quando era garôto» — revela. — «Depois que passei a ser o Tarzan do cinema, só lia mesmo o «script» e ainda assim porque não podia deixar de fazê-lo. Gosto muito de ler história sôbre a guerra. Acabei de ler uma extraordinária aventura real da marinha inglêsa».

ELEGANCIA FEMININA

Lex explica que veio ao Brasil em lua-de-mel e era seu propósito visitar São Paulo e conhecer Brasília, o que não pôde realizar nesta oportunidade, porque recebeu um telegrama urgente, encurtando as suas férias. — «Estou muito apaixonado pela minha mulher: acho-a elegante, gentil, terna, muito humana» — é a sua confissão pública, a propósito da lua-de-mel.

— «Para ser elegante — eis a sua definição — a mulher precisa ter senso de humor. A elegância é uma qualidade interior, sinônimo de naturalidade. Uma mulher com senso de humor jamais fará pôse». Volta, em seguida, a falar do Brasil. — «Vim ao Brasil por causa da curiosidade que o seu país desperta no mundo inteiro» — acrescenta. — «Voltaremos um dia, pois estamos gostando muito».

Lex diz que o seu esporte favorito é a pesca submarina e revela que gostaria de ter conhecido os brasileiros que se sagraram campeões em recente torneio. E, também, admirador de espadas antigas, que coleciona. Seu último pedido é no sentido de que se dê destaque às suas impressões sôbre Fellini. E a última pergunta: se você fôsse o repórter, em vez do entrevistado, o que perguntaria?

— «Se eu tivesse que entrevistar você, o que perguntaria não poderia ser publicado» — foi a resposta.

Parece que foi ontem...

Marília São Paulo Penna e Costa

Foi há tão pouco e já vai tão longe o nosso tempo de "brôto". Parece ontem ainda, quando seguíamos fielmente o mesmo programa: cinema aos sábados à tarde, e depois, um "milk shake" na velha Sorveteria Americana da Av. Copacabana, esquina de Figueiredo Magalhães onde se comia pouco e se namorava muito. Era lá que se marcavam outros programas convidava-se para as festinhas, organizavam-se mesas para o Country e, uma vez ou outra, para o Copacabana.

Era lá que Dalila Costa Coelho, hoje senhora Oswaldo Gelly, mostrou-nos, na sua máxima elegância, o primeiro argolão de água marinha, em montagem de prata, tal e qual tôdas nós vimos a usá-lo quinze dias depois. Era lá que Marilú Corsino e Carmen Secco (hoje senhora Antônio Teixeira) e Ivan Espírito Santo Cardoso formavam comigo a trinca inseparável que, desde o segundo ano primário do Colégio Sacré Coeur, até hoje prossegue. Era lá que Glorinha Rudge Leite, hoje senhora Paulo Paranaguá, desfilava como sempre, exibindo cada sábado um vestido diferente. Era la, na velha Americana, que as Santos Jacintho (Laurita, Lúcia e Helena) reuniam a mocidade, levando-nos a todos ao belíssimo apartamento do Flamengo, onde geralmente lanchávamos, dansavamos e ríamos um bocado e tocávamos violão, com a voz de Luizinho Santos Jacintho se fazendo ouvir no "I'm in the mood for love" e "How high is the sky". Os foxes eram "blues" e as mocas também. D. Laura Santos Jacintho adorava a casa cheia e recebia como ninguém!

Therezinha Dolabela, hoje senhora José Luiz Osório de Almeida, sonhava com uma viagem aos "States", viagem essa que ela realizou em dose dupla logo em seguida, e de que guardou segrêdo absoluto até a véspera da partida, surpreendendo a tôdas nós com a sua discrição.

Mas, voltemos à velha Confeitaria Americana, nas tardes de sábado. A calçada intransitável de "brotos", a moçada conversando mole em grupinhos aglomerados. O vendedor de frutas carameladas interrompendo as conversas. Os rapazes de terno e gravata. Não havia êsse traje esportivo agora dominante. Todos vestidos com esmerada elegância! Zizinho Leite Garcia, "Guingo" Bocaiuva, Plínio Uchôa, Sérgio Nabuco, Jorge Berro, Arnaldo Penna e Costa (o famoso "patinho", hoje meu cunhado) e muitas outras personalidades juvenis da época agrupavam-se nas mesinhas. Foi há tão pouco e já vai tão longe o nosso tempo de "brôto"... Quando Copacabana era um bairro ainda calmo. Quando se podia entrar num cinema sem atropelos, nem empurrões. Quando se faziam compras sem a balbúrdia de hoje. Quando a Rua Barata Ribeiro e Avenida Copacabana eram fàcilmente transitáveis e travessáveis... Quando a praia de Copacabana era "banhável e solável". Quando a nossa diversão consistia principalmente nas tardes do fim de semana, pois o estudo absorvia nossas vidas. Quando tudo era tão diferente do que se passa agora.

Era tão pouco a nossa velha Confeitaria Americana e para nós era tanto. Sete dias de espera para chegarmos lá. Mas valia! Não valia, pessoal do meu tempo?!..

CULTURA E BELEZA

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO

TEÓFILO DE VASCONCELOS

ATÉ o momento, os países que adquiriram maiores áreas para apresentação de seus mais recentes progressos industriais são: Japão, com perto de mil metros quadrados no valor de mais de 5 milhões de cruzeiros; Tchecoslováquia, com 600 e Polônia, com 500 metros quadrados.

●

O major Edson Perpétuo, representante do sr. presidente da República e vice-presidente da Comissão Coordenadora, pretende sugerir ao ministro do Trabalho que faça o Departamento de Propriedade Industrial instalar um "stand" especialmente dedicado às patentes curiosas que freqüentemente são requeridas. Neste "stand" o público terá oportunidade de ver desde modelos de motocontínuos até agasalhos para minhocas, que a rica imaginação de certos inventores tem concebido e procurado patentear.

●

O Escritório Central da Comissão Coordenadora continua recebendo numerosa correspondência de vários países interessados em participar da Exposição.

●

Por um lapso, que muito lamentamos, deixou de sair em nossa coluna de domingo passado, o nome da sra. Gisela Machado, que também prestigiou com a sua presença e apurado bom-gôsto os trabalhos de primeira seleção das candidatas ao Curso de Recepcionistas da Exposição. À sra. Carlos Machado, portanto, e em tempo, o nosso grau dez, com calorosa menção honrosa.

●

A aula inaugural do Curso de Recepcionistas será proferida pelo magnífico reitor da Universidade do Brasil, professor Pedro Calmon, no auditório do Ministério da Educação, no dia 17, às 17 horas.

●

Na área reservada aos órgãos governamentais, o público vai ter oportunidade de compreender detalhadamente e sentir patriòticamente o gigantesco trabalho das trinta metas do atual govêrno e as grandes obras já realizadas pela NOVACAP em Brasília.

●

Quarta-feira, dia 17, viajarão para São Paulo 80 das candidatas já classificadas para o Curso de Recepcionistas. Vão acompanhadas das sras. mães de várias delas e de recepcionistas chefes. Realizarão um programa de visitas às indústrias e participarão de um coquetel na sede da Federação das Industrias do Estado de São Paulo.

●

É bastante provável que muitas das jovens que não foram classificadas entre as primeiras 450, ainda venham a ser aproveitadas. Que fiquem atentas.

●

Em oportuno comentário publicado na sua excelente página do tablóide de "Última Hora", o sr. Jacinto de Thormes alerta as jovens candidatas a recepcionistas contra os perigos do vedetismo. Um palminho de coluna para se ler, recortar e meditar.

●

Por determinação do seu ilustre presidente, sr. Antônio Devisate, em plena consonância com seus colegas de Diretoria a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, também colabora ativamente para que a visita das 80 futuras recepcionistas à capital bandeirante tenha o maior brilhantismo e atinja plenamente os seus fins, de propiciar aos industriais daquele Estado, melhor conhecimento dos planos de trabalho do grande certame a inaugurar-se no dia 7 de setembro no campo de São Cristóvão.

●

Tôda correspondência para esta coluna deve ser endereçada para "Exposição Internacional de Indústria e Comércio — Serviço de Relações Públicas — Rua do México, 98 - 10º andar — Rio de Janeiro".

A bonita srta. Emília Bandel será uma das "hostess" da Exposição. Além dos seus predicados físicos, fala inglês, francês, italiano e espanhol. Toca violino e violão. É uma belezoca.

INTERNACIONAL SET

HAROLDO DAMÁSIO

PATRICIA PARTINGTON, secretária particular da princesa Margaret, acaba de pedir demissão de seu cobiçado cargo, a fim de se recolher à vida religiosa.

★

SIR BERNARD DOCKER, marido da famosa Lady Docker, estava, numa das galerias do Cassino de Deauville, quando se sentiu cativado pelo quadro amoroso que formavam os pares dançando um tango, entrelaçados. Depois de contemplar longamente, Sir Bernard perguntou ao "maître": "Diga-me, meu amigo, como a orquestra sabe que êles terminaram?"

★

EDWARD G. ROBINSON está circulando por Saint-Tropez, visitando Dunoyer de Segonzac, com a intenção de enriquecer sua coleção. Como os fotógrafos desejassem uma pôse sua com o famoso pintor, o veterano astro cinematográfico respondeu: "Peçam a autorização de Segonzac, porque eu não desejo aproveitar-me do seu nome para fazer publicidade..."

Edward G. Robinson

★

OS FABRICANTES DE BANDEIRAS dos Estados Unidos estão descontentes com o govêrno de Washington, porque os atuais pavilhões com as 49 estrêlas foram encomendados às fábricas do Japão e de Hong-Kong, custando menos 25% aos cofres de Tio Sam. Já no próximo dia 4 de julho, as novas bandeiras festejarão a data nacional, porém, para a festa de 1960, quando se espera que a bandeira dos Estados Unidos conte 50 estrêlas, com a correspondente ao Havaí, os fabricantes norte-americanos esperam que o presidente Eisenhower dê prioridade aos nacionais.

★

EXCELENTE PREPARO FÍSICO alardeou o príncipe Rainier, de Mônaco, quando, à meia-noite do dia primeiro, apagou trinta e cinco das trinta e seis velas do bôlo de seu aniversário, no Hotel de Paris, em Nice, data escolhida para inaugurar o novo "grill-room".

★

Liz Tailor

VOLTARAM A SE CUMPRIMENTAR o príncipe Rainier e o famoso multimilionário e armador grego, Aristóteles Onassis, que ofereceu o maravilhoso bolo de aniversário que iluminou o oitavo andar, com suas trinta e seis velas. O novo restaurante, decorado por Jansen, em azul e ouro será certamente a nova coqueluche dos turistas. Lá do alto vislumbram-se as rochas do Mediterrâneo.

★

LADY DOCKER não está contente. Seu otimismo e bom humor demonstrados em Deauville foram por água a baixo: a ilha Matteo, situada no gôlfo de Nápoles, acaba de ser entregue a um milionário napolitano. Lady Docker estava "namorando" a ilha, para instalar seu reinado.

★

ATENÇÃO, MANEQUINS: em Nova Iorque, estão sendo exigidos diplomas universitários, curso de letras ou de filosofia para as candidatas das mais salientes casas. Os primeiros anúncios já apareceram e falam de excelentes salários.

★

OXFORD, a famosa universidade da Inglaterra, parece sofrer os mesmos sintomas de outras escolas. Agora, os jornais londrinos publicam severas críticas aos estudantes de Oxford, pois reprimendas severas foram feitas a êstes pelos professôres, acusando-os de incapazes de escrever duas páginas de inglês sem apresentar ao menos dois erros de ortografia.

★

Silvana Mangano

SILVANA MANGANO está em Paris e visita as casas noturnas da Cidade-Luz, fazendo turismo. Há dias, a famosa estrêla italiana estêve no "Crazy Horse Saloon", em vestido "pailletée" rosa, muito 1925. A norte-americana Lucile Ball que se encontrava lá, acompanhando Douglas Fairbanks e alguns amigos, não perdeu tempo: "A pobre da Mangano estêve tão ocupada nestes últimos anos que não teve tempo de mudar de moda"...

★

ELIZABETH TAYLOR foi alvo de ataques de um jornalista inglês, que acaba de registrar a passagem do "Eddies Circus" por Londres, composto da famosa estrêla, de Eddie Fischer, seu marido e dos três filhos de Liz...

★

GIUSEPPE MAROTA, do hebdomadário italiano "Epoca", ficou triste por não poder comparecer à entrevista coletiva dada por "Liz" em Londres. O confrade italiano esperava fazer três perguntas: 1) Você se lembra dêste misterioso objeto? (nós damos quinze minutos para rebuscar em seus antigos "souvenirs"): uma cama de solteiro? 2) Você tem muitos amigos casados entre seus futuros maridos? 3) Você nos permite cronometrar a duração exata de um de seus momentos de viuvez?

★

MME. LOUIS VAUDABLE, espôsa do proprietário do Maxim's, de Paris reunirá quinze moças dos quatro cantos do mundo, a partir do próximo dia 22, para inaugurar a "Academia Maxim's".

Príncipe Rainieri

INDO
À
BAHIA
Visite
MAGAZINE
FLORENSILVA
O MAIOR DO NORTE DO BRASIL
●
SALVADOR
BAHIA

GANHE
NO GRANDE CONCURSO REAL!

18 D.K.W. - Vemag' 59
o carro da atualidade brasileira!
36 Viagens aos EE.UU.
(18 prêmios de ida e volta para duas pessoas, com estada paga de 15 dias!)
18 Geladeiras General Electric!
E lembre-se: Geladeira começa com G. E.
720 canetas SHEAFFER'S
uma jóia de caneta
8.000 prêmios até 10 de Julho!

Sim! São 8.000 prêmios que esperam os passageiros da Real no Grande Concurso que se prolongará até 10 de Julho. Prefira a Real, agora, para participar desta promoção grandiosa dos Agentes Reunidos da Real. Você quer confôrto, rapidez, cortesia, pontualidade? Tudo isso a Real lhe oferece. Quer ainda mais? Os Agentes Reunidos da Real lhe asseguram a possibilidade de ganhar prêmios realmente maravilhosos! Para isso, basta escolher a Real para as suas viagens! Cada vez que você voar, receberá um cupão numerado. E cada novo cupão representa mais uma chance para você! É tão fácil!

É tão fácil!

1. Cada vez que você viajar pela Real, na ida e na volta, até 10 de Julho próximo, você receberá um cupão numerado que concorrerá aos prêmios do Grande Concurso Real.
2. Os prêmios serão sorteados pela Loteria Federal de 15 de Julho de 1959, de acôrdo com as condições impressas no verso de cada cupão e com o Regulamento que estará à sua disposição nas Agências da Real, Agências de Turismo e Balcões da Real nos Aeroportos.
3. Concorrerão as passagens compradas à vista ou a crédito, mas sòmente nas linhas nacionais.

basta voar
para ganhar!

Uma promoção dos
Agentes Reunidos da Real

Carta Patente n.º 221 - Plano 4 - da Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

TANQUES DE AÇO
ESTRUTURAS PARA GALPÃO
CONSTRUÇÕES NAVAIS
MATÉRIA PRIMA FORNECIDA DIRETAMENTE DA C.S.N.
CESMEL
S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
VENDAS
R. MIGUEL CALMON 39-3º ANDAR
FÁBRICA
AV. TIRADENTES 43
TELS. 1675 E 08-016
SALVADOR - BAHIA

A mulher da semana

Maria Della Costa

É DAS mais brilhantes a trajetória de Maria Della Costa no teatro brasileiro. Surgiu daquela equipe renovadora de "Os Comediantes", de quem herdou, talvez, o amor e dedicação à profissão e a legítima inquietude criadora.

Quem não se recorda de "O Vestido de Noiva", "Desejo" e outros espetáculos com que Maria marcou de maneira inesquecível a sua presença no palco? E sua luta fora da cena para conseguir meios materiais imprescindíveis à continuação e desenvolvimento da arte cênica é outro capítulo não menos importante de sua vida.

Chegou a construir um teatro. Num dos melhores pontos de São Paulo, ergue-se o TMDC, a casa de onde têm sa do respeitáveis realizações como "O Canto da Cotovia" ou "A Alma Boa de Mao Tse-Tsen".

Mas Maria é infatigável. Ao invés de transformar em rotina comercial as atividades de sua companhia, encenando peças de sucesso já garantido como muitos outros grupos, ela procura a renovação constante, como êsse "Gimba", que vem revolucionando os meios teatrais de São Paulo.

De um autor de 25 anos, Gianfrancesco Guarnieri, essa peça revela, de maneira densa e real, problemas que antes não mereciam a atenção dos dramaturgos. Os personagens simples do povo, os malandros e as mulatas, ganharam uma dimensão humana, provocando um verdadeiro impacto naqueles que assistiram ao espetáculo, que foi montado por um jovem, também de 25 anos.

Maria Della Costa anuncia agora a inclusão de "Gimba" no repertório que levará à sua excursão na Europa. Mostrou compreender a atualidade, não cometendo a ingenuidade de exportar para o lugar de origem o teatro estrangeiro que as nossas platéias consomem.

Chegará à Europa com peças brasileiras, as mais representativas do nosso espírito. Levará ao espectador estrangeiro nossa própria perspectiva do mundo, os nossos problemas, que constituem os únicos fatôres que poderão alcançar a originalidade e, portanto, a aceitação da obra de arte em qualquer parte do globo.

Fora disso, seria chover no molhado. Merece, por isso, figurar neste espaço da "Revista da Sociedade" como "A Mulher da Semana".

JEFF THOMAS A "RS":

COLUNISMO É GUERRA PERMANENTE

— "HÁ poucos dias, o embaixador João Neves da Fontoura, indagou-me, no elevador do Hotel Glória, se estamos novamente em guerra, aludindo, é evidente, à minha condição de cronista social. "Novamente e sempre, embaixador", respondi-lhe. E disse a verdade, porque o colunismo social carioca vive numa luta permanente, principalmente nos bastidores".

A confidência é feita à "Revista da Sociedade" por Jeff Thomas, que não é apenas o colunista dos "potins". E' personalidade também: concede entrevistas, opina com austera profundidade sôbre os mais variados problemas pertinentes ao seu "metier", com banca de sociólogo. E sociólogo inglês. Vejamos as suas revelações sôbre os cronistas sociais.

Diz que é guerra fria

— "O COLUNISMO SOCIAL é uma guerra fria, como qualquer profissão" — acrescenta Jeff Thomas, o homem do chapéu "gelot". — "Os cronistas lutam pela prioridade da notícia, pela vaidade de serem convidados para as melhores festas e para ser o único convidado de um "party" ou "dinner" de famosa "hostess" do "high society" — continua Jeff, traçando um auto-retrato.

— "Chega, inclusive, a ter a petulância de ameaçar uma "hostess" — revela — quando esta convida vários colegas ao mesmo tempo. Por isso — fala com experiência — sabota o noticiário e outras coisas mais. Há, finalmente, os que lutam pela liderança em determinados grupos do "high society", como se tais grupos fôssem de sua exclusiva propriedade". E comenta, mudando o tom de voz, já agora professoral:

— "As pessoas componentes dos grupos é que devem escolher os colunistas de sua preferência e não por insinuações".

Os bastidores

— "O colunismo, nos bastidores, é feito de perseguição e intriga, provocadas quase sempre pelos mais antigos, que não querem admitir o sucesso e a rápida ascensão dos novos no reino da "champanhota" — desabafa o "snob" introdutor do "muito merci" no colunismo e na conversa corriqueira.

Jeff assume, então, um ar de observador atento e faz ou tenta fazer literatura. — "O colunista é autor, e a sociedade, personagem. Mas não escreve para esta, e sim para o povo, porque vive dêle" — acrescenta, já com a afetação de um líder populista. — "As personagens variam muito. Os mais citados, no entanto, são os Catão, os Souza Campos, os Mayrink Veiga, os Muniz Freire, os Modesto Leal, os Décio Moura, os Andrade Lima, os Alberto Lee, os Bianchi, os Xavier da Silveira, os Moreira Sales, os Miranda Jordão, os Lacerda Soares, os Fasanello".

La donne e mobile

— "O certo mesmo é que cada colunista tem seus grupos de personagens dos mais variados tipos" — continua Jeff Thomas.

— "Uns preferem exclusivamente o "high society" — é uma alusão velada a êle próprio — outros têm predileção pelo "café-society". Há os que escrevem sôbre as festas de embaixadas e os que escrevem exclusivamente sôbre as "boites", enquanto uns terceiros comentam a nova geração, com seus clubes e misses.

— "A grande mudança de personagens acontece sempre quando entra um novo govêrno. Para poucos cronistas, há rígido critério de seleção. Entre êsses, Tavares de Miranda, "papa" do colunismo paulistano, que cita nomes verdadeiramente "top". Figurar em sua coluna é indício de nome e tradição".

Cópia dos "States"

— "O colunismo social no Brasil ainda é uma cópia quase perfeita do americano" — continua Jeff Thomas. — "Principalmente em matéria de "gossipis" — Jeff gosta muito de recorrer ao inglês, que diz ser seu idioma materno — "notícias encomendadas e até suplicadas". E constata:

— "O Rio de Janeiro é, talvez, a segunda cidade do mundo onde as colunas sociais podem ser apontadas como uma fôrça de primeiro plano, na imprensa moderna. Hoje, no Rio, todos os jornais importantes dão grandes espaços ao noticiário social, a leitura preferida do grande público. Verdadeira coqueluche".

— "A evolução de nossa imprensa neste aspecto é tão grande, que um jornal como a tradicional fôlha da Condessa Pereira Carneiro resolveu quebrar o seu tabu, há poucos dias, aderindo também ao colunismo moderno".

Jeff, o reformador

— "Dos colunistas surgidos há precisamente quatro e três anos atrás, a maioria ganhou prestígio ràpidamente em quase todo o país. Apenas alguns nomes continuam anônimos" — continua Jeff Thomas. E pontifica, como o Martim Lutero do colunismo brasileiro:

— "Atualmente, o colunismo tem-se repetido muito, sem novidade no estilo. Verifico que o nosso colunismo — surge Jeff, o Reformador — precisa com urgência de uma reforma, isto é, de novas metas e realismo". Eis seu programa:

1 — Suprimir das colunas o noticiário estilo lista telefônica, isto é, não abusar da citação de nomes ("isso irrita o leitor moderno");

2 — Não escrever para os amigos e sôbre a sua vida particular;

3 — O colunismo deve ser feito com realismo ("quando a notícia é mesmo notícia, deve ser transformada em letra de fôrma. Mesmo que venha a aborrecer um amigo, porque em primeiro lugar está o dever profissional de informar").

E, logo em seguida, Jeff botou o "gelot" e se retirou, para pregar a sua reforma em outras plagas. Ao chegar à porta, virou-se e disse: "É preciso realismo na crônica social".

Nova Geração

RONALD DE CARVALHO

A NOITADA junina que estávamos programando para êste mês no Clube dos Caiçaras, acontecerá devidamente dia 30. A nova geração estará na pista.

♡ ♥ ♡

ONTEM a graciosa srta. Maria Helena Moreira Alves recebeu um grupo de amigos para jantar, a fim de comemorar a sua nova idade. Um abraço, boneca. Tudo sucedeu completamente em estado de "black-tie".

♡ ♥ ♡

A SRTA. Denise Rocha Almeida deve ter recebido a "faixa" de "Miss Distrito Federal de 59". Na minha opinião, "Miss Flamengo", era a mais bonita mesmo.

♡ ♥ ♡

A SALTITANTE srta. Maria Manuela de Abreu sofreu um ligeiro acidente: grave mesmo foi o susto.

♡ ♥ ♡

JEAN POUCHARD anda completamente "in love" com uma louríssima francesa. Monique é o nome da menina: uma belezoca.

♡ ♥ ♡

O SR. Severino Silva, voltando do Velho Mundo e recebendo um grupo de meninas para jantar.

♡ ♥ ♡

O NOVO romance da bonita srta. Rosa Maria Peçanha é o jovem — também bonito Daércio Cordovil.

♡ ♥ ♡

A SIMPATICA srta. Jandira Negrão de Lima residindo temporàriamente no Leme: sua magnífica residência da Lagoa está sendo remodelada.

♡ ♥ ♡

O COUNTRY CLUB acaba de colocar uma placa no seu bar proibindo a entrada de menores de 21 anos. Trata-se de uma boa medida que poderia ser imitada pelos demais clubes.

♡ ♥ ♡

DIA 20, a srta. Maria Julieta Moniz Barreto e o jovem Elísio de Carvalho Lisboa, estarão subindo ao altar da Basílica. Êste será o "casamento do ano" na Bahia.

♡ ♥ ♡

O NOVO "LOVE" da srta. Marina Chaves é o bem lançado Ivaldo Ferreira Leite.

♡ ♥ ♡

NÃO SERA surprêsa para esta coluna se, brevemente fôr anunciado o casamento da sra. Nely Campos com o sr. Jorgito Prado.

♡ ♥ ♡

AQUELA "carinha de gato" que responde pelo nome de Regina Maria de Davide, já está preparando o enxoval: o casamento será ainda êste ano.

♡ ♥ ♡

A LOURISSIMA srta. Gilda Grilo é a nova "Miss Universitária". Não aceitou concorrer ao título de "Miss Distrito Federal" — coisa que, até certo ponto, fêz muito bem.

♡ ♥ ♡

O SR. Alfredo França anda circulando completamente "in love" com a bonita Heby Falheiro. Fala-se em casamento.

♡ ♥ ♡

NA TARDE de ontem, foi comemorada a nova idade do jovem Cláudio Estêves: banho de piscina no Lagoinha Country Club.

♡ ♥ ♡

E, já que estamos falando em Lagoinha Country Club, devemos informar que o clube em pauta está preparando uma grande noitada junina. Só falta o Paulo Renha...

♡ ♥ ♡

Por hoje é só. Não gostei da nova côr dos cabelos da srta. Wânia Junqueira (?chau).

O homem da semana

Emb. Manoel Rochetta

A PASSAGEM da data nacional de Portugal, há dias comemorada, constituiu uma feliz oportunidade para exaltação dos profundos laços de amizade que o unem ao nosso país e que a ação dos tempos, mesmo os mais rudes por que passamos, não conseguiu diminuir, mas, ao contrário, logrou aprofundar e consolidar. Outra não poderia ser a conclusão a extrair do inusitado acontecimento que foi a recepção oferecida pelos representantes diplomáticos do país amigo, onde, numa feliz identidade de idioma, de sentimentos e de esperanças, brasileiros e portuguêses festejaram a efeméride. Os primeiros, por devotarem a Portugal uma afeição que só encontra paralelo na que votam à própria pátria; os segundos, movidos pela euforia natural que lhes inspirava a data; uns e outros, porém, na mesma alegria pura, irmã.

Em verdade, não seria com muitas pesquisas que se descobriria a razão de terem os representantes diplomáticos de Portugal reunido, num evento que em outro caso seria meramente protocolar, uma verdadeira multidão de 1.500 pessoas, fato que, de um lado, atesta o significado que adquiriu a promoção — mais do que uma simples reunião social —, e, por outro, testemunha a tradicional hospitalidade e fidalguia da gente lusitana, farta na amizade e na mesa. Essa causa é encontrada, fàcilmente, no histórico das relações entre os dois países, desde que cada um tomou curso livre e independente, relações essas que, como nos primeiros anos da República, se em breve momento se interromperam, pouco depois, com mais vitalidade, voltaram à normalidade — e com a solidez que junta pai e filho porventura separados.

Mas, não houvessem tais razões, de tão profundas raizes, o episódio singular e comovente da recepção dos Embaixadores de Portugal ter-se-ia verificado. E que à frente da representação diplomática se encontra um dos homens mais cativantes, mais cavalheirescos e mais cultos que o Brasil tem acolhido, num mister em que essas qualidades são exigidas. O embaixador Manoel Farrajota Rocheta, com efeito, como poucos se integrou em nosso país e com êle se identificou. Um diplomata — na completa acepção do têrmo. Um amigo, um companheiro, um irmão; melhor dizendo: um legítimo representante de Portugal. Dêsse Portugal tão distante geogràficamente, porém tão próximo — vizinho — pelo sentimento. A êsse homem que dignifica seu cargo, nos momentos difíceis e de incerteza, nos momentos de júbilo e de felicidade — como o da data nacional de Portugal, a "Revista da Sociedade", honrada, confere a láurea de "O Homem da Semana".

SHOW Rubilux

tôdas a. Sextas-feiras às 20:20 hs. na TV-RIO

LINHA DE PRODUTOS RUBILUX
Cêra Pasta Rubilux - 5 côres
Pomada para Calçados - 7 côres
Polidor Rubilux - para esmaltados
Lustra Móveis Rubilux - para madeira
Auto Pasta Rubilux - para carros
Removedor Rubilux - para assoalhos

ao comprar qualquer produto RUBILUX exija do seu fornecedor, na hora, o TALÃO DE SORTEIO
Preencha e remeta para SHOW RUBILUX, TV-Rio, Canal 13 - Av. Atlântica, 4.264

UM SORTEIO MILIONÁRIO PELA TV-RIO
oferecido por Rubilux
A CÊRA ECONÔMICA
Carta Patente 197
Fábrica: Rua Ismael da Rocha, 24 — Tel. 30-5717 — Rio de Janeiro

pinturas de ALFREDO VOLPI e YOLANDA MOHALYI
gravuras de LIVIO ABRAMO
desenhos e gravuras de FAYGA OSTROWER
cerâmicas de LILY HIRSH
diretamente dos artistas em
interiores modernos tecidos ltda.
rua djalma ulrich, 346 — copacabana

Jante bem desde 17 hs.
BOITE RESTAURANTE BAR
plaza e hi-fi

Estréia dia 16 no Fred's: GIACOMO RONDINELLA
A voz de ouro da Itália
FRED'S, onde a noite se transforma em madrugada sem você sentir.
Av. Atlântica, 1.020
Reservas pelo Telefone: 57-9789

Society Epistolar

Minhas amigas:

Falemos das flôres. As flôres são belas e não dão galho. Dão no galho, que é coisa bem diferente.

Muita gente, minhas amigas, já falou das flôres. Os poetas, principalmente, gastaram palavras e rimas nas mais diversas línguas, para definir, afinal de contas, a parte do vegetal que congrega os seus órgãos reprodutores. Um ou dois. A reprodução, como vocês sabem, é função das mais importantes sôbre a terra e tem por finalidade perpetuar a espécie. Nos vegetais também. E nos fatos desagradáveis também, quando se deixa vicejar, inadvertidamente, uma das flôres do mal de Baudelaire.

As plantas, como os indivíduos, nem tôdas têm flôres. Vocês devem conhecer muita gente assim. Quem tem flôres, dá flôres. Sòmente as plantas fanerogâmicas dão flôres e, nos tempos modernos, há uma ojeriza arraigada entre o "society" à fanerogamia. Vocês me compreendem, não é?

Nem tudo, porém, na vida, são flôres. Nem mesmo entre as flôres. A "bougainvillis spectabilis", por exemplo, muito decorativa nas residências luxuosas, é o tipo da flor enganadora. Exibicionista. Mentirosa. Mostra aquelas vistosas brácteas arroxeadas como se fôsse uma flôr e, no entanto, flôres mesmo são aquelas coisinhas miudinhas, amarelinhas, insignificantes, quase imperceptíveis, bem no centro do conjunto. Como muitas de nossas amigas que freqüentam o Sacha's envoltas em "toilettes" caríssimas mas com a flor do espírito muito semelhante a uma "bougainvillis spectabilis".

Chama-se flor, assim, à parte mais vistosa da planta. E, entretanto, existem plantas modestas, sem espetaculosidade, sem ouropéis, e, nem por isso, deixam de ter flôres. Como o trigo ou a urtiga. Aquêle dando vida à vida. Esta, irritando e causando mal-estar nos desprevenidos. Como as pessoas.

A flor, minhas amigas, é composta, originàriamente, de elementos agrupados em forma verticilada, daí o nome de verticilos florais. São em número de quatro, de fora para dentro, ao contrário do que dizem os locutores turfísticos. O cálice, a corola, o androceu e o gineceu. Todos êsses elementos se agrupam num pedúnculo, cujo embasamento constitui o tálamo. Essas explicações são necessárias, minhas queridas amigas, para que vocês compreendam muitas coisas.

As flôres, minhas amiguinhas, são muito parecidas com as pessoas. São "completas" se possuem os quatro verticilos. Podem, entretanto, ser "desnudas", se lhes faltam, às pobrezinhas, cobertas florais, que seria o manto diáfano da fantasia. Monoclamídea se só têm uma coberta, tal qual uma amiga minha que faz sempre reformas no mesmo vestido e quer me convencer de que é vestido novo. Apétalas, quando não têm corola para brincar de mal-me-quer, bem-me-quer, e assépalas quando ficam sem cálice para o coquetel.

As flôres também têm gênero, sim senhoras. São masculinas se se apresentam sòmente com o androceu. Femininas, quando só têm o gineceu. Há os casos também em que a flor se apresenta, ao mesmo tempo, com o androceu e o gineceu. Aí, então, embora consideradas completas, não são, positivamente, flôres que se cheirem...

Uma jovem plena de formosura, precursora do "glamour", trajando-se com uma túnica inconsútil — sem costuras, minhas filhas — de cujos naturais drapeados caíam flôres ao passar, ramo à mão e grinalda à fronte, era Flora — a Deusa das Flôres. Flora era casada, bem casada aliás, com Zéfiro, também deus, que a dotou de juventude perpétua, por isso, talvez, eu esteja sempre sonhando com o marido da Flora. Zéfiro, porém, era muito engraçado. Flora ia na frente soltando pétalas e êle ia atrás dela, muito vaporoso, agitando as asas que as tinha belas, como símbolo de que as auras primaveris são as carícias das flôres. Não é bonito, minhas queridas?

Pois é. As flôres são belas. O lírio é pureza, a violeta é humildade, amor-perfeito é vaidade, trevo de quatro fôlhas é boa sorte, flor de laranjeiras é fertilidade e cravo é ciúme. A mais bela das flôres, sem dúvida, é a rosa, nos seus mais diversos tipos e côres: brancas, vermelhas, amarelas, irisadas e de outras nuances por obra e graça de produtos químicos. A rosa provocou uma guerra, mas, em compensação, já fêz uma santa com o milagre dos pães. Quando do tipo "Príncipe Negro", significa amor ardente, pelando a gente, ih! que bom! Como na quadrinha popular, também nas rosas existe a diferença da sorte: umas enfeitam a vida, outras enfeitam a morte.

Mas eu acho, minhas amigas, que as rosas são como a própria vida. Nem por terem os seus espinhos, as rosas deixam de ser belas.

Até domingo próximo, com outro tema de palpitante interêsse e muitas flôres para tôdas vocês.

Monique Dubois

Elegantes na Pelouse

Verônica

MOVIMENTO aumentando bastante. O "Derby" foi responsável pela reação elegante no desfile da "pelouse". — Até os chapéus voltaram na tarde do último domingo.

★

O DIA foi francamente das sedas dos irmãos Nelson e Roberto Seabra. — Roberto chegou recentemente de Paris para viver momentos de vida e emoção com a vitória do seu Escorial.

★

LEVADO pelos amigos o sr. Roberto Seabra foi à foto da vitória buscar o vencedor. O sr. Manoel Aguiar Melgaço apanhou o segundo colocado que também defendia a jaqueta afortunada dos Seabra.

★

NA TORCIDA a sra. Antônio Moniz Viana parecia a mais agitada. Na mesma toada registramos também os movimentados srs. Sérgio Hamilton e Horacinho de Carvalho Netto.

★

REAPARECIMENTO da exótica Norma Tamar. Como não podia deixar de acontecer, levava ao seu lado o sr. Nelito de Almeida. Norma precisa engordar um pouquinho e deixar de usar aquêles feiosos óculos escuros.

★

O SR. ALBERTO FADEL depois que resolveu aprender a tocar piano, está procurando aumentar sua cabeleira. — Não ficou bem.

★

SRTA. Zélia Maria Palhares e uma nova coloração nos cabelos. A anterior estava definitivamente melhor.

★

SR. MOISÉS LUPION, num grupo de amigos, estreou um chapéu "gelot" negro de grande efeito.

★

HOUVE um almôço oferecido pelo Jockey Club Brasileiro aos criadores nacionais. Boa presença de elementos paulistas.

★

A BARONESA Maria Leither usava um modêlo estampado e assistiu no quiosque de chegada o desenrolar do páreo em que seu Gaudeamus foi derrotado. — Chegou quase às lágrimas, embora o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado tentasse contemporizar a situação. — O barão Oto Leither aproveitou a oportunidade para dobrar o seu mau humor...

★

VOLTA do sr. Luiz Galoti, que andava há algum tempo afastado das atividades turfísticas. Estêve risonho na tribuna de honra em palestra com amigos.

★

MUITO elegante o sr. Carlos Gilberto da Rocha Faria ficou "queimadíssimo" com o tombo do seu Orenoco na melhor carreira. — Dizem até que foi tomar satisfações com um certo ginete famoso.

★

GANHANDO inúmeros pontos na elegância, a sra. José Paulo de Toledo. Foi definitivamente uma das mais notadas do desfile.

★

REGISTREI também o reaparecimento do tranqüilo sr. Moreira da Fonseca na tribuna de honra. Muito cumprimentado pelos velhos amigos saudosos da sua agradável presença.

★

VIBRAÇÃO do casal Miguel Guerreiro diante do êxito de Arlechino. — Os dois foram à pista para a foto da vitória, enquanto na tribuna sorria o sr. Otávio Guerreiro.

★

DESFILE, como sempre, cheio de sorrisos do sr. José Gomes de Paiva e sua bela e elegante acompanhante loura.

★

DIA DE reaparecimentos, o domingo. O sr. Ademar de Faria também voltou com uma gravatinha borboleta vermelha e estêve em longa palestra com o casal A. J. Peixoto de Castro.

★

OUTRO que há muito não era visto nas tribunas. O sóbrio sr. Fernando de Andrade Ramos.

DEFINITIVAMENTE, o chapéu mais discutido do desfile foi usado pela elegante sra. Wanda Lodi.

★

TROCANDO idéias sôbre os possíveis vencedores, os srs. Vítor Guilhen e Celmar Padilha.

★

ATRAÍDO pelo "Derby", pela primeira vez anotei na "pelouse" o casal Adolfo Bloch. A sra. Lucy Bloch esbanjando simpatia.

★

MUITO bonitinha e definitivamente elegante num modêlo azul, a srta. Teresa Eiras de Araújo voltou após uma ausência prolongada.

★

AGITADÍSSIMO o sr. José Alcântara Gomes após o êxito de Escorial na melhor competição. — Não deixou mais ninguém do seu grupo falar até o fim da tarde.

★

NA MESMA toada foi anotada a presença do risonho sr. Joaquim Magalhães. Diga-se que andou acertando em quase todos os vencedores, tendo terminado o dia numa euforia tremenda.

★

PRESENÇA da bela sra. Abelardo Acetta num modêlo verde dos mais comentados. O

seu turbante pistache foi complemento definitivo na sua elegância.

★

O SR. ABELARDO Acetta continua firme, em dupla com o sr. Cyro Resende, descobrindo os parelheiros vencedores das diversas competições.

★

USANDO um modêlo negro muito sóbrio a sra. Elizabeth de Lima e Silva estêve, como sempre, tranqüila, assistindo os páreos. Enquanto o sr. Hugo de Lima e Silva agitava-se em busca das pules certas.

★

OUTRO reaparecimento inesperado. O zangado sr. Nelson Monte em palestra com o tranqüilo Aloísio Muniz Freire.

★

O SR. Teófilo de Vasconcelos estreando a semana finda nesta revista com ótima seção sôbre a Feira Internacional da qual é chefe de relações públicas.

★

A EXÓTICA Nancy Valadares, em modêlo azul celeste, procurou e não encontrou em diversos páreos a pule dos vencedores.

E vamos ficar por aqui. Promessa de novas anotações no próximo domingo. Até lá.

Anuncie na
REVISTA
DA
SOCIEDADE
Telefone: 23-4437

No Mundo das Bebidas

Mr. Drink

Acabo de receber uma avalanche de cartas protestando contra o "test" da semana passada. Diz o leitor Cândido de Sousa:

"Se a bebida alcoólica não produz ressaca, porque é que depois daquela festinha, minha cabeça parece um balão (aceso) e meu estômago fica fazendo ruídos malcriados?"

Uma pergunta interessante, Cândido. O fenômeno da cabeça, deve ser sua consciência; será que durante aquela festinha você não criticou o anfitrião, ou a comida? Quanto ao estômago, pense bem. O que é que você comeu? Por que atribuir isso à bebida?

O leitor Américo Díaz, pergunta: "Você é comunista, Drink? Por que é que você fica nos enchendo com propaganda da vodka?" Não, meu caro Américo, não sou comunista. Minha mulher não permite. Mas tenho que admitir que sou grande admirador da vodka. Aliás, para corrigir uma falsa idéia, a vodka não é invenção russa, pois foi preparada pela primeira vez nos países bálticos. E a nossa vodka é bem brasileira. Talvez, de parentesco estrangeiro, como eu, você e todos os brasileiros.

Diz a leitora Carmen Arino: "Você é um cretino, Drink, falando mal do "whisky". Só bebo "whisky" e, nos últimos dois anos só adoeci três vêzes". Quem sabe, amiga Carmen, quem sabe, se você não tivesse bebido "whisky" e sim rum ou vodka, você não teria adoecido nem essas três vêzes?

Diz a leitora Regina Saby: "Estive numa festa sábado passado. Tomei 4 "daiquiris", depois saí para passear de carro com meu namorado, o George. Será que fiz mal?" Provàvelmente, Regina.

"Quanto é que o Ron Montilla lhe paga, Drink, para fazer propaganda dêles?" pergunta o leitor Eduardo Alijó. Me paga, Eduardo, uma garrafa de Ron Añejo por mês, mas a maior recompensa é a satisfação de ajudar um grande produto nacional. Qualquer bom produto brasileiro pode contar com o mesmo modesto apoio de minha parte.

Diz o leitor Rolf Huetter: "Obrigado, Drink, por me ter ajudado a descobrir o rum; é tudo que você diz. Sou agora fã do Añejo. Quando teremos êsse rum em quantidade?" Obrigado a você, Rolf, pela àmável carta. Quanto a produção do Añejo, faça a pergunta ao sr. Frederico (Quinco) Perez Diaz, diretor do Ron Montilla, Praça Mauá, 7, salas 1.210/15. E' um grande sujeito e terá, tenho certeza, grande prazer em lhe responder.

E para terminar, escreve o leitor Fernando Monteiro: "Vou dar uma festa para umas 100 pessoas. Como posso fazer um gigantesco "zombie" para tanta gente? Ou será que não devo servir o "zombie"?" Segue, meu caro Fernando, a receita (exclusiva do DC) do "zombie gargantuano":

4 garrafas de Ron Carta Blanca
4 garrafas de Ron Carta Oro
8 garrafas de Ron de Jamaica (Old Tortuga Bay)
1 garrafa de Vodka (Orloff, claro)
Suco de 100 laranjas
Suco de 28 limões
4 quilos de açúcar.

Misture bem os ingredientes numa piscina. Adicione um pequeno iceberg. Deixe derreter umas horas. Depois mergulhe dentro, vestido, com todos os convidados. E' aconselhável ter uma três ambulâncias perto.

Não, Fernando, não aconselho o "zombie". Experimente o "satélite" ou "daiquiri".

BEIJO DE ABELHA

1 cálice de rum leve (Carta Blanca)
1 colher (de chá) de mel
1 colher (de chá) de creme.

Misturar bem com gêlo picado. Escoar em taça de "cocktail".

Êste é um "cocktail" algo fora do comum. E' popular especialmente entre as senhoras.

FIDEL CASTRO II

Colocar num copo grande:
1 cálice de rum
Suco de 1 limão
2 cubos de gêlo.

Encher o copo com Coca-Cola. O suco de limão é indispensável. Experimente esta variação do Cuba Libre, que você vai gostar.

Um bom domingo, amigos!

MR. DRINK

São 13 os Itens de Lúcia

• Seu nome é Lúcia, carioca de origem e por destinação. Tem olhos tão ternos que podem comprometer qualquer marmanjo. Apesar de ser a *coqueluche* dos meninos-rapazes do Pôsto 6, ninguém adivinha a quem Lucinha deu o seu coração. Nem mesmo as suas amigas mais íntimas. Lúcia é "mignon" e o seu tipo se traduz não pela estatura, mas pelo jeito de andar e de falar. Tudo é "mignon" em Lúcia. Nome batismal e civil: Lúcia Kaussman.

• Agora Lúcia vai ser "patronesse" de uma festa que a "Revista da Sociedade" fará realizar no Clube Caiçaras, em benefício do Sanatório Santa Clara, de Campos de Jordão. Só assim achou que deveria aparecer em público.

• Lúcia conta 15 primaveras, recentemente comemoradas num almôço íntimo no Country Club. Deixou para ontem as comemorações, em grande estilo, no sítio da família, em Jacarepaguá.

• Lúcia estuda línguas e é aluna assídua da Aliance Française e da Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa. Gosta da música popular de qualquer país, mas particularmente da música popular brasileira, de Vila Lôbos e do "hot-jazz".

• Acha a "juventude transviada" apenas uma legenda literária.

• Prefere, em questão de moda, as linhas que melhor assentem a quem veste os modelos.

• Fluminense, não perde jôgo desde que existe a televisão no Brasil.

• Será debutante em 1960, lado a lado com uma das filhas do atual Presidente da República. Lucinha tem belos cabelos negros, compõe poemas e o nome do namorado ela guarda até a maioridade.

• Curd Jurgens é o seu ator predileto. Alemão.

• Desenha e gosta de fazer pintura e sua tendência é o moderno.

• Lúcia gosta de flôres e adora recebê-las. Anuncia que a flor de sua preferência é a margarida e como perfume prefere "Miss Dior". Completamente a favor do divórcio, "que não conserta os desacertica.
tos, mas pode aliviá-los. Em sociedade, bem entendido."

• Ficou indignada quando alguém se espantou com o fato de que alguém falasse mais de duas línguas, sendo da nova geração. "Pretendo falar várias", disse.

• Quer ser manequim profissional e, depois, ir ao encontro do casamento. Gosta de Tennessee Williams. Atualizada por convicção e na prá-

MERCEDES-BENZ
sua bôa estrêla
em qualquer estrada
BAHIA DIESEL LTDA
Rua do Pilar, 107 Salvador
FILIAL Feira de Santana - R. Carlos Gomes 85
Venda de Peças em JIQUIÉ - Pça Luiz Viana 16

COLCHÕES DE MOLAS

Armações de Aço Probel S. A. — (São Paulo)
SOFA-CAMA Camabel
DIVINO Luxo
DIVINO Super
DIVINO o colchão de mola mágica
DISTRIBUIDORES PARA A BAHIA:
CASAS FERNANDEZ IMPORTAÇÃO E COMERCIO LTDA
MATRIZ: RUA SILVA JARDIM, 22-24 — FONES: 2596 - 6029
LOJAS: SILVA JARDIM 1 e 3 — FONE: 6584
AV. 7 DE SETEMBRO 139 — FONE: 2131
BARÃO DE COTEGIPE 44 — End. Telegr. "FERNANDEZ" — FONE. 08-380 (Calçada)
DEPOSITO GERAL R. JULIO BARBUDA Nº 4 — TEL. 4092
SALVADOR — BAHIA

ONDE A VIDA NOTURNA ACONTECE (II)

SACHA É A ATRAÇÃO DO "SACHA'S"

Reportagem de PEDRO MUNIZ

É UMA CASA que jamais teve as chamadas "atrações" do mundo dos espetáculos, porque, segundo a explicação de seu dono, elas não são necessárias para chamar público. No entanto, é detentora de curioso récorde: no dia 18 de outubro — ou melhor, no dia 19 — a "boite" cerrou suas portas às 10,15 da manhã, marcando de forma singular o desfile final do concurso "Miss Elegante Bangu" de 1958, que se realizara algumas horas antes.

Mas é compreensível. O récorde pertence à "boite" "Sacha's", tida como a melhor e a de mais categoria do Brasil, com fama na "Oropa, França e Bahia". O que jamais se compreendeu é o fato de a casa viver sempre cheia: o pianista Sacha, por vêzes, toca seu instrumento duas ou três vêzes por noite, apenas, e é a única atração. A explicação mais convincente formulada é a de que o ambiente atrai: ali a melhor sociedade se reúne, exercendo um magnetismo mesmo sôbre os seus integrantes mais retraídos.

O mundo elegante carioca escolhe o ambiente criado por Sacha para "esticar" as noites. Encontram ali a música apropria da para o "bate-papo" derradeiro.

IDEIA DE UM HOMEM CALMO

Um dos proprietários da boite "Sacha's" é o pianista com êsse prenome e o sobrenome de Rubin. Sacha Rubin é pianista há 41 anos, dos quais 27 êle passou tocando em boites, até em Istambul, como ocorreu durante a última guerra. O outro proprietário é Carlos Machado.

Sacha é calmo, educado, dono de um olhar plácido, que se perde não se sabe onde, quando êle ingressa, por suas próprias mãos, no reino encantado da boa música. Foi num dêsses instantes de enternecimento que êle "bolou" a idéia de ter a sua própria boite. Na época, êle trabalhava no Vogue, cuja decadência êle sentia de noite para noite, como que prevendo o dramático fim que ela teria.

Quando externou sua idéia à Carlos Machado, Sacha obteve a aprovação e o apoio, com todo o entusiasmo, do produtor: fariam uma sociedade. Fizeram. Partiram à procura do lugar ideal. Encontraram-no no Leme. Um bom ponto. Mandaram fazer a inauguração, confiada à Sra. Maria Celina Simon, que foi extremamente feliz na sua emprêsa. Pouco tempo depois, a casa era inaugurada. Foi exatamente no dia 24 de dezembro de 1954. Seu letreiro luminoso, no lado da Avenida Atlântica, passou a atrair a gente bem.

GENTE FINA PARA GENTE BEM

Sacha e Machado tiveram o cuidado de selecionar empregados de alta categoria, num total de 60. E foram felizes — conforme atestam os comentários da imprensa. Entre os escolhidos, há alguns de fama internacional. E' o caso de Luís, um paulista de Santos, muito educado, que, arrebatou o título de o melhor "maitre" de todo o Brasil e, com êle, também o de melhor pago: ganha cêrca de Cr$ 200 mil por mês. Amigo de todos os freqüentadores, tem habilidade suficiente para reservar as mesas de pista para as pessoas de categoria e de levar as "outras" para a "Sibéria", sem que estas, porém, tenham qualquer ressentimento, tal a fineza com que age.

Luís já atendeu a personalidades famosas, como o Príncipe Ali Khan, Rotschild, o secretário de Truman, e vários outros. De certa feita, recebeu de Jorge Jabour Cr$ 100 mil (!) de gorjeta, a maior dada a um "maitre" no Brasil. Constantemente, os irmãos Francis e Chico dão-lhe 20 mil de gorjeta. Um de seus amigos, aliás, é o milionário Dirceu Fontoura. Trata a todos como amigos e até já achou quem lhe quisesse montar uma boite. Mas Luís recusou, pois prefere trabalhar com o Sacha.

O AUTOR DO "COCK" AZAMBUJA

Sacha foi muito feliz, quando levou Arístides para trabalhar em sua casa: encontrou um empregado dedicado, gentilíssimo, sempre sorridente. Arístides, potiguar de Natal, é autor de uma bossa nova em matéria de 'cocktails", em homenagem ao "The Million Dollar Baby", o novo show de Machado. Mas seu maior orgulho é o "Cock" Azambuja, criado especialmente em homenagem ao brigadeiro.

Henrique é o velho e simpático porteiro, que a todos recebe com um cordial 'boa noite". Tem grande experiência na vida noturna: 11 anos de Automóvel Clube, gerente do Clube dos 200, do Caiçaras, porteiro nas boites Monte Carlo, Copacabana, inaugurou o Pálace Hotel, etc. São 40 anos de experiência. "Maitre" Luís informou que Chico Dantas, certa vez, deu 20 mil cruzeiros para Henrique comprar... um par de sapatos! Mas o velho porteiro, quando lhe indagamos o fato, não desmente nem afirma se é verdade. Sorri, apenas.

Também os garções são muito selecionados: Milton, Ari, Assis, Alberico, Nilo e Leal, todos êles vieram de outras casas e têm bastante experiência.

NA BASE DO "SEVEN TO SEVEN"

No mais, o pessoal do "Sacha's" assim se distribui: Salvador, na adega; quatro cozinheiros funcionam das 19 às 24 horas, e outros três pela madrugada, para preparar os deliciosos pratos servidos na casa. No "toilette" das senhoras, a responsável é D. Ivone, uma portuguêsa que ouve as mais variadas conversas e que, segundo dizem, poderia escrever um livro muito curioso e interessante... Tôdas as senhoras que vão ao "toilette" lhe dão boa gorjeta.

Restam ainda: Izael, na barbearia, sempre à disposição dos visitantes; Mirzo Barroso, cantor de grande sucesso na noite carioca, juntamente com Paulo Marques; músicos de categoria, como Cipó e César Siqueira, sem contar a estrêla máxima, que é o próprio Sacha, ao piano.

Durante todo o ano, o "Sacha's" fecha apenas sete dias: cinco na semana do carnaval; no dia de Finados e na Sexta-feira da Paixão. No Carnaval, a boite sofre uma limpeza geral, que, no decorrer do ano, é comandada pela espôsa de Sacha. Fora êsses dias de recesso, o "Sacha's" é na base do "seven to seven".

SACHA TORCE PARA OS OUTROS

Sacha é um austríaco naturalizado brasileiro, que jamais teve qualquer das chamadas "atrações" em sua casa (a não ser êle próprio) e que, curiosamente, torce para que as outras boites tenham atrações. E explica: — "Gosto que os meus fregueses venham de outras casas esticar a noite aqui, porque, saindo para assistir qualquer coisa, em qualquer lugar, êles sempre terminam a noite aqui. Dificilmente — revelo — êles vêm diretamente para o "Sacha's". Por isso — acrescenta, sorrindo — quanto mais atrações houver no Copa, no "Night and Day" no Fred's, melhor para mim".

O "Sacha's", embora possa parecer devido à sua fama, não é a casa mais cara do Rio, palma que pertence a outras boites. Lá a melhor música das noites cariocas, no melhor ambiente, custa apenas 200 cruzeiros de "couvert" e 300 de consumação, com o uísque a 140 na mesa e a 120 no balcão. Constitui o ponto de encontro dos homens de negócios, políticos, banqueiros, todos em confraternização total com o "Sr. Scotch", que os faz esquecer um pouco as preocupações do dia.

Arístides, o "bar-man" que inventou o coquetel "Azambuja", é a outra grande atração da famosa "boite" do Leme

NO GOLDEN ROOM

YMA SUMAC

SOMENTE 4 DIAS

ESTRÉIA DIA 17

RESERVAS E TICKETS NA GERÊNCIA DO HOTEL

PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE

MOISES VIVANCO

RESTAURANTE BOITE ONDINA

INDO À BAHIA NÃO DEIXE DE VISITAR

RESTAURANTE DE ONDINA

que serve a melhor comida típica baiana.

Asseio, atendimento rápido e ótimo ambiente, além de uma paisagem esplêndida.

ONDINA — SALVADOR — BAHIA

Alice MODAS

(1951-1959)

Em sua excepcional venda de aniversário, apresenta a mais variada coleção de artigos para o inverno,

AV. COPACABANA, 739-A

TEL.: 37-8557

A VIDA Está nos Clubes

CARLOS RENATO

Conforme previsão dêste colunista, meninas da Z. N. fizeram sucesso no Maracanãzinho. "Revista da Sociedade" publicará, domingo próximo, movimentada reportagem sôbre a eleição de Miss Distrito Federal de 1959.

●

O simpático Cláudio, da praça Saens Peña, está propenso a inaugurar uma filial no Méier. Tudo está na dependência do sr. Hélio França. Por outro lado, o sr. Afonso Werneck será entrevistado (assunto: elegantes da Z. N.) no programa Luzes da Cidade, da Rádio Carioca.

●

Para a apresentação de Yma Sumac, no Tijuca, serão cobrados os mesmos preços que vigoraram para "The Cotton Club", de Cab Calloway.

●

Eis a resposta do atual diretor social do Jacarepaguá Tênis, quando consultado se continuaria ou não no cargo: "Prefiro, agora, arranjar uma mulher..." Não é uma gracinha de resposta?

●

Um grande "show" em homenagem ao Grande Prêmio Brasil, no próximo mês de agôsto, está sendo organizado pelo menino Wilson do Nascimento. Garôtas elegantes da Z. N. participarão do acontecimento que acabará nos estúdios da TV-Rio.

●

A figurinista mme. Berta, das melhores da Z. N., está despertando o interêsse de algumas das elegantes da Zona Sul. A movimentada senhora está realizando, nos clubes da cidade, desfiles de modas.

●

O jantar-dançante desta noite, na Associação Atlética Vila Isabel, voltará a contar com a praticipação do conjunto de Waldo Meireles, já apelidado de "o conjunto dos embaixadores".

●

Estamos no mês de aniversário do Tijuca Tênis. Nada menos de 44 anos está completando o grêmio "cajuti". Um movimentado programa de festas foi organizado pelo departamento social. Ontem: baile de gala. Lamentamos, apenas, que o diretor social marcasse um acontecimento tão importante na vida do clube para o mesmo dia da eleição de "a mais bela carioca". O fato de não participar do concurso não justifica. Dezenas de meninas do clube gostariam de ter assistido à parada de elegância e beleza.

Vejam, hoje, enfeitando esta página, a imagem inesquecível da lourinha Sônia Maria Ferreira, que a "Rolley" de Zimer, da Galeria Imperator, fixou especialmente para esta coluna.

●

Sônia Regina Fernandes, uma das mais elegantes da Z. N. e, ainda, "charme-girl", anuncia um coquetel em homenagem às suas amigas de lista.

●

Paulo Brandão, do movimentado programa Gente de Jazz, da Rádio Carioca, oferecerá às elegantes da Z. N. alguns "long-plays", da Odeon.

●

Papelaço fêz o colégio de freiras Notre Dame tentando impedir a bonita Mirtes Petrone, candidata do Clube Leblon, disputasse o "Miss DF". Por que não se pronunciaram antes? De qualquer maneira, a irmã Boaventura agiu com exagerado rigor.

●

Logo mais, no Clube de São Cristóvão: festa junina infantil. Início: 15 horas.

SONINHA, A B. B. DO ENCANTADO — Vocês precisam conhecer a menina Sônia Maria Ferreira que, nesta foto (gentileza de Zimer) dá uma pequenina amostra do seu "charme".

FOCALIZANDO

Alguns colégios acabarão precisando contratar um batalhão de policiais para proteger suas alunas. A verdade é que pais já voltaram a viver em sobressalto. Na opinião dêste colunista, raptor de criança devia ser entregue ao "pelotão da morte". • "Noite de Charleston", no próximo dia 27, no Botafogo de Futebol e Regatas. Hely de Almeida Rosa, Ana Lúcia Salgado e Neusa Pitigliani estarão na passarela. • Ivone Preussler representou a Associação Atlética Tijuca no "Miss DF". Parece que a Ivoninha está amando. • O Minerva, campeão absoluto de "quadrilhas", realizou, ontem, uma festa junina. Sábado próximo, mais uma vez, os minervenses estarão funcionando caipirescamente. • Outra festa caipira para o próximo sábado: a do York Esporte Clube. • Jorge Rodrigues, homem de confiança do dinâmico governador Roberto Silveira e figura de prestígio no Estado do Rio, será homenageado com um almôço. • Há mais de dois meses não batemos um papinho com os simpáticos Luís, "o Maitre da Noite" e o Arístides, "Barman" nº 1 da cidade. • Aniversário, no próximo dia 29, da morena Ana Lúcia Salgado. • Stella Maris, "Miss América", passou nos primeiros exames para recepcionista da Feira Internacional de Indústria e Comércio. • Lúcia Ferreira Pinto, ex-candidata ao título de "Miss Universitária", também está na bica para ser recepcionista.

CONSTA QUE...

...certo diretor social, de clube da Z. N. brigou com a sua "miss". Motivo: a menina deu alguns "bolos" no diretor.

...comentou-se, no Automóvel Clube, a vitalidade do cel. Santa Rosa quando discursa. O simpático coronel realizou verdadeira maratona oratória. Quando o ilustre militar segura o baralho não dá cartas para ninguém...

...certa menina só foi eleita srta. Tijuca por um motivo: era namoradinha do diretor social do clube. O colega Ronald de Carvalho, desta revista, conhece todos os detalhes do "affaire".

...o major Átila Barbosa Lima, cronista teatral da revista do Clube Militar, estaria propenso a colocar uma aliança na mão direita.

...meninas da Z. N. continuam assediadas por certos milionários industriais. A maioria não se deixa impressionar pelos $$$$$$$.

...Marilde Medeiros e Atila M. Lainho teriam sido vistos no Sir's Bar, no Méier. Sabe-se que o O. L., noivinho da menina, continua em Brasília.

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DA BAHIA

Segura contra os riscos:

INCENDIO, TRANSPORTES MARITIMOS, CASOS DIVERSOS, ACIDENTES PESSOAIS E LUCROS CESSANTES

●

Tem agências em todo o Brasil e também na República Oriental do Uruguai

●

RUA PINTO MARTINS, 11

AGENCIA GERAL: Rio de Janeiro

RUA SÃO JOSÉ, 90-15.º PAV. - TELEFONE 52-6146

SUCURSAIS: São Paulo - Belo Horizonte - Recife

SEDE: Salvador - Bahia - E. Comendador Pedreira

Champanhotas "Chez" Coser

Hélio Dórea informa: — O principal acontecimento dos últimos dias entre nós foi a recepção do sr. Jair Coser que, em sua bela residência reuniu bom número de amigos, onde circulou o bom uísque e não faltou champanhe. O cônsul uruguaio, sr. Eduardo Muró Rivas foi uma das figuras que mais elogiaram a arte de bem receber do amigo Coser. Houve um ligeiro discurso, pois o anfitrião estreava nova idade e êste coube ao sr. Roberto Saletto. A consulesa Nelly Fraguas, muito bem arrumada e com sua costumeira simpatia, era uma das figuras que mais se sobressaía. Maria Alice Paoliello (uma das Dez Senhoritas Mais Elegantes de Vitória), atual romance do aniversariante, conheceu nesta noite os seus futuros sogros. Estêve muito chique. Notei, dentre muitas, as presenças do sr. e sra. João Zanotti, sr. e sra. cônsul Hector Angel Fraguas, sr. e sra. Otacílio José Coser, sr. e sra. Egídio Coser, sr. e sra. Clóvis Resende, sr. e sra. Arlindo Coser, sr. e sra. Pedro Corteletti, sr. cônsul Eduardo Muró Rivas, David Teixeira e Virgínia Coser, Roberto Saletto e Marinete Pechinho, Valdete e Lourdes Zanotti, Ana Maria Barcelos, Leila Pretti, Ione Barbieri (uma das Dez Mais),) Odete Fontana. Foi uma reunião e tanto a do amigo Jair Coser. Após a noitada, fomos esticar a noite no Iate Clube.

♧ ♣

Espírito Santo

Em Cachoeiro do Itapemerim sucedeu mais um desfile de modas quando Dinah Machado foi eleita "Miss Elegante" da cidade. Promoveu êste, o sr. Alfredo Abreu.

♧ ♣

A bonita srta. Maria José Firme foi eleita Rainha da Escola de Belas Artes na movimentada festa "Forma e Côres".

♧ ♣

O brôto Norma Ferrari vem se distinguindo no meio da nossa nova geração. Ela é um brôto e tanto.

Paulo Monteiro é o candidato da oposição à presidência do Clube Vitória e que tem o apoio dêste colunista.

♧ ♣

O sr. Munir Murad, capixaba muito querido entre nós, faz parte da atual diretoria do Clube Monte Líbano (do Distrito Federal),) em chapa que foi muito bem recebida pela nossa colônia libanesa que por sinal é muito forte.

♧ ♣

Foi reeleito na presidência do Lions Club de Vitória, o industrial Américo Buaiz, uma das figuras mais destacadas do nosso grande mundo.

♧ ♣

Continua circulando em Curitiba a elegante srta. Marisa Ramalhete que possui um "Dior" de ouro.

♧ ♣

Ontem o Iate Clube recebeu para uma movimentada festa junina. Comentarei no próximo domingo.

FLASHES

A sra. Dalva de Aguiar é a nova presidente da Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer. ● No dia 20 o casal Otacílio Coser receberá em sua bela residência para uma junina. ● O cônsul Eduardo Muró Rivas foi homenageado por ter estreado nova idade. Comentarei depois. ● Muito bem montado o novo apartamento do casal Fábio Gonçalves. ● Em Cachoeiro do Itapemerim destacam-se as figuras de Sônia Alves, Margarida Lofego e Dinah Machado. ● Tôda renda da Festa das Debutantes que promoverei a 14 de agôsto será doada às crianças do Preventório "Alzira Bley". ● Clube Álvares Cabral comemorará em estado de "black-tie" a sua nova idade a 16 de julho. ● Seguiu com destino a Europa a srta. Dalva Araújo Leal, para uma circulada de seis meses. ● Em janeiro próximo sucederá o enlace do sr. Milton Murad com a srta. Madalena Renoldi.

Em uma das reuniões do Iate Clube, vemos o arquiteto Marcelo Vivacqua em palestra com as senhoras Dido Fontes, Quintino Barbosa, Bolivar de Abreu (êle, secretário de Educação e Saúde) e sra. Valdemiro Silva Santos

CAXANGÁ ACONTECE

Recife

ANTÔNIO AZEVEDO informa: O British Country Club, além do seu jantar dançante mensal, programou agora uma festa dedicada aos brotinhos. As senhorinhas Marta Dubeux, Sônia Vasconcelos e Helena Didier Brito e Silva organizaram a primeira noite, algo de notável. A turma jovem prestigiou decididamente a iniciativa do Country, mas não faltaram os casais também. Destacadas as presenças de Ana Lúcia Chaves, Cristina Cabral da Costa, Helena Guimarães, Clea Brasileiro, Neli Limeira, Olga de Aguiar, entre tantos outros nomes de prestígio. Um grupo animado de jovens políticos, no Country: Carlos Guerra e Sílvio Pessoa (oficiais de gabinete do governador),. Glauco Barreira (gabinete do secretário da Segurança), Lívio Tenório (delegado do SAPS e já candidato a deputado, eleição certa), Aloísio Codeceira Times.

♡ ♥ ♡

- O Caxangá Golf & Country Club atravessa atualmente fase de boa movimentação social e esportiva. Muito feliz a escolha do capitão Xavier para o departamento de Hipismo e de Fred Maia para o Social. O agradável e campestre clube de Caxangá passa a comandar movimentados e concorridos programas domingueiros. Sucesso muito grande foi o encerramento da temporada de golfe, domingo (31 de junho), com um dia festivo, almôço, hipismo e ainda o jantar dançante que terminou à meia-noite.
- O "espírito de São João" baixou na cidade e os clubes preparam grandes festas para êste mês. A tradicional quadrilha do Internacional já vem há muito sendo ensaiada. Iate, Náutico, Português e Country, por outro lado, iniciam ensaios, sendo que o clube luso apresentará também o "corrido", interessante dança de Portugal.
- Dois casais que viajam em férias: Clóvis Paiva, que aviona rumo aos "States", e Antônio Tartaruga (ela, uma das mais elegantes do Recife em 1958), rumo à Europa e para permanência de três meses.
- Regressando de um giro ao Rio a encantadora Ana Lúcia Chaves, nome de prestígio para figurar em lista das senhorinhas mais bonitas e elegantes da cidade.
- Em julho, seguindo para Londres a madrinha do Aeroclube, senhorinha Cristina Notari Cabral da Costa, onde fará curso durante dois anos.
- O jovem Otacílio Feijó de Melo, atualmente revendo a família, voltará aos "States" depois de julho. Êle estuda Economia e Finanças em Washington.
- A senhorinha Helena Velho, depois que estagiou na New York University (a convite do consulado americano do Recife), seguiu para o Rio, onde faz estudos de Direito.
- Muita repercussão: a Miss Caruaru foi eleita Miss Pernambuco, concorrendo com seis candidatas do Recife. A cidade dos irmãos Condé esteve em festa no último sábado para receber a senhorinha Dione Oliveira.
- O Cabanga com boa programação para os sábados, apresenta serenatas concorridas e alegres. Flávia Augusta Lopes de Almeida e Cléa Brasileiro lideram o departamento social do "clube das gaivotas".
- Em setembro será inaugurado o restaurante-buate do Clube Náutico Capibaribe com grandes festividades. Enquanto isto, uma turma de rapazes seguindo sábado para Fortaleza, para assistir à inauguração da piscina olímpica do Náutico Cearense.

Através do Brasil

Potins Estaduais

Tudo Sôbre a Sociedade

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

BARANDA QUER TÍTULO DE "SIR"

Estado do Rio

A sra. Néa Braga ofereceu à imprensa local um "cocktail", a fim de divulgar as futuras promoções do Clube Central (Departamento Feminino).

— II —

Não resta mais dúvida de que o agitado decorador Porfírio Lopes virou notícia. Está, inclusive, circulando com a Miss Niterói, srta. Maria Lúcia Braga, a tiracolo. Já se fala em entendimento.

— III —

Na próxima sexta-feira, Elfrida Steuer, Jean MacPherson, Betty Swan, Lea Guaraná, Elva Antunes, Rosemarie Eichler, Dulce Gervaux, Leila Rastelli Ramos, Verinha Solberg e Gladys Brun apresentarão criações para o inverno de 59, no desfile bolado pela srta. Marilene Fabrício. Local: Canto do Rio.

— IV —

Perguntaram ao conhecido Hugo D. Baranda qual a sua maior aspiração na vida. A resposta veio rápida e sem rodeios: — Ser agraciado com o título de "sir".

- "As aparências enganam" foi o título da conferência proferida pelo escritor Malba Tahan, no dia 10, no Clube Central.
- Está pràticamente assentada a eleição do sr. Ciryl Milbourne para comodoro do Sailing Clube. O sr. Daniel Verkuyl, por sua vez, não continuará respondendo pelo setor social. "Domage".
- Os srs. Belizário Godoy, Jonathas Fontoura Rangel e o comandan e Eugênio Macedo dificilmente realizarão, novamente, o "Friend's Party". Em primeiro lugar, existe o problema de local. E em segundo, a falta de atmosfera. Muitos dos amigos que concorreram para tornar êsse acontecimento definitivo, no calendário social de Niterói, são, atualmente, inimigos figadais.
- O baile das debutantes, organizado pelo sr. Antônio de Oliveira Dias Garcia e com o patrocínio da primeira dama do Estado, sra. Ismélia Saad Silveira, vai marcar época. Até o presente momento, estão inscritas, para serem apresentadas à sociedade, as seguintes "jeunes filles en fleur": Adalgisa Bandeira Steele, Angela Maria Braga, Isisa Andrade Lima, Celuta Bandeira Steele, Delmira de Mendonça, Deiza Maria Espósito Rossi, Kátia de Faria, Lenita de Oliveira Mendonça, Lygia Marina Calazans da Veiga, Magalita Guastl, Magaly Theresinha Ribeiro, Marisia Moreira de Luna, Márcia Borba de Moura, Marisa Ribeiro, Maria Lúcia Spzzamiglio, Margarida Helena Baião Glória, Nelly Pacheco, Odai de Mello Kalle, Regina Célia Fontes Kraichete Sheyla Lindow Higin, Sônia de Bragança, Stella Maris Montalvão, Sueli de Macedo, Vera Luce Calazans da Veiga, Vera Lúcia Caetano de Oliveira, Vera Lúcia Espósito Rossi e Vivian Lindow Higin.

A sra. Sônia von Brusky Sales da Fonseca (foto) foi escolhida, numa enquete realizada entre figuras da sociedade de Niterói, a «Mais Bonita Senhora da Sociedade de Niterói». Ela (nascida Sônia von Brusky Sales), além dos encantos físicos, tem grandes predicados intelectuais: formou-se em inglês pela Universidade de Cambridge, estudou piano e dança clássica, autora de diversas telas, embora jamais tenha feito qualquer curso de pintura. E faz sucesso com o pincel: são insistentes os pedidos para que faça uma exposição de seus quadros. A todos recusa, porque prefere o recesso de seu lar (casada há três anos com o sr. José Maria da Fonseca), onde a linda Pauline Luise, sua filhinha, é um belo e agradável ornamento.

Petrópolis

CÉLIO THOMAZ, informa:

Foram iniciadas as festividades do Centenário da Câmara Municipal, com uma conferência do sr. José Kopke Fróes no Instituto Histórico.

- Está marcado para o dia 10 de julho um banquete em homenagem ao coronel comandante do 1.º B. C., senhora Manoel Mendes Pereira, oferecido pela sociedade petropolitana num patrocínio deste colunista.
- O desembargador Narcélio de Queiroz, um dos responsáveis pela elaboração do atual Código Penal, foi escolhido como paraninfo da segunda turma de bacharelandos de Direito das Faculdades Católicas Petropolitanas.

Passaram o último fim de semana em Petrópolis o marechal Teixeira Lott e o Brigadeiro Eduardo Gomes, que parecem aderiram o gostoso frio da cidade serrana.

Magdalena Tagliaferro estará se apresentando dia 21, às 16 horas, na Cultura Artística de Petrópolis.

Cêrca de Cr$ 50 mil foi a renda líquida da festa e eleição "Senhorita Mais Charmante" de 1959. Essa quantia será destinada à Campanha do Cobertor para os Pobres. Continua acéfalo o Monte Clube de Petrópolis.

Será realizada hoje a tradicional festa de junho do bonissimo Frei Leão que conta com todo o apoio da cidade.

Hoje, no Ginásio Caio Martins, a eleição da "Miss" Estado do Rio de 1959. Infelizmente, Petrópolis dificilmente conquistará o cobiçado cetro.

O juiz de Direito sr. Ary Fontenelle foi muito cumprimentado pela reforma que fez no quadro de comissários de menores.

Teresópolis

MARIO BERNARDO informa:

- Deliciosa noite junina foi a do Guarani F. C.. Fora do salão, um friozinho gostoso; lá dentro, um calor mais gostoso ainda, com o baile entusiasmado e as belezas sôltas nos vestidos de chita...
- A nossa "Miss" Teresópolis 59 luziu a sua elegância no desfile do Caio Martins, onde estêve para concorrer ao título de Miss Estado do Rio. Mais dia, menos dia, contaremos tudo a respeito...
- Amauri Santos em grande atividade para fazer da próxima noite de 20, no Higino Country Clube, uma grande surprêsa para todos.
- Mas há outras festas que contam com o apoio da sociedade. São as costumeiras e simpáticas festas de rua como as que teremos nos dias 13 e 14, no Bairro do Alto, diante da Igreja Santo Antônio do Paquequer; na véspera de São João, no Bairro da Tijuca, onde haverá ladainha e procissão, e depois fogos e barracas; e nos dias 28 e 29, quando o Bairro da Vidigueira festejará São Pedro, com tudo isso e mais a famosa disputa da rapaziada em tôrno do pau de sêbo...

Baianos circulam no Rio

Bahia

Casanova informa:

- O sr. Paulo Andrade Lima, figura muito conhecida na sociedade carioca, está ligado a Salvador por importante firma que está explorando chumbo. Acontece que determinado grupo financeiro vem combatendo, sem razão, a referida firma, que é a Boqueira. Podemos dizer que êles ouviram cantar o galo, mas não sabem onde. Paulinho, todo mês, vem a Salvador, e acaba de adquirir uma "marinha" de Portinari, para oferecer à sua simpaticíssima e atraente espôsa.
- O sr. Hélio Gondim já retornou a Salvador, enquanto Hugo Kaufman foi a São Paulo. Estiveram também em São Paulo os srs. Geraldo Gonzaga, Dilton Rodrigues da Costa (um dos dez mais elegantes de 58) e o discutidíssimo secretário de Viação, Tarcilo Vieira de Melo, que realiza brilhante administração no Estado. Aliás, os rumores de inveja já começaram, mas Vieira não tem tempo para dar ouvidos às intriguinhas: está arrumando verbas para a Bahia e tratando de assuntos de interêsse dos baianos. Bola pra frente é o seu lema.
- Há vários dias, o sr. Nilton Cardoso encontra-se no Rio, tratando de interêsses de sua firma. Tem sido visto tratando de assuntos com Aloísio Ribeiro, que, por sua vez, está negociando a venda de metade de seus tratores.
- O jornalista Fernando Hupsel de Oliveira, que é também chefe de imprensa da Panair, interrompeu por alguns dias suas belas crônicas num vespertino local, tendo porém retornado, para alegria dos seus numerosos leitores. Fernando acaba de fazer uma crônica em que mostra os únicos responsáveis pelo insucesso amoroso de certa jovem. E, diga-se a bem da verdade, inteiramente certo.
- Já retornaram a esta cidade os jornalistas Inácio Alencar e Ariovaldo Matos, que estiveram assistindo a uma reunião do Sindicato dos Jornalistas Profissionais.
- A Fratelli Vita instalará uma vidraria, com capacidade para fornecer garrafas para todos os Estados do Brasil. Será invertido um capital de 100 milhões. Mais uma realização de Miguel Vita.
- No próximo dia 19, será inaugurada, com um coquetel, uma galeria de arte, sob a direção do sr. Carlos Eduardo Rocha, na Móveis Ralf. Nesse dia, Mário Ormezzano fará o seu "debut" com uma exposição de pinturas e esculturas. Aguardemos.
- O cineasta Glauber Rocha está de parabéns. Acaba de fazer um novo filme experimental, "A Cruz na Praça", e teve o seu "Pátio" levado por Flávio Costa para o Festival de Veneza.
- Com um capital de 400 milhões de cruzeiros, os srs. Sebastião Paes de Almeida, Antônio Balbino, José Pedreira e Manoel Graça Lessa fundaram uma cia. de importação, exportação e investimentos nesta cidade. Eu disse 400 milhões de capital.
- Também os srs. José Vieira Nascimento, Eduardo e Alberto Gordilho, Luís Raimundo Tourinho Dantas, Alberto Castro Lima, Manoel Tanajura e João Falcão estiveram no Rio, tratando dos mais variados assuntos comerciais. Os três primeiros foram entender-se diretamente com JK.
- **ENCURTANDO** — Lêda Prisco Paraíso é o novo "love" do mais jovem deputado da cidade, Juraci Magalhães Junior. — Lia Perdigão — eis a "Mais Bela Estudante Secundária" da cidade. Foi escolhida e coroada num baile. — No Rio de São Pedro, está sendo decorada a nova residência do casal Antônio Gouveia, com piscina e tudo. — 44 mil dólares receberá Caribé, por dois murais que fará no aeroporto de **Idlewil**, nos "States". — Uma belíssima campanha vem fazendo a elegante sra. Maria do Carmo Correa Ribeiro ("Hors Concours" 58), em prol do Instituto de Fisioterapia e Reumatologia. No próximo dia 20, Elizete Cardoso será a atração cantante do baile de gravata prêta que a cronista Sandra promoverá em benefício do instituto. — A Cesmel está montando as tôrres do jornal luminoso do "Jornal da Bahia". Indiscutivelmente, o sr. João Falcão revolucionou a imprensa baiana. Lançou o seu jornal, que é muito lido na Capital Federal, e agora lançará o jornal luminoso, para progresso da cidade. — Um curso de artes gráficas relacionadas com a imprensa fará Paulo Gil Soares, na Polônia. — Guido Araújo foi a Praga fazer um curso de cinema. — Helena Inês prepara-se para chamar-se senhora Glauber Rocha. Tôdas as moças lindas da cidade estão casando. Quando Teresinha Parada se casará? — Rogério Duarte é o felizardo que conseguiu conquistar o coração da linda Anecir Andrade Rocha. — Luís Ponde Barreto preparando-se para novas compras no Rio. Acontece que a **Musiache** está sempre com novidades masculinas, que é o sucesso da casa. — O governador tem sido bastante combatido pelo fato do jôgo estar aberto. Parabenizo-o pelo gesto. Porque a renda é destinada (honestamente) às instituições de caridade. Desde quando foi fechado o jôgo? Não concordam aquêles que gostavam das "caixinhas" e que mamavam alto. Juraci está certo, e tem atendido várias instituições de beneficência com a renda do jôgo. Recife foi pra frente, com Agamemnon e o jôgo. — Está muito manjada e comentada a estada de uma "call-girl" no Hotel da Bahia, explorando os hóspedes e fazendo um permanente "trottoir" dentro do Hotel. Onde anda a diretoria do Hotel, que não vê estas coisas? O desrespeito aos hóspedes, e principalmente às famílias que frequentam a boite, permanece há cêrca de 4 meses. — Domingo último, eu prometi que daria os nomes das senhoras que são assíduas frequentadoras do famoso cabeleireiro **Maia**, mas que entretanto não são agoniadas, e esperam com paciência. Aliás, estas minhas listas têm sido motivo de vários comentários no salão do Hotel, onde se sabe de tudo e de todos. Naturalmente que sempre as boas notícias, e não as intrigas e os disse-me-disse. São frequentadoras do salão senhoras de sociedade, e em sociedade não se fala mal de ninguém. Mas eis os nomes das senhoras que se esperam com paciência: srta. Lícia Sá, sras. Elza Holzgrefe, Vera Mascarenhas, Nilda Spencer, Dalva Peltier de Queirós, Maria Amélia Carvalho Pereira, Dalva Portela Lima, Lúcia Marques Pôrto, Marília Silva Costa, Lícia Pedreira. — Chamo a atenção de vocês para a beleza de Solange Pedreira. Essa menina será um dos mais belos brotos

A sra. Hugo Kaufman é, positivamente, uma das mais belas damas da sociedade baiana. Loura, alta, pouco circula em sociedade, mas nem por isso deixa de ser admirada pela sua rara beleza.

da cidade. — Marcelo Gedeon foi ao Rio, voltou e seguirá para os "States". Quando voltar, trará sua espôsa, numa viagem marítima. — O sr. Valter Fernandez (um dos dez mais elegantes de 58), acaba de ser eleito um dos diretores do Rotary Club. — Estêve tratando de negócios de perfuração no Rio, o sr. J. C. Spencer. — Finalmente, o Lions Club de Salvador irá para a frente: o sr. Adriano Messed acaba de ser eleito seu presidente. — Maria Euthimia Manso Dias é a Miss Bahia 59. — Vera Lúcia Simões Pedreira arrebatou a faixa de "Glamour Girl" 59. — O Carijó Bar está fechado para novas reformas. Dilson promete novidades. — A nova idade da sra. Jorge (Carmem) Tarquínio foi comemorada no Clube de Bridge. — Confirmado um furo desta coluna: sexta-feira próxima o industrial paulista Jorge Calil, presidente da Scala D'Oro, acontecerá no Magazine Florensilva, com um coquetel à sociedade, e o lançamento de seus novos tecidos. — Aloísio Ribeiro, comprando passagem no Brasil para seguir para Salvador, no próximo dia 26. — A srta. Lícia Sá, que assina uma coluna social com o pseudônimo de Sandra, fazendo compras no Rio em companhia da sua amiga Marina Pedreira, e naturalmente telefonando para o seu "love", em São Paulo. — A chic e elegante sra. Dalva Portela Lima, ensinando a Miss Bahia 59, o que deve fazer para sair-se bem no concurso, como manda o figurino. Com tal professôra, a menina pelo menos será notada. Ela estará no Rio no próximo dia 16. — Bem, por hoje, arrivederci.

Linda foi charme no "Raffa's"

Juiz de Fora

DECIO CATALDI, informa:

- Depois de uma pausa neste noticiário, devo contar como foram as comemorações do aniversário da cidade, no dia 31 de maio último. Duas grandes festas dividiram a preferência da sociedade local, a do Clube Bom Pastor (onde o baile foi oficial) e a do Clube Juiz de Fora. Do Rio, vieram as representações da Escola de Aeronáutica (e sua Banda de Música) e a Esquadrilha da Fumaça, esta última, o ponto alto das festividades. A noite, com mais de duzentos cadetes e oficiais da Aeronáutica, os dois bailes conseguiram os maiores êxitos sociais de 1959. A TV-Tupi e a TV-Rio, para a cobertura, enviaram cinegrafistas. Foi a maior comemoração de aniversário que a cidade já viveu.
- Linda Lopes foi escolhida a Mademoiselle "Charme" de 1959 numa festa muito alegre e elegante, no "Raffa's", organizada pela Associação de Cultura Franco-Brasileira. Lá estavam os casais sra. e sr. José Maria Mendes; sra. e sr. Roberto Repeto; sra. e sr. Amaury Alves; sra. e sr. Frederico de Assis e outros. O casal Jean Merle Champ, anfitrião da noite, recebeu os cumprimentos pelo êxito da festa. Êste cronista, os casais José Maria Mendes, sr. Vianelo Martins, sr. Helvécio Cunha, sr. Aureo Neves; jornalista Fernando Zerlotini Matos e Denise Barros integraram o juri da noite. O "Raffa's", com nova pintura, continua sendo ponto de elegantes reuniões. Sua música é a melhor da cidade.
- O MAIS importante clube da cidade vai comemorar, com festa de "black-tie", no dia 27 do corrente, mais um aniversário de sua fundação. As casas de modas já confeccionam as "toilletes". O sr. Rafael Jorge, que vem sendo uma espécie de diretor-artístico do Clube Juiz de Fora, assinou contrato para esta noite com "Yori" e seu Conjunto Hawaiano. Êste será o primeiro acontecimento de "cravate-noir" de 1959.
- O "Lions" de Juiz de Fora, no seu começo, caminha com entusiasmo. Uma competição esportiva, entre o "Lions" e o Rotary já está marcada. ● O casal José Maria Mendes está arrumando as malas para um longo bordejo, em julho, pela Europa. ● Uma das melhores entidades social-recreativa e esportiva será o Clube de Tênis D. Pedro II. Após a próxima Assembléia dessa entidade, os trabalhos serão iniciadas as obras de sua nova sede. ● No dia 28 do corrente, churrasco em favor das obras da Catedral. ● O Minas Kennel Club, domingo último, trouxe a Juiz de Fora, cêrca de 100 cães de raça para uma belíssima exposição que foi apresentada no Sport Club Juiz de Fora. ● Com a posse do sr. Josué Cardoso d'Affonseca no cargo de diretor da Escola de Engenharia de Juiz de Fora, terminou um dos maiores movimentos universitários já verificados no país. ● De 22 a 25 de outubro terá lugar em Juiz de Fora o Congresso Catequético Diocesano. Bispos de várias cidades virão para o acontecimento, esperando-se, inclusive a presença de Cardeal Câmara. ● O professor Agenor Pereira, eleito novo presidente do Rotary Club, tomará posse no dia dois de julho. ● O professor Irineu de Paula organiza, como presidente do Clube Juiz de Fora, um coquetel para ser oferecido aos homens da imprensa e do rádio. ● Será em setembro, também com "cravate-noir", a Festa da Primavera no Clube Juiz de Fora. ● Os médicos de Juiz de Fora estão organizando uma excursão à Foz do Iguassú, em avião especial da Real.

ROSA MARIA LOBO

Beleza, um toque de cativante simpatia e uma graciosidade espontânea contribuíram decisivamente para que se tornasse "Glamour-Girl" de 1959

Leda no altar...

Santa Catarina

Rubens Cunha informa: — "Cidades e Músicas do Mundo", é um programa transmitido tôdas as sextas-feiras pela Emissora Guarujá, no horário das 20 horas, tendo como produtor e narrador o sr. Lázaro Bartolomeu. Neste programa, foi traçada uma excursão musical pelo mundo, partindo da cidade do Rio de Janeiro, passando por quarenta cidades, dos quatro grandes continentes, terminando em Florianópolis. E' um programa a serviço do turismo e da cultura!

♥

A elegantíssima sra. Haroldo (Miriam) Castelo Branco, da minha lista de 1958, continua brilhando pelo seu apreciado gôsto e acentuada elegância.

♥

Vejo e admiro — o lindo rosto da encantadora Mariza Mattioli.

♥

Circula pelo Rio o jovem Ciro Barreto, participante da minha lista de dez elegantes dêste ano.

♥

Solange Comicholi, cada vez mais graciosa com suas perucas.

♥

A quarta mais bela do Brasil, Miss Santa Catarina, srta. Carmem Erardth, completamente apaixonada...

♥

Faltam apenas três jovens, para a Seleção de Elegantes dêste ano. Hamilton Platt já foi observado e será incluído.

♥

Quando será o enlace matrimonial da elegante Lêda Schmidt?

♥

O ilustre presidente do Tribunal de Contas, sr. Nelson Heitor Stoeterau, consegue ser uma casa pública a serviço do Estado catarinense. Seus funcionários admiram o elemento da presidência pois trata-se de uma figura humana, bondosa e acima de tudo, amiga de todos os que lhe servem.

♥

O Clube da Lady de Florianópolis já apresentou sua festa e instalação da sua diretoria. Presidente de honra — Lucy Corrêa Hulse; presidente — Ina Tavares Moellmann; 1.ºs vice: Ivone d'Aquino D'Avila, Margot Ganzo Araújo, Nelita Goeldner Moritz, Odete Mayer, Maria Ramagem Tavares, Zaira Hulse, Maria de Lourdes Hulse, Sibele Caldas; secretárias: Neide Lambert F. Costa, Maria de Lourdes Silveira de Assis; tesoureiras: Dinorah Peixoto, Maria de Lourdes Lima; comissão de imprensa, propaganda e relações públicas: Vicentina San Thiago, Margarida Olinger Vieira; conselho fiscal: Maria M. Moura Ferro, Doris Ramos Gomes, Maria Esmeralda de Lins Neves e Maria Andriani Ramos.

OS HOMENS MAIS DINÂMICOS DA BAHÍA

Reportagem de CASANOVA

Os "self-made-men" não param em casa

A MAIOR dificuldade — foram muitas — para a realização desta reportagem deveu-se justamente ao próprio objeto dela. Embora todos sejam figuras conhecidíssimas da sociedade baiana, nenhum dêsses homens apresentados nesta página facilitaria informações sôbre suas atividades comerciais.

Pelo contrário, tudo fariam para evitar o trabalho do repórter, pois são da estirpe daqueles que valem socialmente, não pelos negócios que realizam, mas pela sua conduta pessoal. Jamais permitiriam, portanto, a anteposição de suas qualidades de "business-men" às de simples homens.

Esta página será uma surprêsa para êles. Os dados obtidos pela reportagem provieram de conversas com seus amigos mais íntimos, cujos nomes comprometemo-nos a manter no mais rigoroso sigilo.

Aqui estão os "homens mais dinâmicos da Bahia", como exemplo do esfôrço individual daqueles que não fogem à luta, construindo ou liderando organizações poderosas e influentes. Dedicando-se ao progresso econômico do Estado, pertencem ao gênero de gente que não para em casa.

E' êste, pois, o objetivo desta reportagem, ao apresentar aos leitores da "Revista da Sociedade" os homens que mais trabalham, mais produzem — OS HOMENS MAIS DINÂMICOS DA BAHIA.

Luiz Américo Lisboa

NO ano de 1956, a conceituada firma S/A Wildberger ganhou mais um diretor: o senhor Luiz Américo Lisboa, que deu mais empenho ao desenvolvimento da organização. Homem de um dinamismo invulgar, constantemente está viajando entre Rio e São Paulo, no vaivem constante comercial. Diretor de várias outras organizações, além da Usina D. João (açúcar), situada no recôncavo baiano, onde se desenvolve um dos maiores campos de petroleo.

No momento, juntamente com os outros diretores de Wildberger, está registrando mais duas firmas: Termolite do Brasil S/A — fábrica de revestimento e pavimentação e uma distribuidora de tratores e máquinas industriais da conhecida marca Allis Chalmers-International. Juntamente com os seus colegas de diretoria, Srs. Arnold e Adolf Wildbergerm, e Hans Schaer dirige uma organização de tradição na exportação de cacau para o exterior, por sinal a mais antiga, com cerca de 130 anos, de existência. Mas não só com exportação, trabalha a firma que o dinâmico sr. Luiz Américo Lisboa dirige. Dirige negócios de automóveis, caminhões, máquinas industriais, materiais para construções, estiva e importação em larga escala. Representante de inúmeras cias. internacionais de navegação esta firma também está ligada através de seus diretores e acionistas à Cia. Agrícola Cacaueira da Bahia S/A, que é a maior produtora de cacau do Estado, totalizando 111 fazendas de produção de café, cacau, e borracha.

Dentre às suas inúmeras atividades como diretor da firma, Luiz Américo conseguiu a distribuição de produtos nacionais como a F.N.M., e produtos da Westinghouse Eletric International, Eternit do Brasil S/A, Fairbanks Morse — Motores, Steel-aço. Vende peças e acessórios para autos, caminhões, jipes e tratores. Além de tudo isto, dirige seu escritório particular de representações e produtos nacionais, negócio êsse, que foi o início de sua vida comercial. Em 1942 iniciou no comércio tendo em 45 registrado a firma individual. Em 58, viajou 28 vêzes entre Salvador, Rio e São Paulo, tratando de assuntos de interêsses comerciais.

Conheceu a Europa mais de uma vez, e os States. Casado, possui três lindos garotinhos, tem 34 anos e um completo curso de Comércio e Finanças. E' ligado à grandes grupos financeiros não só do Estado, mas do país.

Para vocês terem uma idéia da firma que o sr é diretor e com muita categoria, eis alguns dados: a S/A Wildberger, possue uma rêde de 21 agências e filiais pelo interior da Bahia, além de uma rêde internacional de representantes — para vendas de cacau e subprodutos: um capital de 120 milhões, além das outras com os seguintes capitais: Cia. Agrícola Cacaueira da Bahia S/A 80 milhões; Termolite do Brasil S/A, 10 milhões; Distribuidoras de Máquinas S/A. Positivamente, um homem dinâmico, que colabora com o progresso do Estado.

Nilton Rodrigues Cardoso

INICIOU sua vida comercial na firma Silva & Cia., exercendo os cargos mais humildes possíveis. Deixava de ir aos banhos de mar, e cinemas, para dar lucro. Promovido a pagador da firma, logo depois passou a viajante. Aos 16 anos, fazia cobranças nas zonas de Cachoeira e Sto. Amaro, e retornava à capital com 200 mil cruzeiros, que na época era contos de réis. Daí, foi convidado para trabalhar no Banco da Lavoura na cidade de Macaió — Alagoas, depois de ter trabalhado no Banco de Administração na mesma cidade.

Iniciou no terreno de construções como administrador na cidade de Tesouras no dia 3 de agosto de 1943.

Associando-se ao Sr. Alberto Martins Catarino, começou a trabalhar como empreiteiro de estradas. Hoje em dia, sua firma é a mais bem aparelhada do estado, com um capital de 200 milhões. E tudo isto graças aos próprios esforços do sr. Nilton Cardoso, que deu duro sem parar. Nunca herdou um só tostão, nem nunca foi agraciado com bilhetes de loteria. Em 1953, construiu sua própria firma — Construções de Estrada Ltda., por sinal a maior do estado, com uma frota de 23 tratores, 23 Jeeps, caminhões e camionetes, 63 motores, Screper, pés de carneiros e outros acessórios necessários a construção de estradas. Sua firma, é a única na capital que tem uma estação de rádio que fala para todos os seus serviços inclusive sua belíssima e vasta fazenda no município de espianada.

Suas principais obras, teem sido para a Petrobrás e para o Departamento de Estrada de Rodagem da Bahia. Construiu a estrada Alegrete Tesouras (17kms), Gandu Tesouras (17kms) uma ponte em Itabuna com 102 metros de cumprimento, todas as pontes partindo de Sto. Antonio de Jesus, Grande trecho da estrada Bahia Feira nas imediações da Usina Capemirim, São Roque Afonso Pena, Ponte sôbre o rio Pojuca, pontes em Itapoan, Ipitanga, etc. Nilton Cardoso, também um "self-made-man", é casado com D. Analia, e tem 5 filhos. Orgulha-se também de ter um excelente gerente, que é o irmão, Sr. Edson Rodrigues Cardoso. Reside numa bela residência no bairro da Graça. Apesar de não ser formado, exerce sua profissão de empreiteiro com o conhecimentos. Viaja constantemente à Capital da República para adquirir peças. Aos domingos, gosta de passear em sua magnífica lancha pela baia, além de frequentar, bailes durante o carnaval. Trabalha diàriamente das 7 até às 23 horas. Pela manhã fica nas oficinas dos tratores, e à tarde divide seu tempo na Petrobrás, no D.E.R. e no seu refrigerado escritório. Nilton Rodrigues Cardoso de maneira alguma poderia ficar fora de uma seleção de homens dinâmicos.

Florentino Silva

FLORENTINO SILVA, um dos mais progressistas homens de negócio da Boa Terra, nasceu em Lage, pequena cidade do interior do Estado. Sua inclinação para o comércio manifestou-se muito cedo, empregando-se na Loja Mariano Sampaio, em Nazareth, cidade próspera do recôncavo baiano. Logo que lhe foi possível, viajou para Salvador, onde fêz parte de uma das maiores organizações daquela época — Souza Teixeira & Cia. — tornando-se aos 19 anos de idade no mais jovem viajante dessa grande firma. Como viajante teve oportunidade de conhecer os grandes centros comerciais do país, inclusive o interior de muitos Estados, adquirindo cabedal de experiência que o animou a montar sua própria casa de negócios.

Primeiramente estabeleceu-se na cidade de Nazareth, demonstrando, de logo, grande viço e surpreendendo a todos com um ritmo de trabalho que o tornaria o mais progressista comerciante local. Mas, Florentino Silva sentiu que fôra talhado para os grandes centros e transferindo-se para a capital do seu Estado, montou com seus irmãos e antigos empregados uma firma de vendas por atacado.

Logo após o término da II Grande Guerra, prevendo a queda dos preços e a transformação porque passariam o comércio e a indústria, resolveu abrir filiais e em menos de três anos espalhou pelos diversos bairros da cidade do Salvador, grandes estabelecimentos conhecidos por "Casas Florensilva".

No entanto, Florentino Silva, espírito acentuadamente cristão, jamais descuidou-se daqueles que necessitam de amparo, passando a dedicar parte de sua atividade em assistência social.

Nessa fase de sua vida soube tomar parte em várias associações e Irmandades, salientando, entre outras, a Santa Casa de Misericórdia da Bahia, onde fêz parte de sua diretoria, tendo sido mesário da Irmandade de Santana, da Conceição da Praia e muitas outras, onde sempre dedicou-se com afinco na direção das mesmas.

Fêz igualmente parte da Associação Comercial, como um dos seus diretores que mais trabalharam para o seu desenvolvimento, tendo gravado o seu nome em várias lápidos da cidade do Salvador, notadamente dos monumentos ao Conde dos Arcos e a D. Pedro II.

Apesar de contar com mais de 30 anos de comércio, Florentino Silva jamais perdeu o entusiasmo da mocidade. E com destemida coragem resolveu dotar a capital do Estado da Bahia de um magazine que é o seu orgulho e que pode ser considerado o maior do Norte do país. Evidentemente, o Magazine Florensilva dispondo de 40 departamentos, ocupando uma área de 3.218 metros quadrados, ocupando 9 andares de suntuoso edifício, constitui uma obra que é a resultante de muitos anos de trabalho.

Phileto Sobrinho

NASCEU na cidade de Areia, estado da Paraíba em 22 de abril de 1912, sendo os seus genitores José Pires Patrício da Costa e d. Ana Pires. Tendo falecido seus pais passou Phileto Sobrinho a ser criado pelo seu tio, Padre Simões Phileto Patrício da Costa, já falecido a quem deve tôda formação moral e intelectual. Em 1925 veio da Paraíba para Ilhéus tendo concluído o curso primario no colégio Pio X. Seu curso de humanidade foi feito entre os anos de 1929 e 1935 como aluno interno no então Colégio N. Senhora da Vitória.

Adotando o lema "mens sana in corpore sano" Phileto Sobrinho fundou e dirigiu naquele internato a Associação Atlética entidade precursora do atletismo naquele ginásio. Ingressou na faculdade de direito em 35, bacharelando-se em Ciências Jurídicas e Sociais em 1948. Quando cursava o terceiro ano de Direito foi distinguido com o honroso convite do Prof. Aloísio de Carvalho Filho, para trabalhar no conceituado escritório de advocacia ali permanecendo até 1942. Quando acadêmico foi estagiário junto à Procuradoria Geral do Estado, tendo deixado esta função por ter sido nomeado, Inspetor Federal do Ensino Secundário, cargo que até hoje exerce. E' advogado há mais de 15 anos, de tôda a colônia chinesa e de quase a totalidade das colônias espanholas e rumena. E' ainda, patrono da Associação das Senhoras de Caridade do Instituto dos Cegos da Bahia, e do Instituto Ruth Aleixo, sem qualquer ônus para estas entidades beneficentes. Mas Phileto Sobrinho não é só o eficiente advogado militante. Graças ao seu dinamismo, ao seu espírito empreendedor é que está dotada Salvador de turismo POLVANI e do majestoso edifício THEMIS que se ergue à Praça da Sé, o maior edifício da cidade em Volume, do qual é êle o maior condomínio. Incansável, está agora organizando sua modelar fazenda situada no recanto mais pitoresco da ilha de Itaparica que é Mar Grande, para onde se dirige todos os sábados. Afirma que tudo o que possui é o resultado de muitos anos de trabalho. Positivamente Phileto Sobrinho é um dos homens dinâmicos do Estado.

Jacques Pedreira

DESCENDENTE de família humilde, Jacques Pedreira, depois de concluído seu curso ginasial (Colégio de São Salvador) foi obrigado, a fim de prosseguir nos seus estudos, (Escola Politécnica da Bahia) a trabalhar num emprêgo de fiscal de argamassa da firma construtora Emílio Odebrescht, cargo que lhe foi conseguido pelo atual governador Juracy Magalhães. Paralelamente ao seu curso de engenharia, foi progredindo na firma em que trabalhava (iniciou com 150 mil réis mensais) tendo sido promovido a desenhista, ocasião em que colaborou na construção do Hospital Sta. Terezinha, do prédio da Secretaria de Segurança Pública e no do edifício Aliança. Formado, em 1939, com apenas 20 anos de idade, foi trabalhar na Viação Férrea Federal Leste Brasileiro na ligação ferroviária de Santo Amaro a Conceição da Feira, tendo logo após, ingressado na Cia. de Construções Rodoviárias Ltda., a primeira de terraplanagem organizada na Bahia, onde foi colega do hoje general Lúcio Felix de Souza. Em 1942, iniciou suas atividades de empreiteiro em construção de estradas.

Casado desde 1944 com a senhora Lícia Margarida de Carvalho (filha de tradicional família baiana) possui uma única filha, Solange, de 13 anos, que é "a dona da Casa". Muito estimado pela sociedade, Jacques Pedreira divide seu tempo entre o escritório e suas fazendas de gado (Rancho Alegre e Rancho Fundo) ambas dotadas de todos os confôrtos que o bom gôsto exige, inclusive piscina. Vai iniciar, brevemente, no bairro da Barra Avenida, a construção de uma magnífica casa que já é assunto da cidade. Trabalhador, dinâmico e, sobretudo, um perfeito "self-made man", Jacques Pedreira, homem modesto, elegante e de fino gôsto, pode ser considerado como um dos homens dinâmicos de Salvador.

Clóvis Amaral Duarte

CONTADOR, Advogado, diretor da Bahia Diesel Ltda., da Simtral Elétrica de Representações e de outras grandes firmas, Clóvis Amaral Duarte está constantemente viajando para o Rio e São Paulo à negócios. E' casado com dona Tereza Mendes, sendo pai de três lindos garotinhos. Possui uma bela residência na Graça e um boa casa de veraneio no bairro da Pituba.

Formou-se contador em 1948 e advogado em 1955. E' acionista de várias firmas comerciais, gosta muito de uma boa praia e não despresa um bom bate-papo. Dirigi seu próprio automóvel (uma Mercedes 220) e pretende, brevemente, montar um escritório na capital do país. Homem dinâmico, é bastante admirado pela sociedade baiana. Veste-se com muito bom gôsto. Está à frente, juntamente com o senhor Eduardo Santos, de um forte grupo econômico.

Virgílio Mota Leal

JORNALISTA, advogado e homem público, Virgílio Mota Leal é, aos 35 anos de idade (nasceu em 26 de julho de 1923) um homem inteiramente realizado na vida. Aos 17 anos, quando acadêmico de direito, já era funcionário público, revisor de jornal e agente de capitalização e seguros, sendo que nesta última profissão, chegou a chefe de organização. Explica-se tanta atividade já na juventude: tendo perdido o pai aos 16 anos, foi obrigado a dirigir a família.

Formado em 1945 bacharel em direito, Virgílio Mota Leal logo projetou-se na carreira que abraçou, pois foi o primeiro advogado a requerer liberação judicial de um jogador de futebol ("caso" Teotônio, hoje no Vasco, na questão Galícia x Vitória). Contratado por um banco sergipano, conseguiu em apenas 18 meses, recuperar um ativo orçado em quarenta milhões de cruzeiros. E atualmente, advogado de três bancos e várias emprêsas imobiliárias.

E membro da Associação Brasileira de Escritores, do Instituto de Advogados do Brasil, do Lions Clube (condecorado, em Chicago, com a medalha "de expansão leonística" por haver estimulado a fundação dos clubes em Aracaju, Recife e Fortaleza) fazendo ainda, parte da geração que promove, na Bahia, uma fundamental renovação em todos os setores de atividade.

Com João Falcão, Milton C. de Brito e Zitelman de Oliva, fundou o "Jornal da Bahia", diário amplamente vitorioso, pois em apenas 8 meses de funcionamento está com uma tiragem de 30 mil exemplares (50 mil em julho) e um faturamento de 2 milhões de cruzeiros. Esse jornal circula em 150 municípios da Bahia, em Aracaju, no Rio e em S. Paulo. O nosso focalizado é redator especializado em política e economia.

Durante dois meses, no mais grave período da administração do prefeito Hélio Machado, ocupou a secretaria da Prefeitura, tendo solucionado a crise com o comércio na discussão da constitucionalidade da cobrança do impôsto de indústrias e profissões e, colaborado, na extinção dos "camelots" (em apenas seis dias) que infestavam a cidade, causando graves prejuizos ao comércio regular.

Indicado pelo deputado Alaim Melo, faz parte, juntamente com os senhores Josaphat Marinho (secretário do Interior) e Rômulo Almeida (secretário sem pasta do govêrno Juracy Magalhães) da comissão que estuda a formação da futura Secretaria do Trabalho e Ação Social da Bahia, tudo fazendo crer que será seu primeiro secretário.

Casado com a filha de uma das mais tradicionais famílias de Feira de Santana, possui três filhos, sendo o seu "hobby" trocar de carro cada 6 meses.

Celso Fonseca

DIRETOR Geral dos Laboratórios Reunidos da Bahia Ltda., a maior indústria de produtos farmacêuticos de todo o norte do país (fabricantes do famoso vermífugo infantil "Saúde dos Meninos" e da Pomada Cadina) Celso Fonseca já era, aos 23 anos, tesoureiro da Cia. de Seguros Aliança da Bahia. Êste fato por si só, comprova a extraordinária capacidade de trabalho dêste dinâmico homem de emprêsa. Sob a sua operosa direção, o citado Laboratório tem-se desenvolvido ampliando sempre sua ação comercial e industrial. Celso Fonseca, juntamente com os seus irmãos Carlos e Hugo, retem a totalidade de ações.

Poeta e jornalista, tendo várias obras publicadas em revistas e jornais (publicou, recentemente, na revista "InterBrasil" da capital da República, o conto "O Gigante Adormecido"). Celso Fonseca é grande amante da literatura, tendo especial predileção por Eça de Queiroz, Jorge Amado e Moog. E' um profundo conhecedor da literatura clássica, admirando também a poesia moderna. Escreve na revista Náutica de Salvador, sátiras e epigramas sob o pseudônimo de Oslec.

Pecuarista, possue nas suas modernas fazendas, localizadas no município de Ruy Barbosa, excelentes plantéis de gado das raças Gir e Indubrasil procedentes dos melhores criadores do país, além de grandes rebanhos de gado de engorda e cria.

Gosta de viajar (visitas constantes à Buenos Aires e Mar del Plata) sendo um dos homens mais bem vestidos da cidade. Mesmo levando vida ativa de homem de negócios e chefe de família, Celso Fonseca ainda encontra tempo para frequentar o Iate Clube aos sábados e domingos, praticando diversos esportes. Gosta de festas, e, não perde os bailes dos clubes elegantes da cidade. Dirige com perícia, acorda cedo e, dá duro de verdade. E' de fato, um dos homens dinâmicos da cidade.

Ulisses Barbosa Filho

ALAGOANO da cidade de Capela, chegou à Bahia em 1942 com a idade de 14 anos. Tinha um único fito: "vencer".

Esta vontade levou-o a abraçar vários empregos. Ajudante de balcão da loja Imperial na Calçada (com o salário de 15 cruzeiros por mês foi o seu primeiro emprêgo. Formou-se em técnico em Contabilidade em 1950 pela Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia, na turma noturna, enquanto durante o dia nos seus primeiros anos de estudo, já assistia várias firmas na parte contabil. Seu desejo era tornar-se industrial e comerciante de renome. Enfim Ulisses tinha o ideal, que todos nós temos: Subir.

Conseguiu fundar a CESMEL em 1953, com apenas 3 operários e com o capital que era constituido de uma máquina de escrever e coragem. Hoje em dia, a CESMEL dispõe de mais de 200 operários além de um corpo de engenheiros especializados e um capital que acaba de ser elevado para cincoenta milhões de cruzeiros. A indústria que Ulisses Barbosa Filho fundou e dirige é pioneira no ramo em todo norte do País. Fundou ainda, em 1954, a firma Coral comercial Importadora Ltda, com o capital de mil cruzeiros, empregando o mesmo esfôrço e a mesma dedicação aliados ao seu tirocínio comercial e industrial. Transformou-em pouco tempo em outra emprêsa de grande futuro, já em 1957 elevando o seu capital para 2 milhões de cruzeiros e com perspectiva para 10 milhões, ou a sua transformação em sociedade anônima na qual Ulisses figura como o seu presidente. Fundador da Associação das Indústrias Metalurgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos da cidade de Salvador, da qual é Presidente. Verificando a necessidade, para o desenvolvimento do parque industrial do ramo que abraçou, a associação tem o fito de congregar e incentivar as demais industrias que tanto a Bahia precisa. Hoje com 31 anos de idade, tem vários planos para a indústria e o comércio meta que realizará com exito. Pretende construir uma fábrica de Soda Cáustica. Bem casado, reside num belíssimo apartamento na Graça, sendo um dos homens que melhor se veste na cidade. Um perfeito "Self-made-man". Em 1954 aliou-se ao S. Lafayette Coutinho, atual presidente da CESMEL que deu, sem dúvida, um grande impulso à firma. Nas horas vagas, gosta de pesca, e football. Forma com d. Deza, um par bem casado. Está construindo uma magnífica residência no morro "bem" da cidade, o Ipiranga.

Norberto Odebrecht

NASCIDO em 9 de outubro de 1920 na cidade do Recife, transferiu-se com a família para a Bahia aos 6 anos de idade, tendo feito os cursos preparatórios no Ginásio Ipiranga e no Colégio dos Maristas. Diplomou-se pela Escola Politécnica da Bahia, em 1943. É casado com d. Iolanda Alves Odebrecht, de tradicional família baiana e tem 5 filhos. Filho de Emílio Odebrecht (descendente de pioneiro, colonizador e colaborador de Blumenau) conhecido construtor em todo o norte do país onde deixou muitas obras de concreto armado espalhadas entre Salvador e Fortaleza.

Desde os 15 anos trabalhou com o pai tendo exercido na firma Emílio Odebrecht & Cia. tôdas as funções desde servente de pedreiro até mestre de obras e superintendente da emprêsa. Tendo apoiado os conhecimentos técnicos adquiridos na Universidade ao domínio absoluto das práticas desenvolvidas dentro de uma emprêsa construtora, estava Norberto Odebrecht plenamente qualificado para constituir a sua própria emprêsa logo após o término da última guerra mundial. Outro traço do homem que perfilamos, conforme depoimento dos que com êle trabalham, é a sua preocupação permanente pelo bem-estar dos seus auxiliares e pelo desenvolvimento do trabalho de cada um dentro das suas organizações, no grau máximo que a competência individual permite. Fato significativo é que com Norberto Odebrecht permanecem até hoje pràticamente todos aquêles que com êle iniciaram suas emprêsas.

Tudo que Norberto Odebrecht ganhou até hoje, em 15 anos de atividade, está aplicado na Bahia, seja em imóveis que êle próprio construiu, ou em fazendas onde procura desenvolver uma agricultura racional, seja numa ilha onde se refugia com a família nas poucas horas de folga, ou nas atividades produtivas de um progresso generalizado, como a construção de aeroportos, a captação de energia hidráulica ou a abertura de estradas, tudo isso realizado por sua conta própria, no interior do Estado, onde possui suas fazendas.

Professor Lafayette Coutinho

PROFESSOR catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, ex-deputado estadual e federal, o dr. Lafayette Coutinho, atual secretário da Agricultura Indústria e Comércio, foi o fundador e é o atual vice-presidente da "Bahia Industrial S/A", (proprietária do Moinho Salvador), possivelmente a emprêsa mais poderosa de todo o Estado.

Exerce ainda a presidência da "Cesmel Indústria e Comércio, emprêsa que se dedica ao ramo de estruturas metálicas, construções navais e comércio de ferro em geral.

Criador da Lei que instituiu o Conselho Estadual de Fomento à Indústria e, autor do projeto ao Fundo Industrial, o professor Lafayette Coutinho foi o deputado que, na Câmara Federal, criou o "royalty" como forma de pagamento da Petrobrás ao Estado e aos municípios produtores de petróleo. Isto possibilitou meios para a Hidro-Elétrica de Santa Inês, que hoje fornece energia a cinco municípios bahianos.

Grande estudioso das questões econômicas ligadas a Bahia, é, ainda, o nosso entrevistado, vice-presidente da Federação das Indústrias, conselheiro do SESI, vice-presidente da Cia. Salvador de Seguros, presidente da Televisão Itapoan e, integra o Conselho do Fundo Agro-Industrial do Estado. Como vemos, o professor Lafayette Coutinho é um homem inteiramente dedicado ao progresso da "boa terra". Prova nós temos, no fato de ter sido agraciado com o diploma de cidadão baiano pela Câmara Municipal. Está empenhado, atualmente, para que a lavoura do Estado seja inteiramente mecanizada tendo por este motivo viajado constantemente à capital da República objetivando conseguir verbas para aquisição de máquinas.

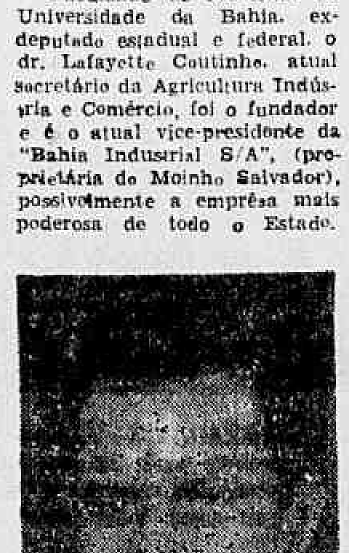
Casado com Dna. Chiká, é pai extremoso de uma linda senhora que casou-se recentemente, tendo sido padrinho o embaixador Assis Chateaubriand. Foi um dos grandes acontecimentos do ano. Secretário de Segurança Pública e Chefe de Polícia no Govêrno Antônio Balbino, o professor Lafayette Coutinho é querido por toda a cidade de Salvador, sendo o patrono dos choferes de praça. Com o seu dinamismo, é realmente um dos grandes incentivadores da grandeza baiana.

Geraldo Meyer Suerdieck

LIDERANDO as mais importante organizações de fumo de tôda a América Latina, Geraldo Meyer Suerdieck tem levado o nome da Bahia a todos os Estados do Brasil. Os resultados aí estão: Indústrias de Madeiras Esperança Ltda. em Santa Catarina e a Indústrias de Fumo Inducondor Ltda. no Estado do Rio. Tendo vivido na Europa de 1928 a 1934 e de 1936 a 1939, Geraldo Suerdieck é um homem que conhece profundamente diversos paises do velho mundo, o que lhe proporcionou em parte, uma extraordinária capacidade de trabalho.

Já exerceu, os seguintes cargos: presidente do Sindicato da Indústria do Fumo do Estado da Bahia, diretor da Associação Comercial da Bahia. Atualmente, é dirigente das seguintes emprêsas: presidente da Suerdieck S.A., presidente da Charutos e Cigarrilhas Bahia, presidente de Agro-Comercial Fumageira S.A., e, é diretor das seguintes emprêsas: Exportadora de Fumos Suerdieck S.A. Ind. e Com., Casa Condor Importadora S.A., Distribuidora de Charutos Suerdieck, Indústria de Fumos Inducondor. E' sócio de Representações Condor Ltda. e da casa Eloy da Silva e Cia. Ltda.

Mesmo participando muito poucas vêzes de reuniões sociais, o nosso focalizado é figura de muito destaque na sociedade baiana. Encontra-se, atualmente, juntamente com sua espôsa, visitando a Europa em viagem de negócios e passeio. Inteiramente dedicado a grandeza de nôsso país, pois dirige organizações que empregam milhares de operários. Geraldo Suerdieck foi agraciado em 1958, com a medalha de ouro de "Honra ao Mérito", uma distinção à Indústria Nacional.



"ORFEU DO CARNAVAL"

Pouchard,

VAI aí o meu depoimento sôbre a produção do "Orfeu do Carnaval". O êxito do filme em Cannes foi a derrota do nosso pessimismo e o primeiro exemplo de coragem. É um depoimento franco, repassado de certo orgulho. Eu, pessoalmente, estou inundado de otimismo.

Um abraço do seu

Vinicius

AS glórias não me interessam, mas conservo sinceramente como uma das mais fortes emoções da minha vida, o momento em que recebi, em Montevidéu, a notícia de que "Orfeu do Carnaval" triunfara em Cannes. A minha esperança havia se transformado em motivo de alegria — e isso é muito bom para quem está longe de seu país.

Razões particulares impediram-me de comparecer, como delegado brasileiro, ao Festival. E foi no consulado geral, no Uruguai, rodeado por alguns amigos, que recebi a notícia dêsse sucesso tão duramente conseguido. Não poderia, com um simples depoimento escrito com a pressa que você exige, contar tôdas as dificuldades que desde há quatro anos passamos. Preliminarmente o produtor Sacha Gordine e, entrementes, eu próprio, época em que fui envolvido na emprêsa para tentar obter capital brasileiro durante os meses de novembro e dezembro de 1955. Apesar da generosa cobertura dada pela imprensa do Rio e de São Paulo ao nosso projeto, isso não pareceu impressionar os capitalistas das duas cidades, entre os quais poderia mencionar amigos particulares meus.

A vitória do "Orfeu do Carnaval" em Cannes, representa para mim, sobretudo, um sério golpe aplicado à reserva dêsses capitalistas em relação ao cinema brasileiro. Naquela ocasião não necessitávamos de muito dinheiro, pois tínhamos 15 milhões em caixa e poderíamos realizar a produção de qualquer maneira. Mendigando capital nacional, queríamos apenas que, com algumas migalhas, o Brasil pudesse exibir o filme como seu (em parte): e ela só não foi considerada co-produção porque Sacha Gardine, o produtor, ficou desanimado ante a apatia dos capitalistas brasileiros e resolveu ir buscar dinheiro em seu próprio país. Sou testemunha, entretanto, de seu desejo de que "Orfeu do Carnaval" fôsse brasileiro não só pelo tema, mas pela emprêsa que o realizasse.

Os grandes lucros que Gordine certamente arrecadará com esta produção poderiam reverter, em parte, ao Brasil, não fôsse o mêdo pusilânime dos nossos magnatas. No que toca à minha parte — a minha participação intelectual na produção do "Orfeu" — tenho a dizer de uma vez por tôdas que ela se limitou à transcrição cinematográfica, feita durante três meses, na França, da minha peça "Orfeu da Conceição". É claro que a adaptação posterior, feita pelo cenarista Jacques Viot, aproveitou a maioria dos elementos contidos no meu roteiro inicial. Mas a história, em sua forma atual, foi concepção dêle, imaginada de forma a dinamizar melhor a ação — tudo feito, aliás, com a minha integral aprovação.

Posteriormente, Marcel Camus, ao fazer o roteiro da filmagem, acrescentou à trama imaginada por Viot elementos novos de seu sentimento como grande diretor e grande lírico, que é. Foi, não há dúvida alguma, uma aventura — e eis o final, que assim o prova o resultado de Cannes. Trabalhamos os três em perfeita coordenação e disso resultou uma grande amizade, antes do resultado, e uma grande alegria, depois do prêmio. O trabalho dos assistentes brasileiros — e quero mencionar especialmente o meu amigo Sílvio Autuori — foi da maior dedicação. Isso sem citar a infatigável colaboração de elementos de "décor", integrantes da fita, como Breno Melo, Nilde de Oliveira e Léia Garcia, ou os "passistas", que trabalharam a valer. Daí o grande segrêdo da comunicabilidade em que o carnaval carioca é a maior personagem.

Os notáveis sambas feitos por Antônio Carlos Jobim (Tom) e Luiz Bonfá ("A Felicidade" e "O Nosso Amor") serviram muito bem aos propósitos cinematográficos de Marcel Camus.

O filme é todo êle uma grande mensagem de ternura e doçura humanas. Com êle, deve o Brasil, certamente, seguir as pegadas do "Cangaceiro", o primeiro grande passo do cinema brasileiro no campo do cinema internacional. Estou certo, Pouchard, de que essa vitória, que nos custou sangue, suor e lágrimas, abrirá possivelmente as portas do Brasil a acôrdos de co-produção feitos em bases inteligentes e construtivas, fundadas em motivos nacionais que realmente revelem a nossa alma, os problemas de temperamento e o caráter do nosso povo. Belas histórias não nos faltam; o que nos falta são homens da fibra e tenacidade de Sacha Gordine, Jacques Gibault e Marcel Camus. O resto é uma questão de trabalho.

Não quis ser hostil ao Brasil, pois não guardo nenhuma mágoa de meu país. Mas a vitória de "Orfeu do Carnaval" em Cannes é a derrota do nosso pessimismo e uma lição que deverá ser aprendida pelas gerações do futuro. Temos gente que vive, gente que faz, e uma esplêndida paisagem. Só nos falta coragem. E "Orfeu" conseguiu dar o primeiro exemplo de coragem. No momento, o meu orgulho transborda e estou inundado de otimismo.

Vinicius de Morais

DIA DOS NAMORADOS

O táxi parou na contramão e, enquanto o passageiro descia dêle e enveredava por uma loja, o pobre chofer ficou à mercê das imprecações dos colegas. Era a hora crucial da volta ao lar, os nervos faiscando impaciência, o cansaço no limite máximo, o jantar à espera de cada um.

Mas o homem dentro da loja procurava um objeto de uso feminino e, embora estivesse ao alcance do ruído da confusão que provocara, mostrava determinação na sua procura. Não queria qualquer coisa; antes, rejeitava as ofertas simpáticas da lojista e repetia com precisão as características do que pretendia comprar.

Um vidro de "Fleur de Rocaille' foi a conclusão da busca. O homem tirou o dinheiro do bôlso, enquanto recomendava:

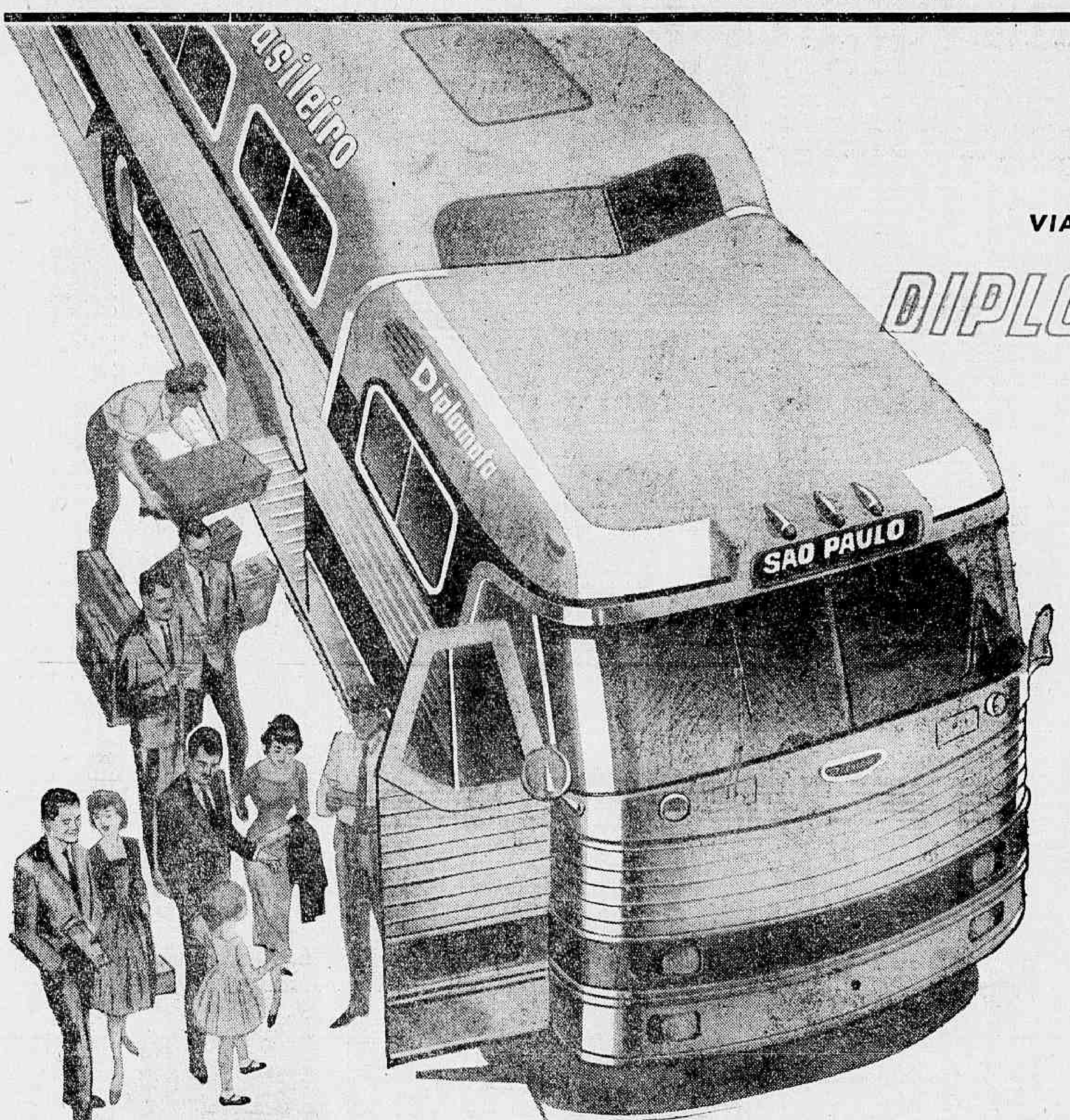
— É para presente, viu . . .

A mocinha não pôde esconder um sorriso e um comentário mordaz. Aquêle senhor, já careca, e barrigudo, sem jeito para galã, pura expressão da matéria masculina reduzida a algo disforme e embrulhado em vestes sem aprumo, pedia o envólucro delicado, impresso especialmente para a grande data promocional do "Dia dos Namorados" . . .

Para quem levaria êle aquêle presente? Certamente as gentis caixeiras do magazine supuseram coisas menos românticas. Talvez chegassem a construir uma história vil, à base do antigo tema do homem velho apaixonado por uma mulher moça, ao cavalheiro senil destituído do menor senso crítico.

Estavam enganadas. O cavalheiro, que tanta balbúrdia causara na porta da loja, era um respeitabilíssimo pai de família. Como todos os seus congêneres, queria voltar para casa, reencontrar o ambiente familiar, a paz da intimidade. Mas, além disso, queria também levar para a companheira um vidro do perfume que marcou os dias deliciosos do namôro, há muitos anos atrás.

Sem dúvida, trata-se de um romântico incurável, daqueles que provam que namorado é um estado de espírito, que pode se prolongar até o outono da vida.



VIAJE AGORA NO

DIPLOMATA

DO

EXPRESSO BRASILEIRO

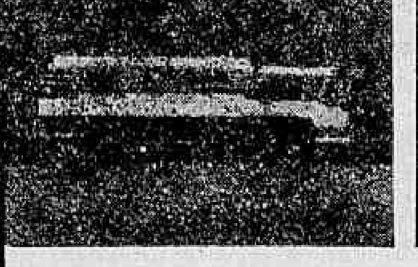
SUPER-LUXO ÀS SUAS ORDENS
ENTRE RIO E SÃO PAULO (E VICE VERSA)

Em sua próxima viagem entre Rio e São Paulo, embarque num super-luxuoso DIPLOMATA do Expresso Brasileiro — o ônibus de 2 planos que ultrapassou as previsões do futuro, para oferecer hoje a Você o **confôrto inesquecível** das melhores viagens rodoviárias do Brasil.

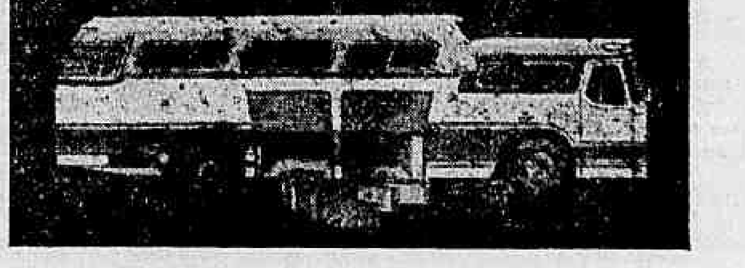
VOCÊ JAMAIS SE ESQUECERÁ DE SUA VIAGEM NO DIPLOMATA

CONFORTÁVEL — Poltronas ultra-macias, com 5 reclinações, estofadas com espuma de nylon moldada. Lâmpadas de foco individual, para leitura. Descansos para os pés.

AGRADÁVEL — Ar condicionado deliciosamente acolhedor. Janelas panorâmicas, pára-brisas superiores e "mirantes aéreos", com vidros "Solex Glass" verde especial.



MACIO — Único com suspensão independente em tôdas as rodas, pelo sistema Torsilastic. Roda macio como se a estrada fôsse veludo!



ESPAÇOSO — 41 lugares, bem distanciados. Bagageiros para mais de 200 malas. E ainda: compartimentos internos para maletas e objetos de uso pessoal.

EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO S.A.

— A MAIOR ORGANIZAÇÃO RODOVIÁRIA DO CONTINENTE

S. Paulo: Av. Ipiranga, 885
R. de Janeiro: Est. Rodoviária - Pç. Mauá

AZASO